

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

FERNANDA LOPES GUEDES

**PROJETOS DE VIDA E A CONSTITUIÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO DO IFSULSAP:
EXPECTATIVAS DE JOVENS DIANTE DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA**

São Leopoldo – Rio Grande do Sul

2017

G924p Guedes, Fernanda Lopes
Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP:
expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional
Integrada / Fernanda Lopes Guedes . – 2017.
348f.

Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa
de Pós-Graduação em Educação, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Romeu Streck

Coorientador: Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes

1. Ensino Médio Integrado. 2. Projetos de vida. 3. Jovens. 4. Trabalho
I. Título

CDU 377

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)

FERNANDA LOPES GUEDES

**PROJETOS DE VIDA E A CONSTITUIÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO DO IFSULSAP:
EXPECTATIVAS DE JOVENS DIANTE DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Romeu Streck

Coorientador: Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes

São Leopoldo – Rio Grande do Sul

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado durante a realização deste trabalho.

A meus orientadores Daniel de Queiroz Lopes e Danilo Romeu Streck, bem como aos professores da banca, professor Telmo Adams, Isabel Bilhão, Maria Clara Bueno Fischer, Ana Cláudia Ferreira Godinho, além dos professores do PPGEDU por terem me auxiliado no desenvolvimento desta pesquisa, me ajudando a esclarecer algumas dúvidas e com contribuições relevantes. E porque não, agradeço às gurias da secretaria Loi e Carol, que sempre atenderam e esclareceram prontamente minhas dúvidas.

Aos meus pais Gelso e Ligia por terem me apoiado em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, não me deixando desistir em nenhum momento. Fazendo com que eu acreditasse e continuasse com meu trabalho.

Ao meu irmão Anibal, que sempre esteve junto comigo na realização desta pesquisa, auxiliando-me em várias ocasiões. Foi quem me apoiou e colaborou para a realização da pesquisa.

Ao IFSUL, colegas, professores, em especial à professora Patrícia Thomas Eltz, por ter cedido suas aulas para que eu pudesse acompanhá-las. Aos discentes, sem os quais essa pesquisa não seria possível.

A todos os meus amigos e amigas, que souberam entender os momentos de afastamento para a minha dedicação à tese. Em especial, à amiga Christine da Silva Schröder que sempre me incentivou e me ajudou no que pôde. E não poderia esquecer, de outra grande amiga, Tatiana Brocardo de Castro, que sempre esteve ao meu lado, nas boas e más circunstâncias, me incentivou sempre, inclusive sempre deu várias sugestões por ser da área de Educação, leu minha tese e me deu várias sugestões e, muitas vezes me apresentou alguns autores, que eu nem conhecia.

Agradeço também à amiga Carine Menna Barreto que realizou as transcrições da minha pesquisa e à amiga Gabriela Fabian que fez a revisão.

Enfim, para todos aqueles que contribuíram, indiretamente, para que esse trabalho fosse realizado. Meu muito obrigada.

RESUMO

A tese tem como objetivo principal investigar o papel da educação profissional e técnica na relação com os projetos de vida de estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSUL, campus Sapucaia do Sul. A pesquisa é de natureza e abordagem qualitativa. Como metodologia para o seu desenvolvimento foi utilizado o método cartográfico na perspectiva apresentada por Kastrup. Para a problematização utilizou-se como referenciais os autores: Saviani, Ciavatta, Frigotto, Ramos, Corrochano. As teorias auxiliaram nas temáticas educação e trabalho, trabalho, jovens e o mundo do trabalho. Na tese fez-se uso de conceitos relacionados ao Ensino Médio Integrado, a dualidade no Ensino Médio e projetos de vida de jovens. Quanto à metodologia para o tratamento e análise de dados, foi utilizada a análise textual discursiva. Para a realização da pesquisa fez-se uso de dispositivos como: oficinas, questionários on-line e entrevistas. Como resultados: os estudantes acreditam que o IFSUL pode auxiliá-los no seu projeto de vida por meio da qualidade de ensino, do corpo docente; os estudantes acreditam que o IFSUL os prepara para o futuro profissional e, essa preparação vai desde a parte técnica até a propedêutica; em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos verifica-se a preocupação com a formação integral dos alunos. Observa-se que a grade dos cursos técnicos de Eventos, Informática e Plásticos foi criada com o objetivo de que houvesse uma interdisciplinaridade em que o aluno seja um cidadão e permite que haja a integração entre o mundo do trabalho e a sociedade.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado, Projetos de vida, Jovens e trabalho.

ABSTRACT

The main objective of the thesis is to investigate the role of professional and technical education in relation to the life projects of students of the integrated technical courses of IFSUL, Campus Sapucaia do Sul. The research is of a qualitative nature and approach. As a methodology for its development the cartographic method was used in the perspective presented by Kastrup. For the problematization the authors were used as references: Saviani, Ciavatta, Frigotto, Ramos, Corrochano. The references helped in the areas of education and work, work, youth and the world of work. In the thesis was made use of concepts related to integrated secondary education, the duality in high school and life projects of young people. As for the methodology for the treatment and analysis of data, the discursive textual analysis was used. For the accomplishment of the research was made use of devices like: workshops, on-line questionnaires and interviews. As a result: the students believe that IFSUL can help in their project of life through the quality of teaching, of the faculty; The students believe that IFSUL prepares them for the professional future, and this preparation goes from the technical part to the propaedeutic; In all the Course Pedagogical Project of the courses the concern with the integral formation of the students is verified. It is observed that the grade of the technical courses of Events, Informatics and Plastics was created with the objective of having an interdisciplinarity in which the student is a citizen and allows the integration between the world of work and society.

Key words: Integrated High School Education, Life projects, Youth and work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----|
| Fotografia 1 – Foto do Campus Sapucaia do Sul | 27 |
| Mapa 1 – Divisão Geopolítica em 1909 | 30 |
| Mapa 2- Expansão dos Institutos Federais | 35 |
| Infograma 1- Fatos importantes na história do Ensino Médio e da Educação Profissional | 46 |
| Gráfico 1 – Evolução do trabalho e estudo, durante o período de 2003-2007 | 60 |
| Gráfico 2 – Situação dos egressos quanto a trabalhar na área do curso | 60 |
| Gráfico 3 – Interesse dos egressos em atuar na área técnica após a conclusão do curso técnico | 61 |
| Gráfico 4 – Nível de satisfação do egresso com o aprendizado durante o curso | 61 |
| Gráfico 5 – Nível de satisfação do egresso com a área profissional | 62 |
| Gráfico 6 – Continuidade dos estudos dos egressos em nível superior | 62 |
| Gráfico 7 – Modalidade do curso técnico | 63 |
| Quadro 1 – Estrutura de Conteúdos | 112 |
| Quadro 2 – Atividades e Assuntos | 113 |
| Gráfico 8 – Total de alunos entrevistados por curso | 118 |
| Gráfico 9 – Total de alunos entrevistados por curso | 119 |
| Quadro 3 – Atividades de ensino | 131 |
| Gráfico 10 – Quantidade de alunos por curso | 133 |
| Gráfico 11 – Idade dos alunos | 134 |
| Gráfico 12 – Cidade dos alunos | 134 |
| Gráfico 13 – Renda familiar dos alunos | 135 |
| Gráfico 14 – Escolaridade do pai | 135 |
| Gráfico 15 – Ocupação do pai | 136 |
| Gráfico 16 – Escolaridade da mãe | 137 |
| Gráfico 17 – Ocupação da mãe | 137 |
| Gráfico 18 – Ensino Fundamental | 138 |
| Gráfico 19 – Frequentou curso preparatório | 138 |
| Gráfico 20 – Motivos para escolher o IFSUL | 139 |
| Gráfico 21 – Pretensões após concluir o curso | 140 |
| Gráfico 22 – Cursos de interesse dos alunos | 141 |

| | |
|--|-----|
| Quadro 4 – Questão 1 sobre identidade institucional | 147 |
| Quadro 5 – Questão 2 sobre identidade institucional | 151 |
| Quadro 6 – Questão 3 sobre identidade institucional | 155 |
| Gráfico 23 – Quantidade de alunos por curso do 4º ano | 191 |
| Gráfico 24 – Idade dos alunos do 4º ano..... | 192 |
| Gráfico 25 – Cidade dos alunos do 4º ano..... | 192 |
| Gráfico 26 – Renda familiar dos alunos do 4º ano | 192 |
| Gráfico 27 – Escolaridade do pai dos alunos do 4º ano | 193 |
| Gráfico 28 – Ocupação do pai dos alunos do 4º ano..... | 194 |
| Gráfico 29 – Escolaridade da mãe dos alunos do 4º ano | 194 |
| Gráfico 30 – Ocupação da mãe dos alunos do 4º ano..... | 195 |
| Gráfico 31 –Onde os alunos do 4º ano cursaram o ensino fundamental..... | 195 |
| Gráfico 32 –Se os alunos do 4º ano frequentaram curso preparatório | 196 |
| Gráfico 33 –Motivos para os alunos do 4º escolherem o IFSUL..... | 197 |
| Gráfico 34 – Pretensões dos alunos do 4º ano após concluírem o curso | 197 |
| Gráfico 35 – Como os alunos do 4º ano conheceram o IFSUL | 198 |
| Gráfico 36 – Ensino Técnico Integrado e não Ensino Médio | 199 |
| Gráfico 37 – Razões para os alunos do 4º ano escolherem o seu curso | 199 |
| Gráfico 38 – Cursos que os alunos do 4º ano gostariam que fossem oferecidos..... | 200 |
| Quadro 7– Relação de Categorias..... | 235 |
| Quadro 8 - Classificação do material pesquisado - dados informativos..... | 260 |
| Quadro 9 - Classificação quanto ao material pesquisado - dados empíricos e conceituais...263 | |
| Quadro 10- Levantamento bibliográfico (2ª etapa) - dados informativos | 264 |
| Quadro 11- Levantamento bibliográfico (2ª etapa) - dados empíricos e conceituais..... | 266 |
| Quadro 12– Síntese das respostas das entrevistas | 269 |
| Quadro 13 – Questão 1 questionário on-line | 287 |
| Quadro 14 – Questão 2 questionário on-line | 294 |
| Quadro 15 – Questão 3 questionário on-line | 301 |
| Quadro 16 – Questão 4 questionário on-line | 309 |
| Quadro 17– Questão 5 questionário on-line..... | 316 |
| Quadro 18– Questão 6 questionário on-line..... | 322 |
| Quadro 19– Questão 7 questionário on-line..... | 329 |
| Quadro 20 – Questão 8 questionário on-line | 335 |
| Quadro 21- Matriz Curricular de Eventos..... | 344 |

| | |
|--|-----|
| Quadro 22 – Matriz Curricular de Plásticos | 346 |
| Quadro 23 – Matriz Curricular de Informática | 348 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade

EAfs – Escolas Agrotécnicas Federais

EFAfs – Escolas Famílias Agrícolas

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

ETFPFL – Escola Técnica Federal de Pelotas

ETFs – Escolas Técnicas Federais

ETP – Escola Técnica de Pelotas

IFs – Institutos Federais

IFSUL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

IFSULSap – IFSUL – Campus Sapucaia do Sul

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MP – Medida Provisória

Neabi – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização não-governamental

PCNEMs – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROTEC – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico

SciELO – *Scientific Electronic Library On-line*

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

SESC – Serviço Social do Comércio

Sescoop – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SESI – Serviço Social da Indústria

SEST – Serviço Social do Transporte

SETEC – Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

UFTPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

UNED – Unidade de Ensino Descentralizada

USAID – *United States Aid International Development*

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA | 19 |
| 1.2 CAMINHOS PERCORRIDOS..... | 21 |
| 1.3 LOCAL DA PESQUISA | 23 |
| 2 PRIMEIROS MOVIMENTOS: CONTEXTUALIZANDO E PROBLEMATIZANDO O CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | 29 |
| 2.1 ENSINO MÉDIO E ENSINO PROFISSIONAL | 37 |
| 2.2 DUALIDADE NO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL..... | 47 |
| 2.3 ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EXISTE INTEGRAÇÃO?..... | 52 |
| 2.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | 55 |
| 3 SEGUNDO MOVIMENTO: EM BUSCA DAS PESQUISAS E MARCOS TEÓRICOS PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DOS PROJETOS DE VIDA | 58 |
| 3.1 PESQUISAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM RELAÇÃO A PROJETOS DE VIDA..... | 58 |
| 3.2 TRABALHO E EDUCAÇÃO | 72 |
| 3.3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO..... | 81 |
| 3.4 JOVENS E O MUNDO DO TRABALHO | 85 |
| 3.5 PROJETO DE VIDA | 91 |
| 3.6 CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA..... | 96 |
| 4 METODOLOGIA..... | 105 |
| 4.1 MÉTODO DE PESQUISA..... | 105 |
| 4.2 PROCEDIMENTOS PARA A PESQUISA..... | 110 |

| | |
|---|------------|
| 4.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS..... | 115 |
| 5 ATIVIDADES REALIZADAS E SEUS RESULTADOS..... | 117 |
| 5.1 APROXIMAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO..... | 117 |
| 5.2 PROJETO FORMATIVO DO IFSULSAP | 125 |
| 5.3 PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES..... | 132 |
| 5.4 A IDENTIDADE INSTITUCIONAL..... | 143 |
| 5.5 QUESTIONÁRIO ON-LINE | 157 |
| 5.6 MUNDO DO TRABALHO | 174 |
| 5.7 PORTFÓLIO PROFISSIONAL | 185 |
| 5.8 ALUNOS EGRESSOS | 190 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 230 |
| REFERÊNCIAS..... | 247 |
| APÊNDICES | 258 |
| APÊNDICE A - CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL PESQUISADO - DADOS INFORMATIVOS | 259 |
| APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MATERIAL PESQUISADO - DADOS EMPÍRICOS E CONCEITUAIS | 261 |
| APÊNDICE C - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (2ª ETAPA) - DADOS INFORMATIVOS | 264 |
| APÊNDICE D - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (2ª ETAPA) - DADOS EMPÍRICOS E CONCEITUAIS | 265 |
| APÊNDICE E - SÍNTESE DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS | 267 |
| APÊNDICE F - TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)..... | 270 |
| APÊNDICE G - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA | 275 |
| APÊNDICE H - DINÂMICA DA ÁRVORE | 276 |
| APÊNCIDE I - DINÂMICA DA RODA DE COMPETÊNCIAS | 277 |
| APÊNDICE J - QUESTÃO 1 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 278 |

| | |
|--|-----|
| APÊNDICE K- QUESTÃO 2 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 288 |
| APÊNDICE L - QUESTÃO 3 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 295 |
| APÊNDICE M - QUESTÃO 4 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 302 |
| APÊNDICE N - QUESTÃO 5 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 310 |
| APÊNDICE O - QUESTÃO 6 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 317 |
| APÊNDICE P - QUESTÃO 7 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 323 |
| APÊNDICE Q - QUESTÃO 8 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE | 330 |
| APÊNDICE R - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 44 | 336 |
| APÊNDICE S - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 50 | 337 |
| APÊNDICE T - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 68 | 339 |
| APÊNDICE U - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 5 | 340 |
| APÊNDICE V - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 24..... | 341 |
| ANEXOS..... | 342 |
| ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS..... | 343 |
| ANEXO B – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM PLÁSTICOS..... | 345 |
| ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA | 347 |

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica (EPT) pretende ter fundamental importância na construção da cidadania, no sentido de uma melhor inserção de trabalhadores jovens e adultos num mundo tecnologizado e marcado por mudanças em relação ao mundo do trabalho. A EPT não pretende estar restrita à perspectiva de formação de trabalhadores como treinamento do cidadão para o trabalho ou simplesmente para preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais. Ela pretende ser concebida como um processo de construção social que ao mesmo tempo qualifique o cidadão e o eduque em bases científicas, ético-políticas, permitindo que ele compreenda a tecnologia como produção do ser social que estabelece relações sócio históricas e culturais de poder. Dessa forma, pretende a constituição de sujeitos políticos e produtivos (SETEC, 2004).

Os cursos técnicos de nível médio, na modalidade subsequente, são vistos por Moura (2012) como uma alternativa ao ensino superior, para jovens e adultos que concluíram o Ensino Médio propedêutico de baixa qualidade, e, dentre as ocupações de nível médio, não tem condições de inserção em atividades complexas. Surgindo como uma forma de contribuir para melhorar as condições de inserção social, política, cultural e econômica desses brasileiros. Já a forma concomitante diz respeito a cursos técnicos destinados a quem está fazendo o Ensino Médio com matrícula independente desse. A forma concomitante é a que contribui para a dualidade estrutural entre Ensino Médio e educação profissional. O Ensino Médio Integrado, por sua vez, possibilita a integração do Ensino Médio com a educação profissional em uma sociedade que, devido à elevada desigualdade socioeconômica, obriga grande parte dos filhos das classes populares a buscar a inserção no mercado de trabalho desde cedo – muitas vezes, antes dos 18 anos de idade – com a finalidade de complementar a renda familiar.

Uma questão que se apresenta a partir das definições acerca da EPT é: como o caráter dualista dessa modalidade de formação é percebido por professores e alunos? Será que percebem as controvérsias relacionadas ao que essa dualidade tem produzido? Pretendo, dessa forma, sustentar ao longo dessa tese que o caráter do ensino integral da EPT, se bem compreendido, pode contribuir para a formação do aluno, uma vez que determinados temas

(como projetos de vida e cidadania) podem articular muito bem os elementos da experiência de vida particular dos alunos e o aprendizado de conceitos e técnicas.

É possível, ainda, perguntarmos como o problema da estratificação social interfere em seus projetos de vida e a própria escolha profissional. Essa questão diz respeito à ideia de que a dualidade da EPT tem reforçado a constituição de duas classes de trabalhadores. Segundo Ciavatta e Ramos (2011): uma voltada para atender as demandas do mercado de trabalho, e outra dita “superior”, voltada para a continuidade dos estudos e para a formação acadêmica. A questão da estratificação social é importante pois devido a situação social-econômica do aluno, este pode optar por trabalhar e estudar, ao mesmo tempo, para sustentar sua família ou auxiliar nas despesas de casa. O que muitas vezes pode provocar o abandono da escola por parte do aluno, em favor da necessidade de trabalho.

Conforme veremos no Subcapítulo 2.3, com a crise dos empregos “fracassou a tentativa de integrar projetos pessoais a um projeto de nação e de sociedade” (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 30). Agora se pensarmos em relação ao aluno do IFSULSap, será que ele percebe seu projeto pessoal em relação a sociedade? Ao mesmo tempo, como os cursos do IFSULSap tratam deste tema? Isto é uma questão importante se pensarmos que os alunos ingressam no Ensino Médio Integrado por meio de um processo seletivo bastante concorrido (especificamente os alunos ingressantes do IFSULSap) e estes parecem muitas vezes “perdidos” e confusos sobre o que farão de suas vidas, qual profissão terão. Lembrando que, como esses alunos ingressam no Ensino Médio Integrado com 14 ou 15 anos, um número considerável deles não tem expectativa do que fará na sua vida, seja ela profissional ou pessoal, pois não estão preparados para tomar tais decisões nessa idade. E ainda, podemos nos questionar se a própria sociedade ou o sistema produtivo os quer nessa condição de “não saber” para que decidam por eles.

As autoras acima citadas afirmam, a partir de pesquisa no contexto da EPT, que o Ensino Médio é tratado como “o principal gargalo do sistema educacional brasileiro”, devido a integração da educação profissional ao Ensino Médio, que muitas vezes transforma esse nível em profissionalizante apenas como caminho para os jovens entrarem no mercado de trabalho ao invés de prosseguirem no ensino superior.

A autora Ciavatta (2005) sugere que a formação integrada supere o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de

pensar, dirigir ou planejar, ultrapassando a simples preparação para o trabalho reduzida ao seu aspecto operacional.

Conforme Ciavatta e Ramos (2012) integrar significa não somente incorporar o Ensino Médio à educação profissional, mas sim constituir o Ensino Médio como um processo de formação que integre a vida, o trabalho, a ciência e a cultura, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens, e, assim contribua para a superação das desigualdades entre as classes sociais.

Durante muito tempo a educação profissional foi vista como caráter assistencialista, mas devido ao desenvolvimento da sociedade e dos avanços técnicos e científicos no sistema produtivo esse quadro tem mudado, pois o sistema produtivo, quer cada vez mais, profissionais preparados e que, além de conhecerem suas tarefas, saibam “pensar”. Como está descrito no documento “Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica”,

[..] o técnico não é simplesmente um fazedor de ações, cumpridor de ordens que acaba não raciocinando. Ele exerce a função tomando decisões, relacionando-se com seu superior, com seu colega e com seu subordinado, na execução de suas tarefas. Ou seja, trata-se de um ser reflexivo e crítico que possui funções instrumentais e intelectuais, dependendo da ação a ser tomada. (SETEC, 2004, p.8).

A ideia de implantação dos Institutos Federais está relacionada ao conjunto de políticas em curso para a educação profissional e tecnológica. E entre elas deve-se levar em conta o que descrevemos anteriormente. Segundo Pacheco (2012), para trilhar o caminho que leva a essas instituições, passamos necessariamente pela expansão da rede federal; pelas medidas que, em cooperação com estados e municípios, visam à ampliação da oferta de cursos técnicos, sobretudo na forma de Ensino Médio Integrado, dentre outros.

Além disso, ainda para o autor acima citado, a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais deve integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana, e também atuar no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual. Neste sentido, é importante ressaltar que no PDI do IFSUL há a descrição da missão institucional, mostrando essa questão:

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. (IFSUL, 2014b, p.19).

O questionamento que surge, então, é: será que essa integração entre ciência,

tecnologia e cultura apresentada na missão do IFSULSap é percebida pelos seus alunos como preparatória para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo para as dimensões da vida? E que papel esse Instituto e seu projeto formativo podem ter em relação aos projetos de vida dos seus alunos?

Muitos educadores do Ensino Médio e da educação profissional assim como a própria sociedade não se apropriaram da discussão sobre a concepção de Ensino Médio Integrado na perspectiva da formação omnilateral e politécnica. Ao invés disso, é comum a ideia de Ensino Médio profissionalizante¹ como compensatória para alguns e, para outros, a defesa de um Ensino Médio propedêutico², sendo a profissionalização um processo específico e independente (CIAVATTA; RAMOS, 2011). Dessa forma, acreditamos que é necessário pensar nessa educação profissional integrada, que agregue tanto a dimensão do trabalho quanto a geral (propedêutica).

O IFSULSap, com seu Ensino Médio Integrado tem a proposta de fornecer uma educação profissional integral que possibilita o conhecimento humano, científico e tecnológico. Ao longo da história do IFSULSap, percebemos que no início tínhamos uma educação voltada para o mercado de trabalho, pois, em 1996, em sua inauguração, ainda vinculado a ETFPEL, oferecia ensino técnico, mais especificamente o Curso Técnico em Plásticos. Esse curso tinha como intenção atender aos anseios de preparação de mão de obra local, principalmente as necessidades das empresas do Polo Petroquímico, sediado no município de Triunfo (RS). A partir desse contexto, nos questionamos: com o decorrer dos anos até tornar-se um IF, será que há ainda somente a preocupação com o mercado de trabalho ou há a preocupação em preparar para o trabalho e ao mesmo tempo para a vida?

A partir desse campo problemático derivam também os seguintes questionamentos:

1. Como os estudantes ingressantes no IFSULSap entendem o papel da formação tecnológica em relação a seus projetos de vida?
2. Como esse estudante ingressante percebe seu projeto pessoal em relação à

¹ Educação voltada para a parte profissional.

² Educação voltada para a parte geral (ciência, cultura).

sociedade?

3. Como os cursos conduzem essas discussões sobre projetos de vida e formação profissional e tecnológica?

Na sequência, descreveremos os caminhos percorridos para a realização da pesquisa. Para a realização do estudo, que é de caráter qualitativo, utilizamos o método cartográfico (método de pesquisa-intervenção).

Para a pesquisa, foram convidados a participar os alunos dos cursos Técnicos Integrados³ (Informática, Eventos e Plásticos) do IFSULSap. Trabalhamos com a professora que ministra a disciplina de Iniciação Acadêmica. A referida investigação foi realizada por meio do acompanhamento das aulas de Iniciação Acadêmica. As intervenções ocorreram durante o primeiro semestre de 2016. Para o acompanhamento das aulas, fizemos uso de câmeras a fim de gravarmos os áudios e os vídeos, sendo que as entrevistas foram gravadas em gravadores digitais. Na primeira aula da professora explicamos a pesquisa aos alunos participantes e, após, os convidamos a assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para analisar e tratar os dados, fizemos uso da análise textual discursiva, uma vez que, segundo Barros e Barros (2014), há uma proximidade entre a atitude analítica presente em diferentes abordagens de pesquisa-intervenção, como é o caso da análise textual discursiva. Esse processo é apresentado na seção 4.3.

Com base na sistemática apresentada, o objetivo geral da presente tese é investigar as relações entre a educação profissional e técnica e os projetos de vida de estudantes do Ensino Médio Integrado. Conseqüentemente, os objetivos específicos delineados são: cartografar o percurso de alunos ingressantes no IFSULSap na sua constituição como técnicos em relação a seus projetos de vida, desde seu ingresso no curso e durante a participação nas oficinas; acompanhar de forma propositiva e participativa as oficinas ofertadas aos estudantes ingressantes do IFSULSap; analisar de que maneira os alunos percebem, no contexto dos cursos, as experiências formativas de caráter humanístico, científico, profissional e tecnológico; investigar os PPCs dos cursos técnicos integrados oferecidos pelo IFSUL – Campus

³ Utilizamos o termo cursos técnicos integrados para nos referir aos cursos do IFSULSap.

Sapucaia do Sul (IFSULSap) em relação à formação humana integral proposta pelas diretrizes do MEC/SETEC e LDB.

Os capítulos desta tese estão divididos conforme exemplificação a seguir. Primeiros movimentos: contextualizando e problematizando o campo da educação profissional e tecnológica; segundo movimento: em busca das pesquisas e marcos teóricos para o campo da educação profissional e tecnológica e dos projetos de vida; metodologia e atividades realizadas e seus resultados.

No capítulo dois, *Primeiros movimentos: contextualizando e problematizando o campo da educação profissional e tecnológica*, contemplamos a descrição de como está a rede federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, como ela surgiu, as principais questões pertinentes ao Ensino Médio e Ensino Profissional, e a questão de integração discutida no Ensino Médio Integrado.

No capítulo três, *Segundo movimento: em busca das pesquisas e marcos teóricos para o campo da educação profissional e tecnológica e dos projetos de vida*, é discutido o levantamento de informações de pesquisas (existentes na literatura), já realizadas sobre projetos de vida, jovens, trabalho e ensino profissionalizante, e também os principais conceitos que permitem alcançar os objetivos da tese.

No capítulo quatro, *Metodologia*, apresentamos a metodologia utilizada para o trabalho e, conseqüentemente, no capítulo cinco, *Atividades realizadas e seus resultados*, temos a descrição das atividades realizadas e os resultados que foram obtidos. E como capítulo final, as considerações finais.

1.1 JUSTIFICATIVA

Um dos grandes desafios dessa nova perspectiva para a EPT (criação dos IFs), com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é construir uma visão da formação profissional e do trabalho que ultrapasse o sentido da subordinação às restritas necessidades do mercado e contribua para o fortalecimento da cidadania dos trabalhadores e democratização do

conhecimento em todos os campos e formas. Por essa razão, segundo os autores Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010), é considerada fundamental a articulação das políticas de EPT com os programas de trabalho, emprego, renda, inclusão e desenvolvimento social. Além disso, a operacionalização dessa nova visão estratégica exige que a EPT seja fortalecida em todos os níveis e formas, objetivando alcançar, de modo isonômico, os diversos segmentos sociais, sobretudo aqueles historicamente situados à margem das ofertas educativas.

Se pensarmos como Ciavatta e Ramos (2011), as dificuldades de implantação do Ensino Médio Integrado (uma das modalidades de ensino oferecidas pelos IFs) são de ordem operacional e conceitual. E isso se deve, em grande parte pela dualidade de classes, que torna-se cada vez mais evidenciada, na formação de um senso comum, pressionado pelas necessidades materiais imediatas e pela descrença na eficiência dos setores públicos. Necessidades materiais (infraestrutura) que dificilmente ocorrem com escolas da rede federal (Cefet, Institutos Federais, colégios universitários).

A falta de perspectivas de trabalho e renda para os jovens, principalmente das classes populares, torna a educação profissional uma necessidade. No debate político e acadêmico, as políticas ambivalentes do poder público promovem a descrença na superação da dualidade e fragmentação no Ensino Médio e na educação profissional. Isso faz com que a educação profissional seja reduzida à funcionalidade do mercado ou simplesmente que a educação unitária, omnilateral, politécnica ou formação integrada entre o Ensino Médio e a educação profissional seja vista como uma política pública (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

A formação integrada apresenta dificuldades na sua implementação, mas não a sua impossibilidade. E para que isso aconteça, é necessário que haja um projeto firme e coerente para sua realização, que supõe: superação da mentalidade conservadora dos padrões pedagógicos vigentes, de posições políticas adversas ao discurso da formação integrada e da educação emancipatória que tenha base na crítica à sociedade de mercado; gestão e participação democrática nas instituições educacionais; estudo e qualificação dos professores; envolvimento do quadro docente e melhoria nos vínculos precários de trabalho (instalações, laboratórios, salários) (ibidem).

Se pensarmos na relação estabelecida com os IFs e o trabalho, os institutos têm a intenção de preparar para a vida ou somente formar profissionais para o mundo? A questão preparar para vida se contrapõem ao que diz Saviani (2007): nas comunidades primitivas os

homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e, assim, educavam-se e educavam as novas gerações. Nessas condições a educação identifica-se com a vida.

Nesse contexto, o jovem que frequenta o Ensino Médio, em especial o Ensino Médio Integrado, apresenta dúvidas quanto ao seu futuro, sua vida, sua família. Sabemos que o mundo de trabalho é competitivo e quer cada vez mais pessoas preparadas. Diante disso como esse jovem consegue construir seu projeto de vida? Será que a escola, no caso o IFSULSap oferece auxílio nesse sentido?

1.2 CAMINHOS PERCORRIDOS

A trajetória percorrida e que possibilitou chegar a essa problemática de pesquisa iniciou-se com uma caminhada de cinco anos, no curso de Ciência da Computação da Universidade de Passo Fundo – UPF, cujo ambiente acadêmico proporcionou o desenvolvimento de experiências variadas, conhecimento humano, estilos de vida e também a possibilidade de engajamento na pesquisa. Essa caminhada se deu de 1997 até 2001.

Sendo assim, no convívio da UPF, trabalhei com vários profissionais que me oportunizaram aprender a respeito do que vem a ser uma pesquisa e sua importância. Além disso, houve a possibilidade de trabalhar com Educação a Distância, o que era uma novidade. Na época, vale destacar que se utilizou pela primeira vez um *e-mail*, a partir de um computador que permitia acesso a tal rede de computadores (internet).

Com a pesquisa surgiram vários congressos e simpósios em que apresentei resultados e conclusões de pesquisas desenvolvidas no contexto da Educação a Distância, além de ter trabalhado com outra área instigante que foi a de Software Educacional. Sendo que meu trabalho de conclusão de curso foi realizado também nessa área.

Durante o período acadêmico, percebeu-se o domínio do trabalho com pessoas, uma vez que foi prazeroso auxiliar os professores, principalmente nas disciplinas de Linguagem de Programação e de Informática Básica. Nessa época atuei na monitoria dessas disciplinas.

Após a vivência na graduação, no que se refere a iniciação à pesquisa, a próxima etapa

foi o Mestrado, também na área de Ciência da Computação, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS (período compreendido entre 2002 a 2004). Durante o mestrado, houve o envolvimento com assuntos relacionados à área da Matemática e, no fim, concluí meu mestrado analisando a ocorrência de erros computacionais nos softwares para a criação de gráficos de função do 2º grau.

Com o fim do mestrado, ocorreu o interesse em trabalhar como docente no ensino superior (a partir de 2005), atuei como docente em algumas instituições de ensino superior privadas na cidade de Passo Fundo, inclusive em uma delas, durante dois anos exerci a função de coordenadora do curso tecnólogo em Sistemas para a internet. Como o interesse na docência foi aumentando prestei concurso para o IFSUL (no ano de 2009), campus Passo Fundo, para professora substituta na área da informática, onde atuei por dois anos. E a partir de então é que conheci os institutos federais, seus campi, sua estrutura e sua forma de ensino.

Após o período em que atuei como professora substituta no campus de Passo Fundo, realizei concurso para o mesmo instituto, mas para o campus Sapucaia do Sul. Fui aprovada e comecei a trabalhar na cidade situada na região metropolitana de Porto Alegre (em 2010). A partir daí acabei me deparando com outra realidade, que é a de trabalhar com o Ensino Médio Integrado, porque, até então, só tinha trabalhado com cursos técnicos subsequentes e ensino superior.

Realmente foi e é uma experiência gratificante trabalhar com esse nível de ensino. A partir da vivência cotidiana com professores e alunos do Ensino Médio Integrado, foram surgindo algumas inquietações no sentido de saber como os alunos se sentiam na instituição, pois observava nas disciplinas que ministrava que muitos chegavam no primeiro dia de aula sem saber do se tratava o curso, assim como os concluintes que também se sentiam deslocados ainda em relação à escolha do curso técnico. Outra inquietação estava relacionada à questão do mercado de trabalho e dos projetos de vida desses alunos, na condição de estudantes do IFSULSap. Enfim, essas são algumas das inquietações que surgiram no decorrer de minha prática profissional e que me levaram a esta pesquisa acadêmica.

1.3 LOCAL DA PESQUISA

A seguir descreveremos um pouco da história do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como foi sua criação, os campi que o compõem, etc. Ainda, falaremos sobre o campus Sapucaia do Sul (um dos integrantes do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense), onde foi realizada a nossa pesquisa.

1.3.1 Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

A história a seguir foi retirada do *site* da instituição (Instituto..., 2014). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense teve o início de suas atividades na cidade de Pelotas (RS). Foi em 1930, através das aulas na Escola *Technico* Profissional (que veio a se chamar depois Instituto Profissional Técnico), quando o município assumiu a Escola de Artes e *Officios*. Os cursos oferecidos na época: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de couro e Eletro-*Chimica*.

O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas (ETP). Essa escola foi criada em 1942, pelo Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação Gustavo Capanema (*ibidem*).

A ETP foi inaugurada em 11 de outubro de 1943, mas só começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos⁴). Nesse primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação. Já a partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro

⁴ Cada ramo de ensino estava dividido em dois ciclos, o primeiro era propedêutico e se chamava ginásio e o segundo ciclo se chamava colégio. O que não acontecia com os primeiros ciclos dos ramos profissionais, que preparavam apenas para seus respectivos segundos ciclos (MANFREDI, 2002).

curso técnico - Construção de Máquinas e Motores.

Em 1959, a ETP é caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL. Tendo formado um grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Em 1999, através de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET-RS, possibilitando a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado, a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, nos termos da Lei nº 11.892, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é formado pela Reitoria, por 12 Campi e 2 Campi Avançados: Campus Pelotas (1943), Campus Pelotas - Visconde da Graça (1923), Campus Charqueadas (2006), Campus Sapucaia do Sul (1996), Campus Passo Fundo (2007), Campus Camaquã (2010), Campus Venâncio Aires (2010), Campus Bagé (2010), Campus Santana do Livramento (2010) com o Campus Avançado Jaguarão (2014), Campus Sapiranga (2013) com o Campus Avançado Novo Hamburgo, Campus Gravataí (2013) e Campus Lajeado (2013) (IFSUL, 2014b).

Ainda, agregam-se ao IFSUL os polos do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, vinculados ao Instituto Federal Sul-rio-grandense, localizados nas cidades de: Balneário Pinhal, Camargo, Constantina, Picada Café, Rosário do Sul, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Sapiranga, Vila Flores, nos quais são oferecidos cursos na modalidade a distância financiados pela UAB e os polos da rede e-Tec Brasil, onde são ministrados cursos técnicos na modalidade a distância nas cidades de: Agudo, Alegrete, Bagé, Barra do Ribeiro, Cachoeira do Sul, Camaquã, Canguçu, Capão do Leão, Charqueadas, Dom Pedrito, Encruzilhada do Sul, Guaíba, Herval, Jaguarão, Mostardas, Novo Hamburgo, Pareci Novo, Passo Fundo, Pelotas, Picada Café, Piratini, Restinga Seca, Rosário do Sul, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, São Borja, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Tavares, Venâncio Aires e Vera Cruz,

financiados pela rede e-Tec Brasil do Ministério da Educação (IFSUL, 2014b).

Além disso, o IFSUL assume o compromisso de empreender esforço coletivo para vencer as barreiras que inviabilizam a construção de uma escola pública comprometida com a sociedade e com a formação geral do educando. Neste sentido o modelo priorizado de formação visa uma combinação do ensino de ciências naturais, humanidades e educação profissional e tecnológica. Considerando que na sociedade contemporânea, o modelo de produção exige que se pense numa educação voltada ao desenvolvimento das habilidades e ao atendimento das exigências do mundo do trabalho.

O Instituto Sul-rio-grandense tem como função social a formação do ser humano crítico, que valoriza a ética, a dignidade, as diferenças individuais e socioculturais, mediante educação humano-científico-tecnológica. Para isso, oferta:

- educação profissional técnica de nível médio;
- educação profissional de nível superior;
- formação inicial e continuada de trabalhadores;
- formação de professores; e
- pós-graduação.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o IFSUL descreve ter a crença de que:

a escola deve assumir a responsabilidade de atuar na busca do desenvolvimento social e as mudanças implementadas pelo governo federal na legislação da educação profissional brasileira incentivaram-nos a promover uma discussão coletiva na reconstrução de nosso Projeto Pedagógico Institucional.(IFSUL, 2014c, p. 14).

O documento atesta que a escola deve preocupar-se com o desenvolvimento social dos seus alunos e deve estar sempre atualizada com as mudanças implementadas pelo governo.

1.3.2 Breve histórico do campus Sapucaia do Sul

A promulgação da nova Carta Constitucional propiciou a discussão sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que se estendeu por muitos anos seguidos. Enquanto isso, no Ministério da Educação e Cultura, desenvolvia-se um programa de governo,

denominado Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC). Programa que foi criado pela reivindicação da sociedade pela criação de novas Escolas Técnicas. Assim, projetos foram apresentados por parte de municípios, para sediar Unidades de Ensino Descentralizadas, vinculadas às Escolas Técnicas Federais já existentes (MEIRELES, 2007).

Meireles (2007) ainda afirma que, para o Rio Grande do Sul, foram inicialmente previstas três Unidades Descentralizadas, mas apenas uma acabou sendo autorizada. Dentre os diversos projetos, foi escolhida a proposta da Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul. Esse município tem localização estratégica dentro da zona metropolitana de Porto Alegre, sendo apontado na época como um dos polos industriais do Estado. A prefeitura local atendeu às condições do Ministério da Educação, e a Câmara Municipal autorizou o Poder Executivo, através da lei Municipal nº 1.138, de 17 de dezembro de 1986, a efetuar a doação de um terreno de, aproximadamente, 40.000m² à Escola Técnica Federal de Pelotas, para a construção e instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Sapucaia do Sul.

Em 1992, começou a obra de construção da nova Unidade em Sapucaia do Sul, na Avenida Copacabana, nº100. Inicialmente foram previstos dois cursos técnicos: Eletromecânica e Refrigeração e Ar-condicionado. Esses cursos, mais tarde, foram eliminados em virtude de pesquisas de mercado e interesses do setor empresarial e da comunidade local, que acabaram optando por Plásticos.

De acordo com Meireles (2007), para a Unidade Descentralizada, foram previstas matrículas de 480 alunos no primeiro ano, 720 no segundo ano, 960 no terceiro e 1200 no quarto ano de funcionamento da unidade. Através das Leis nº. 8.433, de 16 de junho de 1992 e nº 8.670, de 30 de junho de 1993, a Unidade de Sapucaia do Sul obteve o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo para o início de suas atividades. Porém, o funcionamento da Unidade de Ensino de Sapucaia do Sul não se efetivou de imediato, mesmo tendo a portaria nº 525, de 10 de maio de 1993, autorizada pelo Ministério da Educação, devido a problemas com a obra de construção do prédio da Unidade.

Já em 08 de dezembro de 1994, é expedida a Lei nº 8.948, que dispôs sobre o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e transformou em seu artigo 3º as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica.

Em 1995 houve o rompimento contratual com a empresa construtora da Unidade de

Ensino, devido a problemas. A estratégia para evitar que a obra ficasse suspensa por longo tempo foi a realização, de um acordo com a Prefeitura do Município, para o ingresso de alunos carentes em curso preparatório, sendo utilizados pavilhões em fase final de construção para essa finalidade.

Conforme nos conta Meireles (2007), no ano de 1996 ocorreu a inauguração do prédio e o início do funcionamento do Curso Técnico em Plásticos na Unidade de Ensino Descentralizada de Sapucaia do Sul. O curso iniciou em 26 de fevereiro de 1996, tinha como intenção atender aos anseios de preparação de mão de obra local, principalmente as necessidades das empresas do Polo Petroquímico, sediado no município de Triunfo (RS). O primeiro diretor da Unidade foi o professor Adair Anselmo Stein, nomeado pela portaria nº 546, de 16 de agosto de 1994, publicada no Diário Oficial em 25 de agosto de 1994. Na Fotografia 1, a seguir, temos uma visão do campus Sapucaia do Sul.



Fotografia 1 – Foto do Campus Sapucaia do Sul

Fonte: (IFSUL, 2014d)

Atualmente o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, campus Sapucaia do Sul conta com três cursos na modalidade integrada (Informática, Eventos e Plásticos), um curso de Plásticos na modalidade Subsequente, um curso na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e os cursos superiores de Engenharia Mecânica, Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial e Tecnólogo em Fabricação Mecânica (sendo que estes dois últimos não oferecem mais

oportunidade de ingresso).

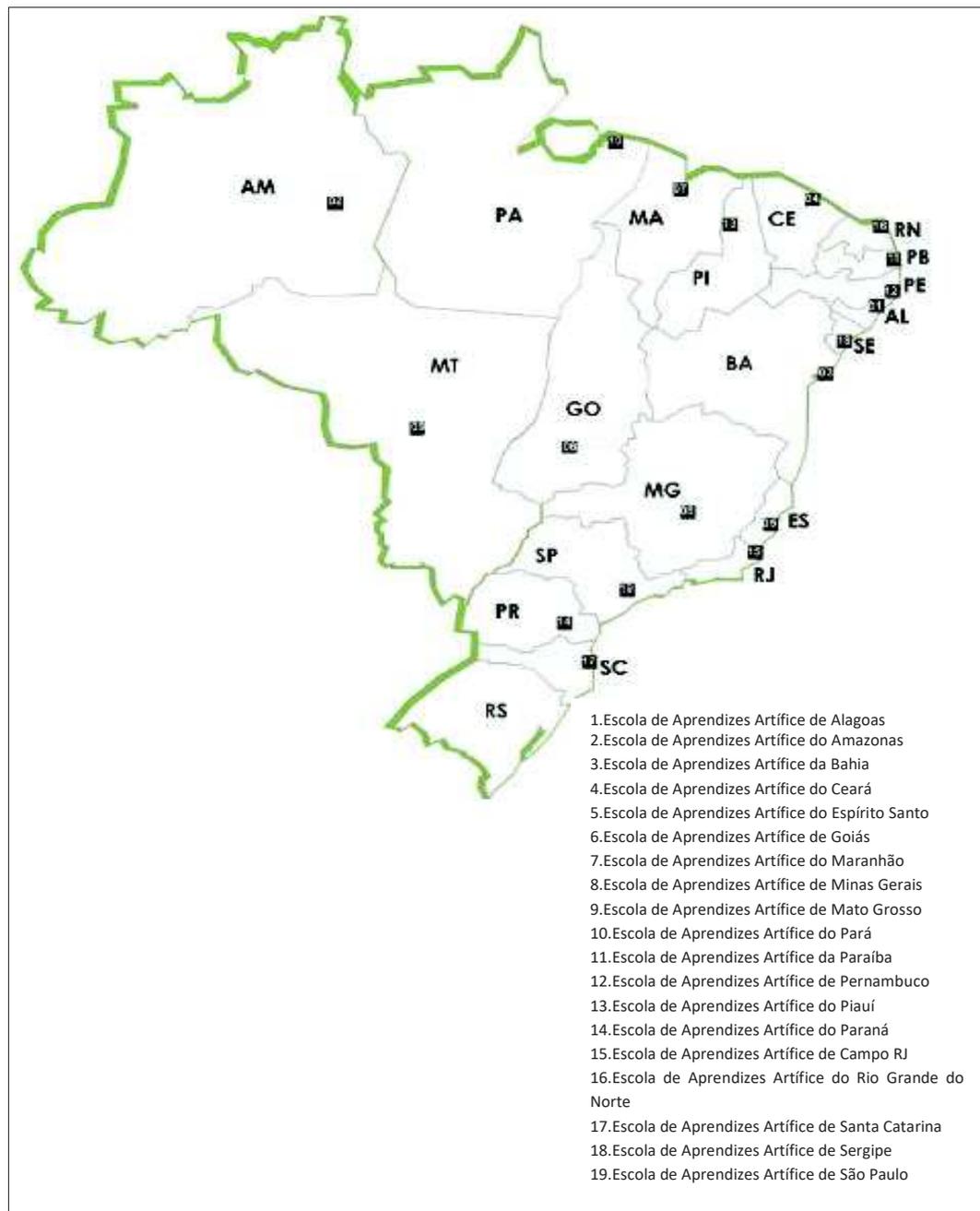
O IFSULSap ao longo da história tem passado por transformações devido a mudanças no sistema de ensino e na própria legislação. A ideia de criação dos Institutos Federais está relacionada ao conjunto de políticas em curso para a educação profissional e tecnológica. Entre elas deve-se levar em conta que o técnico não é apenas um “fazedor de ações”, ele deve tomar decisões relacionando-as com seus colegas. O técnico deve ser um sujeito que, além de conhecer muito bem a parte técnica, deve ser um ser reflexivo e crítico que possui funções instrumentais e intelectuais. Com isso, o IFSULSap, ao oferecer uma educação integral com conhecimento humanístico, científico e tecnológico, se constitui como um campo fértil para pesquisas envolvendo a educação profissional tecnológica articuladas a temas como projetos de vida e cidadania.

2 PRIMEIROS MOVIMENTOS: CONTEXTUALIZANDO E PROBLEMATIZANDO O CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Rede de Ensino Técnico-Profissional teve origem na última década da Primeira República, quando havia preocupação em pensar e alterar os padrões de ensino e cultura das instituições escolares nas diferentes modalidades e nos diferentes níveis. A ideia era de que aumentando as instituições escolares, a nação chegaria a se igualar às grandes potências do mundo. Com a Educação Profissional, assim, almejava-se a formação e a regeneração das classes menos favorecidas social e economicamente (CANALI, 2014).

A Educação profissional durante muito tempo teve caráter assistencialista e disciplinar, buscando aqueles considerados em situação de vulnerabilidade social, para que não continuassem a praticar ações que pudessem pôr em risco a ordem e os bons costumes. Contudo, no início do século XX, começa a haver a preocupação com a formação de mão-de-obra especializada, com o intuito de ofertar trabalhadores qualificados para atender às necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria. Assim, surgem as Escolas de Aprendizes e Artífices (BELONI; WONSIK; PEREIRA, 2009).

Em 23 de setembro de 1909, Nilo Peçanha assinou o Decreto nº 7.566, criando, inicialmente, unidades federativas sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Foram dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito (MINISTÉRIO..., 2009). O Mapa 1 mostra como ficaram distribuídas essas 19 (dezenove) escolas:



Mapa 1 – Divisão Geopolítica em 1909

Fonte: (MINISTÉRIO..., 2009)

Em 1927 ocorreu a sanção do Projeto de Fidélis Reis, pelo Congresso Nacional, com o objetivo de oferecer o ensino profissional no país de forma obrigatória. Em 14 de novembro de 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, que reestruturou a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, responsável pelas Escolas de Aprendizes Artífices. Essa inspetoria era ligada anteriormente ao Ministério da Agricultura. Em 1934 a inspetoria foi

transformada na Superintendência do Ensino Profissional. Nessa época ocorreu “uma grande expansão do ensino industrial, impulsionada por uma política de criação de novas escolas industriais e introdução de novas especializações nas escolas existentes.” (MINISTÉRIO..., 2009, p. 4).

O documento Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, conforme o Ministério da Educação (2009), apresenta a descrição de que, em 1937, com a Constituição brasileira, tivemos a primeira preocupação com o ensino técnico, profissional e industrial de forma específica. Cita que em 13 de janeiro de 1937, foi assinada a Lei nº 378 que transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus. E descreve em um de seus artigos que:

O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei acima citada regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público. (*ibidem*, p. 4).

No decorrer dos anos 30 e 40, houve o desenvolvimento de cursos voltados à formação dos trabalhadores. Em Escott e Moraes (2012), há o relato de que, em 1932, o curso primário era acompanhado do curso rural e do curso profissional com quatro anos de duração. Após esse período, no nível ginásial, o aluno poderia escolher entre as possibilidades como: normal, técnico agrícola ou técnico comercial. Ainda nesse período, as elites, após o ensino primário e secundário propedêutico, podiam continuar seus estudos no ensino superior, dividido em carreiras profissionais.

Nessa época também existia uma escola que possibilitava uma formação intelectualizada, e outra, voltada aos trabalhadores, preocupada com a formação profissional em instituições especializadas ou no próprio contexto de trabalho, não estando preocupada com as habilidades psicofísicas e sociais de seus alunos (ESCOTT; MORAES, 2012).

Em 1941 temos a Reforma Capanema, com uma série de leis, que remodelaram o ensino no país, e que, de acordo com o documento do Ministério da Educação, tinha os principais pontos:

o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio; o ingresso nas escolas industriais passou a depender de exames de admissão; os cursos foram divididos em

dois níveis, correspondentes aos dois ciclos do novo Ensino Médio: o primeiro compreendia os cursos básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria. O segundo ciclo correspondia ao curso técnico industrial, com três anos de duração e mais um de estágio supervisionado na indústria, e compreendendo várias especialidades. (MINISTÉRIO..., 2009, p. 4).

Nessa época fica evidente a importância de que a educação passa a ter no país, em especial, a educação profissional, sendo definidas leis específicas para a formação profissional em cada ramo da Economia, assim como para a formação de professores (ESCOTT; MORAES, 2012).

O Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. Neste momento começou a ser oferecida a possibilidade de os alunos formados nos cursos técnicos a ingressar no ensino superior em área equivalente à da sua formação. Formalmente, nesse ano, ocorre a vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino no país. Já em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, ganhando autonomia didática e de gestão.

Com a LDB nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, ocorre a forma compulsória do ensino técnico-profissional para todo currículo do segundo grau. Nesta época há uma expressiva procura por cursos técnicos, assim as Escolas Técnicas Federais aumentam o número de matrículas e ocorre a implantação de novos cursos técnicos (MINISTÉRIO..., 2009).

Dessa forma, o desenvolvimento industrial do país e a necessidade de formar especialistas e técnicos de diversos níveis para atender à demanda, imprimiram uma nova perspectiva para a educação profissional. Assim, em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs. Segundo Beloni, Wonsik e Pereira (2009), essas escolas tinham como objetivo preparar os estudantes para o mundo do trabalho e para seguir os estudos em nível universitário. Por um lado, tendo uma função social, pois permite o ingresso de indivíduos que não tiveram boas escolas de nível médio à universidade. O único problema é que não estaria atendendo a sua função maior que é a de formar técnicos de nível médio para os setores produtivos.

Em 1994, a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro transforma gradativamente as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em CEFETs, mediante decreto específico

para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro (MINISTÉRIO..., 2009).

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei nº 9.394 considerada como uma nova LDB, que dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica (BRASIL, 1996):

[...] Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o Ensino Médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de Ensino Médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

I - articulada com o Ensino Médio; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)[...]

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)[...]

A Lei nº 9.394/1996 procurou superar enfoques de assistencialismo e de preconceito social, contido nas primeiras legislações de educação profissional no país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para ser um mecanismo possível para a inclusão social e a democratização dos bens sociais (MINISTÉRIO..., 2009).

O Decreto nº 2.208/1997 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de

Expansão da Educação Profissional (PROEP), e, somente em 1999, o processo de transformação de Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica é retomado.

Em 2004 temos o Decreto nº 5.154 que permite a integração do ensino técnico de nível médio ao Ensino Médio. E, portanto, a expansão da Educação Profissional. Para que essa expansão acontecesse foi feito um levantamento das necessidades de expansão, considerando as tendências socioeconômicas, o provimento de recursos materiais e humanos. Tudo isso com a intenção de favorecer a formação do cidadão/trabalhador que precisa ter acesso aos saberes técnicos e tecnológicos exigidos pelo mundo contemporâneo. E que hoje, a boa formação profissional é uma das condições para o acesso ao mundo do trabalho, mesmo se pensarmos que no início a formação profissional no Brasil tinha caráter assistencialista. Essa nova legislação coloca proposta curriculares, que articulam as diferentes dimensões do trabalho de formação profissional cidadão/aluno, na questão de oferta pública da educação profissional técnica de nível médio, priorizando o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia como os fatores principais para a organização curricular integrada ao Ensino Médio. (BELONI; WONSIK; PEREIRA, 2009).

Em 2005, com a publicação da Lei nº 11.195, ocorre o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 novas unidades de ensino. Também nesse ano, ocorreu a Transformação do CEFET - Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a primeira universidade especializada nessa modalidade de ensino no Brasil.

Com a informação do *site* do Ministério da Educação, verificamos que 140 escolas técnicas foram construídas no país (MINISTÉRIO..., 2014b). Entre 2003 e 2010, a partir do que já havia sido previsto, foram entregues 214 escolas técnicas à população do que havia sido previsto. Havia um investimento de mais de R\$1,1 bilhão na expansão da educação profissional em todo o país. Sendo que hoje há 354 unidades e mais de 400 mil vagas em todo o país, a previsão era de totalizar até 2014, 562 unidades, gerando 600 mil vagas (Mapa 2).



Mapa 2- Expansão dos Institutos Federais

Fonte: (MINISTÉRIO..., 2014a)

O Mapa 2 apresenta o mapa da expansão dos Institutos Federais, encontrado no *site* do MEC – Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica.

De acordo com as informações atualizadas, obtidas no *site* do Ministério da Educação, entre 2003 e 2016, ocorreu a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento. São 38 Institutos Federais presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação, Ensino Médio Integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. (MINISTÉRIO..., 2014c)

Essa Rede ainda é formada por instituições que não aderiram aos Institutos Federais, mas também oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois Cefets, 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Muitas instituições de ensino retomam a oferta de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, pois ocorre a extinção do dispositivo legal que proibia a instalação de novas Escolas Técnicas mantidas pela União e revoga-se o Decreto 2.208/97. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passa por uma expansão e é reconfigurada a partir da criação dos IFs. Paralelamente, ocorre um processo de expansão das universidades federais.

O papel da Educação Profissional é o de formar técnicos, tecnólogos e engenheiros em

áreas específicas, de modo a contribuir para o desenvolvimento de setores estratégicos da economia nacional, adequando-se as demandas da sociedade e de formar também professores para atender a carência na Educação Básica (TAVARES, 2014). Para tanto, o desafio da ampliação da rede federal, com a criação dos Institutos Federais é desenvolver uma formação profissional que coloque como objeto principal o desenvolvimento humano e democrático do progresso. Conforme nos relata Pereira (2009), diretor de Políticas da SETEC/MEC:

Num mundo em que se vivencia um crescente esfacelamento do homem e de valores, a educação tecnológica pode concorrer para a transformação social na medida em que dá centralidade ao indivíduo e à formação de sua consciência crítica para se reconhecer como ser social mergulhado e comprometido com seu tempo e lugar, e dentro dessa dimensão, a ciência e a tecnologia são consideradas em sua precípua função de se posicionarem a serviço da humanidade. (*ibidem*, 2009, p.2).

Frente ao exposto, será que a educação tecnológica tem conseguido oferecer realmente essa formação humanística, crítica e ao mesmo tempo preparar para uma formação técnica adequada? E ainda, como o aluno dessa modalidade de formação se constitui como um técnico em relação ao seu projeto de vida?

A LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) possui um capítulo especial, Capítulo III do Título V dedicado à educação profissional, ele foi incluído pela Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008a). Neste é concebido “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, o que leva o aluno ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Ainda sobre a visão desta LDB, “a essência da educação profissional está em sua especificidade, que, ao mesmo tempo, deve estar articulada com a educação básica – a educação profissional de nível técnico deve, portanto, articular-se com o Ensino Médio”. (REGATTIERI; CASTRO, 2010, p. 21). A educação profissional, que é desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, conduz o aluno a uma habilitação profissional no mundo do trabalho e sociedade em constante mutação, ao mesmo tempo em que, como está articulada com o Ensino Médio, deverá preparar também para vida.

De acordo com o relatório da Setec, temos a seguir o papel da Educação Profissional e Tecnológica dos IFs. Mostra que os Institutos Federais devem, além de preparar para o trabalho, preparar para a vida contemporânea e suas mudanças:

[...] não se restringindo, portanto, a uma compreensão linear, que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais. No

entanto, a questão fundamental da educação profissional e tecnológica envolve necessariamente o estreito vínculo com o contexto maior da educação, circunscrita aos caminhos históricos percorridos por nossa sociedade. (SETEC, 2004).

Com a afirmação anterior podemos perceber que, além de pensar no mundo do trabalho, a educação profissional e tecnológica deve preparar o aluno para o mundo, possibilitando que este tenha uma visão crítica, política e humana da sociedade, permitindo que ele cresça apesar das mudanças provocadas pela sociedade, sejam mudanças no trabalho ou mesmo no convívio social. Se pensarmos na prática de muitas escolas técnicas, em que cada vez mais se pensa em preparar para o mercado de trabalho, será que existe a preocupação em preparar para a vida também, além de preparar para o trabalho?

2.1 ENSINO MÉDIO E ENSINO PROFISSIONAL

Discorreremos brevemente sobre algumas políticas públicas para a educação profissional, levando em conta como ocorreu e como ocorre esta modalidade de educação no Ensino Médio. Entre as políticas públicas que citaremos temos: a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 4.024/1961); a reforma da educação básica (Lei nº 5.692/1971), que institui a profissionalização obrigatória no 2º grau (atual Ensino Médio) e a separação obrigatória do Ensino Médio da educação profissional (Lei nº 9.394/1996).

Até o século XIX existe uma educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de elites⁵, visando formar futuros dirigentes. Não havendo registros de iniciativas que possam ser caracterizadas como pertencentes à educação profissional (MINISTÉRIO..., 2007).

A origem da educação profissional ocorreu em 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João. Ao longo do século XIX, foram criadas várias instituições, predominantemente no âmbito da sociedade civil, voltadas para o ensino das

⁵ Elite eram os filósofos, os sábios, os religiosos e os dirigentes. Segundo Ciavatta (2005) na Europa, conforme desaparece o aprendizado de artesão e o controle do saber pelas corporações de artes e ofícios, ocorre a criação de escolas e sua extensão aos trabalhadores produtivos, mas há distinção dos conteúdos para os trabalhos do que era oferecido aos dirigentes.

primeiras letras e a iniciação em ofícios, cujos destinatários eram as crianças pobres, os órfãos e os abandonados. Dentre essas instituições, estavam os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos (*ibidem*).

Ainda nos deparamos com o que diz o Ministério da Educação (2007):

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes. (*ibidem*, 2007, p. 11-12).

Com o início do século XX, surgiram novidades para a educação profissional do país, pois houve um esforço público de sua organização, modificando a preocupação mais nitidamente assistencialista de atendimento a menores abandonados e órfãos, para a da preparação de operários para o exercício profissional (*ibidem*).

Na transição entre os séculos XIX e XX, começa um esforço público de organização da formação profissional, com a ideia de preparar operários para o processo de industrialização, que estava aumentando, devido ao progresso e conseqüente demanda do setor produtivo da época (MOURA, 2012).

Em 1909, Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices distribuindo-as em todo o país. Elas foram criadas com a ideia de serem direcionadas aos pobres e humildes. Em paralelo, estava se organizando o ensino agrícola para chefes de cultura, administradores e capatazes, procurando atender aos interesses econômicos nos campos da agricultura e da indústria.

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, pode se perceber o desenvolvimento de alternativas voltadas à formação dos trabalhadores. Até 1932, o curso primário vinha acompanhado das alternativas de curso rural e curso profissional com quatro anos de duração, [ao final do curso o aluno tinha a possibilidade de traçar seus estudos para o mundo do trabalho no nível ginásial, dentre elas, o normal, o técnico agrícola ou o técnico comercial]. Nesse período, as elites, após o ensino primário e secundário propedêutico, tinham a possibilidade de seguir sua trajetória de estudos no ensino superior caracteristicamente dividido em carreiras profissionais. (ESCOTT; MORAES, 2012, p. 3)

O sistema produtivo acabou possibilitando certa dualidade, de um lado a escola possibilitava uma formação intelectualizada, voltada para o desenvolvimento de habilidades psicofísicas e sociais, e, de outro, uma educação voltada aos trabalhadores, concentrada na formação profissional em instituições especializadas ou no próprio contexto do trabalho, se preocupando em ensinar as formas de fazer (*ibidem*).

No início dos anos 40, foram promulgadas as Leis Orgânicas da Educação Nacional (chamada de reforma Capanema realizada em 1942) para organizar a educação básica como as necessidades da indústria nacional. A reforma, além de conferir importância estratégica ao sistema educacional, conferia também, a sua dualidade. E torna evidente a importância da educação no país, em especial a educação profissional (MOURA, 2012; ESCOTT, MORAES, 2012).

Essa reforma possibilitou a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a regulação do ensino industrial, secundário e comercial, por meio de suas respectivas leis orgânicas. Ela estruturou a educação brasileira em dois níveis: a educação básica e a superior. E inclui uma série de cursos profissionalizantes para atender a diversos ramos profissionais demandados pelo desenvolvimento crescente dos setores secundário e terciário, por isso, escolas e cursos começam a se multiplicar com essa finalidade, sem que a conclusão desses cursos habilitasse para o ingresso no ensino superior. Os cursos profissionalizantes, portanto, eram destinados àqueles que não fossem seguir carreiras universitárias. Deixando a impressão de que eles eram voltados aos jovens menos favorecidos social e economicamente, possibilitando às elites o ensino das ciências e humanidades para dar suporte às atividades intelectuais, que os levaria ao ensino superior (CANALI, 2014).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado pelo Decreto-lei nº 4.048 de 22 de janeiro de 1942, foi a instituição destinada a organizar e administrar escolas de aprendizagem industrial em todo o país. Em seguida, o Decreto-lei nº 4.984 de 21 de novembro de 1942 regulamentou a criação de escola ou sistema de escolas de aprendizes de responsabilidade das empresas que possuíssem mais de 100 trabalhadores. As Escolas eram mantidas com recursos das empresas, com a finalidade de dar formação profissional aos seus aprendizes e o ensino de continuação e de aperfeiçoamento e especialização de seus demais trabalhadores. Para efeito de administração desse ensino, essas escolas poderiam articular-se ao SENAI. A partir daí é que começaram a organizar-se as Escolas Técnicas Federais (*ibidem*).

A criação do SENAI representa um dos serviços criados pela iniciativa privada na época, fazendo parte do chamado sistema S, também representado pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e pelo SESI (Serviço Social da Indústria), visando atender à demanda da indústria na obtenção de mão de obra qualificada. Nesse período, a industrialização foi intensificada, especialmente após a 2ª guerra mundial, o que demandou uma maior ênfase na

formação de mão de obra qualificada, para atender às novas necessidades do Capital. Tanto o SENAI quanto o SESI nasceram devido a uma situação de emergência, ou seja, a ausência de operários especializados, o que se deu pela intensificação da produção industrial no período da 2ª guerra mundial e do pós-guerra (BATISTA, 2014).

As políticas pertinentes à educação objetivavam atender às demandas do processo de industrialização e do crescimento ascensional da população urbana. As décadas de 30 e 40 dos anos 1900 foram de consolidação da industrialização no país, o que viria a exigir mudanças nas concepções e práticas do ensino profissional e sua necessária institucionalização para se adequar ao desenvolvimento industrial brasileiro, que em diversas realidades posteriores demandou novas necessidades para a formação da força de trabalho (CANALI, 2014).

Após longo período de tramitação e debates, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira é promulgada em 1961 (Lei nº 4.024/1961). Ela reflete contradições, mas, pela primeira vez, todos os níveis e modalidades de ensino estão em um regulamento, dando também plena equivalência entre os cursos acadêmicos e profissionalizantes de mesmo nível, sem necessidade de adaptação, colocando, pelo menos legalmente, fim à dualidade de ensino. Só que na prática, os currículos se encarregavam de mantê-la, pois a vertente propedêutica continuou privilegiando os conteúdos exigidos no acesso ao ensino superior, e os cursos profissionalizantes seguiram privilegiando os conteúdos voltados ao setor produtivo (MOURA, 2012).

Ainda em 1961, a LDB nos diz o seguinte sobre as modalidades de ensino (BRASIL, 1961):

[...]Art. 34. O Ensino Médio será ministrado em dois ciclos, o ginásial e o colegial, e abrangerá, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o ensino primário e pré-primário. (Revogado pela Lei nº 5.692, de 1971)

Art. 35. Em cada ciclo haverá disciplinas e práticas educativas, obrigatórias e optativas. (Revogado pela Lei nº 5.692, de 1971)[...]

Em 1971, há a reforma da educação básica por meio da Lei nº 5.692/1971 que, entre outros aspectos, institui a profissionalização obrigatória no 2º grau (atual Ensino Médio). A ideia com essa lei era propiciar a inserção das classes populares ao mercado de trabalho, pois era crescente a demanda das classes populares por acesso a níveis mais elevados de escolarização, acarretando uma pressão pelo aumento das vagas no ensino superior (MOURA, 2012).

A Lei nº 5.692/71 (Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus) nos dizia (BRASIL, 1971):

[...]Art. 1º - O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania. (Redação dada pela Lei nº 7.044, de 1982)

§ 1º - Para efeito do que dispõem os arts. 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de 1º grau e, por Ensino Médio, o de 2º grau. (Redação dada pela Lei nº 7.044, de 1982)[...]

As mudanças implementadas por essa Lei concentraram-se na educação de grau primário e de grau médio, mais especificamente nos cursos que, até então, se denominavam primário, ginásial e colegial, os quais passam a ser denominados de 1º grau e 2º grau, sendo que o 1º grau agrupou o primário e o ginásial, e o 2º grau absorveu o colegial. Nessa época, segundo Canali (2014), há o interesse do então governo da época pelo desenvolvimento de uma nova fase de industrialização subalterna, conhecida como “milagre brasileiro”. Para isso era necessário mão-de-obra qualificada com técnicos de nível médio, para garantir este crescimento que, de certo modo, “garantiria” a inserção no “mercado de trabalho”, devido ao crescente desenvolvimento industrial, marcado pela intensificação da internacionalização do capital. Na prática, a compulsoriedade acabou por se restringir ao âmbito público, notadamente nos sistemas de ensino estadual e federal, ao passo que as escolas privadas continuaram, em sua absoluta maioria, a oferecer os currículos propedêuticos voltados para as ciências, letras e artes, com vistas ao atendimento das elites brasileiras. (CANALI, 2014)

Do ponto de vista legal, essa reforma eliminaria a dualidade entre educação geral e formação profissional. Entretanto, ocorreu o contrário. Nas redes estaduais, a profissionalização não se implantou completamente. Em primeiro lugar, a concepção curricular empobrecia a formação geral em favor de uma profissionalização instrumental para o mercado de trabalho. Apesar dos textos da reforma darem importância da relação entre teoria e prática, o que se viu foram os conteúdos de educação geral assumirem caráter instrumental, pois não havia base científica que permitisse caminhar na direção de conhecimentos mais complexos, inerentes ao mundo do trabalho. Além disso, a falta de adequado financiamento e de formação de professores comprometeu a qualidade dos cursos nas redes públicas estaduais. Mas, em paralelo, nas escolas técnicas e agrotécnicas federais (ETFs e EAFs) a realidade foi diferente (MOURA, 2012).

As escolas técnicas e agrotécnicas federais (ETFs e EAFs) se consolidaram, nas vertentes

industrial e agropecuária, por meio de cursos demandados pelo modelo de desenvolvimento econômico. Isso ocorreu, também, porque na rede federal, existiu o que faltou nas estaduais, que foi o financiamento adequado e corpo docente especializado (*ibidem*).

Nos anos de 1960 e 1970, ocorreu a valorização acentuada da mão-de-obra formada nas Escolas Técnicas Federais, que era absorvida pelas grandes empresas privadas ou estatais, quase na sua totalidade, devido ao alto padrão de ensino oferecido por elas (CANALI, 2014). No final dos anos 80, em meio ao trâmite que resultou em outra LDB (Lei nº 9.394/1996), já quase não havia mais 2º grau profissionalizante, exceto nas ETFs, nas EAFs e em poucas redes estaduais.

A partir de 1996, com a nova LDB nº 9.394, o Ensino Médio passa a ser configurado como etapa final da Educação Básica. Tinha como finalidades, a consolidação e o aprofundamento do Ensino Fundamental, e a possibilidade daqueles que concluíssem o curso básico, de ingresso no Ensino Superior. Possibilitava também o ingresso dos alunos em carreiras técnico-profissionais, depois de atendida a formação geral. Podendo o aluno optar entre o Ensino Médio de caráter propedêutico como aprofundamento de Ensino Fundamental, ou pelo Ensino Médio Técnico Profissionalizante (*ibidem*). O aluno podia realizar a parte específica da formação técnica sob duas modalidades: concomitante ao Ensino Médio (formação geral) em escolas diferentes, ou na mesma escola, porém com matrículas e currículos distintos; ou subsequente (realizar a educação técnica após a conclusão da educação básica). Quanto à certificação para esses cursos técnicos, só seriam expedidas após a conclusão do Ensino Médio de formação geral.

Com a nova LDB nº 9.394/1996 e em sequência pelo Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, a Educação Profissional passa a integrar as diferentes formas de educação e trabalho à ciência e à tecnologia, com o objetivo de atender ao aluno matriculado ou o egresso do ensino básico, do nível superior, bem como aos trabalhadores em geral. A LDB nº 9.394/96 com o pretexto de regulamentar a primeira, separou obrigatoriamente o Ensino Médio da educação profissional, produzindo grandes prejuízos a ambos durante a sua vigência e após a sua revogação. Constituindo-se em um sistema paralelo de ensino que conserva a estrutura dualista e segmentada da educação profissional (de um lado a educação propedêutica e de outro a educação profissional) (MOURA,2012).

Na proposta da LDB (nº 9.394/96), o Ensino Médio não seria profissionalizante no

sentido de formar para uma profissão específica, mas fundamentado nos princípios da politecnicia⁶. Princípios esses, que se bem entendidos, podem proporcionar um avanço na qualidade do ensino.

Em 2003, no primeiro mandato do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, ocorreram seminários nacionais sobre o Ensino Médio e a educação profissional, cujo objetivo principal era a relação entre eles. A partir de discussões políticas e teóricas resultou o Decreto nº 5.154/2004, que aponta para a possibilidade de integração entre o Ensino Médio e a educação profissional, mas mantém as outras duas possibilidades previstas no Decreto nº 2.208/1997(subsequente e concomitante).

Canali (2014) nos diz que,

A Educação Profissional de nível médio no Brasil hoje é regulada pelo Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004; regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da LDB. O decreto traz princípios e diretrizes do Ensino Médio Integrado à educação profissional num esforço de alguns reformistas para vencer a clássica dicotomia entre conhecimentos específicos e gerais, entre Ensino Médio e educação profissional, pleiteando a integração da formação básica e profissional de forma orgânica num mesmo currículo. (CANALI, 2014, p. 20)

Na modalidade subsequente, os cursos técnicos de nível médio são destinados a quem já concluiu o Ensino Médio. De acordo com Moura (2012), justifica-se porque há muitos jovens e adultos que concluíram o Ensino Médio propedêutico de baixa qualidade e que não vão para o ensino superior, não têm condições de inserção em atividades complexas, dentre as ocupações de nível médio. Sendo assim, os cursos subsequentes surgem como uma forma de contribuir para melhorar as condições de inserção social, política, cultural e econômica desses brasileiros. Já a forma concomitante, diz respeito a cursos técnicos destinados a quem está fazendo o Ensino Médio com matrícula independente desse.

A forma concomitante é a que mais contribui para manter, nos planos legal e material, a dualidade estrutural entre Ensino Médio e educação profissional (MOURA, 2012). A possibilidade de integração entre Ensino Médio e educação profissional, constante no Decreto

⁶ Segundo Saviani (2003, p. 140) a politecnicia, literalmente significa múltiplas técnicas, multiplicidade de técnicas, e daí o risco de se entender esse conceito como a totalidade das diferentes técnicas, fragmentadas, autonomamente consideradas. Mas seu significado não deve ser compreendido de forma literal. Politecnicia é o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.

nº 5.154/2004, representa uma possibilidade de avanço em construir um Ensino Médio igualitário para todos, pois se fundamenta nos princípios da politecnicidade e é exigência de uma sociedade na qual a elevada desigualdade socioeconômica obriga grande parte dos filhos das classes populares a buscar a inserção no mundo do trabalho, bem antes dos 18 anos de idade, para complementar a renda familiar.

Com a Lei nº 11.741/2008, a dupla equivalência do Ensino Médio é devolvida através da criação da forma integrada e concomitante, oportunizando aos alunos a possibilidade de receber, de forma concomitante à conclusão da educação básica, um diploma de curso profissionalizante (SILVA *et al.*, 2013). A descrição destas formas está especificada nesta lei (BRASIL, 2008a):

[...] Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Em 2008, através da Lei nº 11.892, o ensino profissionalizante ganhou novo fôlego no Brasil, conforme a citação a seguir:

Com a criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/2008, [...], através da expansão da rede federal de ensino e de uma nova concepção de ensino profissional, tendo na categoria trabalho o fundamento do processo educativo. (SILVA *et al.*, 2013, p.4).

Ainda segundo a Lei nº 11.892,

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008b).

Os Institutos Federais têm como seu gestor máximo um reitor, e as Unidades Descentralizadas dos antigos Cefets serão chamados de campus, tal como as universidades. Os gestores dos campi serão chamados de diretores-gerais. São instituições de educação superior, atuando também na educação básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*. Eles surgem como papel estratégico para o país da Educação Profissional e Tecnológica.

(PEREIRA, 2008)

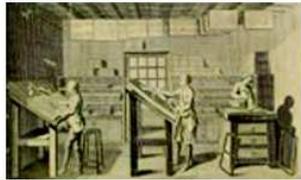
A estrutura verticalizada dos IFs permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes tenham experiências e trajetórias de formação que vão do ensino técnico até o doutorado. Sua estrutura *multicampi* possibilita identificar problemas e criar soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social, através da intervenção nas regiões em que atuam. (PACHECO, 2011)

Os IFs têm como principal proposta, agregar a preparação para o trabalho à formação acadêmica do seu aluno, permitindo derrubar as barreiras entre o ensino técnico e científico, através da articulação entre trabalho, ciência e cultura na emancipação humana. Deve buscar:

[...] formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios estes válidos inclusive para as engenharias e licenciaturas. (PACHECO, 2011, p. 2)

O Infograma 1, mostra o fluxo do tempo que resume melhor os principais fatos que marcaram o Ensino Médio e a educação profissional.

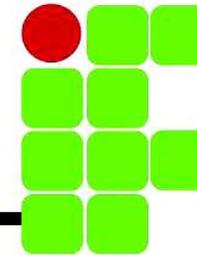
1809 - Origem da educação profissional, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João.



Organização da educação básica com as necessidades da indústria nacional. Criação do SESI (Lei nº 4.048/1942). Regulamentação do sistema de escolas de aprendizes (Lei nº 4.984/1942), permitindo a organização das escolas técnicas federais.



Década de 80
Já não havia mais 2º grau profissionalizante, exceto nas ETFs, nas EAFs e em poucas redes estaduais.



2000 até...
Decreto nº 5.154/2004, que aponta para a possibilidade de integração entre o ensino médio e a educação profissional, mas mantém as outras duas possibilidades previstas no Decreto nº 2.208/97 (subsequente e concomitante).
Lei nº 11.741/2008 a dupla equivalência do ensino médio é devolvida através da criação da forma integrada e concomitante.
Lei nº 11.892/2008, o ensino profissionalizante ganhou novo fôlego no Brasil, ocorre a criação dos Institutos Federais.



1909 - Escolas de Aprendizes Artífices distribuindo-as em todo o país.



Nas décadas de 60 e 70
Valorização acentuada da mão-de-obra formada nas Escolas Técnicas Federais.

Lei nº 4.024/1961 - promulgada a primeira LDB, colocando pelo menos legalmente, o fim da dualidade do ensino.

Lei nº 5.692/1971 - Institui a profissionalização obrigatória no segundo grau.



Década de 90 Instituição da nova LDB nº 9.394/96, o aluno pode optar entre o Ensino Médio de caráter propedêutico como aprofundamento de Ensino Fundamental, ou pelo Ensino Médio Técnico Profissionalizante. Decreto nº 2.208/97 a Educação Profissional passa a integrar as diferentes formas de educação e trabalho à ciência e à tecnologia, com o objetivo de atender o aluno matriculado ou o egresso do ensino básico, do nível superior, bem como os trabalhadores em geral.

Infograma 1- Fatos importantes na história do Ensino Médio e da Educação Profissional

Fonte: (AUTORA, 2015)

A seguir abordaremos sobre a dualidade de ensino existente entre o Ensino Médio e o ensino profissional.

2.2 DUALIDADE NO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

As políticas públicas, no decorrer dos anos, sempre apresentaram de várias formas, uma dualidade no ensino: de um lado um Ensino Médio voltado para o mercado de trabalho e de outro um Ensino Médio voltado para o lado propedêutico, aspirando uma vaga para o ensino superior. Assim, dissertaremos brevemente o que esta dualidade significa e como ela surgiu.

O Ensino Médio constituiu-se, ao longo da história, com dupla função, como nos conta Kuenzer (2000), para dar continuidade aos estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho, lhe conferindo ambiguidade, uma vez que esta não é uma questão apenas pedagógica, mas política, determinada pelas mudanças nas bases materiais de produção, a partir do que se define a cada época, uma relação peculiar entre trabalho e educação.

A história do Ensino Médio é a história do enfrentamento da tensão entre educação geral e educação específica. O mundo da produção origina classes sociais diferenciadas com necessidades específicas. Essas classes criam para si uma camada de intelectuais, que serão responsáveis pela sua homogeneidade, consciência e função, nos campos econômico, social e político. Formar esses intelectuais é função da escola, a partir da demanda de cada classe e das funções que lhes cabe desempenhar na divisão social e técnica do trabalho. Exigindo da escola a elaboração de propostas a partir das exigências de todos os níveis, não se restringindo somente ao campo produtivo, mas também a todas dimensões comportamentais, ideológicas e normativas que lhe são próprias (*ibidem*).

A literatura sobre o dualismo na educação brasileira é vasta e concordante quanto ao fato de ser o Ensino Médio sua maior expressão. É no Ensino Médio que ocorre com mais evidência a contradição fundamental entre o capital e o trabalho. Conseqüentemente fica a questão: destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho? De acordo com o que é exposto por Ciavatta e Ramos:

No caso do Ensino Médio e da educação profissional, essa visão dual ou fragmentada expressa-se, historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 28).

Esta questão é o que se chama dualismo. No Brasil, o dualismo se enraíza em toda a sociedade através de séculos de escravismo e discriminação do trabalho manual. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005a), é apenas quase na metade do século XX que o analfabetismo se coloca como uma preocupação das elites intelectuais e a educação do povo se torna objeto de políticas de Estado. Mas sempre com a educação geral voltada para as elites dirigentes e a educação para o trabalho voltada para os órfãos, os desamparados. Esse dualismo toma um caráter estrutural a partir da década de 40, quando a educação nacional foi organizada por leis orgânicas. A reforma de 1942, promovida pela gestão do ministro Gustavo Capanema, acentuou a velha tradição do ensino secundário acadêmico, propedêutico e aristocrático. Juntamente com esta havia outras leis orgânicas que regulamentaram o ensino profissional nos diversos ramos da economia, bem como o ensino normal. Mantendo duas estruturas educacionais distintas, pois não havia equivalência entre os cursos propedêuticos e os técnicos, conforme a citação a seguir.

As Leis Orgânicas do Ensino Industrial e do Ensino Secundário e a criação do Senai, em 1942, determinam a não equivalência entre os cursos propedêuticos e os técnicos, associando os currículos enciclopédicos à formação geral como expressão concreta de uma distinção social mediada pela educação. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 29-30).

Com a industrialização, acentuou-se, porém, a necessidade de se preparar as pessoas para a produção, predominando a função profissionalizante desse nível de ensino, apesar da permanente tensão com sua função propedêutica.

A relação entre os ensinos secundário e técnico veio a ser estabelecida, primeiro, nos anos 50, com as Leis de Equivalência e depois com a LDB nº 4.024 de 1961, em que os concluintes do colegial técnico poderiam se candidatar a qualquer curso de nível superior (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005a).

Enquanto vigorou o projeto nacional-desenvolvimentista e a fase do pleno emprego, preparar para o mercado de trabalho foi realmente a principal finalidade do Ensino Médio, ainda que o acesso ao ensino superior fosse facultativo e altamente demandado. Com a crise dos empregos e mediante um novo padrão de sociabilidade capitalista, caracterizado pela desregulamentação da economia e pela flexibilização das relações e dos direitos sociais, fracassou a tentativa de se integrar projetos pessoais a um projeto de nação e de sociedade. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 30).

O plano Estratégico de Desenvolvimento de 1967 demonstra a intenção de se alinhar a

formação de técnicos de nível médio com o modelo de desenvolvimento econômico implementado na época. Neste período ocorreram acordos assinados pelo governo brasileiro com a USAID (*United States Aid International Development*), mostrando a intenção de se ampliar ao máximo as matrículas nos cursos técnicos e de promover uma formação de mão de obra acelerada e nos moldes exigidos pela divisão internacional do trabalho.

Com a rápida urbanização, houve um aumento na procura por emprego. Nesta época, assim os empregadores passaram a exigir um nível de escolaridade cada vez maior como modo de seleção preliminar, crescendo, também, a demanda pelo ensino superior (levando a reforma universitária realizada em 1968). Então, com a lei nº 5.692/71, temos dois propósitos: um de atender à demanda por técnicos de nível médio e outro para conter a pressão sobre o ensino superior. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005a), o discurso utilizado para sustentar o caráter manifesto de formar técnicos construiu-se sob o argumento da “escassez de técnicos” no mercado e pela necessidade de evitar a “frustração de jovens” que não ingressavam nas universidades nem no mercado por não apresentarem uma habilitação profissional. Essa questão seria solucionada pela “terminalidade” do ensino técnico.

Por meio da lei nº 5.692/71, acreditava-se que a profissionalização compulsória no ensino secundário promoveria a superação do dualismo deste nível de ensino. Só que com a resistência de alunos e de seus pais (pois estes eram resistentes a implantação do ensino profissional na escola que tradicionalmente preparava seus filhos para o ensino superior) e a pressão da burocracia estatal, das instituições de formação profissional e de empresários do ensino levou ao restabelecimento do dualismo estrutural. Somente com a Lei nº 7.044/82 houve a extinção da profissionalização obrigatória no 2º grau.

O dualismo presente na lei nº 5.692/71 não estava mais na impossibilidade daqueles que cursavam o ensino técnico ingressassem no ensino superior, mas sim no plano dos valores e dos conteúdos da formação. No período da LDB nº 4.024 de 1961, o ideário social mantinha o preceito de que o ensino técnico se destinava aos filhos das classes trabalhadoras, voltados para o mercado de trabalho e não ao ensino superior. Com a lei nº 5.692/71, a determinação de uma carga horária mínima para o ensino técnico de 2º grau de 2.200 horas propiciou a predominância da parte especial em detrimento à parte geral. Com a lei nº 7.044/82, ao extinguir a profissionalização compulsória, considerou que nos cursos não-profissionalizantes as 2.200 horas pudessem ser totalmente destinadas à formação geral. Assim, os alunos que

cursavam o ensino técnico ficavam privados de uma formação básica plena (predominante nos cursos propedêuticos), enquanto os que cursassem esses cursos teriam vantagem em relação às condições de acesso ao ensino superior e à cultura geral.

No caso das escolas técnicas federais, a lei nº 7.044/82 valorizou a formação desenvolvida por essas escolas, sendo consideradas as instituições mais adequadas para conferir ao 2º grau o caráter profissionalizante, voltado para formação em habilitações específicas. A partir dessa lei e até o final da década de 80, as escolas técnicas federais desempenharam sua função de formar técnicos de 2º grau com qualidade, sendo isentadas de qualquer questionamento sobre seu papel econômico e social pelas burocracias estatais e pela sociedade civil.

Por volta do final da década de 80, dentro dos debates em relação à educação básica, defendia-se um tratamento unitário que abrangesse desde a educação infantil até o Ensino Médio. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005a), o debate teórico da comunidade educacional afirmava a necessária vinculação da educação à prática social e o trabalho como princípio educativo, em especial aqueles que estudavam a relação entre trabalho e educação. Os autores ainda afirmam que,

Se o saber tem uma autonomia relativa face ao processo de trabalho do qual se origina, o papel do Ensino Médio deveria ser o de recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho. [...] Assim, seu horizonte deveria ser o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não se deveria, então, propor que o Ensino Médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005a, p. 35).

O ideário da politecnia buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade, em termos epistemológicos e pedagógicos. A politecnia defendia e defende um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Com base nisso, a profissionalização não se pautaria somente pelos interesses do mercado, mas constituiria numa possibilidade a mais para os alunos na construção de seus projetos de vida, possibilitados por uma formação ampla e integral. Fazendo, assim, crítica ao modelo do ensino técnico de nível médio implantado pela lei nº 5.692/71 (*ibidem*).

O projeto de uma nova LDB foi apresentado pelo deputado Octávio Elísio em dezembro

de 1988, dois meses depois de promulgada a Constituição, incorporando as principais reivindicações referentes ao Ensino Médio por parte de educadores progressistas. Houve um longo debate com relação ao tema e ao Projeto Original e do Substitutivo Jorge Hage (que poderia incluir objetivos adicionais de educação profissional mediante ampliação da sua duração e sua carga horária global), mas, com a apresentação de um novo projeto pelo Senador Darcy Ribeiro, ocorreu a aprovação da nova LDB somente em 20 de dezembro de 1996, como lei nº 9.394, sinalizando a formação profissional integrada à formação geral nos seus múltiplos aspectos humanísticos e científico-tecnológicos. O Decreto nº 2.208/97, que regulamentou a educação profissional e sua relação com o Ensino Médio proibiu a pretendida formação integrada.

O que se buscava com o projeto de LDB e que se tenta resgatar com o Decreto nº 5.154/2004 é a consolidação da base unitária do Ensino Médio, que comporte a diversidade da realidade brasileira, inclusive possibilitando a ampliação de seus objetivos, como a formação específica para o exercício de profissões técnicas. Em termos ainda somente formais, esse Decreto tenta reestabelecer as condições jurídicas, políticas e institucionais que se queria assegurar na disputa da LDB na década de 80 (*ibidem*).

Nesse contexto, a questão de romper com o histórico dualismo entre Ensino Médio e educação profissional no Brasil é defendida por Benno Sander, Eliezer Pacheco e Gaudêncio Frigotto, em entrevista realizada para a Revista Retratos da Escola (DOURADO, 2011). Sander diz que, ao longo da história, foi praticada uma educação para a academia e outra para a fábrica; um ensino propedêutico para as elites dirigentes e outro destinado à formação técnica da mão de obra para o sistema de produção. Romper esse dualismo representa um desafio de enormes proporções, como comprova a avaliação das recentes lutas dos educadores de vanguarda e das entidades da sociedade civil organizada. Sander sinaliza, ainda, que:

Os esforços de superação no âmbito interno das instituições escolares certamente têm impacto na qualidade da educação e no campo político e social. No entanto, os fatores decisivos para romper o dualismo estrutural e cultural que caracteriza a educação brasileira, em particular a educação de nível médio, residem nas políticas e práticas adotadas fora da escola, no campo da economia e da sociedade brasileira, e no contexto das forças que determinam as relações de interdependência internacional. (DOURADO, 2011, p.11).

Pacheco, por sua vez, propõe que a integração da educação profissional com o Ensino Médio é uma questão de concepção, refere-se à visão de formação para o trabalho e educação para vida, para a cidadania efetivamente. Ainda, segundo Eliezer Pacheco, o dualismo ocorre

quando se prioriza a questão técnica (*ibidem*).

Frigotto, por fim, cita vários momentos da história em que ocorreram mudanças no sistema, mas o que podemos concluir brevemente é que suas ideias nos remetem a pensar que romper com a dualidade estrutural é equação complexa e não se resolve com reformas só no campo da educação, mas será significativo se resultar de mudanças estruturais na ordem social, econômica e cultural da sociedade (*ibidem*).

2.3 ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EXISTE INTEGRAÇÃO?

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem processos educativos com finalidades próprias em um mesmo currículo, mas o termo integração deve ser entendido como algo mais amplo. Para Ciavatta e Ramos (2011), o primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida (o trabalho, a ciência e a cultura) no processo formativo. Essa concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, sendo independentes de como são ofertadas. Neste sentido teríamos uma formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e seu objetivo fundamental seria proporcionar a eles a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas.

Assim, tem-se o trabalho como princípio educativo, ou seja,

[...] como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica cultural dos grupos sociais considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 31-32).

Os termos educação politécnica e educação tecnológica foram utilizados por Marx para explicitar sua defesa de um ensino que permita a compreensão dos fundamentos técnico-científicos dos processos de produção. Marx (2011) acreditava que a combinação do trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevariam a classe operária acima da classe burguesa. Para o autor, a educação era entendida como:

- Educação intelectual.

- Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares.
- Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais.

As autoras Ciavatta e Ramos (2011) sustentam a ideia de que a concepção de educação integrada, aquela que integra trabalho, ciência e cultura tendo o trabalho como princípio educativo, não é necessariamente profissionalizante. Essa realidade se coloca na educação brasileira devido a duas razões. A primeira é econômica, na qual, jovens e adultos da classe trabalhadora têm dificuldade de traçar, sozinhos, uma carreira escolar em que a profissionalização (de nível médio ou superior) seja um projeto posterior à educação básica, mesmo tendo uma política pública coerente. A segunda diz respeito à dualidade da educação brasileira e à correspondente desvalorização da cultura do trabalho pelas elites e pelos segmentos médios da sociedade.

Em seu artigo “Ensino Médio e educação profissional: a ruptura com o dualismo estrutural”, Ciavatta e Ramos (2011) citam um estudo realizado por elas em matérias publicadas em jornais sobre o Ensino Médio Integrado à educação profissional, pressupondo que as notícias reproduzem não somente o pensamento hegemônico do governo e dos empresários, mas também o senso comum da sociedade, que enfatiza a importância da educação profissional para as necessidades do mercado e dos alunos. Esse mesmo estudo indica que o Ensino Médio é tratado como “o principal gargalo do sistema educacional brasileiro”. Essa constatação deve-se à integração da educação profissional ao Ensino Médio que, na maioria das vezes, tem simplesmente transformado o Ensino Médio em profissionalizante para os jovens ingressarem no mercado de trabalho de forma imediata, como alternativa ao prosseguimento de estudos no nível superior.

A integração da educação profissional ao Ensino Médio também se justificaria pela suposição de que a vinculação do Ensino Médio ao mercado de trabalho e à obtenção imediata de uma profissão tornaria essa modalidade mais atrativa aos jovens. Com relação ao Ensino Médio não integrado, deveriam existir inovações curriculares que incorporassem questões relacionadas à vida produtiva (*ibidem*).

A ideia de formação integrada para Ciavatta (2005) sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Significa superar a simples preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, livre dos conhecimentos com sua gênese científico-tecnológica e da sua apropriação histórico-social. Como formação humana, quer-se garantir tanto ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão que pertence a um país, integrado a sua sociedade política.

Devido às possibilidades da educação profissional, tal como existe em nosso sistema educacional, Ciavatta (2005), apresenta alguns pressupostos para sua realização como formação integrada e humanizadora:

- Deve haver um projeto de sociedade em que preveja os problemas da superação dos dualismos entre as classes, e as instâncias do Governo responsáveis pela educação devem manifestar vontade política para investir numa educação que não esteja somente voltada para o mercado de trabalho.
- As leis devem manter a articulação entre Ensino Médio de formação geral e a educação profissional em todas as suas modalidades.
- É preciso discutir e elaborar, coletivamente, estratégias acadêmico-científicas de integração.

Tanto os processos de ensino-aprendizagem como de elaboração curricular devem ser objeto de reflexão e de sistematização do conhecimento através das disciplinas básicas e do desenvolvimento de projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos. (*ibidem*, p.100).

- Articulação da instituição com os alunos e familiares. A escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos; “[...] das possibilidades de inserção social e laboral que o mundo externo lhes oferece e das modalidades formativas oferecidas pela escola.” (*ibidem*, p. 100).
- O exercício da formação integrada é uma experiência de democracia pariticipativa.

Ela não ocorre com o autoritarismo, porque deve ser uma ação coletiva, já que o movimento de integração é social e supõe mais de um participante. [Envolve a articulação entre arte e ciência. Há que se buscar professores interessados em promover a integração]. (*ibidem*, p.101).

- “Resgate da escola como lugar de memória” (*ibidem*, p. 101). O desenvolvimento

de um projeto de resgate da escola como um lugar de memória, das lembranças de seus personagens e momentos mais expressivos.

- Garantia de investimentos na educação. “Não se faz boa educação, e nenhum país oferece aos seus cidadãos bons serviços sociais, sem uma opção clara pela garantia dos investimentos que permitam a oferta pública e gratuita destes.” (*ibidem*, p.101).

2.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação profissional e tecnológica contém, de acordo com Manfredi (2002) as seguintes redes:

- Ensino Médio e técnico, incluindo rede federal, estadual, municipal e privada.
- Sistema S, que inclui os Serviços Nacionais de Aprendizagem e de Serviço Social, mantidos por contribuições para fiscais das empresas privadas: Senai/Sesi (indústria), Senac/Sesc (comércio e serviços, exceto bancos); Senar (agricultura); Senat/Sest (transporte sobre pneus); Sebrae (todos os setores para atendimento a microempresa e pequenas empresas), SESCOOP (recém-criado, abrangendo cooperativas de prestação de serviços).
- Universidades públicas e privadas que oferecem, além da graduação e pós-graduação, serviços de extensão e atendimento comunitário.
- Escolas e centros mantidos por sindicatos de trabalhadores. [...]
- Entre outras.

Entre essas redes, a que nos interessa para o nosso projeto de pesquisa é a de Ensino Médio e Técnico. Arelado a isso surgem alguns termos que necessitam ser melhor definidos e conceituados. Entre eles:

Ensino Médio Integrado

O Ensino Médio Integrado possui expressões correlatas, tais como: Ensino Médio Integrado à educação profissional e educação profissional integrada ao Ensino Médio. A educação presente no Ensino Médio Integrado é uma educação que vai além da preparação para o propedêutico ou apenas para cumprir exigências do mundo do trabalho. A ideia básica

da expressão é de inteira completude, de tratar a educação como uma totalidade social, ou seja, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Segundo Ciavatta e Ramos (2012), o termo integrado foi incorporado à legislação, primeiro no decreto nº 5.154/2004 (que revogou o decreto nº 2.208/1997) e depois foi incorporado na lei nº 9.394/1996 através da lei nº 11.741/2008.

A expressão, no seu conceito, significa muito mais que uma forma de articulação entre Ensino Médio e educação profissional. Ela busca resgatar as concepções de Escola Politécnica, Educação Omnilateral e Escola Unitária.

Também se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileiras, da divisão de classes sociais, da divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública. (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 306).

Integrar significa não somente integrar o Ensino Médio à educação profissional, mas sim de constituir o Ensino Médio como um processo de formação que integre a vida, trabalho, ciência e cultura, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens e contribua para a superação das desigualdades entre as classes sociais (*ibidem*).

Na formação integrada, a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos; seja nos processos educativos. Há a busca de enfocar o trabalho como princípio educativo para superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de serem dirigentes e cidadãos (*ibidem*).

Educação Omnilateral

Educação omnilateral significa “a concepção de educação ou de formação humana que leva em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico.” (FRIGOTTO, 2012a, p. 265).

As dimensões a que se refere Frigotto são aquelas relacionadas à vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Resumindo, educação omnilateral é a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos.

Politécnica ou Ensino Politécnico

Já conceituamos este termo em várias passagens do texto, mas aqui faremos uma breve descrição de seu significado a partir de Frigotto (2012b). Os termos de educação ou instrução politécnica ou tecnológica são os que Marx (2011) utilizava para afirmar uma concepção de educação que, no conteúdo, no método e na forma de organizar-se, interessa à classe trabalhadora, não separando educação geral e específica e trabalho manual e intelectual.

Se pensarmos na tradução literal do termo *politécnica* significará muitas técnicas. Mas o sentido utilizado para os estudos de Frigotto e da educação integrada é o de Saviani: “politecnicia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (SAVIANI, 2003, p. 140).

3 SEGUNDO MOVIMENTO: EM BUSCA DAS PESQUISAS E MARCOS TEÓRICOS PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DOS PROJETOS DE VIDA

Este capítulo apresentará a revisão de literatura do presente trabalho, mostrando as pesquisas existentes no campo da educação profissional e tecnológica. Descreverá aspectos relacionados à educação e ao trabalho, como pode ser definida a palavra trabalho, além de fazer considerações sobre o princípio educativo do trabalho que é colocado como uma das questões da formação integrada. E, ainda, é discutido o que é projeto de vida e como eles podem ser definidos, quais os aspectos que influenciam na escolha profissional do jovem e como podemos diferenciar os termos ciência, tecnologia e cultura.

3.1 PESQUISAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM RELAÇÃO A PROJETOS DE VIDA

A concepção que pauta os processos educacionais das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem como foco a formação do jovem, do trabalhador, na condição de sujeito ativo, ético e contextualizado, capaz de compreender a realidade; a fim de contribuir com as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível. Com base nisso, foi realizada a Pesquisa Nacional de Egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de EPT, desenvolvida pela SETEC/MEC, revelando uma ferramenta estratégica. Ela tem como tarefa criar condições para avaliar o processo de inserção dos egressos no mundo do trabalho, o seu perfil e a sua percepção em relação à formação recebida na sua trajetória como aluno das instituições da Rede Federal de EPT (SETEC/MEC, [2003-2007]).

O objetivo da pesquisa acima citada foi analisar a formação técnica de nível médio das instituições da Rede Federal de EPT em relação a três aspectos: a empregabilidade dos egressos, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico e a avaliação pelos egressos quanto à formação técnica recebida. Lembrando que a pesquisa de egressos se

constitui numa ação importante, à medida que possibilita o levantamento de informações em relação à situação dos egressos no mundo do trabalho. E ela foi realizada do período de 2003 a 2007.

O levantamento das informações foi realizado junto a 153 (cento e cinquenta e três) instituições, a saber: 33 (trinta e três) CEFET, 45 (quarenta e cinco) UNED, 36 (trinta e seis) EAF e 32 (trinta e duas) Escolas Vinculadas às Universidades. A ETFPalmas e a UFTPR (com cinco campus), com 85% de retorno das instituições, precisamente, 130 (cento e trinta) instituições.

A pesquisa revelou as seguintes informações a respeito do quesito empregabilidade. Observa-se pela Tabela 1 que 72% dos egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de EPT no Brasil, com pequena variação nas cinco regiões do país, estão inseridos no mercado de trabalho. Desses 72%, cabe destacar que 38% além de trabalharem também estudam. Do total de entrevistados, apenas 22% só estudam e 7% não trabalham nem estudam.

Tabela 1 - Situação atual dos egressos com relação ao trabalho e estudo

| | TOTAL | REGIÃO | | | | |
|-----------------------------------|------------|--------------|------------|------------|------------|------------|
| | | CENTRO-OESTE | NORDESTE | NORTE | SUDESTE | SUL |
| BASE | 2657 | 175 | 797 | 174 | 1059 | 452 |
| A) TRABALHANDO | 34% | 39% | 36% | 32% | 27% | 43% |
| B) TRABALHANDO E ESTUDANDO | 38% | 35% | 35% | 42% | 42% | 31% |
| A + B | 72% | 74% | 71% | 74% | 69% | 74% |
| C) APENAS ESTUDANDO | 22% | 18% | 21% | 20% | 24% | 21% |
| D) NAO TRABALHA/ESTUDA | 7% | 7% | 8% | 7% | 6% | 6% |

Fonte: (SETEC/MEC, [2003-2007], p. 16).

Com relação à evolução dos dados de 2003 a 2007, considerando a inserção de egressos no mercado de trabalho, obteve-se o gráfico a seguir, mostrando uma redução do número dos que trabalham e estudam, uma pequena redução dos que só trabalham e um crescimento dos que apenas estudam ou não trabalham e não estudam.

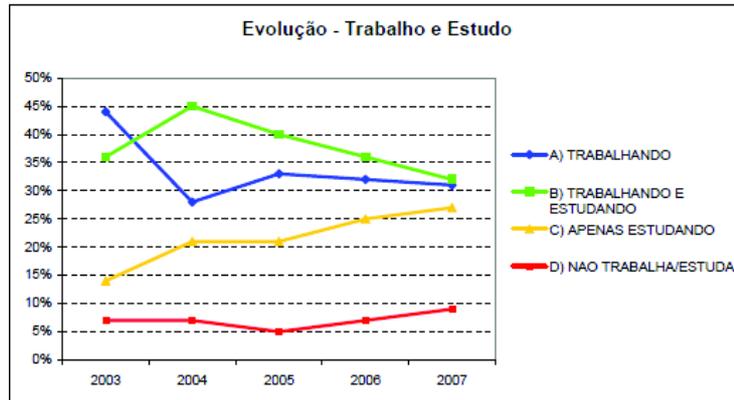


Gráfico 1 – Evolução do trabalho e estudo, durante o período de 2003-2007

Fonte: (SETEC/MEC, [2003-2007], p. 18).

A estreita relação com o mercado de trabalho mantém-se praticamente em todas as regiões do país, exceto na região Sul, onde a situação é melhor que a média nacional. O índice de alunos egressos que atuam na área de curso técnico é melhor e chega a 59% e 18% em áreas correlatas, conforme gráfico a seguir.

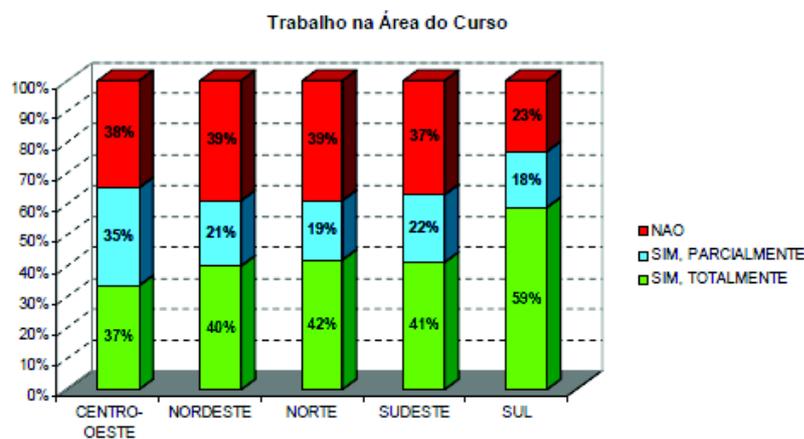


Gráfico 2 – Situação dos egressos quanto a trabalhar na área do curso

Fonte: (SETEC/MEC,[2003-2007], p. 19)

De acordo com a pesquisa, de todos os entrevistados, 74% disseram que tinham interesse em trabalhar na área técnica quando se formaram, sendo que 33% responderam que esse interesse era “muito alto” e outros 41% disseram que era “alto”. E ainda 20% expressaram que esse interesse era “médio” (Gráfico 3).

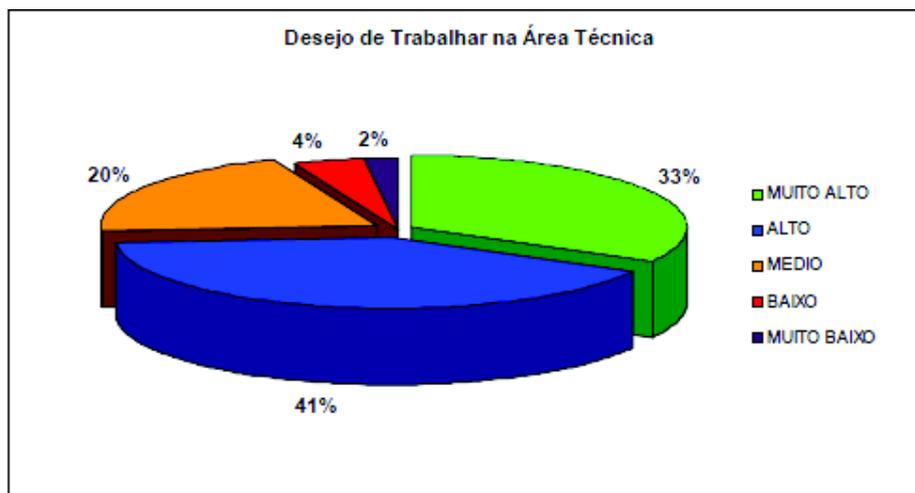


Gráfico 3 – Interesse dos egressos em atuar na área técnica após a conclusão do curso técnico

Fonte: (SETEC/MEC, [2003-2007], p. 23)

Cerca de 67% classificam o aprendizado no curso técnico como “muito alto” ou “alto”. Outros 30% classificaram o aprendizado como “médio” e somente 2% como “baixo” (Gráfico 4).



Gráfico 4 – Nível de satisfação do egresso com o aprendizado durante o curso

Fonte: (SETEC/MEC, [2003-2007], p. 24)

Desse modo, 82% disseram estar “muitos satisfeitos” ou “satisfeitos” com a área

profissional em que fizeram o curso técnico e 18% mostraram-se indiferentes ou insatisfeitos ou muito insatisfeito (Gráfico 5).

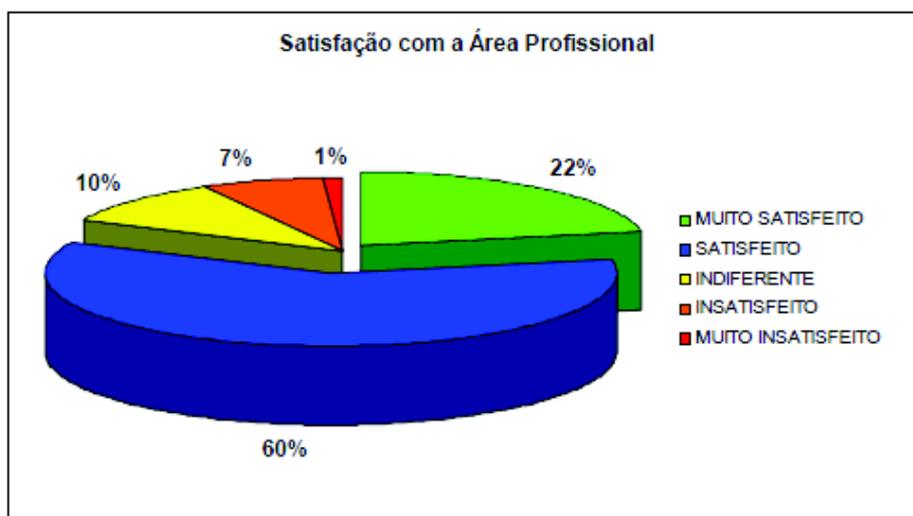


Gráfico 5 – Nível de satisfação do egresso com a área profissional

Fonte: (SETEC/MEC, [2003-2007], p. 24)

A pesquisa revelou, ainda, as seguintes informações sobre a continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico: a maioria, 57%, concluiu ou está cursando um curso de nível superior, ficando evidente a preocupação dos egressos com a importância da escolaridade para a empregabilidade (Gráfico 6).



Gráfico 6 – Continuidade dos estudos dos egressos em nível superior

Fonte: (SETEC/MEC, [2003-2007], p. 29)

Por fim, a pesquisa revelou que há um grande índice de satisfação nos diversos itens avaliados: instituição, infraestrutura, o próprio curso técnico, os conteúdos teóricos e práticos e os professores. Quase a metade dos egressos entrevistados, 49% em nível nacional, fizeram o curso técnico após a conclusão do Ensino Médio. 20% fizeram o curso integrado (médio e técnico no mesmo curso), 18% em concomitância interna e 13% em concomitância externa (Gráfico 7).

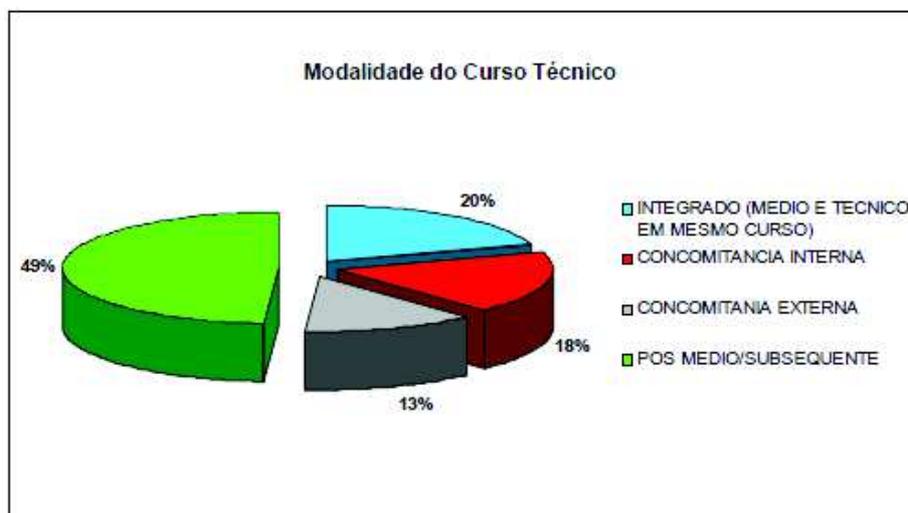


Gráfico 7 – Modalidade do curso técnico

Fonte: (SETEC/MEC, [2003-2007], p. 29)

A pesquisa mencionada foi realizada de 2003 a 2007, antes do período da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, transformando os CEFETs em IFs (BRASIL, 2008b). É importante destacar que as questões foram a empregabilidade dos egressos, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico e a avaliação pelos egressos quanto à formação técnica recebida. A pesquisa teve índices bons, considerando que, em quase todos os quesitos, teve-se 50% de respostas positivas.

A pesquisa da SETEC mostrou índices de empregabilidade e como os egressos se comportam em relação à continuidade dos estudos ou não, além da formação técnica recebida. Um fato interessante que essa investigação não mostra é o que os alunos pensam

sobre a formação humana que recebem durante a execução de seus respectivos cursos, uma vez que o papel da Educação Profissional e Tecnológica dos IFs é preparar para o trabalho e para o mundo, possibilitando que o jovem tenha uma visão crítica, política e humana da sociedade, permitindo que ele cresça apesar das mudanças provocadas pela sociedade, sejam mudanças no trabalho ou mesmo no convívio social.

Percebemos que nessa pesquisa a SETEC preocupou-se com a questão meramente técnica e como o seu egresso chega ao mundo do trabalho, mas, se a preocupação que pauta os processos educacionais da EPTs é a formação do jovem, do trabalhador, capaz de realizar a parte técnica e que também saiba pensar sobre o mundo e a sociedade em que vive, por que não pensar em como os IFs contribuem para a construção do projeto de vida de seus alunos, principalmente para os jovens ingressantes no Ensino Médio Integrado.

Com base no rastreio realizado por meio da cartografia, encontramos na literatura vários autores sobre o tema. Consequentemente, para falar sobre Ensino Médio Integrado, utilizamos as seguintes palavras-chave:

- Jovem (por ser o nosso participante da pesquisa);
- Trabalho (pois temos cursos que nos remetem ao mundo do trabalho);
- Projetos de vida (como os jovens constroem seus projetos de vida);
- Ensino Profissionalizante (para verificar em todos os ensinos médios integrados e não somente os oferecidos pelos IFs).

A temática desta pesquisa envolve basicamente os projetos de vida de jovens que estão cursando o Ensino Médio Integrado. Para a realização do estudo, foi realizada a leitura e a revisão de materiais bibliográficos: na Biblioteca de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES; na biblioteca e base de dados da UNISINOS; na base de dados do *Google Acadêmico*; na base de dados eletrônica SciELO (*Scientific Electronic Library On-line*); na Revista Brasileira de Educação.

Os procedimentos desenvolvidos durante essa primeira fase da pesquisa compreenderam:

1. Definição das fontes de consulta (CAPES, SciELO, UNISINOS, *Google Acadêmico*,

Revista Brasileira de Educação) e das palavras-chaves.

- Primárias ou principais (Ensino Médio Integrado, Projetos de vida, Trabalho, Jovens);
 - Outras (Ensino Profissionalizante, Projetos de vida, Trabalho, Jovens).
2. Busca nas bases de dados relacionadas às fontes de consulta citadas no item 1, no período de janeiro até maio de 2015. Entre os materiais, estão teses e dissertações, artigos científicos extraídos de periódicos e anais de eventos, conforme as palavras-chaves identificadas no item 1.
 3. Exame do material encontrado e definição de filtros (publicações no Brasil e no idioma português, publicações mundiais e no idioma inglês, no período de 2008 até 2015⁷).
 4. Análise do resultado obtido envolvendo 28 produções que discutem sobre a problemática de investigação.

A partir da identificação das produções sobre a temática, organizou-se o Apêndice A, que contém os dados informativos a partir das palavras-chaves principais ou primárias, classificadas por: título, autor(es), ano e fonte.

Pelo Apêndice A, verifica-se a existência de 17 materiais, envolvendo as palavras-chaves primárias. Dentre os materiais encontrados, estão 8 artigos de periódicos e anais de eventos, 7 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado. A partir dessa análise inicial (apresentada no Apêndice A), foi realizada uma análise mais profunda a fim de identificar: tema/objetivo/problemática, metodologia e resultados principais, o que deu origem ao Apêndice B.

Küller (2011) discute em seu trabalho a relação do currículo com a questão de educação geral e educação para o trabalho. O autor apresenta os quatro grandes itens que, segundo ele, são os sustentáculos da estabilidade da escola secundária brasileira: o currículo imutável, a formação do professor, a simplificação da divisão do trabalho e da gestão das pessoas

⁷ Por serem mais recentes sobre a temática de estudo.

(facilidade de operação administrativa) e o pensamento pedagógico dominante. O importante a ressaltar é a questão do currículo do Ensino Médio, em que temos dois tipos: um é de educação geral e deve ser comum a todos os alunos e outro que além de atender à educação geral, também proporciona a formação técnica de nível médio.

Segundo Küller (2011), muitos dos alunos que cursam o Ensino Médio profissionalizante visam à universidade. Já o Ensino Médio, de caráter geral, é frequentado pela maioria dos jovens que conseguem chegar a esse nível de escolaridade, com um currículo que é dirigido para aqueles que querem ter acesso ao ensino superior, através de vestibulares, só que a maioria desse público não consegue chegar à Universidade. Nessa questão, também concorda Lima (2012), visto que acredita que ensinar para o trabalho ou para estudos posteriores é um dilema que existe no Ensino Médio, levando alguns à inserção ao mercado de trabalho e, conseqüente, ao abandono de estudos, e outros à continuidade dos estudos, tendo a visão de que o Ensino Médio é a preparação inicial para a carreira de trabalho.

Estudar a relação escola e trabalho para os jovens está associado com os fundamentos dos marcos da sociedade capitalista - “classe dominante tem a propriedade dos meios de produção e a classe dominada formas alienadas de trabalho por meio da expropriação da mais-valia” (CARDOZO, 2012). Logo, a análise do Ensino Médio, principalmente a integração entre a formação geral e profissional deve estar vinculada com aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais que compõem a realidade brasileira, e que tenham a ver com a inserção do jovem na escola e no mercado de trabalho.

Cardozo (2012) e Freitas (2012) durante seus textos utilizam-se de contribuições de autores como Gaudêncio Frigotto, Marx e de Gramsci. Cardozo utiliza Frigotto para retratar a questão da dualidade estrutural do Ensino Médio, Marx para fazer considerações acerca do trabalho e suas relações com a escola, e Gramsci é citado para descrever a Escola Unitária e o trabalho como princípio educativo. Maciel (2011) também se utiliza das contribuições dos mesmos autores, além de Acácia Kuenzer e Demerval Saviani. Outros autores que abordam os conceitos de Saviani e Gaudêncio Frigotto são Chisté (2014) e Faria (2013), além de trabalhar com outros autores como Maria Ciavatta e Marise Ramos.

Patias (2014) aborda as questões da dualidade estrutural do Ensino Médio profissionalizante, tendo, ao mesmo tempo, um ensino propedêutico e profissionalizante, tomando como base as autoras Maria Ciavatta e Marise Ramos.

Ramos, Soares e Gomes (2012) baseados em Saviani, utilizam o termo politecnicia como: “o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (SAVIANI, 2003, p. 140). Esse termo faz com que o Ensino Médio se concentre na base que dá a multiplicidade dos processos e técnicas de produção existentes. Politecnicia é totalmente o oposto do ensino profissionalizante, no qual a profissionalização é compreendida como o adestramento para uma certa habilidade, sem se preocupar com os fundamentos dessa habilidade.

Já Silva (2013) utiliza o autor Demerval Saviani para fazer um percurso do Ensino Médio, traçando uma breve história desse nível de ensino. E ainda conta com a autora Acácia Kuenzer para tratar de assuntos relacionados à profissionalização e ao Ensino Médio.

Alguns trabalhos pretendem mostrar a relação escola-trabalho e suas repercussões com alunos do Ensino Médio, como Sobrosa *et al.* (2012) e Maciel (2011), que serão descritos a seguir.

Sobrosa *et al.* (2012) compreendem que a transição do Ensino Médio para a universidade ou para o mercado de trabalho apresenta dificuldades para a maioria dos jovens, influenciando na construção de seus projetos de vida. Essa transição, às vezes, é acompanhada por fatores culturais e econômicos, se pensarmos em alunos provenientes de classes de baixa renda, em que a escolha da profissão ou do curso universitário caracteriza-se pela escolha entre o ideal e o possível.

O mercado de trabalho está sendo cada vez mais caracterizado pela competitividade e complexidade. Isto tudo é fruto de mudanças da sociedade atual. A evolução e as modificações ocorridas no mundo do trabalho fazem com o que o indivíduo esteja em constante qualificação profissional e pessoal. Essas mudanças são reflexo do processo histórico em que vive a humanidade, mudanças estas relacionadas com a economia, a tecnologia ou a política (SOBROSA *et al.*, 2012).

Com a incorporação de novas tecnologias e novas práticas organizacionais (com o objetivo de aumentar a produtividade das empresas), temos a introdução de um fenômeno social denominado crise estrutural do emprego ou crise do trabalho assalariado. A ciência e as técnicas inovadoras (que deveriam melhorar as condições de vida e menor ocupação dos humanos nas tarefas de sobrevivência) acabam por gerar o desemprego estrutural ou o

trabalho precarizado. Neste contexto, os trabalhadores acabam sendo substituídos pela tecnologia, fazendo com que os jovens se sintam cada vez mais angustiados com o fim do Ensino Médio e a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho ou até em uma faculdade (SOBROSA *et al.*, 2012).

O Ensino Médio é visto como uma passagem que possibilita o ingresso no Ensino Superior e/ou para a inserção no mercado de trabalho. Em teoria, o estudante pode escolher que caminho tomar. Porém, como as desigualdades econômicas e sociais do país são grandes, a universalização do acesso à educação em nível de Ensino Médio profissionalizante e em nível superior encontra obstáculos sendo marcada pelo seu processo seletivo. Muitos jovens em desvantagem educacional acabam, assim, optando por entrar no mercado de trabalho mais cedo, devido a sua condição socioeconômica ser desfavorável (MACIEL, 2011).

Desta maneira, a educação profissionalizante de Ensino Médio tem se mostrado uma alternativa, tanto para os jovens que não seguem a formação de nível superior quanto para aqueles que pretendem segui-la. A educação profissional constitui-se como um meio de preparação e qualificação do indivíduo para o mercado de trabalho (*ibidem*).

Neste contexto, Padoin (2012) tem em seu texto assuntos relacionados à Orientação Profissional, mas o que nos importa neste momento é a questão que a autora nos coloca a respeito do Ensino Médio e a preparação que os alunos têm para o mundo do trabalho. Sobre esse assunto a autora nos relata que a Organização curricular dos sistemas de ensino no Brasil não oferece respostas para as dúvidas e anseios do jovem brasileiro no que se refere ao mundo do trabalho, o que muitas vezes, provoca evasão para a imediata inserção no mundo do trabalho.

O trabalho de Trindade (2011) retrata os projetos de vida de alunos do Ensino Médio. Para conceituar o termo “Projeto de vida”, a autora utiliza uma referência a Nascimento (2006). O projeto de vida para essa autora se constrói mutuamente com a identidade dos sujeitos, organiza-se desde a infância e é evidenciado na adolescência em função de novas demandas biopsicossociais. É uma forma do sujeito conhecer a si e permitir que outros lhe conheçam.

Dentro do conceito de *projetos de vida*, temos a dissertação de Costa (2014), que aborda os projetos de vida de jovens das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Esses jovens estão

em uma instituição de ensino que possui um projeto ético-político específico, voltada para a valorização dos processos sociais do meio rural. A escola pesquisada oferece do Ensino Médio Integrado ao técnico em agropecuária para filhos de agricultores e de não agricultores de diversas localidades do Estado de Minas Gerais. Entretanto, o que nos interessa é o conceito de projetos de vida estudado. Costa (2014) utiliza para a definição de projeto de vida os termos encontrados em Gilberto Velho família, individualidade e atores envolvidos no projeto, dizendo que o projeto é construído dentro do âmbito familiar, mas que há fatores subjetivos da sua vida que contribuem na escolha do projeto.

Outro trabalho que conceitua o termo Projetos de Vida é o de Paiva (2013), para isso a autora se baseia no autor Machado (2004) para conceituar a palavra *projeto*, dizendo que é algo como um jato lançado para frente, que o ser humano deve lançar-se em busca de suas metas, vivendo sua própria vida como um projeto. E que, após a constituição da palavra projeto, e da percepção de que elaborar projetos, desde o planejamento de atividades cotidianas até o planejamento de atividade à longo prazo, temos a necessidade de ter um projeto de vida para dar significado à existência humana.

O artigo de Barbosa (2013) trabalha com conceitos relacionados ao Ensino Médio Integrado, dizendo que, se o trabalho for entendido como princípio educativo ele poderá contribuir para o crescimento do indivíduo como ser social em processo evolutivo contínuo e não ser visto como um elemento negativo na vida do indivíduo. Os autores utilizados em suas referências são: Marise Ramos para conceituar o termo “integrar”, e Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta, para auxiliar na discussão de escola-trabalho e Ensino Médio Integrado.

Em nenhum dos trabalhos encontrados, achamos como é que as políticas públicas dos Institutos Federais contribuem para que os alunos possam construir seus projetos de vida durante a realização de seu curso.

O Apêndice C exhibe o restante dos dados, contemplando a palavra Ensino Profissionalizante ao invés de Ensino Médio Integrado em combinação com as palavras Projetos de vida, Trabalho e Jovens. Neste quadro, encontramos 11 materiais envolvendo as outras palavras-chaves. Dentre os materiais, estão 6 artigos de periódicos e anais de eventos, 5 dissertações de mestrado. A partir dessa análise inicial (apresentada no Apêndice C), foi realizada uma análise mais profunda a fim de identificar: tema/objetivo/problemática, metodologia e resultados principais, o que deu origem ao Apêndice D.

Dentre os trabalhos, temos um que trata os sentidos atribuídos ao trabalho por jovens de diferentes grupos sociais, que é o de Lachtim e Soares (2011). Os autores destacam que o mundo do trabalho atual representa um grande desafio para os jovens. Um relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) apresentado por Constanzi (2009) trata da relação da juventude e do trabalho e reconhece que a inserção de jovens no mercado de trabalho se faz de maneira precária (informalidade, elevadas taxas de desemprego, baixos níveis de rendimento).

O trabalho de Munhoz e Melo-Silva (2010) está voltado para o campo da Orientação Profissional/Vocacional e contribui com a seguinte questão que fala sobre projetos de vida:

Embora seja o mais comum, o foco dos programas de Educação para a Carreira não deve ser apenas a escolha ou a qualificação para uma profissão específica, mas sim ajudar crianças e jovens a construírem, e se prepararem para realizar, seus projetos de vida. (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012, p. 292).

Em Guaraldo (2008), a autora argumenta sobre as primeiras LDBs, lei nº 4.024/61 e lei nº 5692/71. Na lei nº 4.024/61 é comentado que ela versava sobre todos os níveis de ensino, com validade para todo o país. A lei manteve a estrutura do ensino (pré-ensino, primário, médio, técnico e superior). Ela avançou no sentido de dar maior autonomia às escolas ao não fixar um currículo rígido nacionalmente e ao articular a educação secundária à profissional. Já com a lei nº 5692/71, houve a Reforma do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, feita pelo governo da época, ocorrendo a profissionalização universal e compulsória para o ensino secundário, na tentativa de transformar o modelo humanístico/científico em um modelo tecnológico. A pretensão de substituir a dualidade pela compulsoriedade da profissionalização no Ensino Médio surgiu para organizar o sistema produtivo.

Em seu texto, Cruz, Pereira e Silva (2014) retratam a questão de “pensar no futuro”, uma questão que faz parte da história do homem e é inerente aos seres humanos. Os autores acrescentam:

[...] o homem apresentava preocupação com o depois (o amanhã, o “futuro”). O que difere são as expectativas, os projetos de vida e o projeto de futuro, que se moldam aos padrões socioculturais da globalização e à ideologia política dominante, vigente no atual contexto histórico nacional e internacional. (*ibidem*, p. 58).

Nessa dúvida de “olhar para o futuro”, é que se encontram os jovens, sendo afetados pelas desigualdades sociais, pelo fator competitivo e seletivo do mundo contemporâneo (CRUZ, PEREIRA; SILVA, 2014).

Nessa perspectiva, Silva e Neto (2012) abordam sobre as questões dos jovens dizendo que cada um constrói, do seu jeito, um modo de ser, de agir. É próprio deles sonhar com experiências de realização no trabalho, formular projetos de vida. Mas, se de um lado os jovens têm sonhos e expectativas de outro, a família, as instituições, o mercado e a sociedade têm seus projetos. A dificuldade do jovem está em integrar essas dimensões, uma vez que sua subjetividade se constrói e é construída através de suas relações sociais e como ele assimila as questões do cotidiano.

Em Barbosa (2011), os jovens vivem suas expectativas, seu modo de viver, seus sonhos e suas fantasias, cada um de uma forma e dependendo do cotidiano que eles vivem. E isso pode ter outra repercussão com o seu ingresso precoce no mercado de trabalho, possibilitando que o jovem tenha contato com a sua realidade social, oferecendo-lhe independência, mas também responsabilidades para as quais ainda não esteja preparado.

Segundo Silva e Neto (2012) o ingresso no mundo do trabalho representa a passagem da condição juvenil para a vida adulta. Mesmo aqueles que conseguem terminar o Ensino Médio ou técnico não têm garantia de empregos. Isso se deve ao fato do despreparo e da desqualificação frente à competitividade. Essa realidade coloca em discussão o papel da educação escolar e da forma de pensar e agir das famílias. Outras autoras que retratam, também, a situação do jovem e sua relação com o mercado de trabalho é Bolognini e Silva (2012). Alves (2014) retrata a situação do jovem no programa Adolescente Aprendiz.

Assis (2010), além de retratar um pouco a situação do jovem e o seu ingresso no Ensino Superior, utiliza a Teoria das Representações Sociais, conceituando-a:

A teoria das representações sociais articula o social e o psicológico como elementos indissociáveis em um processo dinâmico. E de modo importante para nós, ela permite compreender a formação do pensamento social e prenuenciar as condutas humanas, tornando-se um instrumento de compreensão e intervenção na realidade. (*ibidem*, p.40).

Cêa e Sandri (2008) discutem questões sobre o currículo de Ensino Médio, mas tomando a formação geral, condição necessária para a inserção no mundo do trabalho tecem algumas ideias em torno das relações entre o mundo do trabalho e a formação do sujeito trabalhador:

[...] a educação é determinante da riqueza dos países e da posição socioeconômica das pessoas; a educação deve ser um processo harmonizador das relações entre capital e trabalho; o processo educacional é determinado pelas transformações sofridas pela base técnica da produção; o acesso e a permanência nos postos de

trabalho dependem do nível de empregabilidade dos trabalhadores, o qual pode ser ampliado a partir do desenvolvimento e/ou atualização de determinadas habilidades e competências. (*ibidem*, p. 82).

Oliveira (2009) faz referência a teorias e conceitos de Orientação Profissional e também contribui com suas afirmações a respeito de Trabalho, dizendo que:

A história da sociedade e os modos de produção acompanham o significado da noção do trabalho. Desse modo, a realização do trabalho vai se modificando de acordo com a época, trazendo novas características nos modos de produção e distribuição de riqueza. Assim, a relevância atribuída ao trabalho varia dependendo da época analisada. (*ibidem*, p. 67).

Para finalizar, conforme já dissemos anteriormente nas considerações do Apêndice B, não há trabalhos que retratem os projetos de vida de jovens dos Institutos Federais, ou seja, de que forma esses institutos auxiliam ou não na construção da formação profissional, intelectual e social do aluno é um dos questionamentos que emergem nesta pesquisa.

3.2 TRABALHO E EDUCAÇÃO

Conforme nos escreve Saviani (2007), o trabalho e a educação são atividades especificamente humanas. Assim apenas o ser humano trabalha e educa, pois possui propriedades que lhe permitem fazer essas ações. Nesse sentido, podemos explicar o trabalho e a educação como atributos do homem.

O mesmo autor acrescenta que o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. A essência humana não é dada ao homem, não é dádiva natural, a existência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é o é pelo trabalho.

A relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. (SAVIANI, 2007, p. 3).

Saviani (2007) considera que os fundamentos históricos da relação trabalho-educação se referenciam a um processo produzido e desenvolvido, ao longo do tempo, pela ação dos próprios homens. Enquanto os fundamentos ontológicos são o produto dessa ação, o resultado do processo é o próprio ser dos homens.

“Os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, a sua própria

existência”. (FRIGOTTO, 2005, p. 58). Com essa concepção ontológica ou ontocriativa, o trabalho é descrito em Frigotto (2005), influenciado por Kosik, como um processo que envolve todo o ser do homem e irá constituir a sua especificidade. O trabalho não é apenas uma atividade laborativa ou emprego, mas a produção de todas as dimensões da vida humana.

O trabalho se relaciona com a produção dos elementos necessários e imperativos para a vida biológica dos seres humanos, ao mesmo tempo, se relaciona também, com as necessidades da vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva dos seres humanos (FRIGOTTO, 2005). E o mesmo é constatado:

Na relação dos seres humanos para produzirem os meios de vida pelo trabalho, não significa apenas que, ao transformar a natureza, transformamos a nós mesmos, mas também que a atividade prática é o ponto de partida do conhecimento, da cultura e da conscientização. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2015).

Na concepção ontocriativa de trabalho, está implícito o sentido de propriedade (troca material entre o ser humano e a natureza). Propriedade, no seu sentido ontológico, “é o direito do ser humano, em relação e acordo solidário com outros seres humanos, de apropriar-se, transformar, criar e recriar pelo trabalho a natureza” (FRIGOTTO, 2005, p. 59-60). Sendo tudo isso mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2014) consideram, inspirados por Marx, que o homem interage conscientemente com a natureza, por ser seu meio direto de vida, fazendo-o pelo trabalho considerado como instrumento material de sua atividade vital. Então, a natureza fornece ao homem os meios materiais em que o trabalho pode ser aplicado e também os meios de subsistência física. A intervenção do homem sobre a natureza, pelo trabalho, permite tornar a natureza não mais o meio externo para a existência do trabalho, porque o próprio produto do trabalho passa a ser esse meio material.

Concordamos com os autores anteriores e com Marx (1996), em que o trabalho deve ser entendido como indissociável da própria existência do homem. O trabalho é um processo em que o homem pela sua própria ação controla sua relação com a natureza. “Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida” (*ibidem*, p.297). Por atuar sobre a natureza externa, o homem modifica sua própria natureza.

O que o homem faz com o meio material é diferente do que o animal faz. O animal não

distingue a sua atividade vital de si mesmo, enquanto o homem faz da sua atividade vital um objeto de sua vontade e consciência. O homem reproduz toda a natureza, conferindo-lhe liberdade e universalidade, o animal só reproduz para si mesmo. Desta forma, o homem produz conhecimento, que sistematizado (por questões sociais e por um processo histórico) constitui a ciência (RAMOS, 2010).

Já a questão cultural, como norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade, “deve ser compreendida [...] como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma população determinada. [...] é o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social.” (RAMOS, 2010, p. 49).

Com base nos pressupostos de ciência, cultura, um projeto de educação integral de trabalhadores tem o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social. No Ensino Médio, além do sentido ontológico de trabalho, seu sentido histórico também é importante, pois é nessa etapa da educação básica que se detecta mais claramente o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva (*ibidem*).

Ramos (2010) sugere que um projeto unitário de Ensino Médio, que supere a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, deve ter a compreensão do trabalho no seu duplo sentido:

- Ontológico, como práxis humana, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência através da sua relação com a natureza e com outros homens, e assim, produz conhecimento. O trabalho, neste sentido, é princípio e organiza a base unitária do Ensino Médio.
- Histórico que, no sistema capitalista, se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico. Também organiza a base do Ensino Médio de maneira que fundamenta e justifica a formação específica para o exercício das profissões.

O trabalho e suas propriedades educativas, positivas ou negativas pode ser pensado em termos da ontologia do ser social. O trabalho, desta forma:

[..] não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele

é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2015, p. 4).

Nessa perspectiva, o trabalho impulsiona o ser humano a lutar para modificar a natureza através da consciência criada por um agir prático, teórico, poético ou político. “A consciência é a capacidade de representar o ser de modo ideal, de colocar finalidades às ações, de transformar perguntas em necessidades e de dar respostas a essas necessidades [...]” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2014, p. 4).

É a ampliação e a reelaboração da liberdade implícita em todos os atos humanos para satisfazer as necessidades biológicas na relação com a natureza, que vai provocar a divisão do trabalho, as formas desiguais de apropriação da riqueza social produzida. E são as apropriações ideológicas que mistificam essas ações, que constituem determinada divisão social do trabalho, gerando as classes sociais.

Os homens se tornam conscientes dos conflitos e se incluem neles mediante a luta, pois possuem ideologias. Os conflitos podem ser sobre: a vida privada, o trabalho individual, os grandes problemas sociais. Mesmo elementos subjetivos atuando como modificadores decisivos nos processos de reprodução das sociedades, há tendências materiais que atuam na produção da vida social. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005b) apontam três tendências influenciadas que estão presentes na sociedade capitalista:

- Diminuição do tempo social para a produção com o desenvolvimento das ciências e da própria produção, aumentando o valor total da produção e diminuindo o valor dos produtos singulares. Apesar dos seus aspectos negativos contribui para serviços atuais (medicamentos, equipamentos microeletrônicos, etc.);
- Os processos produtivos se tornam mais sociais, diminuindo os elementos naturais em favor da cultura, do social na produção e nos produtos. Um exemplo atual seria a globalização da produção, em que as empresas deslocam fábricas e trabalhadores pelo planeta.
- Unificação da humanidade no sentido econômico.

Marx define o trabalho como uma atividade do trabalhador, o produto da atividade do trabalhador. Mas o trabalho não é visto de forma positiva por ele. O autor indica que trabalho

é a condição da atividade humana no que denomina “economia política”, isto é, “a sociedade fundada sobre a propriedade privada dos meios de produção e a teoria ou ideologia que expressa” (MANACORDA, 1996, p.44).

O trabalho, como princípio da economia política, é a essência subjetiva da propriedade privada e está frente ao trabalhador como propriedade alheia (sendo estranha, prejudicial e nocivo a ele). Sua própria realização é “privação” do operário, pois a economia política esconde a alienação que está presente no trabalho, a propriedade privada que contém o produzir-se da atividade humana como trabalho, acaba ficando uma atividade humana estranha a si mesmo, estranha ao homem e à natureza, à consciência e à vida (MANACORDA, 1996).

Concordamos com Manacorda (1996) e Marx (1996, p. 303) “em que o trabalhador trabalha sob o controle do capitalista a quem pertence seu trabalho”. Assim, o capitalista cuida para que o trabalho seja realizado em ordem, que os meios de produção sejam empregados corretamente, que não haja desperdício de matéria-prima e que haja a preservação do instrumento de trabalho. Os instrumentos de produção é que usam o trabalhador. Dentro da fábrica, o trabalhador se subordina aos movimentos da máquina, tudo para alcançar uma finalidade, o lucro, que lhe é alheia.

Inicialmente não havia classes, o que se tinha era o modo de produção comunal, o que se chama “comunismo primitivo”. Os homens produziam sua existência em comum e se educavam nesse processo. Os homens se educavam e educavam as novas gerações. O homem trabalhava com a terra, assim, ela era considerada o principal meio de produção, surgindo a propriedade privada. A apropriação privada da terra é que irá dividir os homens em classes. Nesse comunismo primitivo, a educação coincidia com o próprio processo de trabalho (SAVIANI, 2007).

Com o desenvolvimento da produção, principalmente ligada à apropriação da terra, ocorre a divisão do trabalho, provocando a formação de duas classes sociais: a classe dos proprietários e a dos não proprietários. Mas ninguém pode viver sem trabalhar, já que o homem tem sua existência garantida, transformando e agindo sobre a natureza. Porém, com a evolução da propriedade privada a classe dos não proprietários vive sem trabalhar. Assim, os proprietários que têm o controle da terra, onde os homens vivem em coletivo, passam a viver do trabalho alheio, ou seja, os não proprietários têm que manter a si mesmos e aos donos

das terras.

A divisão dos homens em classes provoca também a divisão na educação. A partir do escravismo antigo, temos duas formas de educação: uma para classe proprietária e outra para a classe não proprietária. A primeira para os homens livres, com atividades voltadas para os intelectuais: foco na arte da palavra e em exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. A segunda era a educação dos escravos e serviçais, se preocupando com o próprio processo de trabalho.

A primeira modalidade de educação deu origem à escola [...] significa, etimologicamente, o lugar do ócio, tempo livre. Era, pois, o lugar para onde iam os que dispunham de tempo livre. Desenvolveu-se, a partir daí, uma forma específica de educação, em contraposição àquela inerente ao processo produtivo. Pela sua especificidade, essa nova forma de educação passou a ser identificada com a educação propriamente dita, perpetrando-se a separação entre educação e trabalho. (SAVIANI, 2007, p. 4).

A classe dominante, a classe dos proprietários, tinha uma educação diferenciada que era a educação escolar. Já a educação geral, a educação da maioria, era o próprio trabalho: os homens se educavam no próprio processo de trabalho, aprendiam fazendo, aprendiam lidando com a realidade, aprendiam agindo sobre a matéria (*ibidem*).

A organização do processo de produção (como o homem produz seus meios de vida) permitiu a organização da escola separada da produção. Como nos diz Saviani (2007, p.6), “a separação também é uma forma de relação, isto é, nas sociedades de classes a relação entre trabalho e educação tende a manifestar-se na forma da separação entre escola e produção”.

Manacorda (1996) também concorda que com a divisão do trabalho ocorre a divisão da sociedade. Para ele, essa divisão provoca a separação dos homens entre aqueles destinados ao trabalho manual e aqueles destinados ao trabalho mental, cada uma das quais unilaterais, tendo, assim, o trabalhador manual (operário) e o trabalhador intelectual. A divisão do trabalho cria a unilateralidade e, sob esse aspecto, se encontram todas as determinações negativas, enquanto que na onilateralidade, se encontram todas as perspectivas positivas da pessoa humana.

O conceito de onilateralidade é definido por:

Frente à realidade de alienação humana, na qual todo homem, alienado por outro, está alienado da própria natureza e o desenvolvimento positivo está alienado a uma esfera restrita, está a exigência da onilateralidade, de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação. (*ibidem*, 1996, p.78-79).

Devemos pensar que o cidadão deve estar preparado para várias situações da vida, do trabalho e do mundo. Assim, temos que preparar o homem para o mundo, tendo uma visão ampla da sociedade em que vive, ou seja, um homem completo, um homem omnilateral. Para que isso aconteça, o homem deve ser educado não apenas por aquilo que a sociedade tecnológica exige, mas dentro de uma visão ampla, para além do modo de produção capitalista (FARIAS, 1998).

Nas sociedades de classes, a relação entre trabalho e educação se manifesta como uma separação entre escola e produção. Essa divisão é reflexo da histórica divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. No entanto, a separação entre escola e produção não é a mesma separação entre trabalho e educação. O mais certo seria considerar que, após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também tem duplo papel. No caso do trabalho manual, temos uma educação que se realiza de forma concomitante ao próprio processo de trabalho. E a educação escolar própria para o trabalho intelectual (SAVIANI, 2007).

Com o surgimento do modo de produção capitalista a relação educação-trabalho sofre uma nova determinação. No mesmo período, na sociedade feudal, predominava a economia de subsistência, em que se produzia para atender às necessidades de consumo e só ocorria alguma troca se a produção excedesse em certo grau as necessidades de consumo. A sociedade capitalista constitui a economia de mercado com uma produção voltada para a troca.

Com o avanço das forças produtivas (influenciadas pelas relações feudais) provocando o desenvolvimento da economia medieval, houve a geração de excedentes e a ativação do comércio. Esse processo acabou fazendo com que a organização da produção fosse voltada especificamente para a troca, dando origem à sociedade capitalista. Nessa forma de sociedade (que também é chamada de sociedade de mercado), é a troca que determina o consumo, o inverso do que ocorria na sociedade feudal.

Na sociedade capitalista, o processo produtivo se dá do campo para a cidade e da agricultura para a indústria. A sociedade passa a se estruturar por laços sociais, produzidos pelos próprios homens, em vez dos laços naturais. Com isso, torna-se necessário o domínio de uma cultura intelectual, tendo como componente elementar o alfabeto. A escola, para proporcionar o acesso a esse tipo de cultura, atua como forma dominante e generalizada de educação.

A sociedade capitalista rompe com a ideia de comunidade para trazer a ideia de sociedade. A sociedade deixa de se organizar segundo o direito natural, passando a se organizar segundo o direito positivo, estabelecido por convenção contratual. E assim se faz referência ao contrato social e à sociedade como sendo organizada por um contrato ao invés de laços naturais (SAVIANI, 2015).

Com o advento da Revolução Industrial, e conseqüentemente da indústria moderna, ocorre a simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, pois a maioria das tarefas manuais passa a ser executada pelas máquinas e segundo Saviani (2007), “Pela maquinaria, que não é outra coisa senão trabalho intelectual materializado, deu-se visibilidade ao processo de conversão da ciência, potência espiritual, em potência material.” (p. 7).

Com a utilização das máquinas, houve a eliminação da exigência de uma qualificação específica, mas impôs um mínimo de qualificação geral, sendo inserido no currículo da escola elementar da época. Assim, os trabalhadores estavam em condições de conviver com as máquinas operando-as sem maiores dificuldades. Mas não havia atividades para lidar somente com as máquinas, existiam atividades no interior da produção de manutenção, reparo, ajustes, desenvolvimento e adaptação a novas circunstâncias, que exigiam um preparo intelectual específico, que deveriam ser obtidas por uma qualificação específica. Para isso, cursos profissionais foram organizados no âmbito das empresas ou do sistema de ensino, tendo como referência o padrão escolar, mas determinados pelas necessidades do processo produtivo.

O sistema de ensino acabou dividindo-se entre escolas de formação geral e escolas profissionais. As de formação geral enfatizavam as qualificações gerais, intelectuais, em detrimento da qualificação específica. Enquanto que as profissionais estavam ligadas diretamente à produção, enfatizando os aspectos operacionais vinculados ao exercício de tarefas específicas (intelectuais e manuais) no processo produtivo (SAVIANI, 2007).

Os avanços com a sociedade capitalista mantiveram a divisão entre os seres humanos, entre aqueles que detêm a propriedade privada de capital e aqueles que são os trabalhadores assalariados que produzem para quem têm esse capital em troca de uma remuneração ou salário (FRIGOTTO, 2005).

No capitalismo, a força de trabalho tem sua centralidade na produção de valores de

troca, com o fim de gerar mais lucro ou mais valor. Enquanto que o trabalho, a propriedade, a ciência e a tecnologia deixam de ter sua centralidade como produtores de valores de uso para os trabalhadores. “O trabalho, então, de atividade produtora imediata de valores de uso para os trabalhadores, se reduz à mercadoria força de trabalho e tende a se confundir com emprego”. (FRIGOTTO, 2005, p. 63).

Ao mesmo tempo, o capital (como propriedade privada) detém os meios e os instrumentos de produção, a classe trabalhadora detém apenas sua força de trabalho para vender (FRIGOTTO, 2005).

A educação escolar básica (ensino fundamental e médio) tem uma função estratégica central dentro da construção de uma nação no seu âmbito cultural, social, político e econômico e é condição para uma relação soberana [...] com as demais nações. (*ibidem*, p. 73).

Porém, a situação abordada na citação anterior não tem tido a importância que merece desde os anos 50, face às desigualdades entre as nações e grupos sociais. Nessa época começou-se a desenvolver a teoria do capital humano⁸ e mais recentemente, na década de 80, as noções de sociedade do conhecimento, pedagogia das competências e empregabilidade.

Se olharmos para a questão da concepção do Ensino Médio Integrado e sua articulação com o mundo do trabalho, veremos que ela não pode ser confundida com o imediatismo do mercado de trabalho e nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo. Trata-se de uma relação mediata. Sua relação intrínseca se dá com o trabalho na sua natureza ontocriativa (*ibidem*).

⁸ Segundo Bastos (1991), os elementos do capital humano são definidos por Adam Smith, em que o capital humano é a soma das habilidades de todos os habitantes. Sua aquisição é um custo, pois é um capital aplicado no homem. Seu retorno vem em forma de remuneração. Como os trabalhadores são preparados para o exercício das ocupações, devido à divisão do trabalho, seu investimento eleva o desenvolvimento cultural dos trabalhadores.

3.3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Conforme Ciavatta (2009) defende, “princípios são leis ou fundamentos gerais de uma determinada racionalidade, dos quais derivam leis ou questões mais específicas”. Ainda, ela nos diz que o trabalho como princípio educativo se refere à relação entre o trabalho e a educação, em que se tem o “caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano”. A autora acrescenta que para dizer que a teoria parte do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais.

O trabalho como princípio educativo sempre esteve associado à discussão sobre a politecnia e sua viabilidade social e política no país. Na história, sempre tivemos uma dualidade educacional, de um lado a formação literária e científica das elites e de outro a educação elementar voltada para a preparação para as atividades manuais e profissionalizantes (CIAVATTA, 2009).

Essa discussão retornou com o Decreto nº 2.208/97, que implantou a separação entre o Ensino Médio geral e a educação profissional técnica de nível médio. Em seguida, o Decreto nº 5.154/04 revogou o anterior e possibilitou a alternativa de formação integrada entre a formação geral e a educação técnica e tecnológica de nível médio (*ibidem*).

A utilização do trabalho como princípio educativo na atividade escolar tem a pretensão de recuperar a dimensão do conhecimento científico-tecnológico da escola unitária e politécnica, introduzir nos currículos a crítica histórico-social do trabalho em um sistema capitalista, os direitos do trabalho, etc (*ibidem*).

O trabalho pode ser considerado princípio educativo em três sentidos diversos, mas que se articulam entre si, de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005b). Primeiro, na determinação do modo de ser da educação em seu conjunto, pelo desenvolvimento social atingido historicamente. Dessa maneira, os modos de produção correspondem a modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. Segundo, no estabelecimento de exigências específicas que o processo produtivo deve preencher, com a possibilidade da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. E, terceiro, na determinação da educação como uma modalidade específica e

diferenciada do trabalho: o trabalho pedagógico.

Ramos (2011) acredita que o trabalho é princípio educativo no Ensino Médio, pois “proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais e a ampliação das capacidades [...]” (RAMOS, 2011, p. 49). Além disso, é princípio educativo “na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo”. (*ibidem*, p. 49).

As pessoas que realizam sua formação nos tempos considerados “regulares” (escolarização que acompanha seu desenvolvimento etário) têm sua relação entre conhecimento e atividade produtiva de forma mais imediata a partir de uma determinada etapa educacional. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2015) isso tende a ocorrer no Ensino Médio por dois motivos:

- Os jovens estão criando sua cidadania e sua vida economicamente ativa. Nessa etapa, a educação deve proporcionar o desenvolvimento intelectual e a apreensão cultural que propiciem a obtenção desses elementos. Esses elementos devem fazer referência às características do mundo do trabalho, principalmente relacionados com a realização das escolhas profissionais.
- Possibilidade de compreender o processo histórico de transformação da ciência em força produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico, proporcionando a formação cultural e intelectual do aluno, através do conhecimento sistematizado que permite a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, etc. Podendo levar à preparação do exercício profissional.

Em síntese, os dois motivos anteriores nos remetem que o principal é: a compreensão geral da vida social e depois a instrumentalização para o exercício profissional.

Com a finalidade de inserir os jovens na atividade social para a criação intelectual e prática, depois de tê-los levado a certo grau de maturidade e capacidade, Gramsci (2001) propôs um programa que previa uma coerência unitária no percurso escolar, a escola unitária, uma escola de formação humana ou de cultura geral.

A escola unitária proposta por Gramsci também promove a unificação entre ensino e

trabalho. Nesse projeto, Gramsci explicita algo universal e omnilateral de formação humana, embasado na filosofia da práxis, ou seja, na formação de uma nova concepção de mundo capaz de consolidar uma nova relação do homem com o mundo e consigo mesmo (SOUZA, 2012).

Gramsci, ciente da discussão da escola como dever do Estado, acreditava em uma escola comum, única e desinteressada, destinada à classe trabalhadora, circunscrita em sua proposta de escola unitária. Ele afirmava “[...] a escola profissional destinava-se às classes instrumentais enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais” (GRAMSCI, 2001, p. 31), mostrando que a divisão da escola em clássica e profissional era um esquema racional. Com a escola unitária, temos o início das relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial, que acontece não somente na escola, mas também em toda a vida social.

Gramsci teve grande contribuição com seu trabalho, principalmente se nos referirmos ao trabalho como princípio educativo e a Escola Unitária. Em Manacorda (1996),

[...] os fundamentos da relação entre trabalho e educação devem ser baseados no processo histórico e ontológico de produção da existência humana, em que a produção do conhecimento emerge apenas como uma das dimensões desse processo. Desse modo, o trabalho é o ponto de partida para todo conhecimento do ser, portanto deveria ser essencialmente um elemento constitutivo do ensino, ou seja, inserir-se no ensino pelo conteúdo e pelo método de modo a possibilitar uma coerência unitária no percurso escolar.

A escola unitária proposta por Gramsci:

[...] se expressaria na unidade entre instrução e trabalho, na formação de homens capazes de produzir, mas também de serem dirigentes, governantes. Para isso, seria necessário tanto o conhecimento das leis da natureza como das humanidades e da ordem legal que regula a vida em sociedade. (CIAVATTA, 2009).

Gramsci criticava a organização escolar por ter caráter dualista, de um lado formava especialistas (técnico-científico-político) e, de outro, formava técnicos (instrumental e prático). Além disso, dizia que a qualificação profissional se dava através de sua origem social, ficando as classes subalternas nas funções instrumentais e as classes dominantes nas condições de dirigentes (CARDOZO, 2012).

A educação técnica, estreitamente ligada ao trabalho industrial, mesmo ao mais primitivo e desqualificado, deve constituir a base do novo tipo de intelectual. Esse novo intelectual deve ter uma inserção ativa na vida prática, como construtor, organizador, “persuasor permanentemente”, ciente da técnica-trabalho e da técnica-ciência, permitindo se tornar um dirigente. Significando, assim, uma educação para todos e um vínculo estreito entre a escola e o trabalho, assim como entre a educação técnica e a educação humanista (GRAMSCI,

2001).

Com base no trabalho como princípio educativo definido por Gramsci, Saviani (2007) faz uma conformação deste com o sistema de ensino brasileiro. Constata que a escola unitária corresponderia para Gramsci ao que hoje temos no Brasil como Educação Básica, nos níveis fundamental e médio.

No ensino fundamental, a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta, pois o trabalho guia o caráter do currículo escolar em função das exigências⁹ na vida da sociedade. Enquanto no Ensino Médio, essa relação deve ser tratada de forma explícita e direta. O papel do Ensino Médio será o de resgatar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho (SAVIANI, 2007).

O Ensino Médio deve envolver o domínio teórico e também o domínio prático sobre como o saber se relaciona com o processo produtivo, não bastando apenas dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam para o trabalho na sociedade, sobre como o conhecimento se converte em potência material no processo produtivo (*ibidem*).

O horizonte que deve nortear a organização do Ensino Médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos. (*ibidem*, p. 10).

Nessa assertiva, para Saviani (2007), politecnia significa “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna”. Assim o Ensino Médio se preocupará com as modalidades que dão base aos vários processos e técnicas de produção existente. Diferente do Ensino Médio profissionalizante, em que a profissionalização é entendida como um adestramento em uma determinada habilidade sem o conhecimento dos fundamentos e de sua vinculação com o processo produtivo. “O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida.” (FRIGOTTO, 2005, p. 60).

⁹ Essas exigências são a linguagem escrita e a matemática; as ciências naturais (possível compreender as transformações operadas pela ação do homem sobre o meio ambiente) e as ciências sociais (possível compreender as relações entre os homens, seus direitos e deveres).

Frigotto (2005) considera que o trabalho como princípio educativo é um princípio ético-político e não somente uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem. Sendo o trabalho, ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever, pois todos devem colaborar na produção de bens materiais, culturais e simbólicos essenciais à vida humana. E um direito, pois o ser humano deve estabelecer um vínculo com a natureza para produzir bens, para sua produção e reprodução.

3.4 JOVENS E O MUNDO DO TRABALHO

Os conceitos de adolescência e juventude correspondem a uma construção social, histórica, cultural e relacional, que, através do tempo, adquiriram denotações diferentes. A psicologia utiliza a noção de adolescência em uma análise que parte do sujeito particular e seus processos de transformação.

Segundo Lobato e Labrea (2013), a juventude é mais do que uma fase da vida, é um processo no qual ocorre a concorrência de fatores como escolarização, profissionalização, relacionamentos afetivo-sexuais, participação social, que garantem a autonomia material e afetiva dos sujeitos. Para conseguirem realizar a transição à vida adulta é necessário a combinação desses elementos aos recursos materiais e sociais disponíveis.

Paiva (2013), utilizando como referência a Organização Mundial de Saúde (OMS), define a adolescência como a fase da vida que abrange a faixa etária dos 10 anos aos 19 anos e está dividida em dois períodos: a pré-adolescência, dos 10 aos 14 anos; e a adolescência, dos 15 aos 19 anos. E juventude para OMS é a fase que vai dos 15 aos 24 anos. Já na Sociologia e na Antropologia é utilizado o termo juventude se preocupando com as relações sociais que podem ser estabelecidas por sujeitos ou grupos particulares nas formações sociais (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Utilizaremos, nesse contexto, os conceitos de Dayrell e Carrano (2014) sobre juventude. Para os autores, a juventude é uma categoria socialmente produzida. As representações sobre a juventude, os sentidos atribuídos a essa fase da vida, a posição social dos jovens e como a sociedade os trata possuem contornos que dizem respeito a contextos históricos, sociais e culturais. A juventude aparece como uma categoria socialmente destacada

nas sociedades industriais modernas, fruto de novas condições sociais, como: transformações na família, generalização do trabalho assalariado e surgimento de novas instituições (escola). Ultrapassando os critérios de idade e/ou biológicos (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Segundo os autores Dayrell e Carrano (2014), para ingressar na juventude é preciso passar pela adolescência, fase marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. Neste momento que se adquire a possibilidade física de gerar filhos, a pessoa tem menos necessidade de ter proteção da família, começa a assumir responsabilidades, a buscar independência, dentro outros sinais corporais e psicológicos.

Apesar de vários avanços ocorridos no campo social, o Brasil ainda tem a realidade de que as políticas públicas não conseguiram superar as desigualdades sociais e que influenciam a trajetória de vida de vários jovens. Parte desses jovens chega ao Ensino Médio trazendo os problemas e conflitos de uma estrutura social que os exclui e os interfere diretamente nas suas trajetórias escolares. Assim, é preciso conhecer a realidade desses indivíduos se quisermos colaborar na sua formação humana, a partir de suas dimensões (DAYRELL; CARRANO, 2014).

A primeira dimensão são as culturas juvenis. A música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, que, dentre outras linguagens culturais permitem aos jovens a troca de ideias, ouvir um som, dançar. Através de expressões muitos atuam como produtores em rádios de suas comunidades, trabalhando como trabalhadores da cultura. Outros acabam como produtores culturais, produtores musicais em seus pequenos estúdios, inúmeras rádios comunitárias, shows (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Dayrell e Carrano (2014) sinalizam que os jovens constituem as culturas juvenis que lhes dão uma identidade. Essas culturas juvenis se manifestam por meio de diferentes estilos, que podem ser observados nos corpos ou visuais, através de roupas, tatuagens, *piercings*, ostentação de aparelhos eletrônicos, etc. Buscando, assim, identidade individual e coletiva.

Outra dimensão da condição juvenil é a sociabilidade. Ela é desenvolvida nos espaços e tempos do lazer e da diversão com seus grupos de pares, mas pode também estar presente em espaços institucionais, como a escola e o trabalho. Através dessa dimensão, os jovens fixam semelhanças e diferenças com os amigos do grupo para a construção de sua própria identidade.

As dimensões da condição juvenil tratadas até aqui estão condicionadas ao espaço

onde são construídas. O espaço passa a ter sentido próprio, transformando-se em lugar:

Em um espaço do fluir da vida, do vivido, além de fornecer suporte e mediação para as relações sociais com sentidos próprios, o *lugar* como ancoragem para a memória, tanto a individual quanto a coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 119).

Os temas do espaço e do lugar no contexto escolar são importantes, pois nos permitem pensar como os jovens constroem e significam os espaços, sejam esses os locais que frequentam, estilos de vida, espaços de lazer ou por meio da sociabilidade. E podemos pensar, também, como os espaços vividos, construídos e ressignificados por eles influenciam suas escolhas e seus projetos de vida (DAYRELL; CARRANO, 2014).

No caso do Ensino Médio, período com jovens na idade entre 14 e 18 anos, é um período no qual se espera que o jovem desenvolva projetos de futuro. A escola, de certa forma, permite realizar a transição necessária para que esses projetos sejam possíveis. Deve oferecer os instrumentos necessários para seus projetos de vida, sejam eles individuais ou coletivos. O termo transição está presente no Ensino Médio e está relacionado com a saída de um lugar para outro, mas a saída de uma posição no presente implica em projetar-se para um futuro (WELLER, 2014).

À juventude, muitas vezes, é reduzida a ideia de transição da infância para a vida adulta, mas essa condição tem mudado para os jovens brasileiros. Alguns aspectos como o primeiro emprego formal, a casa própria, costumam ser vistos como elementos para a transição para a vida adulta. Mas esses eventos passaram por ressignificações e não podem ser mais considerados como ritos de transição, porque nem sempre os jovens saem do Ensino Médio e conseguem emprego, ou a saída da casa dos pais, muitas vezes, demora para acontecer. Além disso, esses ritos de transição não ocorrem de forma linear e nem sempre dependem dos jovens (WELLER, 2014).

A escola e a família têm papel importante nas escolhas dos projetos. Em alguns contextos sociais em que as escolas estão inseridas, essa função tem tido pouca prioridade, pois as escolas acreditam que é papel da família auxiliar na construção dos projetos de vida dos jovens e que elas devem se concentrar na preparação do jovem para a inserção no mercado de trabalho. Os jovens do Ensino Médio têm uma tarefa difícil, pois, nessa etapa, eles

teriam que estar em condições de encontrar os propósitos ou finalidades de seus projetos de vida, o que para eles é muito mais difícil do que pensar em conseguir um emprego ou formar uma família. Nessa etapa, os jovens se veem cercados de muitas dúvidas e se fazem muitas perguntas, como: que posição que ocupam no mundo, as possibilidades de mudar seus destinos pessoais, como superar situações de discriminação, como romper com barreiras impostas pelo meio social de origem. Ainda segundo Weller (2014):

A convivência no espaço escolar, os componentes curriculares com todos os seus limites, as atividades que extrapolam o contexto das aulas, assim como as relações estabelecidas com os profissionais da educação, são elementos constitutivos para a construção de projetos de vida. (WELLER, 2014, p. 141).

Corrochano (2014) focaliza questões do trabalho e jovens em torno das experiências e dos sentidos do trabalho entre os jovens e das possibilidades de construção entre o mundo do trabalho e a escola média. Existem o trabalho doméstico, o trabalho voluntário, o trabalho cooperativo, que estão presentes na vida dos jovens. E é preciso olhar para a realidade dos estudantes do Ensino Médio, indagando sobre seu projeto de inserção no “mundo do trabalho”, mas também sobre outras atividades e relações sociais.

O trabalho, durante as últimas décadas, passou por transformações significativas. E se falarmos em trabalho assalariado algumas questões importantes são suscitadas: incerteza, flexibilidade, insegurança, crise. O mundo do trabalho tem passado por várias transformações:

[...] crescimento do setor de serviços; aumento da força de trabalho feminina; envelhecimento da população que trabalha ou busca trabalho; uso intensivo de novas tecnologias da informação e da comunicação; novas formas de organização do trabalho exigindo-se trabalhadores flexíveis e polivalentes; novas formas de trabalho, tais como tele trabalho; trabalho autônomo; trabalho em tempo parcial; trabalho precário, trabalho virtual; etc. (CORROCHANO, 2014, p. 209-210)

No Brasil, de acordo com Corrochano (2014), a transição para o trabalho depois de finalizada a escolaridade básica não é uma realidade e o ingresso precoce no mercado e a conciliação de estudo e trabalho são fatores importantes na relação escola e trabalho no país. No nosso país, os jovens arranjam *bicos* muito cedo, sendo uma forma de ganhar a vida e de se envolver de alguma forma com o trabalho. A busca e até mesmo a inserção no mercado de trabalho, realizada pelos jovens, é atribuída, além de fatores econômicos relacionados ao sustento ou de apoio a famílias, a maior independência, o consumo de bens materiais e a realização pessoal. Desse modo, os sentidos atribuídos ao trabalho pelos jovens é uma

aproximação de suas realidades. Entre os jovens mais pobres há a necessidade de apoiar a família e a possibilidade de independência. Os jovens de renda mais elevada veem a possibilidade de independência.

Para conseguir trabalho, os jovens enfrentam a falta de experiência, que é um obstáculo para muitos na obtenção de um “trampo”. A falta de experiência, muitas vezes está associada à idade, mas existem outros mecanismos que estão presentes na difícil busca por trabalho: sexo, cor/raça, ausência de cursos fortes realizados em escolas de renome, aparência física e local de moradia. Para conseguir uma colocação melhor no mercado de trabalho, o Ensino Médio continua sendo um dos fatores importantes para que isso aconteça. Os jovens têm conhecimento de que a escola não lhes garante o acesso ao universo do trabalho, mas mesmo assim eles preferem permanecer ou frequentar a escola, pois acreditam que com a escolaridade maior terão mais chance para inserção no mercado de trabalho. (CORROCHANO,2014).

Os alunos aproveitam muito pouco do Ensino Médio, principalmente de assuntos sobre projetos de trabalho ou continuidade dos estudos. Assim, acabam buscando cursos profissionalizantes ainda quando estão nessa etapa de ensino. Além do conhecimento técnico, o que os alunos buscam com esses cursos são as experimentações e respostas para suas dúvidas sobre o mercado de trabalho. Além da oferta de formação técnico-profissional, os alunos almejam uma escola que os auxilie nas suas experiências e buscas, oferecendo informações, orientações e apoios sobre os caminhos a seguir durante ou depois do Ensino Médio (CORROCHANO,2014).

As transformações ocorridas no mundo do trabalho na atualidade são, em sua maioria, provocadas pelas transformações sociais, as mudanças e incertezas econômicas globais e o desenvolvimento tecnológico. Tudo isso acaba contribuindo para as escolhas profissionais dos indivíduos, que, muitas vezes, são muito difíceis. A complexidade da escolha torna a transição do Ensino Médio para o mercado de trabalho ou para o ensino superior uma fase marcada por incertezas e dúvidas que deixam muitos jovens confusos e com dificuldades de tomar decisões.

A tendência é a diminuição das fronteiras entre as profissões ou a combinação entre elas, acabando por criar novas ocupações, através do surgimento de novas tecnologias e formas de produção. E para isso o jovem precisa estar atento a essas tendências e mudanças (SOBROSA *et al.*, 2012).

A deficiência de informação profissional pode ser uma das causas da dificuldade de transição do Ensino Médio para o mercado de trabalho, caracterizada pela necessidade de se realizar escolhas profissionais. As projeções de futuro dos jovens são caracterizadas por escolhas que eles fazem de modo particular, sendo que elas expressam a avaliação deles do passado e do presente. A deficiência de informações se deve, em grande parte, pelas características e valores de cada indivíduo, pelo contexto familiar e social e pelos estereótipos e preconceitos. E também adicionados a isso, a alta competitividade e complexidade do mercado de trabalho contribuem para a indecisão desses jovens (SOBROSA *et al.*, 2012).

No período de escolha profissional, vários são os mecanismos que influenciam o processo de decisão de uma profissão ou outra. Entre eles, os mais importantes são os que se referem a autoeficácia, às expectativas de resultado e aos interesses profissionais (NUNES; NORONHA, 2009).

A autoeficácia pode ser entendida com a confiança de uma pessoa em realizar com sucesso uma tarefa ou grupo de tarefas específicas. As expectativas de resultado se referem às consequências imaginadas de certos atos, ou seja, crença sobre os possíveis resultados das ações. E, por fim, os interesses profissionais definidos como padrões de gosto, aversão ou indiferença frente a certas atividades profissionais (NUNES; NORONHA, 2009).

No momento da escolha de uma profissão, a autoeficácia e as expectativas de resultado são mais importantes que a habilidade de uma pessoa em uma dada área, pois, quando o sujeito possui habilidade em uma atividade, e ele não possui crença de autoeficácia e expectativa de resultado favorável, é provável que não faça escolhas profissionais nessa área.

Ainda em Sobrosa *et al.* (2012), os familiares e os professores são percebidos pelos jovens como pessoas que têm forte influência sobre eles, atuando sobre as decisões que eles tomam, podendo atuar de forma direta sobre a profissão a ser escolhida. Enquanto que os amigos atuam de maneira mais indireta sobre suas decisões, através de conversas e troca de informações, intervindo de forma cooperativa na escolha da profissão.

Outros fatores percebidos que influenciam sobre a tomada de decisão para a escolha da profissão são o meio social, o grupo familiar e as identificações pessoais. Não sendo possível estabelecer, de forma precisa, como cada um contribui na estruturação da identidade ocupacional (SOBROSA *et al.*, 2012).

3.5 PROJETO DE VIDA

Primeiramente, conceituaremos a palavra *Projeto* para depois entrarmos no conceito de *Projeto de Vida*. Machado (2004) descreve o termo Projeto de forma etimológica dizendo que a palavra *projeto* deriva do latim *projectus*, significando algo como um jato lançado para frente. “Cada ser humano, ao nascer, é lançado no mundo, como um jato de vida. Paulatinamente, constitui-se como pessoa, na medida em que desenvolve a capacidade de antecipar ações, de eleger continuamente metas a partir de um quadro de valores historicamente situado, e de lançar-se em busca das mesmas, vivendo assim, a própria vida como um projeto.” (*ibidem*, 2004, p.2-3).

Velho (1994) nos relata que o projeto é construído dentro do âmbito familiar, mas há fatores subjetivos de sua vivência que contribuem na escolha do projeto. “Família e individualidade, bem como os demais atores envolvidos no projeto, estão em constante negociação”. A noção de projeto está ligada com a ideia de indivíduo (sujeito), pois os indivíduos podem fazer escolhas, dentro do campo das possibilidades. Outros conceitos sobre projetos de vida foram encontrados na área de Psicologia e da Educação, o conceito anterior foi encontrado em estudos de Antropologia.

No que tange ao prefixo, a ideia de projeto está vinculada com os significados de problema e programa. O problema é alguma dificuldade objetiva que se apresenta diante do indivíduo e precisa ser resolvida, enquanto programa representa uma exposição breve e antecipada de algo que se pretende oferecer.

O projeto tem, ainda, três características gerais, sem as quais, não conseguimos ter a ideia do significado de projeto: referência ao futuro, abertura ao novo e caráter indelegável de ação projetada (MACHADO, 2004).

- Referência ao futuro: antecipação de uma ação, envolvendo uma referência ao futuro. Não é a simples representação do futuro, é o futuro a fazer, uma ideia que temos, mas precisamos de uma ação para concretizá-la;
- Abertura ao novo: o projeto só vai existir se o futuro não estiver determinado. Ele precisa ser construído através de metas a serem alcançadas;

- Caráter indelegável de ação projetada: o projeto deve partir da pessoa, ninguém cria projetos para os outros.

Ainda citando Machado (2004), sem projetos, portanto, não existe vida, em sentido humano, e o autor acrescenta: “não só é próprio do ser humano não viver sem projetar, como o é fazer da própria vida um projeto” (p.8).

Segundo Paiva (2013) em meados do século XX, influenciado pela crise socioeconômica e tecnológica, o projeto passa a assumir um caráter pessoal e individual, deixando de ter um caráter coletivo, tendo, então, um sentido contemporâneo de projeto que se aplica à organização individual de ações para atingir um futuro almejado.

O termo projeto sofreu alterações durante a história, mas contribuiu para consolidar o significado de intenção, objetivo, planejamento e programa. O projeto, seja ele individual ou coletivo, tem seu fundamento na maneira como as pessoas e a sociedade se relacionam com o tempo e o devir. Atualmente, o projeto se apresenta como instrumento para reorganizar o passado e antecipar racionalmente o futuro (DIB; CASTRO, 2010). Com base no exposto, queremos identificar como o jovem dentro do IFSULSap vê seu projeto de vida individual, como ele enxerga o que quer fazer ao se formar e quais as expectativas que o jovem tem para o seu futuro estudando no instituto.

Velho (1994) sinaliza que Alfred Schutz desenvolveu a noção de projeto como “conduta organizada para atingir finalidades específicas”. Levando em conta que o ator não seja especificamente um indivíduo, podendo ser um grupo social, um partido, uma categoria. A ideia de projeto está relacionada com indivíduo-sujeito ou, conforme Velho, é indivíduo-sujeito àquele que faz projetos. O projeto é a antecipação no futuro de uma trajetória e de uma biografia, na busca, através de objetivos e fins, de conseguir alcançar essa trajetória. Suas experiências pessoais, seus amores, seus desejos, seus sofrimentos, suas decepções, suas frustrações, seus traumas, etc. contribuirão para a formulação de projetos.

É verdade que o ser humano precisa de projetos de acordo com Machado (2004), pois sem projetos não há vida. Projetos individuais e coletivos as pessoas precisam ter para manterem-se vivas, desde a elaboração de simples projetos de atividade cotidianas até projetos de atividades a longo prazo. Neste sentido, ter um projeto de vida é muito importante para a significação da condição humana.

O projeto de vida está relacionado com um conjunto de características que define o sujeito. Dependendo de como o sujeito atribui a si, aos outros e ao mundo, essa definição terá um valor e um poder (NASCIMENTO, 2006). Nascimento (2006) afirma que,

O projeto de vida estrutura-se em uma dinâmica psicossocial, à medida que a construção de um projeto tanto apresenta marcas pessoais ligadas às idiossincrasias na maneira de perceber a si próprio, os outros e o mundo como marcas da sociabilidade, do viver e do aprender com os outros.

O projeto de vida é o conhecimento de si mesmo e para os outros, por meio de anseios, dos planos de vida e da ampliação de possibilidades de realizações (ter uma profissão, casar, ter filhos, ter acesso a bens e consumo: casa, carro, etc.) (NASCIMENTO, 2006).

Hernández (1999) articula que o projeto de vida compreende um sistema principal da pessoa em sua dimensão essencial de vida, um modelo ideal complexo da perspectiva de direção de sua vida, do que espera ou quer ser e fazer. Define sua relação com o mundo e consigo mesmo, sua razão de ser como indivíduo em um contexto e sociedade determinada. O indivíduo constrói esse projeto de vida dentro da sua vida pessoal, familiar, grupal e institucional. Os projetos de vida não devem ser somente construções fenomenológicas do social, mas sim que possuam aspectos de subjetividade social e de ação coletiva.

O projeto de vida, segundo Dayrell (2005), é a ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, transformando os desejos em objetivos que poderão ser construídos, criando um rumo de vida. Os projetos podem ser individuais e/ou coletivos, isto significa dizer que, dependendo do contexto sócio-econômico-cultural no qual cada jovem se encontra, há um grande número de possibilidades.

O projeto se transforma à medida do amadurecimento dos próprios jovens e/ou mudanças no campo de possibilidade. Um projeto de vida pode ser construído a partir de duas variáveis, de acordo com Dayrell (2005). A primeira é a identidade, ou seja, quanto mais o jovem se conhece, consegue experimentar suas potencialidades individuais, descobre o que gosta, o que tem prazer em fazer. Nesse caso o grupo de amigos, as esferas culturais, as atividades de lazer, a escola, podem contribuir na construção de identidades positivas, atuando de forma que o jovem possa construir seu projeto de vida individual e/ou coletivo. A outra variável é o conhecimento da realidade: quanto mais o jovem conhece sua realidade, compreende os mecanismos de inclusão e exclusão da estrutura social em que vive e acaba sabendo quais as possibilidades estão abertas e quais seus limites. (DAYRELL, 2005)

Não se pode “criar” por alguém um projeto de vida, Hernández (1999) nos escreve. O que se deve fazer é propiciar espaços de reflexão e construção que deem alternativas para que os próprios sujeitos possam estruturar os seus. São muitos os agentes educativos sociais (pessoais e impessoais) que interveem na criação dos projetos de vida das pessoas. Os agentes mais diretos são os orientadores educacionais e os professores, muitas vezes distantes entre si, em sua atividade cotidiana, do propósito central de formação educativa, vocacional-profissional e desenvolvimento integral da pessoa.

É verdade, conforme já dissemos, que as pessoas precisam de projetos, e ainda mais um projeto de vida, mas como fica nosso aluno, quando está no Ensino Médio Integrado e tem que decidir o que fazer de sua carreira, tem que escolher qual caminho profissional quer alcançar? Isso tudo acaba gerando insegurança, dúvidas e incertezas sobre seus projetos futuros.

Neste sentido, Santos (2002) considera que há várias variáveis que podem sofrer influência da família, do grupo social e da ideologia da classe dominante, ligadas aos projetos de vida dos jovens. Essas variáveis se entrecruzam em três níveis: histórico-pessoal, psicológico e sociológico.

O nível histórico refere-se à história pessoal do sujeito, a qual faz entrever os motivos como um conjunto de justificações engendradas pela história e pelos seus diferentes modos de estruturação;

O nível psicológico refere-se à psicologia momentânea do sujeito e tenta articular, no seio de certa coerência, as razões que o sujeito pode explicitar. Este imperativo pressiona o sujeito nos seus entrincheiramentos conscientes para ajudá-lo a fundar, com suficiente clareza e certeza, as justificações que possui para se lançar num projeto;

O nível sociológico estaria ligado aos fatores ambientais, por modos ou modelos culturais que se exprimem ou se contestam, segundo a posição ocupada pelo sujeito. (SANTOS, 2002, p. 18).

A definição de prioridade no projeto de vida do jovem depende em grande parte de fatores econômicos dele e sua família e de fatores culturais e sociais que foram incorporados por ele em seu cotidiano. A exigência da sociedade atual por projetos de vida faz com o jovem defina seu projeto de vida de forma imediatista e sem estratégias prováveis de serem concretizadas. Esses projetos são imediatistas devido as dificuldades que os jovens enfrentam para decidir seu futuro a longo prazo e na profissionalização daqueles que necessitam entrar de maneira precoce no mundo do trabalho, tendo que antecipar sua decisão para garantir renda (PAIVA, 2013).

Ainda de acordo com os autores Leão, Dayrell e Reis (2011), o projeto de vida é um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a sua vida, seja na parte profissional, escolar, afetiva, etc, em um espaço longo de tempo. Essas elaborações dependem de um campo de possibilidades que são dadas pelo contexto sócio-econômico e cultural em que cada indivíduo se encontra inserido e que interfere em suas experiências. O projeto possui dinâmica própria, podendo se transformar de acordo com o amadurecimento do indivíduo e/ou mudanças no seu campo de possibilidades.

Na definição do PDI da instituição pesquisada, IFSUL (2014b), as ações pedagógicas desenvolvidas vão além da sistematização do ensino e contribuem para a formação dos diferentes sujeitos. O IFSUL tem uma política de extensão articulada com o ensino e a pesquisa, promovendo a inclusão social, a interação com a sociedade e o mundo do trabalho. Isto é conseguido através de estágio de alunos, programas de visitas técnicas e cursos de extensão. Porém, as atividades de formação dos diferentes sujeitos não estão ligadas a projetos de vida, segundo consta nesse documento, considerando que tanto os docentes quanto a equipe pedagógica podem auxiliar nos projetos de vida dos alunos. Uma preocupação interessante e que poderia estar presente no PDI.

A função da equipe pedagógica, de acordo com o documento IFSUL (2014b), é de atuar e contribuir na construção e efetivação das políticas públicas do IFSUL, além de melhorar as práticas pedagógicas, visando à melhoria do ensino e da aprendizagem para uma formação integral do aluno. No documento há uma preocupação com a formação integral do aluno, mas essa preocupação nem sempre irá contribuir para a construção do projeto de vida do educando, pois são necessárias ações concretas para que isso aconteça.

Levando em conta os itens de projeto: referência ao futuro, à abertura ao novo e ao caráter indelegável de ação projetada, verificaremos na nossa pesquisa como os alunos atribuem esses itens quando estão pensando no seu projeto de vida. Destacamos que ninguém vive sem projetos e que o projeto e vida de é o conhecimento de si mesmo, quais são nossos planos de vida enquanto pessoa, qual será nossa profissão, o que queremos do nosso futuro. Nessa assertiva, utilizaremos o conceito de projeto de Machado (2004) e o conceito de projeto de vida de Nascimento (2006) já descritos anteriormente.

3.6 CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA

Percebemos que para uma formação integrada devemos possibilitar acesso a conhecimentos científicos, e, ao mesmo tempo, reflexões críticas sobre os padrões culturais devem ser estimuladas. Tendo o trabalho como princípio educativo e ocorrendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura. Nesse sentido, falaremos brevemente neste tópico sobre ciência, tecnologia e cultura.

3.6.1 Ciência

O trabalho pode ser compreendido por Pacheco (2012) como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana, sendo a dimensão ontológica do trabalho o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

O homem produz conhecimentos que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico, constituem a ciência. O conhecimento pode ser compreendido “como a produção de um pensamento pela qual se apreendem e se representam relações que constituem e estruturam a realidade.” (PACHECO, 2012, p. 64). O homem tem capacidade de ter consciência de suas necessidades e de projetar meios para satisfazê-las, ao contrário do animal. O homem reproduz a natureza (de modo transformador), produzindo conhecimento, enquanto, o animal reproduz a natureza, mas somente para si mesmo.

A compreensão dessa realidade como totalidade requer que conheçamos as partes e as relações entre elas, constituindo seções tematizadas. Se essas relações são tiradas de seu contexto originário e ordenadas, temos a teoria. A teoria é definida, então, como o real, elevado ao plano do pensamento. Podemos dizer com isso que qualquer fenômeno que já existiu como força natural só se formou conhecimento quando o ser humano se apropriou dele, fazendo força produtiva para si. Exemplos disso são: a descarga elétrica, os raios, a eletricidade estática (PACHECO, 2012).

Podemos dizer que ciência é

[...] parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente expresso na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade considerada. O conhecimento de uma seção da realidade concreta ou a realidade concreta tematizada constitui os campos da ciência, as disciplinas científicas. Conhecimentos assim produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais. (PACHECO, 2012, p.65).

A revolução industrial, o taylorismo, o fordismo e a automação, através da história da tecnologia, representam os marcos da transformação da ciência em força produtiva, definindo características da relação entre ciência e tecnologia. Essa relação se desenvolve com a produção industrial e procura satisfazer as necessidades que os humanos colocam. A técnica e a tecnologia são uma “mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção do real).” (PACHECO, 2012, p.66).

Tomemos como base, o que diz Ramos (2003) sobre o trabalho. Ela fala que o trabalho é princípio educativo no Ensino Médio, pois proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica. No sentido ontológico, é princípio e organiza a base unitária do Ensino Médio. O trabalho é princípio educativo no Ensino Médio, estabelecendo exigências específicas para o processo educativo, proporcionando que membros da sociedade participem no trabalho socialmente produtivo. Com essa ideia de trabalho, temos a concepção de ciência: “conhecimentos produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, como resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais.” (RAMOS, 2003, p.9)

No Ensino Médio, a formação básica deve superar a noção de competência, enquanto a formação profissional é um meio pelo qual o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, após a compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos. A autora ainda coloca que “a noção de competência deve ser também superada, por reduzir a atividade criativa e criadora do trabalho a um conjunto de tarefas”. (*ibidem*, p.10)

Sabemos que os discursos sobre as ciências são socialmente construídos pelos homens, sendo elas da ordem das ciências exatas ou humanas, pois, partindo do que defende Santos (2010, p.9), “todo conhecimento científico é socialmente construído, que o seu rigor tem limites inultrapassáveis e que sua objectividade não implica a sua neutralidade”. Santos (2010) se refere aos questionamentos que Rosseau fez há mais de 200 anos, dentre eles, destaco este

que é pertinente com a discussão proposta nesta tese: “contribuirá a ciência para diminuir o fosso crescente na nossa sociedade entre o que se é e o que se aparenta ser, o saber dizer e o saber fazer, entre teoria e prática? E Rosseau respondeu com um sonoro não, nos arriscamos aqui, então, a questionar: saberão os alunos egressos dos cursos técnicos do IFSULSap aplicar a ciência aprendida em seus cursos em práticas realmente significativas? Na missão do IFSULSap encontramos o seguinte objetivo:

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. (IFSUL, 2014b, p.19).

Tal missão posta no PDI é um objetivo a ser alcançado, pois é possível observar que, dentro do próprio campus, há uma disputa (às vezes acirrada e outras velada) entre as áreas das ciências humanas e as ciências exatas.

Sabemos que a emergência das ciências sociais só ocorreu no século XIX com duas vertentes principais que, para Santos, são distinguidas entre:

[...] a primeira, sem dúvida dominante, consistiu em aplicar, na medida do possível, ao estudo da sociedade todos os princípios epistemológicos e metodológicos que presidiam ao estudo da natureza desde o século XVI; a segunda, durante muito tempo marginal, mas hoje cada vez mais seguida, consistiu em reivindicar para as ciências sociais um estatuto epistemológico e metodológico próprio, com base na especificidade do ser humano e sua distinção polar em relação a natureza (SANTOS; 2010, p.34).

Porém, é possível perceber a relevância de aproximar o aluno da interação com a ciência e a tecnologia em todas as dimensões da sociedade, oportunizando a ele uma concepção ampla e social do contexto científico-tecnológico.

A esse respeito, Bazzo (1998, p. 34) comenta: “o cidadão merece aprender a ler e entender, muito mais do que conceitos estanques, a ciência e a tecnologia, com suas implicações e consequências, para poder ser elemento participante nas decisões de ordem política e social que influenciarão o seu futuro e o dos seus filhos”.

No entendimento do autor *op.cit* as pessoas precisam ter acesso à ciência, porém, ele ressalta que não somente no sentido de entender, mas também de utilizar os artefatos produzidos pelas ciências e pelas tecnologias: [...] como produtos ou conhecimentos, mas, também, opinar sobre o uso desses produtos, percebendo que não são neutros, nem definitivos, quem dirá absolutos. (1998, p. 114).

Entendemos que precisamos problematizar com os alunos da EPT uma desfragmentação dos saberes relacionados aos mitos que se formam em torno da ciência e da tecnologia, ou seja, que não há uma ciência superior a outra e que nem tudo que a ciência e a tecnologia produzem são artefatos ou conhecimentos que auxiliam no progresso da nação. Nesse sentido, Morin (2007) complementa que na direção da desfragmentação dos saberes é necessário refletir sobre alguns pontos essenciais na missão de ensinar:

Fornecer uma cultura que permita distinguir, contextualizar, globalizar os problemas multidimensionais, globais e fundamentais, e dedicar-se a eles; preparar as mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento humano; preparar mentes para enfrentar as incertezas que não param de aumentar, levando-as não somente a descobrirem a história incerta e aleatória do universo, da vida, da humanidade, mas também promovendo nelas a inteligência estratégica e a aposta em um mundo melhor. (p.80)

No entendimento de Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007), precisamos de uma imagem de ciência e tecnologia que possa trazer à tona a dimensão social do desenvolvimento científico-tecnológico, entendido como produto resultante de fatores culturais, políticos e econômicos. Para Palacios *et al.* (1996), é necessário que façamos com que os alunos compreendam que a educação tecnológica envolve/engloba a dimensão social da ciência e da tecnologia, tanto do ponto de vista dos seus antecedentes sociais quanto de suas consequências sociais e ambientais. Ou seja, é preciso compreendê-la no que diz respeito aos fatores de natureza social, política ou econômica, que modulam a mudança científico-tecnológica e no que concerne às repercussões éticas, ambientais ou culturais dessa mudança.

Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007) enfatizam que a sociedade moderna exigirá do cidadão muito mais do que saber ler, escrever e contar. Assim, propõe-se que para o aluno acompanhar os níveis de desenvolvimento da sociedade, em seus vários setores, precisará ter conhecimentos relacionados à estética da sensibilidade, que valoriza o lado criativo e favorece o trabalho autônomo; a política da igualdade, que busca solidariedade e respeita a diversidade, como base para a cidadania; e a ética da identidade, que promove a autonomia do educando, da escola e das propostas pedagógicas. A educação deverá contribuir para a auto-formação do aluno, estimulando-o a assumir a condição humana, incentivando-o a viver de forma a se tornar um cidadão, que numa democracia, será definido por sua solidariedade e responsabilidade.

As formas de se trabalhar com o enfoque CTS no Ensino Médio são várias e, principalmente, encontram respaldo em diversos objetivos, tanto da LDB quanto dos PCNEMs.

Basta que cada um analise os conhecimentos com os quais trabalha em sala de aula e encontre as possibilidades de trilhar esse caminho.

Precisamos ultrapassar a velha ideia de que discutir sobre ciência é tarefa das disciplinas de química, física ou biologia: participamos de um compromisso social comum. Todos os conhecimentos contribuem em igual escala nas tarefas de lutar por um mundo mais justo e mais humano. Assim, trabalhar dentro de uma determinada disciplina, utilizando-se do enfoque CTS, implica capacitar o educando a participar do processo democrático de tomada de decisões, promovendo a ação cidadã encaminhada à solução de problemas relacionados à sociedade na qual ele está inserido.

3.6.2 Tecnologia

As diversas definições de tecnologia, segundo Pinto (2005):

- Teoria, ciência, estudo, discussão da técnica, habilidades do fazer, profissões, e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa (para o presente trabalho utilizaremos esta definição de tecnologia).
- Equivale pura e simplesmente à técnica.
- Conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento.
- Ideologia da técnica.

A técnica (como ato produtivo) dá origem a considerações teóricas que justificam a instituição de um setor de conhecimento, tomando-a por objeto e sobre ela edificando as reflexões sugeridas pela consciência que reflete o estado do processo objetivo (PINTO, 2005).

A técnica configura um dado da realidade objetiva, um produto da percepção humana que retorna ao mundo em forma de ação, materializado em instrumentos e máquinas. A ciência que abrange e explora esse dado, dando em resultado um conjunto de formulações teóricas, recheadas de complexo e rico conteúdo epistemológico, deve ser chamada de tecnologia (PINTO, 2005).

Em relação à tecnologia, abordamos, também, brevemente aqui a discussão proposta por Quartiero, Lunardi e Bianchetti (2010), que utilizam como objeto de análise a presença e o conceito de tecnologia em dois documentos que propõem orientações curriculares para o Ensino Médio e para a educação profissional: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2000). Nos documentos citados anteriormente, as autoras analisam as políticas públicas curriculares que são sempre campo de lutas nos mais diferentes campos e que envolvem sujeitos dos mais diversos universos, pois a educação sempre foi campo de luta de interesses, por vezes, altamente difusos. Dentre os documentos, nos quais aparecem as questões de ciência, tecnologia e cultura analisamos as seguintes resoluções: Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Na primeira resolução citada acima, está descrito no capítulo II o referencial legal e conceitual, onde encontramos a seguinte prescrição:

Art. 4º As unidades escolares que ministram esta etapa da Educação Básica devem estruturar seus projetos político-pedagógicos considerando as finalidades previstas na Lei no 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional):

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. (BRASIL, 2012a)

No artigo 4, acima, encontramos a relação que precisa ser estabelecida entre a teoria e prática que deve constar nos projetos político pedagógicos dos cursos de Ensino Médio. Já o artigo 5, assume a tarefa de conceituar trabalho, ciência, tecnologia e cultura:

Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais,

símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (BRASIL, 2012a)

Na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, temos como um dos princípios norteadores da Educação Profissional de Nível Médio a formação integral, estabelecendo uma relação entre o que deve ser visto no Ensino Médio e a preparação para as profissões técnicas. Outro princípio é o trabalho como princípio educativo, sendo integrado com ciência, tecnologia e cultura.

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I – relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; (BRASIL, 2012b)

Concordamos com as autoras Quartiero, Lunardi e Bianchetti (2010) quando explicam que essas políticas se constituem também na arena do espaço escolar:

Nesse sentido, é importante ressaltar a forma como foi sendo realizada a apropriação histórica dos conceitos de tecnologia e técnica no âmbito escolar. Para entendermos essa apropriação partimos de dois pressupostos: a forte vinculação da instituição escolar aos diferentes modos de produção construídos pelos homens e mulheres no percurso de estabelecer/criar uma segunda natureza e o segundo pressuposto liga-se à ideia de que cada vez que a educação, e, em especial, a educação profissional, preserva a norma que valoriza a contínua mudança tecnológica, reitera os discursos que supervalorizam a atual “era tecnológica”, e, assim fazendo fortalece a lógica pragmática e utilitarista e a suposta neutralidade tecnológica (*ibidem*, p. 286)

Sabe-se que não há neutralidade técnica, tecnológica e que todos os discursos que as envolvem não são neutros. Porém, a tecnologia sempre esteve a serviço do homem pois é ele quem a cria e a modifica. Essas tecnologias estão presentes diariamente no espaço escolar através dos inúmeros artefatos culturais que atravessam o dia a dia da escola, tais como: computadores, *tablets*, celulares, data show. Todos nomeados pelas autoras acima citadas como tecnologias instrumentais:

Consideramos que é necessário reconceitualizar a tecnologia presente na educação a partir da constatação de que a educação escolar é tecnológica, isto é, a expressão de determinadas tecnologias que envolvem: formas simbólicas inventadas (linguagem, representações icônicas, saberes escolares), tecnologias organizacionais (gestão, arquitetura escolar, disciplina) e tecnologias instrumentais (quadro-verde, giz, televisão, vídeo, computador). (*ibidem*, 2010, p. 286)

3.6.3 Cultura

Pacheco (2012) define cultura como processo de produção de símbolos, de representações, de significados, norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e expressão da organização política da sociedade. E ainda diz que, no seu sentido mais amplo, a cultura pode ser compreendida “como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma população determinada” (*ibidem*, p. 66).

A concepção de cultura, que embasa a síntese entre formação geral e formação específica, é percebida como as diferentes formas de criação da sociedade:

“ [...] o conhecimento característico de um tempo histórico e de um grupo social traz a marca das razões, dos problemas e das dúvidas que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade.” (RAMOS, 2003, p.10)

Os muitos entendimentos de hoje sobre o que seja cultura, sobre o que seja ciência e tecnologia e acerca da relação entre ambas encontram-se no centro de muitas discussões acadêmicas no contexto de uma educação preocupada em formar para a vida, e ao mesmo tempo voltada para o mundo do trabalho. Neste contexto, o próprio papel atribuído à educação acabou por transformar a mesma – enquanto campo de saberes- e a escola enquanto instituição – em arenas privilegiadas onde se dão violentos choques teóricos e práticos, em torno de infinitas questões culturais, científicas e tecnológicas. E como todos sabemos, tais embates envolvem argumentos, ações e estratégias que extravasam largamente o plano puramente intelectual e de interesses políticos. Veiga-Neto entende que:

Assiste-se atualmente a um crescente interesse pelas questões culturais, seja nas esferas políticas ou da vida cotidiana. Em qualquer caso, parece crescer a centralidade da cultura para pensar o mundo. Mas tal centralidade não significa necessariamente tomar a cultura como uma instância epistemologicamente superior as demais instancias sociais – como a política, a econômica, a educacional; significa sim, tomá-la como atravessando tudo aquilo que é do social (2003, p.1).

Para Morin, o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Não há cultura sem cérebro humano (aparelho biológico dotado de competência para agir, perceber, saber, aprender), mas não há mente (*mind*), isto é, capacidade de consciência e pensamento, sem cultura. A mente humana é uma criação que emerge e se

afirma na relação cérebro-cultura. Com o surgimento da mente, ela intervém no funcionamento cerebral e retroage sobre ele. Há, portanto, uma tríade em circuito entre cérebro/mente/cultura, em que cada um dos termos é necessário ao outro. A mente é o surgimento do cérebro que suscita a cultura, que não existiria sem o cérebro (2007, p.52-53).

As culturas devem aprender umas com as outras. E a orgulhosa cultura ocidental, que se colocou como cultura-mestra, deve-se tornar também uma cultura-aprendiz. Compreender é também aprender e reaprender incessantemente. Como podem as culturas comunicar?

Maruyama (1993) fornece-nos uma indicação útil. Em cada cultura, as mentalidades dominantes são etno ou sociocêntricas, isto é, mais ou menos fechadas em relação às outras culturas. Mas existem, dentro de cada cultura, mentalidades abertas, curiosas, não ortodoxas, desviantes, e existem também mestiços, fruto de casamentos mistos, que constituem pontes naturais entre culturas. Muitas vezes, os desviantes são escritores ou poetas, cuja mensagem pode se irradiar tanto no próprio país quanto no mundo exterior (p.102-103).

Com Gramsci temos a preocupação em afirmar o conceito de cultura em duas direções: de um lado, a cultura significa o modo de viver, de pensar e de sentir a realidade por parte de uma civilização, de outro, é um projeto de formação do indivíduo, como ideal educativo a ser transmitido para as novas gerações. A compreensão unitária de cultura significa dizer que ela é um modo de viver que se produz e se reproduz por meio de um projeto de formação (GRAMSCI, 2001).

Ainda para Gramsci (2001), no ideal de formação humanista ficou o sentido contemplativo e desinteressado da cultura, de tal maneira que o conceito e os processos de formação, não incluíam nenhum contato com o universo dos conhecimentos que perpassam o mundo imediato da produção e do trabalho produtivo. Para ele a concepção de cultura foi produzida historicamente e teve o seu papel social, já que esteve sempre articulada às características de um determinado modo de viver, que supunha uma determinada forma de produzir e de distribuir a riqueza social criada pelo trabalho. Há uma relação entre a cultura e a estrutura social, em que a cultura materializada em uma rede de associações, pode e deve ser compreendida estruturalmente, mas é preciso ter em mente que homens, grupos e classes sociais se movimentam nessas estruturas, lutando pelos seus projetos, pelas suas ambições, determinando uma dinâmica social permanente e imprevisível nos resultados.

4 METODOLOGIA

Nesse capítulo abordaremos a questão metodológica utilizada para delinear esta tese. Para isso, ele encontra-se organizado em: método de pesquisa - descreve o método utilizado, em que consiste e como se deu toda pesquisa dentro da cartografia, que considera que há a produção de dados e que esses devem ser analisados a todo momento; procedimentos para a pesquisa – explica como se deu a tese e quais os sujeitos envolvidos; análise e tratamento de dados – explica como forma analisados e tratados os dados.

4.1 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa é de caráter qualitativo. As pesquisas quantitativas e qualitativas são antes de mais nada métodos complementares, pois baseiam-se na natureza do problema real de pesquisa o qual está sob foco de estudo, de acordo com Flick (2009). A natureza qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2009).

Como metodologia de desenvolvimento, faremos uso da cartografia. A cartografia é considerada como um método de pesquisa-intervenção. A orientação do trabalho do pesquisador não é feita de um modo prescritivo, mas toda ação tem uma direção. A cartografia tem o desafio de realizar a reversão do sentido tradicional do método, assim temos um *hódos-méta* (*durante o caminho as metas são traçadas*) e não um *metá-hódos* (*caminhar para alcançar metas prefixadas*), permitindo que a pesquisa tenha um percurso “sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto de pesquisa, o pesquisador e seus resultados” (PASSOS; BARROS, 2012, p. 17).

Passo e Barros (2012) discutem que há a inseparabilidade entre conhecer e fazer, entre pesquisar e intervir, dizendo que toda pesquisa é intervenção. Continuam dizendo que “a intervenção sempre se realiza por um mergulho na experiência que agencia sujeito e objeto, teoria e prática, num mesmo plano de produção ou de coemergência – o que podemos

designar como plano de experiência” (*ibidem*, p. 17). A cartografia pode ser considerada como um método de pesquisa que é responsável pelo traçado desse plano de experiência, “acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do conhecimento) do próprio percurso da investigação” (*ibidem*, p. 18).

Kastrup (2012) define cartografia como um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari que tem a intenção de acompanhar um processo e não de representar um objeto. Basicamente, é investigar um processo de produção. A ideia de desenvolver o método cartográfico para ser utilizada em pesquisas de campo que envolvem o estudo da subjetividade se afasta de definir um conjunto de regras abstratas a serem aplicadas. Não há a preocupação em um caminho linear para atingir um fim. No entanto, sua construção não impede que o cartógrafo estabeleça algumas pistas que tem em vista descrever, discutir e coletivizar sua experiência. Essa processualidade constitui-se a partir de rizomas.

Neste sentido, Deleuze e Guattari (1995) definem rizoma em sua obra *Mil Platôs*. Eles iniciam a discussão a partir de:

[...] um livro não tem objeto nem sujeito; é feito de matérias diferentemente formadas, de datas e velocidades muito diferentes. Desde que se atribui um livro a um sujeito, negligencia-se este trabalho das matérias e a exterioridade de suas correlações (*ibidem*, p.10).

Nesse contexto, os autores explicam que existem dois tipos de livros: o livro-raiz e o livro como figura sistema radícula ou raiz fasciculada.

O livro-raiz apresenta como que a árvore já é a imagem do mundo, ou a raiz é a imagem da árvore-mundo. É o livro clássico, como bela inferioridade orgânica, significativa e subjetiva (os estratos do livro). A lei do livro é a reflexão, o Uno que se torna dois. O que os autores querem dizer com isso é que o livro como realidade espiritual tem uma lógica binária, que não para de desenvolver a lei do Uno que se torna dois, depois dois que se tornam quatro e assim por diante. Mas para que isso aconteça é necessário uma unidade principal, um pivô, que suporte as raízes secundárias. O que quer dizer que esse pensamento não compreende a multiplicidade, operando sempre por dicotomias.

O livro como sistema radícula ou raiz fasciculada. “Desta vez a raiz principal abortou, ou se destruiu em sua extremidade: vem se enxertar nela uma multiplicidade imediata e quaisquer raízes secundárias que deflagram um grande desenvolvimento” (*ibidem*, p.13). Não temos mais a figura do pivô, mas o sistema fasciculado ainda apresenta um dualismo, com a

complementaridade de um sujeito e de um objeto. Sem o pivô, o sujeito não pode mais fazer dicotomia, mas acede a uma mais alta unidade, de ambivalência ou de sobredeterminação, numa dimensão sempre suplementar àquela de seu objeto.

Deleuze e Guattari (1995) ainda dizem que é preciso fazer o múltiplo. E para isso temos um sistema chamado rizoma, que se distingue das raízes e radículas, sendo os bulbos e os tubérculos. O rizoma tem sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos. Um rizoma apresenta as seguintes características:

- 1º e 2º Princípio de conexão e de heterogeneidade: significa que qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo. É muito diferente da árvore ou da raiz que fixam um ponto, uma ordem.
- 3º Princípio de multiplicidade: afirma que não há a unidade que serve de pivô no objeto ou que se divida no sujeito. “Uma multiplicidade não tem nem sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza” (*ibidem*, p.15).
- 4º Princípio de ruptura a-significante: é quando um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer.
- 5º e 6º Princípio de cartografia e de decalcomania: um rizoma não possui um modelo estrutural. Toda lógica da árvore é uma lógica do decalque e da reprodução, ou seja, consiste em reproduzir algo que já está feito. Diferente é o rizoma, mapa e não decalque. O mapa permite construir algo e não simplesmente copiar algo.

Dessa forma, durante o trabalho de campo, devemos ter cuidado com a atenção durante a pesquisa empírica. Com base nisso, há dois pontos que devemos analisar. O primeiro diz respeito à própria função de atenção, que não é a simples seleção de informações. Seu funcionamento se faz a partir da detecção de signos e forças circulantes, ou seja, de pontas do processo em curso. A detecção e a apreensão do material requerem uma concentração sem focalização, com a ideia de atenção à espreita. O segundo ponto é que a atenção, enquanto processo complexo, pode assumir diferentes funcionamentos: “seletivo ou flutuante, focado ou desfocado, concentrado ou disperso, voluntário ou involuntário, em várias combinações como seleção voluntária, flutuação involuntária, concentração desfocada, focalização

dispersa, etc”. (KASTRUP, 2012, p. 33).

Para Kastrup (2012), o aprendiz de cartógrafo tem a preocupação de onde pousar sua atenção. Surgindo dúvidas de como selecionar o elemento ao qual prestar atenção, dentre os vários que lhe despertam os sentidos e o pensamento. Uma outra questão é o que acontece após o processo de seleção obtido com a atenção. Isso implica na complexidade e na densidade da chamada “coleta de dados”, na dimensão temporal da atenção do cartógrafo, na produção dos dados da pesquisa e o alcance de uma pesquisa construtivista.

Há quatro variedades do funcionamento atencional que fazem parte do trabalho do cartógrafo:

Rastreio

É um gesto de varredura do campo. A atenção que rastreia visa a um alvo móvel ou meta. Entramos em campo sem saber o que será o alvo a ser perseguido, ele surgirá de modo imprevisível, sem que saibamos bem de onde. Para o cartógrafo, o que interessa é encontrar pistas, signos de processualidade. O rastreio permite que o cartógrafo tenha sua atenção aberta e sem foco, e a concentração se explica por uma sintonia fina com o problema. Tratando, assim, de uma atitude de concentração pelo problema e no problema (*ibidem*).

Na presente pesquisa, um primeiro rastreio se deu sobre as possíveis referências teóricas que poderiam vir a se constituir como orientadoras da nossa atenção. Ao mesmo tempo, rastreamos, na literatura e nos documentos que instituíram os Institutos Federais, os pontos de intersecção e as controvérsias que poderiam se converter em uma tese.

Toque

“É uma rápida sensação, um pequeno vislumbre, que aciona em primeira mão o processo de seleção”. (*ibidem*, p.42). Algo se destaca e ganha relevo no conjunto de elementos observados. Algo acontece e exige atenção. O ambiente de percepção traz uma mudança, provocando algo diferente com a situação que, até então, era considerada estável. Isso

representa que há um processo em curso, que requer uma atenção renovadamente concentrada.

Dessa forma, o que apresentamos ao definir os objetivos dessa pesquisa é fruto de um primeiro toque, que diz respeito à concepção de EPT como produção do ser social que estabelece relações sócio-históricas e culturais de poder e pretender à constituição de sujeitos políticos e produtivos (SETEC, 2004). No entanto, pela nossa experiência em relação ao cotidiano dos IF, os aspectos políticos que orientam a formação social e humana têm ficado em segundo plano em relação aos aspectos produtivos e técnicos dessa formação.

Pouso

“A percepção, seja ela visual, auditiva ou outra, realiza uma parada e o campo se fecha, numa espécie de zoom. Um novo território se forma, o campo de observação se reconfigura. A atenção muda de escala”. (*ibidem*, p.43).

Temos a noção de janela atencional, que serve para marcar que existe sempre um certo quadro de apreensão. A janela constitui um centro de referência espacial, mas não se limita a isso. Significa, principalmente, uma referência ao problema dos limites e das fronteiras da mobilidade da atenção.

O rastreio e o toque produziram uma diferenciação que exigiu nossa atenção. O pouso que efetuamos produziu um recorte, uma parada, que define um quadro a ser analisado em profundidade. Se, de um lado, temos a dimensão formativa – a EPT no IFSULSap – e suas prerrogativas orientadas pelas políticas e legislação vigente, de outro, temos os jovens – com seus projetos de vida e suas crenças sobre o sistema – que ingressam no Ensino Médio Integrado.

Reconhecimento atento

O reconhecimento atento tem como característica nos reconduzir ao objeto para destacar seus contornos singulares. A percepção é lançada para imagens do passado

conservadas na memória, ao contrário do reconhecimento automático (tem como base e como alvo a ação), em que ela é lançada para a ação futura.

O reconhecimento é uma espécie de ponto de intersecção entre a percepção e a memória. O presente vira passado, o conhecimento, reconhecimento. No reconhecimento atento a conexão sensório-motor é inibida. Memória e percepção passam a trabalhar em conjunto, sem a interferência dos compromissos da ação. (KASTRUP, 2012, p.46).

Com a cartografia, a produção dos dados ocorre desde a etapa inicial da pesquisa de campo, perdendo, assim, o caráter de uma simples coleta de dados. O processo continua mesmo depois das etapas posteriores, atravessando as análises subsequentes dos dados e a escrita dos textos, dando sequência com a publicação dos resultados.

Na presente tese, o reconhecimento atento se constitui como a própria escrita narrativa da atenção do pesquisador para com o campo problemático da EPT e os projetos de vida de jovens que ingressam nesse sistema. O reconhecimento atento exige por parte do pesquisador narrar os movimentos de sua atenção, de modo a evidenciar a circularidade epistemológica que se estabelece entre a pesquisa e o campo de estudo – pessoas e instituição – e as ações e intervenções que irá propor nesse campo. O que resultará na narrativa da processualidade (percebida pelo trabalho do cartógrafo durante o acompanhamento dos alunos nas atividades realizadas) de jovens tornando-se profissionais da área tecnológica no contexto do IFSULSap. Trabalhamos com os jovens porque queremos verificar o que essas pessoas pensam sobre todo o processo em que estão inseridos, desde seu ingresso no IFSULSap até seu possível projeto de vida.

4.2 PROCEDIMENTOS PARA A PESQUISA

Os procedimentos da pesquisa encontram-se orientados em etapas que nos ajudam a compreender melhor o processo de investigação.

Primeiras aproximações

Foram realizadas através de entrevistas semiestruturadas com estudantes dos cursos

Técnicos Integrados (Informática, Eventos e Plásticos), sendo entrevistados alunos dos 1^{os} e 4^{os} anos. Essa primeira aproximação será tratada no item 5.1.

O campo da intervenção: uma parceria possível

O campo de intervenção da pesquisa foi a disciplina Iniciação Acadêmica. Ela foi escolhida por ser ministrada no primeiro ano dos três cursos técnicos integrados (Informática, Eventos e Plásticos) do IFSULSap, e por tratar assuntos relevantes a nossa pesquisa como: conhecimento do IFSUL, conhecimento do mundo do trabalho, conhecimento do curso. Em sua ementa a disciplina “busca a integração do aluno com o ambiente educacional e profissional, aprimorando sua percepção sobre as técnicas de estudos, organização do tempo e espaço, enfatizando suas potencialidades e capacidades”.

Encontros semanais foram realizados com a professora da disciplina, a fim de esquematizar quais os conteúdos seriam utilizados e como seriam as intervenções com os alunos como forma de evidenciar e problematizar o campo das expectativas dos estudantes para com os cursos escolhidos, seus projetos de vida e sua participação na sociedade.

Com relação ao conteúdo a ser desenvolvido nos encontros, foi pensado na articulação entre educação e o mundo do trabalho, e que, durante as aulas, eles fossem trabalhados em forma de oficinas. O conteúdo foi definido em conjunto com a professora que participou do campo de investigação com seus estudantes.

Porém, cabe salientar que, ao analisar previamente alguns documentos, tivemos algumas pistas (entre eles o PPI e PDI - (IFSUL, 2014b, 2014c), bem como os dados preliminares apresentados na seção 5.1, e o *locus* da pesquisa 1.4), encontramos algumas pistas que nortearam nosso trabalho de cartógrafo (Quadro 1) na definição dos conteúdos em conjunto com a professora.

| ID | Conteúdos |
|----|---|
| 1 | Apresentação da proposta do IFSUL |
| 2 | Estrutura de seus cursos |
| 3 | Formação profissional dos sujeitos |
| 4 | Orientação profissional |
| 5 | Ponto de vista dos professores do curso |
| 6 | Ponto de vista dos egressos do curso |

Quadro 1 – Estrutura de Conteúdos

Fonte: (AUTORA, 2015)

Tomando como base o quadro 1, escolhemos as aulas, da disciplina de Iniciação Acadêmica, que melhor retratariam esses conteúdos e que tivessem a ver com o mercado de trabalho, projetos de vida e o IFSUL. Elas foram selecionadas em conjunto com a professora da disciplina e por tratarem de assuntos relacionados com o objeto da pesquisa. Escolhidas as aulas, as tarefas ou atividades para esses encontros foram sendo criadas em conjunto com a professora da disciplina. Para a observação e o acompanhamento das aulas, trabalhamos com três turmas do 1º ano (uma turma do curso Técnico em Informática, uma turma do curso Técnico em Eventos e uma turma do curso Técnico em Plásticos). A seguir, o quadro 2 demonstra as atividades realizadas e seus respectivos assuntos (no capítulo atividades realizadas elas serão descritas com mais detalhes):

| Atividade | Assunto |
|---|---|
| A identidade institucional – oficina de perguntas e respostas em que os alunos podiam livremente responder sobre questões relacionadas ao IFSULSap. | Assuntos relacionados ao IFSULSap, escolha do curso, da instituição, etc. |
| Questionário on-line – oficina com o objetivo de identificar os projetos de vida dos alunos. | Assuntos relacionados aos projetos de vida dos alunos. |
| Mundo do trabalho – oficina com o | Assuntos relacionados ao mundo do |

| Atividade | Assunto |
|--|---|
| objetivo para os alunos conhecerem a área em que estão inseridos. | trabalho, como a área é vista pelos professores. |
| Portfólio Profissional – oficina com o objetivo de verificar qual profissão querem seguir. | Assuntos relacionados com a escolha profissional. |

Quadro 2 – Atividades e Assuntos

Fonte: (AUTORA, 2015)

Também realizamos um estudo de caso com turmas do 4º ano (uma turma do curso Técnico em Informática, uma turma do curso Técnico em Eventos e uma turma do curso Técnico em Plásticos). Como não teríamos como realizar o acompanhamento desses alunos durante os quatro anos, optamos por realizar um estudo de caso e verificar questões referentes ao mercado de trabalho, projetos de vida, o IFSUL e o seu curso.

Concepção de Oficinas

A partir das ideias trocadas com a professora da disciplina, iniciamos o processo de concepção das oficinas. Essas oficinas ocorreram durante as aulas da professora, que foi considerada participante também da pesquisa.

Para Afonso (2002), o termo oficina é descrito como:

um trabalho estruturado em grupos, independente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, dentro ou fora de um contexto institucional. (AFONSO, 2002, p. 9)

As oficinas, desde os tempos mais antigos das corporações de ofício têm sido utilizadas como espaço de produção, de uma peça de artesanato, sapato, roupa, etc, com ou sem presença de máquinas. Espaço em que a transformação da matéria bruta em obra é o foco. A obra é aquilo que se obtém com a oficina. Na oficina, o que ocorre é uma transformação: o aprendiz torna-se mestre; a madeira, escultura; o tecido, vestimenta; etc (FRANCISCO, 2011).

Entretanto, o objeto da oficina nem sempre é uma obra acabada material, a obra da

oficina é o trabalho que se realiza para a produção de uma obra. Pode ser uma matéria de expressão, um sorriso, um gesto, um olhar, um envolver-se, encontros e desencontros (FRANCISCO, 2011).

Entrevistas

Realizamos entrevistas com os alunos, considerando sempre o método cartográfico de pesquisa-intervenção. Não há um modelo de “entrevista cartográfica”, “a eficácia da entrevista na pesquisa dos processos está estreitamente ligada ao “ethos cartográfico” que seria praticado, não apenas na entrevista, mas em toda a pesquisa, desde a construção inicial do campo problemático à narrativa utilizada no relatório final.” (TEDESCO; SADE; CALIMAN, 2013, p. 301)

A cartografia requer que a escuta e o olhar se ampliem, sigam para além do puro conteúdo da experiência vivida, do vivido da experiência relatado na entrevista, e incluam seu aspecto genético, a dimensão processual da experiência, apreendida em suas variações. (TEDESCO; SADE; CALIMAN, 2013, p. 301).

Como a pesquisa cartográfica visa o acompanhamento de processos, ela requer que a escuta e o olhar se ampliem, sigam para além do puro conteúdo da experiência vivida, do vivido da experiência relatada na entrevista, ocorrendo trocas de informações. Assim, podemos dizer que a entrevista na cartografia se diferencia de outras entrevistas, pois não se detém em objetos fixos, não coleta informações relativas a mundos pré-existentes, mas se preocupa com os processos que acontecem durante a entrevista, da troca de informações com o entrevistado, do que o entrevistado pode oferecer de sua experiência de vida para a pesquisa.

A entrevista na cartografia considera dois planos de experiência e sua inseparabilidade: a experiência de vida ou o vivido da experiência e a experiência pré-refletida ou ontológica. A experiência de vida é a reflexão do sujeito sobre suas vivências, o narrado de suas emoções e motivações. A experiência pré-refletida refere-se à processualidade, ao plano da coemergência, plano comum, coletivo de forças, do qual advêm todos os conteúdos representacionais. (TEDESCO; SADE; CALIMAN, 2013)

Para tanto, pensamos em uma entrevista semiestruturada como forma de obtenção

das informações necessárias para investigar como os alunos percebem os cursos técnicos integrados do IFSULSap, a instituição, as questões da formação humana e técnica em seus cursos e como veem seus projetos de vida.

4.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Para analisar e tratar os dados, fizemos uso da análise textual discursiva. Para tanto, utilizamos os softwares *Transana*¹⁰ e *Microsoft Excel*.

A abordagem de análise discursiva textual, é composta de um ciclo de quatro estágios que a constituem de acordo com Moraes (2003).

A primeira etapa envolve a desmontagem do texto em fragmentos. Esse processo é denominado de unitarização e consiste em examinar os materiais nos seus detalhes, fragmentando-os a fim de atingir unidades constituintes, enunciados no que se refere ao fenômeno estudado.

A segunda etapa envolve o estabelecimento de relações. Esse processo é denominado de categorização, pois pressupõe a construção de relações entre as unidades categorizadas, de forma a combiná-las e classificando-as, com o intuito de compreender como os elementos unitários serão reunidos para formarem conjuntos mais complexos, os quais, segundo Moraes (2003), denominamos de categorias. "As categorias de um mesmo conjunto necessitam serem homogêneas, ou seja, precisam ser construídas a partir de um mesmo princípio, de um mesmo contínuo conceitual" (*ibidem*, p. 199).

Por meio das categorias, possibilitamos a emergência de uma compreensão renovada de um todo. Isto é a construção de metatextos analíticos que expressem os sentidos lidos de um conjunto de textos (terceira etapa). De acordo com Moraes (2003, p. 202) "Os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto um modo de

¹⁰ *Transana* é um software para pesquisas qualitativas que permite analisar vídeos, áudios e ainda dados de imagens (TRANSANA, 2015).

compreensão e teorização dos fenômenos investigados".

Por fim, temos a quarta etapa que representa um processo de auto-organização dos processos anteriores num texto. Ou seja, é o resultado final da construção e compreensão de novos entendimentos que emergem de uma sequência recursiva dos três estágios anteriores.

5 ATIVIDADES REALIZADAS E SEUS RESULTADOS

A seguir, estão as atividades realizadas durante a pesquisa, desde a etapa da aproximação do campo empírico e fase piloto até as atividades que foram referenciadas no quadro 2. Antes de começar as atividades, foi apresentado e explicado o objeto de tese para os alunos e eles foram convidados a participarem da pesquisa. Em seguida, foi entregue o TCLE aos alunos que aceitaram participar da pesquisa. Para a análise dos dados utilizamos os conceitos abordados no capítulo 3, como projeto de vida, formação integral, jovens e o mercado de trabalho, etc.

5.1 APROXIMAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

Discutiremos a seguir a pesquisa piloto realizada, com o objetivo de alcançar pistas que nos orientassem na busca do objeto deste estudo de doutorado e de identificar o perfil do público-alvo da nossa pesquisa.

5.1.1 Dados preliminares da primeira aproximação com o campo empírico

A fim de buscarmos uma primeira aproximação em relação ao contexto da pesquisa, foram elaboradas e realizadas entrevistas semiestruturadas sobre o perfil dos alunos ingressantes e formandos do IFSULSap.

Foram entrevistados os alunos do 1º e 4º ano dos cursos Técnicos Integrados do IFSUL, campus Sapucaia do Sul. Os cursos envolvidos foram, para o 1º ano, Técnico em Informática, Técnico em Eventos e Técnico em Plásticos, e, para o 4º ano, Informática e Eventos. Plásticos não foi considerado no 4º ano, pois não há ainda turmas de 4º ano em andamento. Lembrando que todos os alunos participantes leram e assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O Apêndice E apresenta uma síntese das respostas obtidas pelos alunos,

enquanto que o Apêndice F apresenta o termo de consentimento.

A entrevista foi realizada com 9 alunos do 1º ano, sendo 3 alunos do curso Técnico em Plásticos, 3 alunos do curso Técnico em Eventos e 3 alunos do curso Técnico em Informática. Com os alunos do 4º ano, tivemos 7 alunos, lembrando que a nomenclatura do curso de Eventos é Gestão Cultural, desses, 5 são do curso Técnico em Informática e 2 são do curso Técnico em Eventos. O Gráfico 8 apresenta o número de alunos por curso pesquisado.

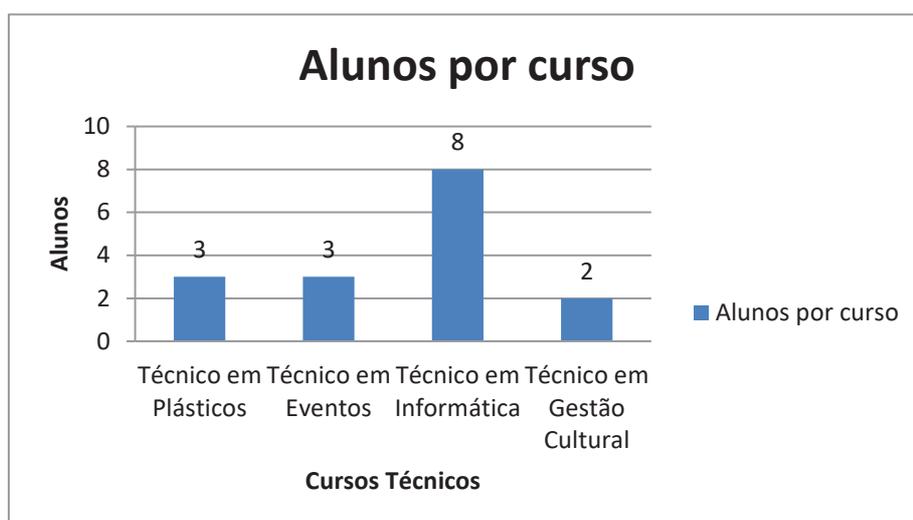


Gráfico 8 – Total de alunos entrevistados por curso

Fonte: (DADOS PRIMÁRIOS, 2014)

Para a entrada no curso integrado os alunos devem realizar um vestibular, que é concorrido. Durante o ano de 2014, período em que foi realizada essa pesquisa piloto, a relação candidato por vaga oferecida era:

- Técnico Integrado em Informática (turno manhã): 400 candidatos; 60 vagas; 6,67 candidato por vaga.
- Técnico Integrado em Eventos (turno manhã): 198 candidatos; 35 vagas; 5,66 candidato por vaga.
- Técnico Integrado em Eventos (turno tarde): 114 candidatos; 35 vagas 3,26 candidato por vaga.
- Técnico Integrado em Plásticos (turno tarde): 146 candidatos; 30 vagas; 4,87

candidato por vaga.

Podemos observar pelas informações anteriores, encontradas no site da instituição (IFSUL, 2017), que os cursos de Informática e de Eventos oferecem mais vagas, mas o de Informática tem uma procura maior, mesmo sendo oferecido somente pelo turno da manhã, se comparado com os outros cursos. O fato do número de vagas, dos turnos oferecidos e da relação candidato por vaga pode ser um determinante para o aluno escolher qual curso ingressar.

O Gráfico 9 apresenta as cidades, nas quais os estudantes residem. Percebe-se que a maioria reside no município de Sapucaia do Sul.

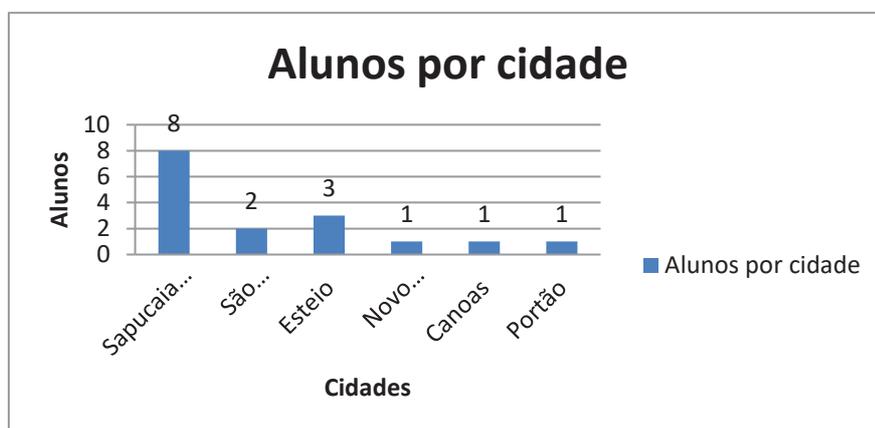


Gráfico 9 – Total de alunos entrevistados por curso

Fonte: (DADOS PRIMÁRIOS, 2014)

Essas entrevistas foram feitas com o objetivo de encontrar pistas que nos levassem ao objeto de estudo do doutorado. Previamente, o objetivo da pesquisa era entender as motivações e anseios que levaram os alunos dos cursos técnicos integrados a escolherem o curso em que estão e por que escolheram a instituição IFSUL. Com base nessa pesquisa piloto, foi possível identificar algumas pistas: constatamos que alguns fazem o curso técnico integrado para ter uma profissão; fazem o curso técnico integrado por influência de pais ou amigos; ingressam no IFSULSap por acreditarem ser de qualidade, por ser federal ou por já conhecerem a instituição; nem todos os alunos irão seguir na mesma área do seu curso; alguns não têm ideia da formação que terão com seu curso.

Inicialmente, a ideia da entrevista foi de estabelecer alguns parâmetros para relacionar os projetos de vida desses jovens com as políticas para o ensino técnico do IFSULSap. Ao mesmo tempo, tínhamos a intenção de identificar se o aluno que sai da instituição (egresso) continuaria ou não atuando na mesma área de seu curso, de modo que pudéssemos melhor compreender seu percurso formativo e produzir pistas sobre os problemas relacionados aos projetos dos cursos, da instituição e vislumbrar possíveis caminhos a serem superados. Com base nessas ideias, foram produzidas as perguntas que nortearam a entrevista. O estudo foi realizado no período de 14/04/2014 a 25/04/2014. Para a entrevista, foi elaborado um roteiro (Apêndice G).

Com base nas transcrições das entrevistas, pudemos observar os seguintes aspectos, que serão elencados, num primeiro momento, de acordo com cada pergunta. O Apêndice E mostra uma síntese das respostas das entrevistas.

Pergunta 1: Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio?

Os alunos que responderam e participaram das entrevistas consideram que o ensino técnico é importante, pois terão uma profissão, embora sendo técnica. Além do que, consideram também que o ensino técnico poderá agregar algo em suas vidas, que é a profissão. Podendo, ao final do curso, trabalhar e se manter financeiramente, alguns até pensam em se manter com o curso técnico enquanto cursam a faculdade. Parte dos entrevistados escolheu o ensino técnico integrado por influência de seus pais, pois estes acreditam que o ensino técnico seja importante para o futuro de seus filhos e que possibilitará que tenham um emprego e possam ganhar dinheiro. Alguns trechos da entrevista:

Eu escolhi porque eu acho que vai me dar um futuro bem melhor do que só o Ensino Médio, vou ter um curso a mais no meu currículo futuro. (Aluno12, 1º ano, curso de Eventos)

Porque eu queria sair com um curso técnico com a profissão que eu achava melhor, que eu vou poder trabalhar e conseguir um emprego depois melhor. (Aluno15, 1º ano, Curso de Informática)

Meus pais sempre nos indicaram a fazer algo profissionalizante mesmo que tu não use depois, que é uma carta na manga, que é importante também porque o Ensino Médio hoje em dia tá muito passa todo mundo e o ensino técnico hoje que tá valorizando mais o jovem. (Aluno2, 4º ano, curso de Informática)

Influência dos pais. [...] Eu falei para eles que não era minha vontade, mas eles disseram que eu preciso de dinheiro e que a profissão dá dinheiro teoricamente. (Aluno8, 4º ano, curso de Informática)

Pergunta 2: Por que escolheu o IFSUL?

a. Por que escolheu este curso?

b. Sabe o que o teu curso pretende formar?

c. Conhece os outros cursos?

A maioria escolheu o IFSUL por ser uma instituição federal, por ter qualidade no ensino, alguns por influência de familiares, amigos e conhecidos e/ou, ainda, alguns por ser uma instituição localizada perto de sua residência. Um aluno relatou que escolheu o IFSUL devido a seus anos de ensino, por ser uma instituição mais antiga, pois ele tinha realizado prova de seleção para o IFRS (Canoas).

Porque eu acho que o IFSUL é uma ótima, um ótimo colégio principalmente porque ele é federal, e ele é muito bom, também minha dinda estudava aqui, ela gosta do colégio, ela me incentivou para vir para cá. (Aluno 5, 1º ano, curso de Plásticos)

Eu fiz prova pro IFRS Canoas também e passei mas, aqui já tem mais experiência era o CEFET antes disso, aí eu vim pra cá por isso, por ter mais experiência mesmo. (Aluno 4, 1º ano, curso de Plásticos)

Eu escolhi o IFSUL porque além dele ser perto da minha casa eu já conhecia pessoas que estudavam aqui e falavam bem do ensino daqui. (Aluno 9, 1º ano, curso de Eventos)

Com relação à escolha do curso Técnico em Plásticos, os alunos entrevistados relataram que há bastante área para se trabalhar, parte deles, pretende seguir na área de Engenharia, alguns mais especificamente na Engenharia Química.

Porque eu acho que o curso de Plásticos é um curso que tem bastante área pra se trabalhar nesse meio assim, e o curso de Eventos e Informática, eu acho que não tinha tanto. (Aluno 5, 1º ano, curso de Plásticos)

[...] Eu quero trabalhar com Engenharia Química. (Aluno 5, 1º ano, curso de Plásticos)

A escolha do curso de Eventos para alguns se deu por eles se identificarem com um curso da área das humanas. Para alguns, não está claro, qual a formação que o curso oferece, tanto que, após a conclusão do curso, pretendem fazer Arquitetura, pois acreditam que seja o mais perto da formação técnica.

[...]pretendo trabalhar nessa área de eventos também e de arquitetura, esse negócio. (Aluno 12, 1º ano, curso de Eventos)

Não sei ainda, mas acho que não vou seguir na área. (Aluno 10, 4º ano, curso de Gestão Cultural)

-Tu sabe o que teu curso pretende formar? - Não sei.[...] Sei lá, não sei direito. (Aluno 11, 4º ano, curso de Gestão Cultural)

Os estudantes do 4º ano relataram que, na época, em que entraram, só tinha o curso Técnico em Gestão Cultural (nomenclatura adotada para o curso quando eles entraram, agora o curso se chama Técnico em Eventos) e o de Técnico em Informática, optaram, então, pelo Técnico em Gestão Cultural.

Porque tinha só as duas opções: Informática e Gestão Cultural né, e daí entre Informática e Gestão, eu não tenho nada a ver com Informática, então eu escolhi Gestão, mas não por ser uma escolha, assim eu gosto de Gestão. (Aluno 10, 4º ano, curso de Gestão Cultural)

O curso Técnico em Informática é de interesse de todos os alunos pesquisados do 1º ano que optaram em fazê-lo, ou seja, adoram a área e acreditam que poderão trabalhar nesse mesmo ramo de atividade, podendo cursar uma faculdade na mesma área ou abrir até um negócio.

[...] porque eu quero fazer faculdade de Ciências da Computação né, daí eu acho que não tinha um único que tinha a ver, era Informática mesmo. [...] É mais pela faculdade porque eu gosto muito, na verdade eu não sei que faculdade específica eu vou fazer mas eu quero dentro da Informática. (Aluno 15, 1º ano, curso de Informática)

Com relação aos alunos do 4º ano do curso Técnico em Informática, nem todos escolheram o curso porque gostam, alguns escolheram porque têm o melhor campo de trabalho, outros por escolha dos pais.

Um pouco por causa deles assim, na época tinha Gestão Cultural opção ou Informática, Gestão Cultural eu não sabia o que era, eu vim aqui na escola ninguém soube me informar e ela área de Informática que era a opção de ir para uma Federal, e entre esses dois cursos eu escolhi Informática. (Aluno 2, 4º ano, curso de Informática)

Porque, assim, entre Informática e Gestão Cultural que eram as alternativas da época, Informática pareceu mais atraente. (Aluno 3, 4º ano, curso de Informática)

Eu pesquisei muito no site, era uma coisa que eu queria fazer quando eu entrei então, e era, parecia muito interessante. (Aluno 1, 4º ano, curso de Informática)

Quanto à formação que terão ao final do técnico, a maioria não sabe o que o curso forma ou no que poderá trabalhar. Os alunos demonstraram pouco conhecimento a esse respeito, foram raros os casos em que sabiam exatamente o que a formação proporcionaria na sua vida.

Com relação ao curso Técnico em Informática, dos alunos do 1º ano pesquisados, somente um tinha consciência do que o curso irá formar.

Sim ele pretende formar um programador, alguém que crie programas para o computador. (Aluno 14, 1º ano, curso de Informática)

Já alguns alunos do 4º ano disseram que não sabiam o que o curso formaria quando entraram, e, ainda hoje, existem alguns alunos que não sabem o que o curso formará. Ainda houve aqueles que sabiam o que compreendia a formação técnica escolhida.

Olha, algumas pessoas só técnico em Informática dizem outras técnico em Programação, até agora eu não consegui saber o que realmente eu vou fazer. (Aluno 2, 4º ano, curso de Informática)

Hoje sei, mas quando eu entrei não sabia. (Aluno 8, 4º ano, curso de Informática)

Programadores, desenvolvedores de softwares. (Aluno 1, 4º ano, curso de Informática)

Os alunos do 4º ano do Técnico em Gestão Cultural (Eventos) não sabem até agora o que o curso irá formar. Uma das falas foi:

Não sei. (Aluno 11, 4º ano, curso de Gestão Cultural)

Dos alunos do 1º ano de Eventos somente alguns sabem o que o curso irá formar.

Ele prepara para organização de Eventos em geral, prepara para a gestão cultural, que era o nome do antigo curso, ele prepara tem toda uma gama que tu pode trabalhar como organizando eventos, planejando, produzindo, pode trabalhar em museus, secretarias de culturas. (Aluno 13, 1º ano, curso de Eventos)

Não eu pretendo trabalhar nessa área de eventos também e de arquitetura, esse negócio. (Aluno 12, 1º ano, curso de Eventos)¹¹

Dos alunos de Plásticos (somente 1º ano, pois o curso começou em 2014 e não temos, portanto, turmas de 4º ano) alguns sabem, mas não com exatidão, o que o curso irá formar.

Quando eu me formar a princípio eu quero continuar a fazer a faculdade de Engenharia Mecânica aqui na própria IFSUL ou tentar um vestibular na Ulbra pra Polímeros, ensino superior, também. (Aluno 6, 1º ano, curso de Plásticos)

A maioria já conhecia os cursos da instituição, por comentários de amigos ou de familiares. Outros conheciam os cursos da instituição por pesquisarem no site. Parte deles declarou escolher o curso que estão por realmente gostarem da área escolhida. E ainda, os que conhecem os cursos não têm conhecimento aprofundado da proposta de formação, alguns escolheram só pelo nome e pela área de abrangência.

¹¹ As respostas dos alunos foram transcritas literalmente.

Sim eu conhecia os outros cursos, eu tenho vários amigos que fazem o 3s e 4s anos dos outros cursos, daí eu já conhecia os outros e eu achei que não tinha nada a ver comigo. (Aluno 5, 1º ano, curso de Plásticos)

Conhecia na pesquisa que eu fiz no site do IFSUL, mas o que mais me interessei foi o de Eventos, que era Gestão Cultural na verdade. (Aluno 13, 1º ano, curso de Eventos)

Conhecia, sabia que tinha o de Eventos, de Plásticos e de Informática, mas eu escolhi o de Eventos porque é o que eu mais me identifiquei e o que eu gosto de fazer. (Aluno 12, 1º ano, curso de Eventos)

Não, não conhecia, não fazia a mínima ideia que era Gestão cultural e o nome não me pareceu atrativo, daí eu como na época eu tava meio, bah, que Informática assim eu, daí, já gostava de usar o computador né, daí eu achei, eu fiz uma ligação assim, e já me inscrevi no curso. (Aluno 3, 4º ano, curso de Informática)

Pergunta 3: Como conheceu o IFSUL? O que sabem da instituição?

Alguns conheciam o IFSUL por parentes ou amigos. Esses amigos já estudaram ou estudam na instituição. Outros porque a instituição é perto da sua residência. Um aluno relatou que conhecia a escola porque um amigo seu tinha estudado nela quando ele era CEFET ainda. Ainda teve um aluno que relatou que conhece a escola pelo site da instituição.

Eu escolhi o IFSUL porque além dele ser perto da minha casa eu já conhecia pessoas que estudavam aqui e falavam bem do ensino daqui. (Aluno 9, 1º ano, curso de Eventos)

Eu conhecia ainda quando era Cefet, por causa que eu já tenho muitas pessoas amigos meus que já se formaram aqui, e um monte de pessoas lá da minha escola iam fazer concurso prá cá, daí eu, pelos meus amigos mesmo. (Aluno 15, 1º ano, curso de Informática)

Eu pesquisei muito no site, era uma coisa que eu queria fazer quando eu entrei então, e era, parecia muito interessante. (Aluno 1, 4º ano, curso de Informática)

Pela questão do técnico integrado e também por proximidade, eu moro perto. (Aluno 3, 4º ano, curso de Informática)

Pergunta 4: Pretende seguir na mesma área do teu curso? Se não, por que escolheu não seguir na área?

Os alunos do curso Técnico em Informática e do curso Técnico em Plásticos, do 1º ano, parecem decididos a seguir na mesma área do curso.

Pretendo ser programador, talvez abrir uma empresa, alguma coisa do tipo. (Aluno 16, 1º ano, curso de Informática)

Sim. Eu pretendo fazer engenharia química. (Aluno 4, 1º ano, curso de Plásticos)

Há, porém, um aluno do curso Técnico em Plástico que mostra sua indecisão:

A eu tô em dúvida ainda se eu vou seguir Engenharia Química ou se eu vou fazer Direito, eu tô em dúvida ainda mesmo. (Aluno 5, 1º ano, curso de Plásticos)

O que não ocorre com os alunos do curso Técnico em Eventos. Na sua maioria, pretendem seguir para a área das Ciências Humanas, como História. Já outro disse que pretende cursar a faculdade de Arquitetura.

Não sei, eu gostaria de estudar História, mas eu não sei se eu vou fazer, tenho dúvida qual faculdade fazer depois [...] (Aluno 13, 1º ano, curso de Eventos)

Pretendo seguir nessa área ou na área de Arquitetura. (Aluno 12, 1º ano, curso de Eventos)

No 4º ano, esse quadro muda, nenhum dos alunos do Curso de Gestão Cultural (Eventos) pretende seguir na área.

Não pretendo. (Aluno 10, 4º ano, curso de Gestão Cultural)

No curso Técnico em Informática, no 4º ano, um aluno relatou que pretende seguir na área por ser um ramo que tem lugar para trabalhar e tem como se manter financeiramente, mas que seu sonho mesmo é trabalhar com Artes. Outro não quer seguir no ramo, pois, como realizou estágio, não gostou da área e, assim, não pretende seguir nela. Os demais também não pretendem seguir na área.

[...] eu sempre quis seguir pela área das artes, trabalho com isso, mas hoje eu posso, vi que pode ser um hobby, que não é algo garantido, né, não tem um salário garantido todo mês, não é algo certo, alguns não tem carteira assinada, eu acho que a área da Informática ajuda bastante com isso sabe, é garantido. (Aluno 2, 4º ano, curso de Informática)

Mais por interesse pessoal, assim, ao longo do curso [...], eu depois que estagiei, eu vi que eu não queria Informática. (Aluno 3, 4º ano, curso de Informática)

Porque eu acho que durante o curso eu descobri outras coisas que eu tinha vocação e talvez o foco do curso não foi bem o que eu esperava na minha vida. (Aluno 1, 4º ano, curso de Informática)

5.2 PROJETO FORMATIVO DO IFSULSAP

Para verificar qual o projeto formativo do IFSULSap e investigar a questão da dualidade do ensino, questões relacionada ao ensino integrado e o que é oferecido em termos de ciência, tecnologia e cultura, fizemos uma análise nos PPCs dos três cursos integrados do instituto (Eventos, Informática e Plásticos) e nas atividades que são oferecidas.

Já no perfil do egresso dos cursos podemos inferir questões relacionadas à dualidade. Em todos os cursos observamos que existe a preocupação em formar um aluno preparado para o mercado de trabalho, que esteja apto a realizar atividades da área escolhida. Somente no curso de Eventos e de Informática, observamos que são utilizadas as palavras “cidadão profissional”, mas não faz nenhuma relação do que é ser um cidadão dentro da profissão escolhida:

Curso de Eventos

O técnico egresso do Curso Técnico em Eventos é um cidadão profissional capaz de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, realizando suas atividades profissionais de forma ética, atendendo às normas técnicas e de segurança. Destacam-se dentre as principais características da formação profissional: auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos; realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos; recepcionar e promover serviços de eventos. (IFSUL, 2013a, p .7)

Curso de Plásticos

O Técnico em Plásticos do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Sapucaia do Sul será um profissional legalmente habilitado para atuar em empresas e entidades ligadas à transformação de plásticos, reciclagem, projeto de produtos e moldes, desenvolvimento, preparação e análise de matérias-primas e controle de qualidade. No campo de atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades: operação e preparação de equipamentos da indústria de transformação de plásticos; supervisão ou chefia de produção nas indústrias da terceira geração petroquímica; atuação em laboratórios ou na assistência técnica nas indústrias da segunda geração; atuação em centros de pesquisa e desenvolvimento; assistência ao projeto de produtos e moldes; inspeção e implantação de programas de qualidade; prestação de serviços de assistência técnica, vendas técnicas e treinamento em indústrias de máquinas e equipamentos para transformação de plásticos ou em representações comerciais de máquinas, equipamentos, matérias-primas e software.(IFSUL, 2013b, p. 10)

Curso de Informática

O técnico egresso do Curso Técnico em Informática é um cidadão profissional capaz de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, realizando suas

atividades profissionais de forma ética, atendendo às normas técnicas e de segurança. No campo de atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades: desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados; realizar testes de software, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados; executar manutenção de programas de computadores implantados; implementar infraestrutura de redes, compreendendo e seguindo conceitos de segurança da informação. (IFSUL, 2013c, p. 6)

Podemos inferir que essa dualidade se apresenta pelo fato do perfil do curso ser voltado para o mercado de trabalho e ser o ponto de partida que os alunos devem procurar ao ter informações mais gerais do curso. E que, nesse momento, o curso deve informar qual a possibilidade técnica de formação do aluno, e qual será sua habilitação ao mercado de trabalho.

Quando observamos as matrizes curriculares, podemos dizer que há a preocupação com o ensino integral dos alunos através de disciplinas técnicas (voltadas para o mercado de trabalho) e propedêuticas (voltadas para a vida), auxiliando o estudante em sua futura profissão e também o preparando para a vida. Conforme os anexos A, B e C é possível observar que as disciplinas do primeiro ano dos três cursos (Eventos, plásticos e Informática) são todas iguais na relação de disciplinas propedêuticas, somente se diferenciando pelo fato do curso de Eventos e de Plásticos terem Informática e uma disciplina técnica, ao passo que, no curso de Informática, temos uma disciplina técnica e não existe a disciplina de Informática. Já no segundo ano, de todos os cursos há mais disciplinas técnicas e também as propedêuticas. O que também é verificado no terceiro e quarto ano.

Um exemplo da preocupação de oferecer um ensino integrado que prepare o aluno para o trabalho e também para a vida é a disciplina “Controles Econômicos e Financeiros”, que ocorre no terceiro ano de Informática e Eventos e no quarto ano de Plásticos. Essa disciplina foi criada, segundo a professora de iniciação Acadêmica (participante desta pesquisa) e também supervisora pedagógica da instituição, com o objetivo de que os alunos possam utilizar os conceitos aprendidos nela, não somente como técnicos, mas também na sua vida pessoal. A disciplina permite aos alunos controlar os gastos em sua futura profissão, o que também pode ser utilizado no seu dia a dia. Em sua ementa, “Estudo de controles econômicos e financeiros de negócios aplicados ao segmento de informática; fundamentação de conceitos de contabilidade, custos, orçamento e fluxo de caixa”, podemos constatar isso.

Outra disciplina importante que os projetos dos cursos contemplam é a de Iniciação

Acadêmica, que apresenta: uma visão geral do que é e o que oferece a instituição; de como o aluno poderá estudar e realizar trabalhos acadêmicos; faz uma apresentação de cada curso, mostrando o que o curso pretende formar; dá uma visão de que projeto de vida os alunos podem seguir ou não. Por isso, optamos por escolher essa disciplina para participar de nosso estudo.

Outra disciplina que permite aplicar os conhecimentos adquiridos durante todo o curso, sejam eles técnicos ou propedêuticos, é a disciplina chamada de Trabalho de Conclusão do Curso, embora ela somente apareça nos cursos de Informática e Eventos. Nela, os alunos devem realizar um trabalho de pesquisa dentro de seus respectivos cursos e, conseqüentemente, na área de formação, visando aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos. Lembrando que, para que o aluno tenha êxito nessa disciplina, além dos conhecimentos técnicos, precisa dos conhecimentos propedêuticos aprendidos durante o curso. Conforme o documento PPI:

Art. 150. O trabalho de conclusão de curso constitui-se numa atividade curricular que contempla a diversidade de aspectos de formação do estudante consolidado pela realização de um trabalho acadêmico em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. (IFSUL, 2014c, p. 99)

Em todos os PPCs dos cursos observados, vemos que há a preocupação com a formação integral dos alunos, inclusive é colocado que a grade curricular das três formações foi criada com o objetivo de que houvesse uma interdisciplinaridade, em que o aluno seja um cidadão que construa saberes para si e para a sociedade, permitindo que haja a integração entre o mundo do trabalho e a sociedade:

O curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercer com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade [...] Diante desta compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar [...]. (IFSUL, 2013a, p. 9), (IFSUL, 2013b, p. 12), (IFSUL, 2013c, p. 9)

E, além disso, de que possa trabalhar em equipe, através dos trabalhos em grupo, que são oferecidos nas disciplinas do curso:

A capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade são trabalhadas em todas as disciplinas do curso, através de trabalhos em grupo, para a proximidade do trabalho em equipe. (IFSUL, 2013a, p. 9), (IFSUL, 2013b, p. 13), (IFSUL, 2013c, p. 10)

Podemos perceber que os PPCs permitem corroborar com o que previa a criação dos IFs (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), em que o desafio era construir uma visão profissional e do trabalho, que fosse mais que uma subordinação às restritas necessidades do

mercado. Esperava-se que a formação do aluno contribuísse para o fortalecimento da cidadania dos trabalhadores e democratização do conhecimento em todos os campos e formas.

A integração com o mundo do trabalho e a sociedade, além de ser descrita nos PPCs, é trabalhada também em atividades de campo, palestras e seminários¹². Algumas das atividades a partir da integração permitem que o aluno perceba questões sobre ciência, tecnologia e cultura. A seguir um quadro (quadro 3) das principais atividades que representam isso:

| Atividades de ensino | Período |
|---|--|
| Visita Técnica Braskem | 25/02/2015 |
| Viagem à Feiplastic | 04/05 a 06/05 |
| Visita técnica empresa Iso Perfil | 28/05/2015 |
| Visita Técnica Engepol Geossintéticos | 11/06/2015 |
| Jogos Internos do IFSUL | 31/05 a 03/06 |
| Visita Técnica Empresa Pólo Films | 18/06/2015 |
| Visita Centro Histórico de São Leopoldo | 16/05/2015 |
| Saída de campo para o evento Descubra UFSM | 13/06/2015 |
| Visita Técnica Automasafety Consultoria Ltda. | 17/06/2015 |
| Saída Externa para o Creative Mornings em Poa. | 19/06/2015 |
| Saída para o JERGS 2015 | 22/06/2015 |
| Jogos Estaduais do Rio Grande do Sul (JERGS) | 23/06/2015 |
| Saída de Campo - Santana do Livramento/Uruguai | 02/07/2015 a 05/07/2015 |
| Saída para o JERGS Etapa Regional 2015 | 25/06/2015 |
| JERGS 2015 | 01/07/2015 |
| Projeto Integrador "Explorando as Missões" | 19/06/2015 a 21/06/2015 |
| Viagem de estudo do Curso Técnico em Gestão Cultural - 2015 | 16/08/2015 a 27/08/2015 - 19/08/2015 a 30/08/2015 |
| Nucleação professores para robótica educacional - Osório-RS | 11/07/2015 |
| Projeto Integrador "Amigos da Infância" | 04/07/2015 |
| 16º Fórum Internacional do Software Livre - FISL 2016 | 08/07/2015 a 11/07/2015 |
| Avaliação da alteração das propriedades mecânicas de um aço 1045 após processo de deformação plástica | 30/07/2015 a 01/08/2015 |
| JERGS | 07/08/2015 |
| Jemusa Masculino | 04/08/2015 |
| Jemusa Feminino | 05/08/2015 |

¹² As informações foram fornecidas pelo Departamento de Ensino do IFSULSap e representam as atividades do ano de 2015. Estão aqui colocadas como informação das tarefas que foram realizadas. Não discutiremos sobre cada uma delas, pois não acompanhamos e não temos os resultados de sua realização.

| Atividades de ensino | Período |
|--|-------------------------|
| Encontro de Coros no IFRS - Campus Osório | 14/08/2015 |
| IX Mostra de Ciências e Tecnologias do IFSul - Campus Charqueadas | 27/08/15 e 28/08/15 |
| Visita Feira Plastech - Caxias do Sul | 25/08/2015 |
| Visita Feira Plastech | 28/08/2015 |
| Visita Técnica à GVDASA Sistemas (manhã) | 09/09/2015 |
| Visita Técnica à GVDASA Sistemas (tarde) | 09/09/21015 |
| Visitação dos alunos do IFSUL na DBServer | 22/09/2015 |
| Visita técnica para o centro de reciclagem de Dois Irmãos | 16/09/2015 |
| Visita à Empresa CEMAR LEGRAND - IFRS-Curto Técnico em Plástico - Campus Farroupilha | 18/09/2015 |
| Visita à Empresa Polofilms | 15/10/2015 |
| Saída de Campo para o evento Unisinos Conecta | 17/09/2015 |
| IV Mostra Venâncio Airense de Cultura e Inovação - Campus Venâncio Aires | 23/09/2015 a 25/09/2015 |
| Participação V Bragantec | 22/09/2015 a 23/09/2015 |
| V Conferência Estadual dos Direitos das Pessoas com Deficiência | 23/09/2015 |
| Participação na MOSTRATEC | 26/09/15 a 30/09/15 |
| Mostratec - Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia – 2015 | 26/09/15 a 30/09/15 |
| Visita à Empresa PELZER | 09/10/2015 |
| XIV Olimpíada de Química | 17/10/2015 |
| Visita técnica à SAP Sistemas | 13/10/2015 |
| JEMUSA - modalidade voleibol masculino e feminino | 28/10/2015 e 29/10/2015 |
| Visita à 10ª Bienal do Mercosul | 11/11/2015 |
| Conhecendo a Biblioteca Pública do Estado | 05/11/2015 |
| Apresentação de Trabalhos de Iniciação Científica na VI MCTEA - Mostra de Ciências e Tecnologia da Escola Açai | 21/11/2015 a 28/11/2015 |
| Apresentação de Trabalhos de Iniciação Científica na VI MCTEA V Mostra Científica IFRS - Campus Restinga | 26/11/2015 e 27/11/2015 |
| Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI) | 11/11/2015 a 12/11/2015 |
| Visita à Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento - DMAE Porto Alegre | 16/nov |
| Apresentação de trabalhos - 2º ENCIF: Encontro de Ciência e Tecnologia do IFSUL | 17/11/2015 a 20/11/2015 |
| JEMUSA - modalidade voleibol masculino e feminino | 24/11/2015 E 25/11/2015 |
| Projeto Integrador "Avós do Brasil - Mãos Unidas" | 01/09/2015 a 16/12/2015 |
| Apresentação de Trabalhos - 2º ENCIF: Encontro de Ciência e Tecnologia do IFSUL | 17/11/2015 a 20/11/2015 |
| III Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul | 27/11/2015 a 28/11/2015 |
| (sem título) - projeto integrador nas Reduções Jesuíticas de São Miguel das Missões e Santo Ângelo | 20/11/2015 a 22/11/2015 |
| Visita à 10ª Bienal do Mercosul | 24/11/2015 |
| Visita a empresa <i>ToughtWorks</i> | 26/11/2015 |
| Apresentação do Coral IFSul - Sapucaia do Sul no Palco das Artes do IFSUL | 30/11/2015 |

| Atividades de ensino | Período |
|---|------------|
| Curso de qualificação em artesanato pintura em tecido - tecelagem. Programa Mulheres Mil - PRONATEC – FIC | 05/12/2015 |
| Premiação JEMUSA 2015 | 03/12/2015 |
| Curso de qualificação em artesanato pintura em tecido - tecelagem. Programa Mulheres Mil - PRONATEC – FIC | 10/12/2015 |
| Formatura da Mini Empresa | 09/12/2015 |

Quadro 3 – Atividades de ensino

Fonte: (DEPARTAMENTO..., 2015)

Além dos cursos, há atividades da própria instituição que permitem que os alunos tenham uma visão integrada do ensino técnico e, inclusive, alguns propiciam que eles exerçam e aprendam qual o seu papel de cidadão. Há, também, outras que propiciam atividades de ciência, tecnologia e cultura:

- IV Semana dos Povos Indígenas: evento organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), com o objetivo de mostrar a cultura e experiências indígenas. (IFSUL, 2016a)
- Exposição na Galeria Experimental: exposição Chaine, obra da artista visual e ilustradora Paula Plim, um projeto vinculado à arte urbana. (IFSUL, 2016b)
- III Concurso Literário na Temática Afro-brasileira do IFSul: concurso criado pela Proex (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) sobre o papel do negro no Rio Grande do Sul. (IFSUL, 2016c)
- Encontro sobre os desafios da família diante das atuais mudanças da sociedade: realizado pela Coordenadoria Pedagógica, com o objetivo de debater temas como: adolescência, diálogo, diversidade e rede social. (IFSUL, 2016d)
- Noite dedicada à dança: primeira edição do IF em Dança, uma iniciativa dos alunos do segundo ao do Curso Técnico em Eventos. (IFSUL, 2016e)
- 2ª Seção do Ciclo de Cinema Francês: exibição da comédia de Jean-Pierre Jeunet “Le fabuleux destin d'Amélie Poulain”. (IFSUL, 2016f)
- IFComic: evento realizado por alunos do curso de Técnico Integrado em Eventos do Campus Sapucaia, denominado Start Games Produtora, e coordenado pelos professores Eliane de Paula, Fábio Lemes, Leonardo Koppe, Newton Garcia Carneiro e Vinicius Martins, com o objetivo de reunir pessoas que gostem de

cultura pop, tecnologias, games, mangás, histórias em quadrinhos, *cosplays*, filmes e séries de TV. (IFSUL, 2016g)

- Visita técnica à Interplast: realizado por alunos e professores do curso de Plásticos. (IFSUL, 2016h)
- Visita técnica à empresa SAP: realizada por alunos e professores do curso de Informática. (IFSUL, 2016i)
- I Encontro Inspirador para Pensar Eventos: trouxe a fundadora e diretora da Altos Eventos e hostess da *Creative Morning* em SP e no RS, Mariana Camardelli, ela falou de suas experiências com os alunos do curso de Eventos. (IFSUL, 2016j)
- Arrecadação de Latas: Latas arrecadadas na Gincana do IFSul são revertidas em doação à Cooprevive. (IFSUL, 2016k)
- I SaberTec IFSul: mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura. Organizada pelo campus Sapucaia do Sul. (IFSUL, 2016l)
- II Fórum da Consciência Negra: (des)igualdades étnico-raciais na educação: tem como objetivo debater assuntos sobre educação, sobre o combate ao racismo e o tema das ações afirmativas. (IFSUL, 2016m)

Através do que foi exposto (da grade curricular, de algumas disciplinas importantes, das atividades realizadas seja pelos próprios cursos, seja pela própria instituição), podemos dizer que o IFSULSap pretende ter um papel importante na formação do aluno e auxiliar, de forma ativa, na construção do projeto de vida de seus estudantes, inclusive através dos relatos dos jovens dos quartos anos (obtidos através de entrevistas), que serão apresentados em seguida. Neste capítulo, podemos ver que as atividades oferecidas são importantes para que os alunos possam pensar sobre seu papel de cidadão, como devem trabalhar da melhor maneira, os conhecimentos técnicos e práticos que aprenderam, possibilitam a troca de experiências, permitem perceber quais escolhas são possíveis de serem tomadas rumo ao mercado de trabalho e para a vida depois de formado.

5.3 PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES

A fim de traçarmos um perfil dos alunos que participaram da pesquisa, realizamos um

questionário, que foi respondido por uma turma do 1º ano do curso de Informática, uma do 1º ano do curso de Eventos e outra do 1º ano do curso de Plásticos. Totalizando três turmas de 1º ano, cada uma de um curso integrado oferecido pela instituição. O gráfico 10 mostra a quantidade de alunos que responderam ao questionário por curso. Nele podemos visualizar que 28 alunos (cerca de 32%) são do curso de Informática; 29 são do curso de Plásticos (cerca de 34%) e 29 são do curso de Eventos (cerca de 34%). Totalizando 86 alunos.

No questionário, perguntamos o seguinte: nome, e-mail, turma, idade, curso, ano que está cursando, cidade em que mora, renda familiar, escolaridade do pai, ocupação do pai, ocupação da mãe, escolaridade da mãe, onde cursou o ensino fundamental, se frequentou curso preparatório para ingressar no IFSUL, por que escolheu o IFSUL, o que pretende fazer ao concluir o curso, como conheceu o IFSUL, por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio, por que escolheu o seu curso, se o IFSUL oferecesse outro curso além daquele que está cursando, qual que gostaria que fosse oferecido, qual a opinião dele de onde trabalha e o que faz o técnico formado no seu curso, qual a opinião dele sobre a contribuição social que sua área de formação técnica pode oferecer à sociedade.

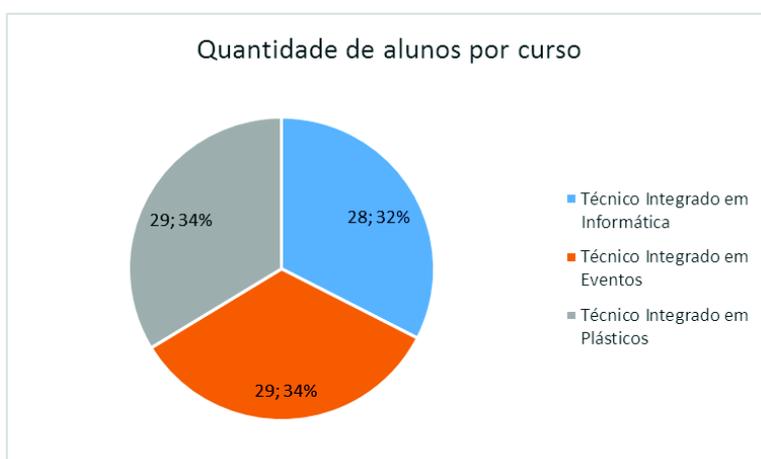


Gráfico 10 – Quantidade de alunos por curso

Fonte: (AUTORA, 2016)

A maioria dos alunos tem entre 15 e 16 anos (75 alunos), seguido por alunos que têm até 14 anos (8 alunos), entre 17 e 18 anos (2 alunos) e somente um aluno tem mais de 18 anos. Isso é mostrado no gráfico 11, conforme consta a seguir:

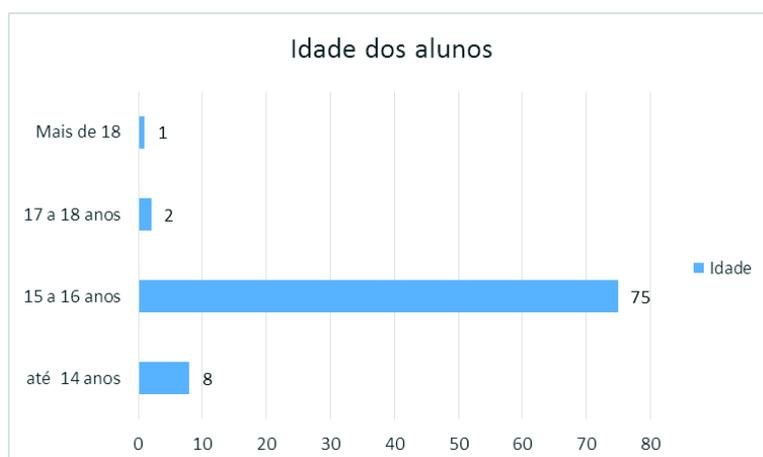


Gráfico 11 – Idade dos alunos

Fonte: (AUTORA, 2016)

A cidade onde os alunos moram é, segundo a maioria, Sapucaia do Sul, com 72 alunos, seguido por Esteio (5 alunos) e São Leopoldo (5 alunos), Novo Hamburgo (2 alunos), Portão e Canoas com 1 aluno cada.

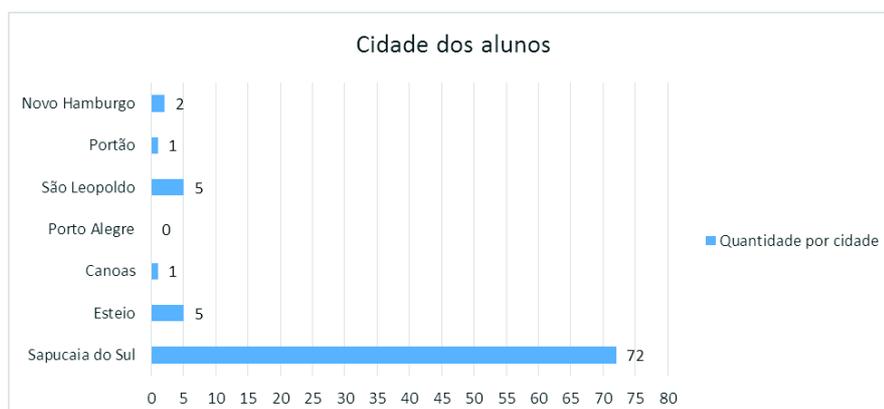


Gráfico 12 – Cidade dos alunos

Fonte: (AUTORA, 2016)

A renda familiar dos alunos está entre R\$ 1001 e R\$ 3000 para a maioria (48 alunos), seguido por 19 alunos que têm renda entre R\$ 3001 e R\$ 5000, 14 alunos com renda até R\$ 1000, 3 alunos com renda entre R\$ 5001 e R\$ 7000 e 2 alunos com renda maior ou igual a R\$ 7001.

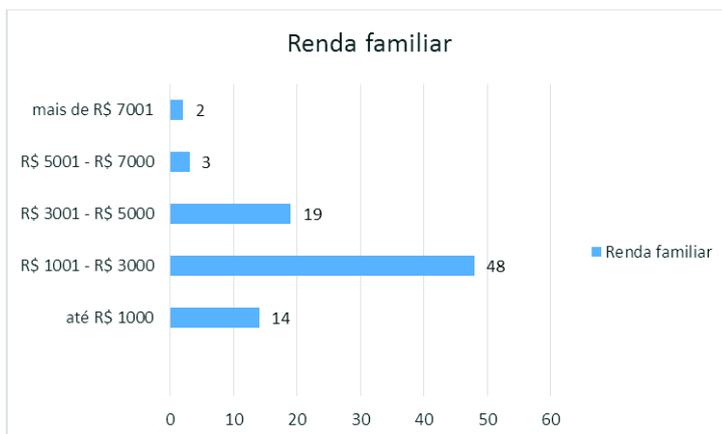


Gráfico 13 – Renda familiar dos alunos

Fonte: (AUTORA, 2016)

Sobre os pais dos alunos, foi perguntado qual era a ocupação e a escolaridade do pai e da mãe. O gráfico 14 mostra a escolaridade do pai, o gráfico 15 mostra a ocupação do pai, já o gráfico 16 mostra a escolaridade da mãe e o gráfico 17 mostra a ocupação da mãe.

A escolaridade do pai mostra que 27 alunos têm seus pais com o segundo grau completo, 14 alunos com pais que têm o superior completo, 12 alunos com pais que têm o primeiro grau incompleto, 11 alunos com pais que têm o primeiro grau completo, 9 alunos têm o pai com o superior incompleto, 7 alunos têm o pai com o segundo grau incompleto, 2 alunos não sabem a escolaridade do pai, 2 têm o pai falecido e 2 têm o pai com pós-graduação. (Gráfico 14)

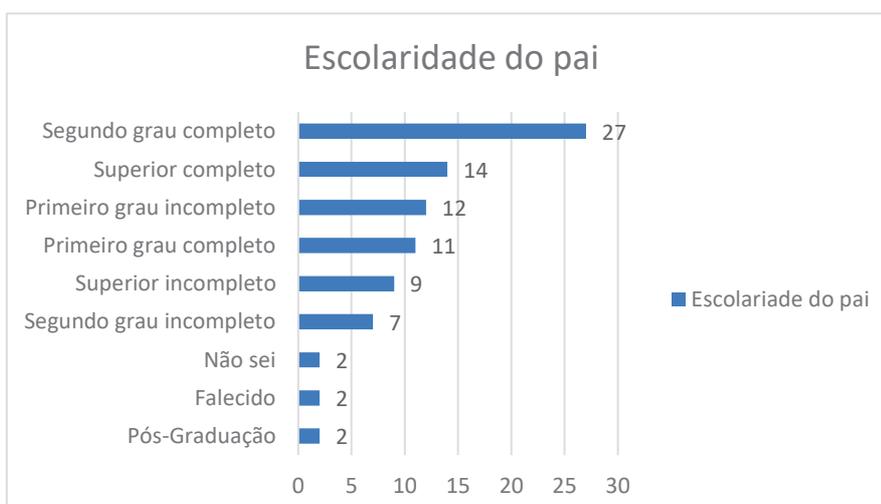


Gráfico 14 – Escolaridade do pai

Fonte: (AUTORA, 2016)

Com relação à ocupação do pai, os alunos possuem os pais trabalhando em empresas privadas (34 alunos), seguido por 12 alunos com pais que são servidores públicos, 9 alunos têm os pais trabalhando como profissionais liberais, 7 alunos têm pais trabalhando como trabalhadores informais, 4 pais de alunos não exercem atividade, 3 alunos não sabem qual a profissão do pai, 2 alunos têm pais falecidos, 2 alunos têm o pai motorista, 2 alunos têm o pai vendedor autônomo, 2 alunos têm o pai aposentado, o restante dos alunos (9 alunos) têm os pais trabalhando como auxiliar de produção, cabelereiro, desempregado, estudante, no setor financeiro, microempresário, não sabem qual a profissão do pai, vendedor e técnico mecânico em manutenção. (Gráfico 15)



Gráfico 15 – Ocupação do pai

Fonte: (AUTORA, 2016)

Referente à escolaridade da mãe, 32 alunos têm suas mães com o segundo grau completo, 16 alunos com mães que têm o primeiro grau incompleto, 11 alunos com mães que têm o primeiro grau completo, 9 alunos têm a mãe com o superior completo, 7 alunos têm a mãe com pós-graduação, 6 alunos têm a mãe com segundo grau incompleto e 5 alunos têm a mãe com o superior incompleto. (Gráfico 16)

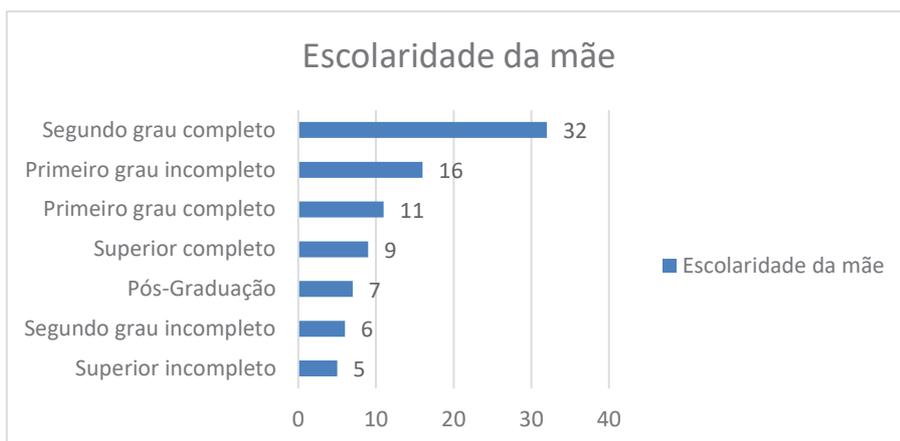


Gráfico 16 – Escolaridade da mãe

Fonte: (AUTORA, 2016)

Em relação à ocupação da mãe, 26 alunos têm suas mães atuando como trabalhadoras de empresa privada, 18 alunos têm suas mães sem exercer atividade, 14 alunos têm as mães como servidoras públicas, 6 mães são profissionais liberais, 4 mães são donas de casa, 4 mães são trabalhadoras informais, 3 mães são vendedoras autônomas, 3 alunos desconhecem a profissão da mãe, 8 mães são, respectivamente, diarista, doméstica, vendedora, contadora, professora de inglês, psicopedagoga, técnica em contabilidade e desempregada. (Gráfico 17)

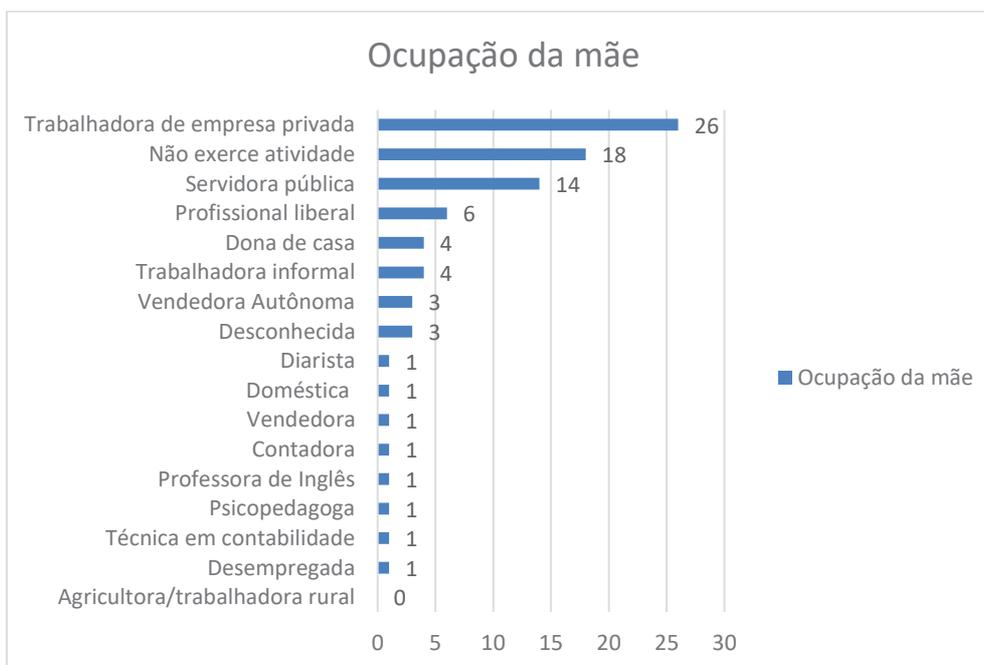


Gráfico 17 – Ocupação da mãe

Fonte: (AUTORA, 2016)

Os alunos, em sua maioria, cursaram o ensino fundamental todo em escola pública (79 alunos), seguido por 4 alunos que fizeram a maior parte do seu ensino fundamental em escola pública, 3 alunos que fizeram o seu ensino fundamental com a maior parte em escola particular. (Gráfico 18)

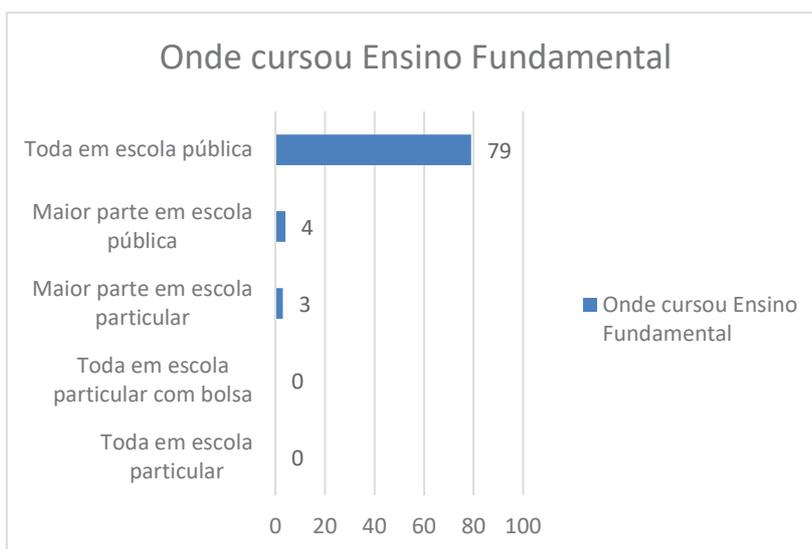


Gráfico 18 – Ensino Fundamental

Fonte: (AUTORA, 2016)

Observamos pelo gráfico 19 que 70 alunos (81%) não frequentaram curso preparatório para entrar no instituto, enquanto 16 alunos (19%) realizaram curso preparatório.

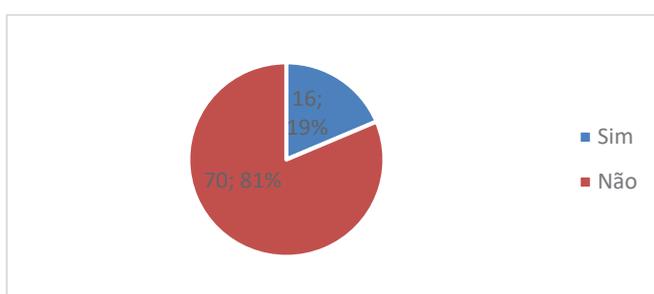


Gráfico 19 – Frequentou curso preparatório

Fonte: (AUTORA, 2016)

Os alunos escolhem estudar no IFSULSap segundo os motivos que estão colocados no

gráfico 20, e, a seguir, de acordo com a ordem em que mais aparecem como opção escolhida. Lembramos que os alunos poderiam escolher mais de uma alternativa:

1. Qualidade do ensino: 72 respostas.
2. Por oferecer ensino técnico: 42 respostas.
3. Preparação para o mercado de trabalho: 36 respostas.
4. Preparação para ingresso na universidade: 34 respostas.
5. Influência de pais, amigos ou familiares: 24 respostas.
6. Perto da residência: 14 respostas.

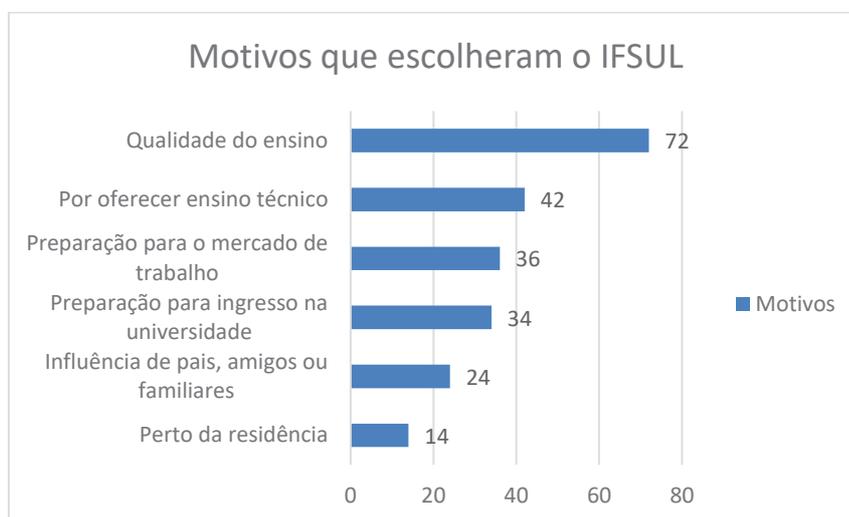


Gráfico 20 – Motivos para escolher o IFSUL

Fonte: (AUTORA, 2016)

Ao perguntarmos aos alunos o que eles pretendem fazer ao concluir o curso obtivemos as seguintes respostas, que podem ser acompanhadas no gráfico 21. Esse gráfico mostra que os alunos pretendem continuar estudando e trabalhando junto com os estudos (60 alunos, cerca de 70%). 19 alunos (22%) pretendem continuar somente estudando, 4 alunos (5%) não sabem o que irão fazer e 3 alunos (3%) querem somente trabalhar.

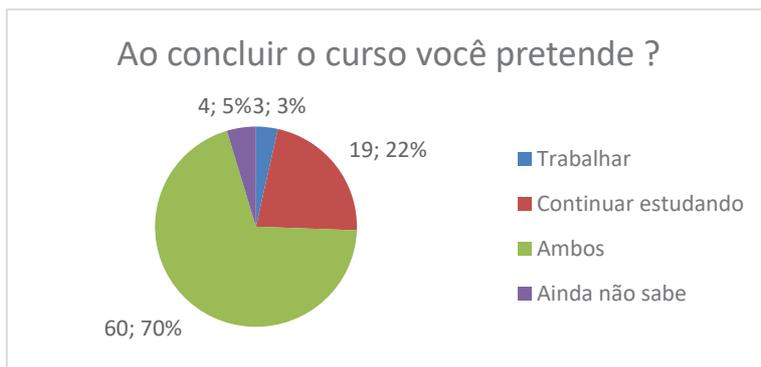


Gráfico 21 – Pretensões após concluir o curso

Fonte: (AUTORA, 2016)

Quando foi perguntado “Se o IFSUL oferecesse outro curso além do que você está cursando, qual curso você gostaria que fosse oferecido?”, obtivemos várias respostas que estão mostradas no gráfico 22.

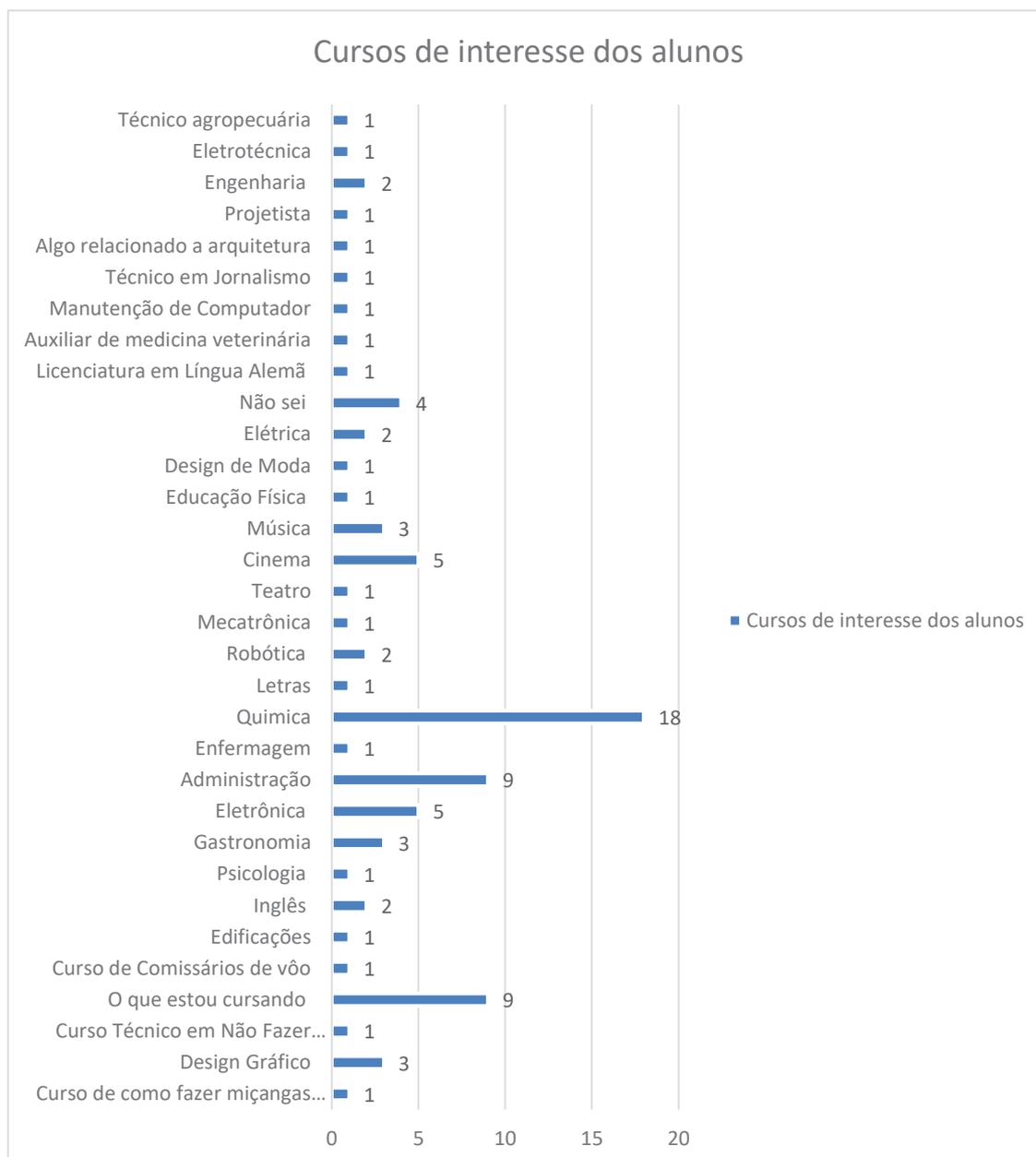


Gráfico 22 – Cursos de interesse dos alunos

Fonte: (AUTORA, 2016)

Ao perguntarmos “qual a sua opinião de onde trabalha e o que faz o técnico formado no seu curso?” para os alunos, obtivemos as respostas a seguir:

Alunos do curso técnico em Informática disseram que a área é muita ampla, com muitas oportunidades, o profissional trabalha com desenvolvimento de software, desenvolvimento de games e consideram que a profissão de suporte de Tecnologia de Informação é um pouco decepcionante. O profissional dessa área deve estar sempre se

atualizando, pois é uma área em constante mudança. Existem alguns alunos, uma minoria, que não sabe o que faz o técnico nessa área. É importante destacar que nenhum aluno ressaltou que é um curso que, embora envolva e trabalhe exclusivamente com máquinas, envolve também o trabalho com pessoas, pois, muitas vezes, esse profissional pode trabalhar em equipe e produzir softwares para pessoas. A questão de trabalhar com pessoas foi colocada em uma das aulas da disciplina de Iniciação Acadêmica (disciplina que estava sendo acompanhada), quando a professora apresentou os cursos e a instituição.

Os alunos do curso técnico em Eventos acreditam que o técnico atua na organização e planejamento de eventos de diversos tipos. Um dos estudantes acredita que a formação tem grande importância social. Outro falou que a organização de eventos envolve relações interpessoais. Nesse caso, somente um aluno disse que o curso, de certa forma, trabalha com pessoas, aspecto que foi também informado aos jovens pela professora da disciplina de Iniciação Acadêmica quando apresentou esse curso.

Os estudantes do curso técnico em Plásticos escreveram que o técnico nessa área trabalha na área da indústria plástica, sendo um trabalho que exige cuidado e dedicação. O técnico poderá trabalhar, também, no ramo da química ou de alguma engenharia. Acreditam que trabalhando dentro de uma empresa poderão exercer várias funções, desde supervisores (líder da área), gerentes, até simples operadores de máquina, trabalhando em máquinas como injetoras, extrusoras, etc. Alguns não sabem o que o técnico faz. Os alunos não falam de forma clara que trabalharão com pessoas, somente têm a noção de que poderão atuar como supervisores. Dessa maneira, podemos pensar que serão líderes e, assim, poderão trabalhar com pessoas, aspecto que não é visto por todos.

E quando fizemos a pergunta "qual a sua opinião sobre a contribuição social que sua área de formação técnica pode oferecer à sociedade?", alunos do curso técnico em Informática disseram que a contribuição social que a sua formação pode oferecer é a de construção de aplicativos e softwares para a sociedade. Porém não sabem dizer que tipo de softwares ou aplicativos poderão contribuir de forma social. Ressaltam que a Informática é importante nos dias de hoje, mas de fato não sabem qual a real contribuição social que poderão ter.

Os alunos do curso técnico em Eventos só fizeram referência à realização de eventos. Acreditam que a contribuição social seja no sentido de entretenimento, lazer, cultura. Apenas um aluno ressaltou que, além de proporcionar diversão e entretenimento, pode promover

debates e conversas sobre diferentes assuntos. Nesse curso ficou claro, também, que os alunos não sabem qual a contribuição social que o curso pode promover.

Alunos do técnico em Plásticos escreveram que a contribuição social se dará através dos produtos de plásticos que poderão ser produzidos, mas não falaram como esses produtos podem contribuir de forma social. Outros alunos relataram que através de trabalhos de reciclagem, o técnico em Plásticos pode contribuir socialmente. Logo, percebemos que alguns alunos veem a reciclagem como a contribuição social que o curso pode ter, mas a grande maioria não soube dizer de forma direta qual a contribuição social dessa formação.

5.4 A IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Essa oficina foi realizada durante a disciplina de Iniciação Acadêmica. Oficina de perguntas e respostas em que os alunos podiam livremente responder sobre questões relacionadas ao IFSULSap, a escolha do curso, da instituição, etc. À medida que as perguntas eram feitas aos alunos, eles, voluntariamente, erguiam a mão e respondiam.

A intervenção começou com a pesquisadora fazendo algumas perguntas para os alunos:

1. Como conheceu o IFSUL? O que sabem da instituição? Por que escolheu o IFSUL?
2. Por que escolheu este curso? Conhece os outros cursos?
3. Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio?

As perguntas foram criadas com o objetivo de identificar o que os alunos sabiam sobre a instituição, por que estavam nesta instituição, se tinham a noção que o curso que estão fazendo prepara para o mercado de trabalho e para a vida, e se os estudantes entendem o papel da formação tecnológica em relação a seus projetos de vida.

Os alunos responderam às perguntas e, em seguida, a professora da disciplina começou a apresentar a instituição, sua missão, seus campus, como é composta a grade curricular dos cursos técnicos integrados, quais outros cursos a instituição possui. Além disso, a professora apresentou o que cada curso integrado (no caso Eventos, Informática, Plásticos) pretende formar. A cada tópico abordado, as dúvidas dos alunos eram respondidas.

Com base nas respostas dos estudantes às perguntas, pudemos observar os seguintes aspectos, que serão elencados, de acordo com cada questionamento. Além disso, ao final de cada pergunta, temos um quadro que demonstra as categorias analisadas para cada questão.

O conteúdo das respostas dos alunos foi desmontado em fragmentos, constituindo à primeira etapa da análise (unitarização). Para isso fizemos arquivos no Microsoft Word com as falas dos alunos e destacamos os fragmentos. Com base nesses fragmentos, estabelecemos as relações, formando a segunda etapa da análise (categorização), permitindo criar os quadros de análise para cada pergunta. E por fim, através da categorização chegamos à produção de metatextos e por conseguinte o texto de análise produzido.

5.4.1 Como conheceu o IFSUL? O que sabem da instituição? Por que escolheu o IFSUL?

Os alunos responderam que conheciam a instituição por familiares, amigos, professores da escola anterior, irmãos que estudam no mesmo curso ou em outros cursos do instituto. Inclusive, um aluno relatou que optou pelo IFSUL devido à convivência na escola por influência de sua mãe. Já outro estudante pensava que era uma empresa, por ter uma área verde com um lago e animais, no caso patos. *“Eu achava que era uma empresa até o meio do ano passado. [...] Porque eu nunca tinha visto uma escola com um pato”.* (Aluno 28, 1º ano, Curso de Eventos). E tiveram alunos que conheceram o IFSUL pela escola, através do projeto de extensão “Alçando voo”. E, ainda, houve um que falou que procurou no Google sobre cursos técnicos e, então, achou o IFSUL. *“Eu procurei no Google técnico em Informática no RS e apareceu o IF”* (Aluno 58, 1º ano, Curso de Informática). A seguir, as falas dos alunos:

Eu conheci pelo projeto Alçando voo, que foi feito na minha escola, a gente veio visitar o IFSUL, eles falaram bastante sobre as escolas. Teve até uma professora de Inglês daqui que foi na minha escola e fez uma palestra sobre isso, alguns alunos também, dois ou três, não me lembro, antes eu já sabia que era uma escola técnica, que era uma escola muito boa, a minha mãe sempre disse para mim se esforçar para passar aqui, mas eu conheci mesmo a escola através do projeto Alçando voo. (Aluno 54, 1º ano, Curso de Eventos)¹³

Eu conheci através da colega da minha mãe, que o filho estuda aqui. Eu conheci quando o nome do curso era Gestão Cultural, aí eu me interessei e acho que foi desde

¹³ As falas foram transcritas.

o 7º ano que eu tinha me interessado, aí eu foquei para entrar aqui. (Aluno 27, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu quero estudar aqui desde que era UNED ou CEFET porque desde pequenininha eu convivo com as pessoas daqui, eu venho na escola, porque minha mãe toda a formação dela foi aqui, menos o mestrado e inclusive ela trabalha aqui, então eu sempre convivi neste ambiente. (Aluno 44, 1º ano, Curso de Eventos)

Pela própria escola. (Aluno 67, 1º ano, Curso de Informática)

Pela família, minha dinda mora ali na frente, depois pela escola pelo projeto Alçando Voo. (Aluno 86, 1º ano, Curso de Informática)

Meu irmão estuda aqui. (Aluno 75, 1º ano, Curso de Informática)

Meu pai estudou aqui e pela escola. (Aluno 76, 1º ano, Curso de Informática)

A minha mãe, falavam para minha mãe que tinha escola técnica aqui, que ela estava procurando escola de Ensino Médio e daí eu vim aqui. (Aluno 63, 1º ano, Curso de Informática)

Eu moro perto. (Aluno 71, 1º ano, Curso de Informática)

Eu conhecia porque minha irmã estudava aqui já e sempre tive referências boas da escola como para um futuro melhor assim e por isso que eu fiz a prova para cá porque eu já tinha familiares que já estudavam aqui. (Aluno 2, 1º ano, Curso de Plásticos)

Conheci através da minha irmã, também através da minha escola que sempre me incentivou a fazer a prova para vir para cá para ter um futuro melhor. (Aluno 22, 1º ano, Curso de Plásticos)

Conheci através da minha irmã, porque é uma escola que fica perto de casa, daí fica melhor de vir para cá, melhor vir para cá, e aqui tem um futuro melhor, no currículo se tu colocar que terminou o Ensino Médio aqui no IFSUL já é válido. (Aluno 8, 1º ano, Curso de Plásticos)

[...] jamais na minha vida pensei que ia estudar aqui. Porque eu achei que não fosse para mim, que eu não tinha capacidade de entrar. Eu achei que fosse algo super difícil. (Aluno 8, 1º ano, Curso de Plásticos)

Eu conhecia só de vista. Eu passava por aqui só, daí eu fiz a prova e passei. (Aluno 9, 1º ano, Curso de Plásticos)

Eu conheci através do projeto Alçando voo. (Aluno 21, 1º ano, Curso de Plásticos)

Eu conheci porque eu moro aqui perto e então desde criança eu sabia que tinha esta escola e o meu primo fez parte da primeira turma da escola, daí desde criança eu sabia que era uma escola boa e meu sonho era passar aqui. (Aluno 10, 1º ano, Curso de Plásticos)

Percebemos a partir das respostas dos alunos que a influência de pais, amigos e familiares atua de forma direta nas escolhas deles e, principalmente, se pensarmos que ao entrar no IFSULSap estarão dando início a um projeto, e esse projeto pode vir a se formar seu projeto de vida, pois, segundo Hernández (1999), o indivíduo constrói esse projeto de vida dentro da sua vida pessoal, familiar, grupal e institucional. Além dos fatores subjetivos da sua vivência, segundo Velho (1994), que irão influenciar também na escolha de seu projeto de vida, esses fatores podem estar associados com a vida diária no IFSULSap. O quadro 4 demonstra as categorias que permitiram fazer essa análise. Mas antes, apresentaremos as

categorias e seus respectivos significados:

- Localização: a localização da escola é perto da residência ou faz parte dos lugares em que os alunos transitam no seu dia a dia.
- Internet: informações da instituição na internet.
- Projeto Alçando Voo: projeto de extensão da instituição com o objetivo de apresentar a instituição aos professores e aos alunos da rede pública de ensino fundamental.
- Família: influência da família.
- Escola anterior: influência da escola em que estudou antes de entrar no IFSULSap.

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Como conheceu o IFSUL? O que sabe da instituição? Por que escolheu o IFSUL? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|-------------|--|-----------------------|
| Aluno 67 | 16 | M | Informática | Pela própria escola. | Escola anterior |
| Aluno 8 | 15 | M | Plásticos | Eu conheci através da escola, que sempre me incentivou bastante a fazer a prova, mas eu nunca, jamais na minha vida pensei que ia estudar aqui. Porque eu achei que não fosse para mim, que eu não tinha capacidade de entrar. Eu achei que fosse algo superdifícil. | Escola anterior |
| Aluno 27 | 15 | M | Eventos | Eu conheci através da colega da minha mãe, que o filho estuda aqui. Eu conheci quando o nome do curso era Gestão Cultural, aí eu me interessei e acho que foi desde o 7º ano que eu tinha me interessado, aí eu foquei para entrar aqui. | Família |
| Aluno 44 | 16 | F | Eventos | Eu quero estudar aqui desde que era UNED ou CEFET porque desde pequenininha eu convivo com as pessoas daqui, eu venho na escola, porque minha mãe toda a formação dela foi aqui, menos o mestrado e inclusive ela trabalha aqui, então eu sempre convivi neste ambiente. | Família |
| Aluno 86 | 15 | F | Informática | Pela família, minha dinda mora ali na frente, depois pela escola pelo projeto Alçando Voo. | Família |
| Aluno 74 | 16 | F | Informática | Meu irmão estuda aqui. | Família |
| Aluno 76 | 16 | M | Informática | Meu pai estudou aqui e pela escola. | Família |
| Aluno 63 | 16 | M | Informática | A minha mãe, falavam para minha mãe que tinha escola técnica aqui, que ela estava procurando escola de Ensino Médio e daí eu vim aqui. | Família |
| Aluno 2 | 16 | M | Plásticos | Eu conhecia porque minha irmã estudava aqui já e sempre tive referências boas da escola como para um futuro melhor assim e por isso que eu fiz a prova para cá porque eu já tinha familiares que já estudavam aqui. | Família |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Como conheceu o IFSUL? O que sabe da instituição? Por que escolheu o IFSUL? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|-------------|---|-------------------------|
| Aluno 22 | 16 | M | Plásticos | Conheci através da minha irmã, também através da minha escola que sempre me incentivou a fazer a prova para vir para cá para ter um futuro melhor. | Família |
| Aluno 8 | 15 | M | Plásticos | Conheci através da minha irmã, porque é uma escola que fica perto de casa, daí fica melhor de vir para cá, melhor vir para cá, e aqui tem um futuro melhor, no currículo se tu colocar que terminou o Ensino Médio aqui no IFSUL já é válido. | Família |
| Aluno 10 | 15 | F | Plásticos | Eu conheci porque eu moro aqui perto e então desde criança eu sabia que tinha esta escola e o meu primo fez parte da primeira turma da escola, daí desde criança eu sabia que era uma escola boa e meu sonho era passar aqui. | Família, Localização |
| Aluno 58 | 16 | M | Informática | Eu procurei no Google técnico em Informática no RS e apareceu o IF. | Internet |
| Aluno 28 | 15 | M | Eventos | Eu achava que era uma empresa até o meio do ano passado. Porque eu nunca tinha visto uma escola com um pato. | Localização |
| Aluno 71 | 16 | M | Informática | Eu moro perto. | Localização |
| Aluno 9 | 15 | M | Plásticos | Eu conhecia só de vista. Eu passava por aqui só, daí eu fiz a prova e passei. | Localização |
| Aluno 54 | 16 | F | Eventos | Eu conheci pelo projeto Alçando voo, que foi feito na minha escola, a gente veio visitar o IFSUL, eles falaram bastante sobre as escolas. Teve até uma professora de Inglês daqui que foi na minha escola e fez uma palestra sobre isso, alguns alunos também, dois ou três, não me lembro, antes eu já sabia que era uma escola técnica, que era uma escola muito boa, a minha mãe sempre disse para mim se esforçar para passar aqui, mas eu conheci mesmo a escola através do projeto Alçando voo. | Projeto Alçando Voo |
| Aluno 21 | 15 | M | Plásticos | Eu conheci através do projeto Alçando voo. | Projeto Alçando Voo |

Quadro 4 – Questão 1 sobre identidade institucional

Fonte: (AUTORA, 2016)

5.4.2 Por que escolheu este curso? Conhece os outros cursos?

Os alunos de Eventos escolheram o curso porque pesquisaram na internet e encontraram o site do IFSUL. Perceberam, então, que havia o curso de seu interesse. Outros porque se identificam com a área. Os alunos de Eventos escolheram esse curso por não

gostarem nem de Informática e nem de Plásticos. Outros que não gostam da área de Exatas preferem o curso de Eventos por acharem que está mais relacionado com a área de Humanas.

Algumas falas:

Eu escolhi eventos porque eu quero fazer faculdade de cinema e eventos eu acho que é o curso técnico que mais tinha a ver com a vida que eu quero levar. (Aluno 41, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu escolhi eventos porque eu estava na internet, aí eu estava pesquisando os cursos para fazer, aí eu abri no site do IFSUL e vi que tinha Eventos, pô legal vou fazer isso daí! (Aluno 27, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu acho que foi o que eu mais me identifiquei, porque assim, pode parecer estranho, hoje em dia os jovens sabem tudo de tecnologia, eu não sei mexer muito bem com o computador assim, mais é celular mesmo, não curto tanto assim. Eu achei também que Plásticos sabe, eu queria fazer alguma coisa que realmente eu gostasse, uma coisa que valesse a pena eu seguir quatro anos, no caso valesse a pena para mim, para as outras pessoas dos outros também valem a pena, foi o que eu mais me identifiquei. (Aluno 54, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu fiz a prova duas vezes, no ano passado eu fiz, eu queria Informática, daí esse ano eu fui fazer de novo e escolhi eventos, só que daí eu cheguei aqui e descobri que realmente se eu tivesse escolhido Informática eu teria desistido ou trocado no final porque eu me identifico muito mais com Eventos, eu sou a cara de Eventos como curso técnico. (Aluno 47, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu escolhi eventos porque eu sempre quis trabalhar com público, e o Eventos é trabalho com o público, com festa ou muita coisa relacionada. (Aluno 55, 1º ano, Curso de Eventos)

Pelo fato da prima já estar no 4º ano, daí ela me falou que na época que ela entrou recém tinha iniciado Eventos, daí que ela disse que gostou bastante, não sei o que, tá então eu vou também. (Aluno 33, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu escolhi Eventos, na verdade eu não sabia o que eu ia escolher, aí eu fiquei pensando Plástico não, Informática também não, aí eu escolhi Eventos assim, por achar ele o mais provável que eu ia gostar e eu estou gostando muito. (Aluno 42, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu escolhi eventos porque quando eu estava no último ano do ensino fundamental eu tinha que obviamente que escolher alguma escola para ir, e eu estava muito triste porque só tinha coisas ligadas na exatas, aí minha professora de Português falou que minha cara seria eventos porque tem mais a ver com o lado artístico e aí eu escolhi Eventos porque é a minha cara. (Aluno 52, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu escolhi Eventos porque eu quero fazer a faculdade de Letras e quando a professora foi lá por causa do projeto Alçando Voo, ela falou que quem quer seguir essa carreira, o melhor curso era esse. (Aluno 56, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu escolhi Eventos porque eu não quero seguir nenhuma faculdade e eu quero seguir a carreira de eventos mesmo e eu não pretendo fazer faculdade, só que eu estou procurando um estágio na área de Eventos e se eu puder já vou continuar, eu quero entrar na parte cultural ou mais tipo para música mesmo, parte artística. (Aluno 45, 1º ano, Curso de Eventos)

Aqueles que escolheram o curso de Informática acreditam que há campo de atuação, conseguirão emprego e por ser uma boa área. Alguns disseram que os professores relataram que nessa área há falta de profissionais e que a remuneração é muito boa. Há alguns que a

escolheram, pois querem trabalhar na área de jogos. E, ainda, há aqueles que gostam de trabalhar com o computador e por ser uma área em que faltam profissionais.

Porque Eventos não me interessava e nem Plásticos. E Informática é uma boa área hoje em dia. (Aluno 86, 1º ano, Curso de Informática)

Porque quero ser programador de games. (Aluno 67, 1º ano, Curso de Informática)

Porque ganha mais, meus professores falaram, minha mãe também e meu pai também. (Aluno 71, 1º ano, Curso de Informática)

Porque neste tempo de crise a Informática tem emprego. (Aluno 68, Curso de Informática, 1º ano)

Porque parece ser mais interessante do que os outros cursos para mim, porque eu gosto de computadores e eu passo a maior parte do tempo livre em casa jogando no computador. (Aluno 63, 1º ano, Curso de Informática)

Os alunos do curso de Plásticos escolhem ele porque querem seguir na área, mais especificamente no curso de Engenharia Química. Paralelamente, existem outros que optam porque se identificam com a área. Outros porque gostam de desenhar e, há ainda aqueles, que optaram pelo curso porque não queriam nem Eventos e nem Informática.

É que é uma área que eu vou usar muito depois, porque eu quero Engenharia Química, então por causa disso, o resto não tinha nada a ver comigo. (Aluno 5, 1º ano, Curso de Plásticos)

Eu escolhi por causa, tipo, Informática já estava com a experiência da minha irmã, muito ruim. Daí eventos não é comigo, eu sou tímido, tem que falar na frente das pessoas, daí Plásticos era a que mais, porque eu sei desenhar, desenho bem, daí me interessei por Plásticos. (Aluno 8, 1º ano, Curso de Plásticos)

Eu escolhi porque não gostava de Eventos e também porque não iria para área de Informática. (Aluno 9, 1º ano, Curso de Plásticos)

Eu escolhi Plásticos porque eu já tenho curso de Elétrica, daí eu poderia ampliar meu currículo. (Aluno 10, 1º ano, Curso de Plásticos)

O quadro 5 demonstra as categorias que permitiram fazer as análises anteriores, mas antes citaremos quais são as categorias e seus significados:

- Identificação pessoal: os alunos se identificam ou gostam da área.
- Internet: encontraram informações sobre o curso na Internet.
- Família: influência da família.
- Eliminação: escolhem determinado curso por acreditar que seja o melhor se comparado com os demais.
- Boa área: é uma área em que conseguirão emprego.

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Por que escolheu este curso? Conhece os outros cursos? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|-------------|--|-----------------------|
| Aluno 86 | 15 | F | Informática | Porque Eventos não me interessava e nem Plásticos. E Informática é uma boa área hoje em dia. | Boa área |
| Aluno 68 | 14 | M | Informática | Porque neste tempo de crise a Informática tem emprego. | Conseguir emprego |
| Aluno 42 | 16 | F | Eventos | Eu escolhi Eventos, na verdade eu não sabia o que eu ia escolher, aí eu fiquei pensando Plástico não, Informática também não, aí eu escolhi Eventos assim, por achar ele o mais provável que eu ia gostar e eu estou gostando muito. | Eliminação |
| Aluno 9 | 15 | M | Plásticos | Eu escolhi porque não gostava de Eventos e também porque não iria para área de Informática. | Eliminação |
| Aluno 33 | 15 | F | Eventos | Pelo fato da prima já estar no 4º ano, daí ela me falou que na época que ela entrou recém tinha iniciado Eventos, daí que ela disse que gostou bastante, não sei o que, tá então eu vou também. | Família |
| Aluno 41 | 16 | M | Eventos | Eu escolhi eventos porque eu quero fazer faculdade de cinema e eventos eu acho que é o curso técnico que mais tinha a ver com a vida que eu quero levar. | Identificação pessoal |
| Aluno 54 | 16 | F | Eventos | Eu acho que foi o que eu mais me identifiquei, porque assim, pode parecer estranho, hoje em dia os jovens sabem tudo de tecnologia, eu não sei mexer muito bem com o computador assim, mais é celular mesmo, não curto tanto assim. Eu achei também que Plásticos sabe, eu queria fazer alguma coisa que realmente eu gostasse, uma coisa que valesse a pena eu seguir quatro anos, no caso valesse a pena para mim, para as outras pessoas dos outros também valem a pena, foi o que eu mais me identifiquei. | Identificação pessoal |
| Aluno 47 | 17 | F | Eventos | Eu fiz a prova duas vezes, no ano passado eu fiz, eu queria Informática, daí esse ano eu fui fazer de novo e escolhi eventos, só que daí eu cheguei aqui e descobri que realmente se eu tivesse escolhido Informática eu teria desistido ou trocado no final porque eu me identifico muito mais com Eventos, eu sou a cara de Eventos como curso técnico. | Identificação pessoal |
| Aluno 55 | 17 | F | Eventos | Eu escolhi eventos porque eu sempre quis trabalhar com público, e o Eventos é trabalho com o público, com festa ou muita coisa relacionada. | Identificação pessoal |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Por que escolheu este curso? Conhece os outros cursos? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|-------------|---|-----------------------|
| Aluno 52 | 16 | F | Eventos | Eu escolhi eventos porque quando eu estava no último ano do ensino fundamental eu tinha que obviamente que escolher alguma escola para ir, e eu estava muito triste porque só tinha coisas ligadas na exatas, aí minha professora de Português falou que minha cara seria eventos porque tem mais a ver com o lado artístico e aí eu escolhi Eventos porque é a minha cara. | Identificação pessoal |
| Aluno 56 | 15 | F | Eventos | Eu escolhi Eventos porque eu quero fazer a faculdade de Letras e quando a professora foi lá por causa do projeto Alçando Voo, ela falou que quem quer seguir essa carreira, o melhor curso era esse. | Identificação pessoal |
| Aluno 45 | 16 | F | Eventos | Eu escolhi Eventos porque eu não quero seguir nenhuma faculdade e eu quero seguir a carreira de eventos mesmo e eu não pretendo fazer faculdade, só que eu estou procurando um estágio na área de Eventos e se eu puder já vou continuar, eu quero entrar na parte cultural ou mais tipo para música mesmo, parte artística. | Identificação pessoal |
| Aluno 67 | 16 | M | Informática | Porque quero ser programador de games. | Identificação pessoal |
| Aluno 63 | 16 | M | Informática | Porque parece ser mais interessante do que os outros cursos para mim, porque eu gosto de computadores e eu passo a maior parte do tempo livre em casa jogando no computador. | Identificação pessoal |
| Aluno 5 | 15 | M | Plásticos | É que é uma área que eu vou usar muito depois, porque eu quero Engenharia Química, então por causa disso, o resto não tinha nada a ver comigo. | Identificação pessoal |
| Aluno 8 | 15 | M | Plásticos | Eu escolhi por causa, tipo, Informática já estava com a experiência da minha irmã, muito ruim. Daí eventos não é comigo, eu sou tímido, tem que falar na frente das pessoas, daí Plásticos era a que mais, porque eu sei desenhar, desenho bem, daí me interessei por Plásticos. | Identificação pessoal |
| Aluno 15 | 16 | M | Plásticos | Eu escolhi Plásticos porque eu já tenho curso de Elétrica, daí eu poderia ampliar meu currículo. | Identificação pessoal |
| Aluno 27 | 15 | M | Eventos | Eu escolhi eventos porque eu estava na internet, aí eu estava pesquisando os cursos para fazer, aí eu abri no site do IFSUL e vi que tinha Eventos, pô legal vou fazer isso daí! | Internet |
| Aluno 71 | 16 | M | Informática | Porque ganha mais, meus professores falaram, minha mãe também e meu pai também. | Salário |

Quadro 5 – Questão 2 sobre identidade institucional

Fonte: (AUTORA, 2016)

5.4.3 Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio?

Com a pergunta feita: “Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio?”, percebemos que os alunos escolhem o ensino integrado porque este possibilita mais oportunidades no futuro, por estar em uma instituição que é gratuita. Os alunos escolhem o curso integrado, também, para se ter uma profissão e por considerarem que tem melhor qualidade, se comparado com outras escolas da redondeza. Além disso, eles optam pelo curso integrado por prepará-los para o mercado de trabalho e, assim, sabem que terão um emprego para, quem sabe, se sustentar durante sua graduação. Outros porque acreditam que o técnico dá dinheiro. Há também aqueles que preferem o integrado para poupar tempo, pois permite ver a parte técnica e a parte propedêutica. A seguir as falas dos alunos:

Eu acho que talvez por causa das oportunidades que a gente vai ter no futuro, um curso a mais que a gente vai poder fazer sem custo nenhum e coisas que se a gente fosse fazer depois a gente teria que pagar muito, então é melhor aproveitar as oportunidades agora do que ter que pagar muito depois para poder aproveitar. (Aluno 88, 1º ano, Curso de Eventos)

Eu concordo com ela, tem muito mais oportunidade, a gente vê os alunos que estudam em escola técnica muito mais oportunidades, e também o integrado porque, pelo menos eu, eu quero começar a trabalhar, eu quero fazer um SENAC, uma coisa assim e para mim é mais prático, senão eu ia perder muito tempo, eu ia ter que ter um tempo só para a escola, daí um tempo só para o curso, e tudo junto é muito mais simples, bem mais prático. (Aluno 54, 1º ano, Curso de Eventos)

O meu tio fez um curso aqui e ele me falou tri bem do IFSUL e tipo eu pensei que como de qualquer jeito, tipo isso não é por mal tá, de qualquer jeito eu tenho que fazer o Ensino Médio se eu quero ser alguém na minha vida e se eu fizesse com algo mais, tipo seria só mais experiência, se eu não gostar mais experiência para mim. A aula que eu mais gosto é do ensino técnico, tipo eu adoro, e eu fico pensando se eu não tivesse feito eu ia me arrepender muito. (Aluno 45, 1º ano, Curso de Eventos)

Porque depois que a gente sair daqui a gente vai ter um técnico e vai ser melhor para o mercado de trabalho que tem muita gente. (Aluno 77, 1º ano, Curso de Informática)

Técnico dá mais dinheiro. Eu posso fazer o técnico, fazer o estágio depois e pagar a faculdade. (Aluno 75, 1º ano, Curso de Informática)

Para poupar tempo, anos de estudo que eu vou ter fazer depois, eu faço junto no Ensino Médio. (Aluno 67, 1º ano, Curso de Informática)

É que minha mãe queria por numa escola estadual sabe, porque tem uma educação muito boa, daí a gente viu que as escolas com reputação muito boa ao redor de onde a gente parava era o Liberato e o IFSUL, as que não fossem particulares, daí eu escolhi o IFSUL porque tinha Informática e Informática parece divertido. (Aluno 63, 1º ano, Curso de Informática)

Porque eu quero ter um emprego, uma formação depois que eu terminar o Ensino Médio para poder me sustentar e pagar minha possível faculdade. (Aluno 60, 1º ano, Curso de Informática)

Para mim foi por causa do ensino da escola, pelo técnico. (Aluno 21, 1º ano, Curso de Plásticos)

Pelo histórico que a escola tem, porque eu tenho um professor que ele sempre nos falou que só o simples fato de se formar aqui, de ter o IFSUL no nosso currículo já é uma grande vantagem. (Aluno 8, 1º ano, Curso de Plásticos)

Meu pai fez ensino técnico e ele falou que tendo técnico as empresas pegam mais e a pessoa tem mais oportunidade de trabalho. (Aluno 89, 1º ano, Curso de Plásticos)

Para me adiantar, porque eu entrei atrasada e acabei me atrasando dois anos. Por causa da minha idade e do curso que eu fazia. (Aluno 26, 1º ano, Curso de Plásticos)

A professora, ao final das perguntas, continuou apresentando o IFSUL, destacando a verticalização do ensino, em que o aluno pode fazer um curso técnico, uma graduação, uma especialização, um mestrado ou doutorado. Uma formação após a outra na mesma instituição.

Em seguida, ressaltou que os alunos terão a possibilidade de, ao final do curso, atuar no mercado de trabalho e de, também, prestar um vestibular. Ela colocou que existem vários egressos que estão cursando graduação em instituições de ensino públicas e privadas. Falou que não é dado muito enfoque para a questão do vestibular no instituto, mas que os alunos terão condições de realizar um vestibular se assim quiserem. Isso ressalta a questão do ensino integrado, em que possui tanto disciplinas técnicas como as de conhecimento geral (ditas propedêuticas), que permitem preparar para o mundo do trabalho e também por que não para a vida, corroborando com o que Ciavatta e Ramos (2012) dizem sobre “integrar”, que significa não somente integrar o Ensino Médio à educação profissional, mas sim de constituir o Ensino Médio como um processo de formação que integre a vida, trabalho, ciência e cultura, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens e contribua para a superação das desigualdades entre as classes sociais.

A preparação para vida, segundo a professora, também é forte no instituto. Os cursos oferecem várias questões nesse sentido, em particular as próprias disciplinas. Um dos exemplos dessa preparação é a disciplina “Controles Econômicos e Financeiros”, presente em todos os cursos, que está relacionada com a gestão financeira. Assim, os jovens e adolescentes podem entender a importância de economizar e controlar seus gastos. No curso de Informática ela aparece no terceiro ano.

A questão do ensino integrado, também é vista pelos próprios alunos, uma vez que, conforme as respostas anteriores, entram nesta modalidade para conseguir um emprego e

poderem se sustentar e continuar estudando ou simplesmente terem um emprego. E veem como uma possibilidade de “ganhar tempo”, pois podem se preparar para uma profissão e estudar outras disciplinas que irão lhes ajudar depois, seja para a vida, ou para a preparação para a entrada em uma universidade. O quadro 6 demonstra as categorias, conforme demonstração a seguir, que permitiram fazer as análises anteriores.

- Oportunidades: possibilidade de encontrar emprego após a sua formação.
- Integrado: integração do Ensino Médio com o ensino técnico.
- Gratuito: possibilidade de estudar sem pagar.
- Qualidade: qualidade do ensino que é oferecida.
- Emprego: possibilidade de cursar o técnico e garantir um emprego.
- Técnico: por ser um curso técnico e possibilitar mais oportunidades de trabalho após a conclusão do curso.

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio? | Categorias |
|----------|-------|--------|-------------|---|--------------------------|
| Aluno 67 | 17 | M | Informática | Para poupar tempo, anos de estudo que eu vou ter fazer depois, eu faço junto no Ensino Médio. | Integrado |
| Aluno 75 | 16 | F | Informática | Técnico dá mais dinheiro. Eu posso fazer o técnico, fazer o estágio depois e pagar a faculdade. | Integrado, emprego |
| Aluno 58 | 16 | M | Informática | Porque eu quero ter um emprego, uma formação depois que eu terminar o Ensino Médio para poder me sustentar e pagar minha possível faculdade. | Integrado, emprego |
| Aluno 54 | 16 | F | Eventos | Eu concordo com ela, tem muito mais oportunidade, a gente vê os alunos que estudam em escola técnica muito mais oportunidades, e também o integrado porque, pelo menos eu, eu quero começar a trabalhar, eu quero fazer um SENAC, uma coisa assim e para mim é mais prático, senão eu ia perder muito tempo, eu ia ter que ter um tempo só para a escola, daí um tempo só para o curso, e tudo junto é muito mais simples, bem mais prático. | Integrado, oportunidades |
| Aluno 45 | 16 | F | Eventos | O meu tio fez um curso aqui e ele me falou tri bem do IFSUL e tipo eu pensei que como de qualquer jeito, tipo isso não é por mal tá, de qualquer jeito eu tenho que fazer o Ensino Médio se eu quero ser alguém na minha vida e se eu fizesse com algo mais, tipo seria só mais experiência, se eu não gostar mais experiência para mim. A aula que eu mais gosto é do ensino técnico, tipo eu adoro, e eu fico pensando se eu não tivesse feito eu ia me arrepender muito. | Integrado, oportunidades |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio? | Categorias |
|----------|-------|--------|-------------|--|--------------------------|
| Aluno 77 | 16 | M | Informática | Porque depois que a gente sair daqui a gente vai ter um técnico e vai ser melhor para o mercado de trabalho que tem muita gente. | Integrado, oportunidades |
| Aluno 88 | 16 | F | Eventos | Eu acho que talvez por causa das oportunidades que a gente vai ter no futuro, um curso a mais que a gente vai poder fazer sem custo nenhum e coisas que se a gente fosse fazer depois a gente teria que pagar muito, então é melhor aproveitar as oportunidades agora do que ter que pagar muito depois para poder aproveitar. | Oportunidades, gratuito |
| Aluno 63 | 16 | M | Informática | É que minha mãe queria por numa escola estadual sabe, porque tem uma educação muito boa, daí a gente viu que as escolas com reputação muito boa ao redor de onde a gente parava era o Liberato e o IFSUL, as que não fossem particulares, daí eu escolhi o IFSUL porque tinha Informática e Informática parece divertido. | Qualidade |
| Aluno 21 | 15 | M | Plásticos | Para mim foi por causa do ensino da escola, pelo técnico. | Qualidade |
| Aluno 8 | 15 | M | Plásticos | Pelo histórico que a escola tem, porque eu tenho um professor que ele sempre nos falou que só o simples fato de se formar aqui, de ter o IFSUL no nosso currículo já é uma grande vantagem. | Qualidade |
| Aluno 89 | 15 | M | Plásticos | Meu pai fez ensino técnico e ele falou que tento técnico as empresas pegam mais e a pessoa tem mais oportunidade de trabalho. | Técnico |
| Aluno 26 | 16 | F | Plásticos | Para me adiantar, porque eu entrei atrasada e acabei me atrasando dois anos. Por causa da minha idade e do curso que eu fazia. | Técnico |

Quadro 6 – Questão 3 sobre identidade institucional

Fonte: (AUTORA, 2016)

Na apresentação da missão do Instituto, houve uma ressalva às três palavras que formam esta missão: ensino, pesquisa e extensão. E, conseqüentemente, os significados dessas palavras dentro do contexto do instituto foram explicados aos alunos. Assim, podemos ver que há a preocupação de que os alunos saibam que podem ter tanto ensino, pesquisa e extensão na instituição, uma das questões que apareceu no PDI da instituição (IFSUL, 2014b). Ressaltando que a concepção de educação profissional e tecnológica deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais, segundo Pacheco (2012).

Foi relatado que o objetivo do curso de Informática é capacitar os alunos para o desenvolvimento de programas. E que embora o foco do instituto seja preparar para o mercado de trabalho o aluno terá condições de prestar o ENEM.

A professora continuou apresentando os cursos e relatou que o curso de Eventos prepara o aluno para trabalhar na área cultural, estando o aluno apto, ao final do curso, para organizar eventos como *Rock in Rio*, *Tomorrowland*, etc. No curso de Plásticos, um ponto forte é a coordenação e gestão de pessoas nas indústrias de transformação de Plásticos. Os alunos puderam perceber que não sabiam tudo a respeito dos cursos, pois, quando foi apresentado o curso de Plásticos, a maioria acreditava que era somente para a produção de “potes de plásticos”.

A professora ressaltou que todos os cursos técnicos integrados têm a intenção de trabalhar com pessoas, assim os alunos têm que saber como lidar com pessoas. Reiterou, ainda, que o curso de Informática é voltado para o desenvolvimento de software, o de Plásticos para a gestão em indústrias de Plásticos e o de Eventos para a produção cultural e social (principal enfoque do curso) e criação de eventos.

A questão de trabalhar com pessoas é muito importante porque mostra o carácter do termo “integrar” defendido por Ciavatta (2005), que tenta superar a histórica divisão social do trabalho, em que ocorria somente a ação de executar para a ação de pensar, dirigir ou planejar. Superando a simples preparação para o trabalho, com seu carácter operacional, simplificado, para um trabalho que exija que o jovem pense no processo de produção do trabalho, exercendo o conceito de onilateralidade, descrito por Manacorda (1996) que permite um desenvolvimento completo, multilateral, em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas. Permite, dessa forma, uma formação humana completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão que pertence a um país, integrado a sua sociedade política.

Tais fatos possibilitam ir ao encontro do que diz a Setec (2004), que considera que a educação profissional não deve apenas treinar o cidadão para a empregabilidade, tendo a simples visão de executar tarefas instrumentais, mas sim formar um cidadão que possa atuar num mundo tecnológico e marcado por mudanças em relação ao mundo do trabalho, educando-o em bases científicas, ético-políticas.

As grades curriculares dos cursos possibilitam a troca de curso por parte do aluno, pois, nos primeiros anos, as disciplinas propedêuticas são as mesmas em todos eles. E essa flexibilidade é uma preocupação que se teve com a construção das grades para permitir que o aluno indeciso possa mudar de curso enquanto estiver no IFSULSap .

5.5 QUESTIONÁRIO ON-LINE

Com base nos autores Machado e Nascimento, criamos uma oficina em que os alunos tinham que responder algumas perguntas (através de um questionário na internet) para verificar quais seriam seus projetos de vida. As respostas dos alunos também deveriam levar em conta o que foi trabalhado em aulas anteriores em que o assunto projeto de vida foi citado. A atividade inicial que tínhamos pensado era a criação de um folder pessoal, mas devido ao número de alunos e de abranger as questões que queríamos abordar com nossa pesquisa, optamos por transformar o folder em um questionário on-line.

As aulas anteriores que serviram de inspiração para que os alunos respondessem ao questionário foram duas dinâmicas. A primeira consistia em os alunos desenharem uma árvore em uma folha (apêndice H). A árvore deveria conter raízes, solo, tronco e ramos. Nas raízes, os estudantes deveriam escrever como lidavam com a vida, qual era seu projeto de vida. No solo, precisavam escrever como lidam com o ambiente que os cerca. No tronco, tinham que escrever o que estão fazendo para seu desenvolvimento pessoal e profissional. E nos ramos, quais eram suas habilidades.

Na segunda dinâmica (apêndice I), foi entregue aos alunos uma folha, na qual constava o desenho de uma espiral. Esta espiral tinha dez itens relacionados com as competências deles para o mundo do trabalho: autoconfiança, comunicação eficaz, relações interpessoais, atitude positiva, empatia, memorização, entusiasmo, comprometimento, conhecimento técnico e flexibilidade. Nesta dinâmica, os alunos deveriam pintar a espiral, onde constava uma numeração de 1 a 10, que correspondia ao grau de importância que eles atribuíam para cada competência acima relacionada.

O questionário foi aplicado para uma turma de alunos que participavam da disciplina de Iniciação Acadêmica, do 1º ano do curso de Informática, uma do 1º ano de Eventos e uma do 1º ano de Plásticos. Para isso, uma tabela no software Excel foi gerada com as respostas. Esses questionamentos foram criados pensando nas três esferas de projeto, definidas por Machado (2004): referência ao futuro, à abertura ao novo e ao caráter indelegável de ação

projetada, considerando que projeto de vida é o conhecimento de si mesmo e para os outros por meio de anseios, dos planos de vida e da ampliação de possibilidades de realizações (ter uma profissão, casar, ter filhos, ter acesso a bens e consumo: casa, carro, etc.) (NASCIMENTO, 2006).

Levando em conta os itens de projeto - referência ao futuro, à abertura ao novo e ao caráter indelegável de ação projetada, verificamos na nossa pesquisa, através das perguntas citadas abaixo, como os alunos atribuíam esses itens quando estão pensando no seu projeto de vida. Reiteramos que ninguém vive sem projetos e que o projeto de vida é o conhecimento de si mesmo, quais são nossos planos de vida enquanto pessoa, qual será nossa profissão, o que queremos do nosso futuro.

As perguntas foram criadas, levando em conta não somente os itens de projeto, relatados anteriormente, mas também considerando como os estudantes entendem o papel da formação tecnológica em relação a seus projetos de vida, como eles percebem seu projeto pessoal em relação à sociedade e como os cursos conduzem essas discussões sobre projetos de vida e formação profissional e tecnológica.

Da mesma forma que a atividade anterior, o conteúdo das respostas dos alunos foi desmembrado em fragmentos, constituindo a primeira etapa da análise (unitarização). Para isso, fizemos arquivos no Microsoft Word com as falas dos alunos e destacamos os trechos. Com base nesses fragmentos, estabelecemos as relações, formando a segunda etapa da análise (categorização), permitindo criar os quadros de análise para cada pergunta. E por fim, através da categorização chegamos à produção de metatextos e por conseguinte o texto de análise produzido.

As perguntas realizadas foram:

1. Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida?
2. Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida?
3. O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos você precisa melhorar para alcançar este projeto?
4. Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida?
5. Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construí-lo sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém?

6. Como se enxergam trabalhando na profissão?
7. Qual a contribuição social que você pode dar à sociedade quando se formar?
8. Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã?

Com base nas respostas dos alunos às perguntas citadas anteriormente, podemos observar os seguintes aspectos, que serão elencados, de acordo com cada pergunta. Lembramos que nossa análise dos dados foi feita a partir do questionário on-line.

5.5.1 Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida?

Em termos gerais, os alunos consideram que seu projeto de vida está ligado aos anseios profissionais, formação superior, anseios familiares e gostos e anseios pessoais (Categorias emergentes que surgiram da análise dos dados, conforme quadro 13 do apêndice J). Suas ideias vão ao encontro do que diz Nascimento (2006), em que o projeto de vida é o conhecimento de si mesmo perante eles mesmos e os outros por meio de anseios, dos planos de vida e da ampliação de possibilidades de realizações. A pergunta foi realizada com alunos de três cursos: Plásticos, Eventos e Informática, cuja análise produziu as categorias do quadro 13 (apêndice J).

Plásticos (26 alunos)

Na área profissional, os alunos de Plásticos na sua maioria pretendem acabar o curso e fazer uma faculdade. Alguns visam seguir na área e querem fazer faculdade de Engenharia Química, Química ou trabalhar com algo relacionado à Química, como a aluna que quer ser Perfumista. Outros querem cursar faculdade de Arquitetura, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica ou de Materiais. E outros querem áreas de concentração totalmente diferentes do curso em que estão, como Medicina, Jornalismo, Psicologia, Direito (para se tornar juíza). Tiveram, também, aqueles que ainda têm dúvida de que profissão seguir, mas relatam que querem continuar estudando. Alguns trechos das respostas:

Eu pretendo terminar meu Técnico, terminar meu curso de língua inglesa e fazer uma faculdade de Engenharia Química no exterior [...] (Aluno P1_11, 1º ano. Curso de Plásticos)

Pretendo continuar estudando e depois de me formar no Ensino Médio, entrar para uma boa faculdade e me formar em Química. Trabalhar no que gosto, ter uma família e poder realizar os meus sonhos. (Aluno P1_5, 1º ano. Curso de Plásticos)

Bem eu pretendo trabalhar na área da perfumaria, trabalhando nas grandes casas de fragrâncias, criando algo que particularmente amo (no caso perfumes). Eu também pretendo estudar bastante para ter uma boa formação na área que pretendo seguir. Pretendo viver sozinha, talvez em um apartamento, não sei bem ainda. (Aluno P1_26, 1º ano. Curso de Plásticos)

me formar no curso técnico em plástico, e depois fazer curso superior na mesma área. (Aluno P1_9, 1º ano. Curso de Plásticos)

Fazer na UFRGS arquitetura e abrir minha própria firma de arquitetura, e ser reconhecido pelo o meu trabalho. (Aluno P1_1, 1º ano. Curso de Plásticos)

[...] preferencialmente de engenharia civil e me especializar na área e quem sabe em um futuro muito distante me casar. (Aluno P1_21, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu pretendo estar trabalhando como engenheiro elétrico. (Aluno P1_15, 1º ano. Curso de Plásticos)

Pretendo ser professora de engenharia. Primeiro farei faculdade, estou em dúvidas de duas; faculdade de engenharia mecânica ou de engenharia de materiais [...] (Aluno P1_23, 1º ano. Curso de Plásticos)

Na vida profissional o meu projeto é cursar faculdade de medicina na UFRGS, fazer residência e me especializar na obstetrícia. E na vida pessoal quero ter um casamento feliz e ter filhos. (Aluno P1_3, 1º ano. Curso de Plásticos)

Quero ser uma pessoa formada em Jornalismo Esportivo e focar na carreira do YouTube Brasileiro para poder ganhar dinheiro através do AdSense e ficar rico e muito feliz, serei um YouTuber Vlogger/Fifeiro. (Aluno P1_27, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu pretendo estudar, entrar em uma faculdade para estudar psicologia, após o término do curso, conseguir um emprego ou abrir um consultório. (Aluno P1_14, 1º ano. Curso de Plásticos)

Pretendo me formar no curso Técnico em Plástico, trabalhar na área por algum tempo e depois cursar Direito (posteriormente me tornando juíza) em uma universidade federal. Me mudar de estado ou país e ter minha casa própria. (Aluno P1_25, 1º ano. Curso de Plásticos)

Ainda na parte profissional, alguns mostraram interesse em realizar sua graduação fora do país, estudar línguas, em especial o inglês. Não podemos esquecer que alguns relataram que querem ter estabilidade financeira. Para a graduação, alguns citaram que querem fazer o ENEM e a prova para ingressar na UFRGS. Outros pretendem continuar na área e continuar os seus estudos na mesma linha de atuação, fazendo pós-graduação (Mestrado e Doutorado).

Trechos das respostas:

Eu pretendo terminar meu Técnico, terminar meu curso de língua inglesa e fazer uma faculdade de Engenharia Química no exterior [...] (Aluno P1_11, 1º ano. Curso de Plásticos)

Pretendo ser professora de engenharia. Primeiro farei faculdade, estou em dúvidas

de duas; faculdade de engenharia mecânica ou de engenharia de materiais. Depois farei mestrado em Engenharia de materiais pra poder dar aula sobre isso, enquanto farei o mestrado espero trabalhar em alguma indústria. Quando acabar o mestrado pretendo fazer algum concurso e penso em casar e ter minha casa própria, quando estiver com a vida financeira boa penso em ter filhos. Pretendo fazer doutorado. (Aluno P1_23, 1º ano. Curso de Plásticos)

No momento meu principal objetivo é concluir o Ensino Médio e o curso técnico aqui no IF, depois que alcançar aqui pretendo fazer o ENEM e a prova da UFRGS e fazer a faculdade de engenharia mecânica e após me formar quero trabalhar até poder construir minha própria empresa. (Aluno P1_22, 1º ano. Curso de Plásticos)

Na parte familiar, a maioria quer casar, ter filhos, ter sua casa própria e construir uma família. Interessante ressaltar que os alunos colocam que querem ter uma profissão e ter uma família, mas querem fazer isso com sua vida profissional estabilizada. Respostas dos alunos:

[...] E na vida pessoal quero ter um casamento feliz e ter filhos. (Aluno P1_3, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu pretendo estudar, fazer faculdade de Eng. Química, me formar, trabalhar na área de química, ter um salário fixo, boa condição financeira, ter minha casa, viajar pro lugar que eu quiser e formar uma família. (Aluno P1_13, 1º ano. Curso de Plásticos)

Ter uma vida tranquila, me esforçar enquanto for jovem, fazer minha carreira no jornalismo, minha preferência é trabalhar com esportes, mas adoro jornais e notícias. Ter uma família e poder ter uma situação financeira boa para quando me aposentar. (Aluno P1_2, 1º ano. Curso de Plásticos)

Na parte de gostos e anseios pessoais, a grande maioria pretende ser reconhecida pelo seu trabalho, ter uma situação financeira boa, uma carreira bem-sucedida, viajar para países como Canadá, Alemanha, conhecer culturas diferentes. Teve até aquele aluno que tem o anseio de conseguir a carteira de habilitação. Trechos das respostas:

[...] E fazer cursos de outras Línguas, e conhecer muitos povos e culturas diferentes. (Aluno P1_11, 1º ano. Curso de Plásticos)

Pretendo fazer ensino superior cursando engenharia química, e viajar para conhecer outros países como Canadá, Alemanha, entre outros. (Aluno P1_4, 1º ano. Curso de Plásticos)

[...] tirar minha carteira de motorista, ter uma boa condição financeira e construir uma família. (Aluno P1_18, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eventos (30 alunos)

Para os alunos de Eventos, a parte profissional também diz respeito a terminar o curso e ingressar em uma faculdade. Alguns colocaram, ainda, que pretendem ter uma estabilidade financeira. É importante ressaltar que há poucos que querem continuar na área, a maioria acaba escolhendo áreas que são das humanas e em alguns casos, áreas que são totalmente

contrárias ao curso, como o caso do aluno que deseja fazer Engenharia da Computação ou Contabilidade, mas não está no curso de Informática por exemplo, sendo que a instituição oferece o curso de Informática como uma de suas opções.

A fala dele demonstra isso: “Fazer faculdade de contabilidade ou engenharia da computação e me qualificar cada vez mais na área que eu escolhi [...]” (Aluno E1_31, 1º ano. Curso de Eventos). Isso acaba revelando um pouco de imaturidade do aluno, da falta de conhecimento do que os cursos do IFSULSap oferecem e de que profissão quer seguir. Outro exemplo é o aluno que quer ser professor de Química. Mas porque ele não faz, então, o curso de Plásticos, em que grande parte do seu currículo tem conteúdo de Química. A fala do aluno: “Quero ser um professor de química, pois ao meu ver professor é a mais importante das áreas de trabalho já que um professor é responsável por formar jovens promissores no ramo que eles querem” (Aluno E1_29, 1º ano. Curso de Eventos).

As faculdades que os alunos gostariam de cursar são Jornalismo, Direito, Engenharia Civil, Biologia, Turismo, Letras, Cinema, Psicologia. Algumas outras profissões: soldador de plataforma, soldador subaquático, comissária de bordo:

Quero ser uma pessoa formada em Jornalismo Esportivo e focar na carreira do YouTube Brasileiro para poder ganhar dinheiro através do AdSense e ficar rico e muito feliz, serei um YouTuber Vlogger/Fifeiro. (Aluno E1_27, 1º ano. Curso de Eventos)

Formar em direito ou/e engenharia civil, trabalhar em umas das áreas já citadas. (Aluno E1_28, 1º ano. Curso de Eventos)

O meu projeto de vida é se formar no if e fazer uma faculdade de biologia. (Aluno E1_38, 1º ano. Curso de Eventos)

Pretendo concluir o Ensino Médio no IFsul, fazer ENEM para tentar entrar na faculdade. Talvez eu monte um negócio próprio relativo ao curso ou trabalhe nessa área para me manter enquanto curso a faculdade, pretendo fazer Turismo ou Letras. (Aluno E1_54, 1º ano. Curso de Eventos)

Um dia eu pretendo trabalhar com filmes, séries, roteiros, e mais alguns tipos de escrita. Pretendo cursar uma faculdade de Cinema para ter um melhor conhecimento e ter um diploma. (Aluno E1_41, 1º ano. Curso de Eventos)

Meu projeto de vida é conseguir ingressar em uma boa faculdade de psicologia, poder ajudar a sociedade de uma forma proveitosa. Ter dinheiro para efetuar tudo o que minha família e eu tivermos vontade de fazer. (Aluno E1_47, 1º ano. Curso de Eventos)

Eu quero seguir a carreira de soldador de plataforma, soldador subaquático. E quando me aposentar quero morar na Nova Zelândia. (Aluno E1_36, 1º ano. Curso de Eventos)

Quero seguir carreira como comissária de bordo. (Aluno E1_51, 1º ano. Curso de Eventos)

Na parte familiar, poucos citaram essa questão, mas os que mencionaram descreveram

o seguinte:

[...] Ter dinheiro para efetuar tudo o que minha família e eu tivermos vontade de fazer. (Aluno E1_47, 1º ano. Curso de Eventos)

Na parte de gostos e anseios pessoais, pretendem cursar curso de inglês, viajar e até trabalhar fora do país, continuar estudando para ter uma vida financeira estável:

pretendo fazer um curso de inglês, durando o Ensino Médio, porque para mim poder trabalhar no que eu quero (aeromoça), precisa saber falar outras línguas. (Aluno E1_30, 1º ano. Curso de Eventos)

Quero fazer e concluir uma faculdade, tentar algum emprego no exterior, viajar bastante e curtir a vida enquanto há tempo. (Aluno E1_37, 1º ano. Curso de Eventos)

Pretendo continuar estudando para ter uma melhor profissionalização, para dessa maneira ter uma vida tranquila e estável financeiramente. (Aluno E1_35, 1º ano. Curso de Eventos)

Existem, também, aqueles que estão indecisos e apresentaram depoimentos interessantes, dizendo que querem ter um papel na sociedade e conhecer novas culturas:

Ainda não sei qual profissão vou seguir, mas é certo que quero conhecer novas culturas através de viagens, adquirir conhecimento sobre coisas diferentes (como astrologia, por exemplo), usar do meu ofício, seja qual for, para o bem. Não me enxergo como uma pessoa super importante ou que vai encontrar a cura do câncer, mas quero sim ter um papel relevante, pode ser para a sociedade como um todo ou só para o meu círculo social. (Aluno E1_50, 1º ano. Curso de Eventos)

Informática (31 alunos)

Os alunos de Informática, com relação a seus anseios profissionais desejam continuar na área de Informática, seja como técnico ou fazendo uma faculdade de Engenharia da Computação, Ciência da Computação ou algo relacionado com jogos, mas temos exceções, há alunos que querem se formar no técnico e cursar faculdades como Gastronomia, Direito, Psicologia:

Eu quero viajar e ver todos os países. Quero jogar muitos videogames. Para pagar por tudo isso eu quero fazer faculdade de Ciências da Computação e conseguir um emprego que pague bastante dinheiro. Pretendo fazer faculdade no exterior. (Aluno I1_63, 1º ano. Curso de Informática)

Meu objetivo é virar um programador de games e aplicativos. Pretendo viajar pelo mundo adquirindo conhecimento e conhecendo lugares. (Aluno I1_67, 1º ano. Curso de Informática)

Pretendo acabar o Ensino Médio, focar em ser jogador de futebol, e se não der fazer alguma faculdade, de gastronomia. (Aluno I1_59, 1º ano. Curso de Informática)

Meu projeto de vida é conseguir me formar em direito, ter um bom emprego e

conhecer diferentes lugares do mundo. (Aluno I1_74, 1º ano. Curso de Informática)

Eu pretendo estudar psicologia, e me tornar um acadêmico relevante nessa área. (Aluno I1_81, 1º ano. Curso de Informática)

Alguns querem continuar na área, mas fazer outra faculdade como a de Química ou de Direito: “[...] Depois começar uma faculdade relacionada a área de informática e após concluí-la pretendo começar uma segunda faculdade de química, ou até mesmo direito”. (Aluno 75, 1º ano. Curso de Informática)

Ainda tem aqueles que querem profissões como: jogador de futebol, policial civil ou bombeiro, vendedor na praia, proprietário de empresa de roupas. E outros que querem uma estabilidade financeira. Resposta dos alunos:

Pretendo acabar o Ensino Médio, focar em ser jogador de futebol, e se não der fazer alguma faculdade, de gastronomia. (Aluno I1_59, 1º ano. Curso de Informática)

Eu pretendo vender arte na praia, mas caso não seja possível eu ainda não decidi. Talvez eu seja algo que ajude as pessoas, como policial civil ou um bombeiro e se nada der certo eu tenho meu técnico de informática aqui do if, então eu farei algo nessa área. (Aluno I1_60, 1º ano. Curso de Informática)

Pretendo abrir uma pequena empresa para confecção de roupas. (Aluno I1_57, 1º ano. Curso de Informática)

Pretendo me instabilizar de forma confortável financeiramente para poder morar, trabalhar e me profissionalizar mais a fundo nos Estados Unidos, aonde a qualidade e reconhecimento profissional e pessoal é melhor. (Aluno I1_65, 1º ano. Curso de Informática)

Na parte familiar, poucos escreveram sobre esse aspecto, mas os que citaram a família em seu projeto de vida, responderam que pretendem ter uma família, ter filhos, ser feliz.

Meu objetivo de vida é simples: conseguir um bom emprego, morar no Canadá (províncias de Ontário ou Columbia Britânica), montar uma família com uma pessoa que eu ame de verdade, criar meus filhos, vê-los crescer, ver cada fio de cabelo de minha cabeça cair e envelhecer com saúde ao lado de minha família. (Aluno I1_64, 1º ano. Curso de Informática)

Ter uma estabilidade financeira, trabalhar com o que eu gosto e ser feliz. (Aluno I1_68, 1º ano. Curso de Informática)

Na parte de gostos e anseios pessoais, pretendem cursar curso de inglês, viajar e até trabalhar fora do país, continuar estudando para ter uma vida financeira estável, da mesma forma que os outros alunos dos demais cursos:

Eu quero viajar e ver todos os países. [...] Pretendo fazer faculdade no exterior. (Aluno I1_63, 1º ano. Curso de Informática)

Meu objetivo de vida é simples: conseguir um bom emprego, morar no Canadá (províncias de Ontário ou Columbia Britânica) [...] (Aluno I1_64, 1º ano. Curso de Informática)

Pretendo me instabilizar de forma confortável financeiramente para poder morar,

trabalhar e me profissionalizar mais a fundo nos Estados Unidos, aonde a qualidade e reconhecimento profissional e pessoal é melhor. (Aluno I1_65, 1º ano. Curso de Informática)

Quero ter uma boa renda financeira, fazer o que eu gosto, ter um bom conhecimento técnico na área da informática. (Aluno I1_72, 1º ano. Curso de Informática)

Fazer um curso de inglês terminar o IF e fazer outro curso da área. (Aluno I1_77, 1º ano. Curso de Informática)

5.5.2 Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida?

Em termos gerais, as características que os alunos dos três cursos pesquisados acreditam que contribuem para seu projeto de vida são: ser uma pessoa esforçada, dedicada e focada. Outros responderam que é preciso perseverança e determinação. Além disso, acreditam que o apoio da família é fundamental. Fala dos alunos:

Ser esforçado e nunca perder a vontade de realizar meus sonhos. Um projeto de vida deve ser muito bem pensado, na hora de fazer as escolhas, sou uma pessoa determinada que não desiste fácil. (Aluno P1_2, 1º ano. Curso de Plásticos)

Tenho perseverança, determinação e uma família que me apoia muito em todas as minhas decisões. (Aluno P1_4, 1º ano. Curso de Plásticos)

Sou bastante focada e busco sempre atingir meus objetivos, sempre mantendo o pensamento positivo e me dedicando a metas possíveis. (Aluno P1_25, 1º ano. Curso de Plásticos)

Persistência, determinação, coragem, acredito no meu potencial, força de vontade. (Aluno I1_86, 1º ano. Curso de Informática)

Além das características citadas anteriormente, encontramos outras e as colocamos em categorias: criatividade, dedicação, desempenho, detalhista, determinação, empenho, escolha, esforço, estágio, apoio da família, foco, interação, lidar bem com as pessoas, liderança, perseverança, persistência, planejamento e responsabilidade. O quadro 14 demonstra as categorias (apêndice K).

Para esse quadro (apêndice K), os alunos falaram em características pessoais, mas essas características podem ser agrupadas em duas categorias mais amplas: pessoal e social.

Na categoria ampla *pessoal*, podemos dizer que ela se refere a algo que vem do próprio indivíduo, que os alunos já possuem, que é endógeno ou anterior ao IFSULSap. Nessa categoria, podemos agrupar as seguintes categorias emergentes: criatividade, dedicação, desempenho, detalhista, determinação, empenho, escolha, esforço, foco, perseverança, persistência.

Já na categoria ampla *social*, podemos dizer que ela se refere a como a sociedade em que vivem os alunos favorece e contribui para a construção de seus projetos de vida. Nessa categoria, podemos agrupar as seguintes categorias emergentes: estágio, apoio da família, lidar bem com as pessoas, interação, liderança, planejamento e responsabilidade.

5.5.3 O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto?

Os alunos, ao responderem essa pergunta pensam que para alcançar seu projeto de vida precisam estudar, alguns inclusive reforçam essa ideia dizendo que precisam melhorar seu esforço com relação aos estudos, mostrando que o IFSULSap tem papel fundamental na construção de seus projetos de vida. Outros querem continuar seus estudos e ingressar na UFRGS, já outros querem estar preparados para passar no ENEM, pois sabem que, além de estudar, devem trabalhar para conseguir alcançar seus sonhos, suas metas e seu projeto de vida.

Eu pretendo passar na UFRGS, e fazer um Concurso Público para me estabilizar antes de tudo, e depois abrir minha empresa de arquitetura. (Aluno P1_1, 1º ano. Curso de Plásticos)

Estudar mais, para melhorar sempre, me dedicar bastante a escola, ir pra uma boa faculdade e sempre, sempre melhorar pra chegar onde eu quiser. (Aluno P1_13, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu vou procurar estudar bastante, pois sei que esse curso é bem disputado, e eu sou uma pessoa muito preguiçosa, apesar de quando eu quero eu consigo me focar bem no que faço, mesmo assim acho que precisa melhorar no aspecto da preguiça. (Aluno P1_14, 1º ano. Curso de Plásticos)

Para alcançar meu projeto de vida, eu pretendo estudar e trabalhar muito. Para alcançar este projeto, preciso ter mais responsabilidade e dedicação. (Aluno P1_18, 1º ano. Curso de Plásticos)

Pretendo estudar muito para poder conseguir passar na faculdade pelo enem, preciso estudar muito para tudo que pretendo fazer, para alcançar o que eu quero vou precisar de disciplina nos horários coisa que eu infelizmente não consigo, tento mas não consigo, isso é um fator que preciso melhorar. Tentar ser mais organizada também vai me ajudar a alcançar meus objetivos. (Aluno P1_23, 1º ano. Curso de Plásticos)

Absorver as coisas que o Ifsul me ensina para colocar na minha vida profissional e me tornar uma ótima química. (Aluno E1_32, 1º ano. Curso de Eventos)

Me aprofundar mais nos estudos, de forma com que desenvolva mais o aprendizado, para que possa ser um bom programador e ter reconhecimento para um bom salário. Poderia ser menos preguiçoso. (Aluno I1_65, 1º ano. Curso de Informática)

Além do que descrevemos acima, temos o quadro 15 (apêndice L) que demonstra as respostas dos alunos com suas respectivas categorias emergentes. As categorias emergentes que encontramos são relativas às suas vontades e anseios a fim de alcançarem seu projeto de vida e o que eles pretendem fazer para que isso aconteça. Elas são: atenção, cautela, compreensão, concentração, conhecimento, dedicação, desafios, empenho, ensino no IFSUL, esforço, estudo, foco, independência, iniciativa, leitura, não deixar para depois, não desistir, organização, paciência.

5.5.4 Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida?

Os alunos acreditam que o IF pode auxiliar no projeto de vida deles através da sua qualidade de ensino, dos professores qualificados que a instituição apresenta, por meio do reconhecimento que a instituição tem perante a comunidade, que vê o IF como uma instituição de alto grau de ensino e das possibilidades que os cursos oferecem, seja através das disciplinas técnicas, seja através das palestras da área e do próprio conhecimento e fala dos professores da área sobre a visão do mercado de trabalho. Esses quesitos podem auxiliar o aluno indeciso a escolher sua profissão, e, ao aluno que está cursando o técnico, uma vez que, poderá decidir se quer seguir na área que está estudando ou não. Há, ainda, aqueles alunos que acreditam que o IF irá prepará-los para seu futuro, seja esse na continuação de seus estudos, através do ingresso em uma faculdade, ou através da oportunidade de ter uma profissão. Alguns alunos colocaram, também, que, a partir da disciplina de Iniciação Acadêmica estão conseguindo ver e perceber qual profissão querem seguir: “O IF por ser uma escola técnica em uma grande preparação para a vida acadêmica e a disciplina de Iniciação Acadêmica tem me ajudado a "abrir os olhos" para possíveis profissões que eu possa gostar” (Aluno E1_35, 1º ano. Curso de Eventos). A seguir, algumas respostas dos alunos:

Em muitas coisas como por exemplo o Desenho Técnico, o AutoCad, que são coisas que eu teria que pagar um curso para fazer. (Aluno P1_1, 1º ano. Curso de Plásticos)

Tendo uma qualidade ótima nos estudos, o Instituto Federal é uma escola adequada para me preparar para o futuro, com muitas coisas para me apresentar, me sinto muito bem no IF! (Aluno P1_2, 1º ano. Curso de Plásticos)

O IF é muito importante, pois é dele que vou sair formada no Técnico em Plásticos, vou ter uma educação muito boa para seguir em uma boa universidade, sem contar que o técnico é tudo que eu gosto. (Aluno P1_5, 1º ano. Curso de Plásticos)

O IF me auxilia ajudando a me preparar para a vida social e profissional. (Aluno P1_6, 1º ano. Curso de Plásticos)

É uma escola muito bem reconhecida, um alto grau de ensino, que nos prepara de verdade para o mundo profissional e também para a vida. (Aluno P1_7, 1º ano. Curso de Plásticos)

Já está me ajudando pelo simples fato de estar aprendendo a me comunicar me expressando de uma forma mais compreensível com as pessoas, entre muitas outras que nem sei citar agora. (Aluno E1_43, 1º ano. Curso de Eventos)

O IF pode me ajudar na minha formação. Meu curso técnico nos ensina a fazer cronogramas, projetos e orçamentos, e estes elementos estão presentes na carreira que irei seguir. (Aluno E1_44, 1º ano. Curso de Eventos)

No IF tem o curso de informática, tem uma educação boa, e também tem uma boa "visão" do mercado de trabalho. (Aluno I1_70, 1º ano. Curso de Informática)

Com a minha formação do IF poderei ter um bom emprego e assim pagar minha faculdade e me sustentar e sustentar meus estudos até a conclusão da minha faculdade. (Aluno I1_74, 1º ano. Curso de Informática)

Além do que descrevemos acima, temos o quadro 16 (apêndice M) que demonstra as respostas dos alunos com suas respectivas categorias. As categorias que encontramos fazem referência a:

- Auxílio a se comunicar: uma forma de se comunicar com as pessoas.
- Auxílio nos estudos: uma forma de auxiliar nos estudos durante o curso e a possibilidade do aluno estar preparado para cursar uma faculdade, ou para realizar um concurso com os conhecimentos obtidos no instituto.
- Base do projeto de vida: é a base para o projeto de vida do aluno.
- Curso técnico: conhecimento técnico adquirido durante o curso.
- Integrado: preparação para a vida e para o mercado de trabalho.
- Passar no vestibular: possibilidade de ingresso no ensino superior com os conhecimentos adquiridos durante o curso.
- Preparação para a vida social: auxiliando o aluno a conviver em sociedade.
- Preparação para o mercado de trabalho: possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, após a sua formação como técnico.
- Qualidade dos professores.
- Qualidade do ensino.
- Reconhecimento da escola: a escola é vista com bons olhos perante a comunidade

local, ou seja, acreditam que por ser uma instituição federal conseguirão emprego ao se formarem.

A categoria *integrado* demonstra que os alunos conseguem, de certa forma, perceber características de formação para o mercado de trabalho e também características de formação para a vida. Isso acaba corroborando com o que diz Ciavatta e Ramos (2012) sobre “integrar”, que significa não somente integrar o Ensino Médio à educação profissional, mas sim de constituir o Ensino Médio como um processo de formação que integre a vida, trabalho, ciência e cultura, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens. De fato, podemos dizer que os alunos acreditam que o IFSULSap lhes facilita ou abre possibilidades na sua tarefa de oferecer um Ensino Médio técnico integrado.

5.5.5 Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém?

Os alunos dos três cursos responderam que pretendem construir seu projeto de vida com o auxílio de seus familiares, amigos ou professores. Sabem que têm que construir sozinhos esse projeto, mas acreditam que a presença dos sujeitos citados anteriormente é fundamental. Com a resposta dos alunos, podemos pensar e concordar com Hernández (1999), que diz que o indivíduo constrói seu projeto de vida dentro da sua vida pessoal, familiar, grupal e institucional e também que os projetos de vida devem ser construídos pelas próprias pessoas e que há muitos agentes educativos sociais (pessoais e impessoais) que interveem nesse processo. Algumas respostas:

Eu acho que sempre temos que contar com apoio de nossa família e amigos, pois é muito importante para conseguirmos realizar nossos planos e construir uma vida melhor. (Aluno P1_4, 1º ano. Curso de Plásticos)

Com a ajuda de professores, e o resto é comigo. (Aluno P1_8, 1º ano. Curso de Plásticos)

Meus próprios objetivos eu tenho que construir sozinha, porque se for para mim eu tenho que seguir esse caminho, claro que sempre tenho que ter o incentivo da minha família. E quando eu for mais velha, casar e ter filhos, vou construir junto com a pessoa um projeto de vida. (Aluno P1_13, 1º ano. Curso de Plásticos)

Para realizar meu objetivo vou precisar de muita ajuda tanto de professores como de

profissionais da mesma área. (Aluno E1_29, 1º ano. Curso de Eventos)

Construir sozinho, pois os projetos são todos meus e eu mesma tenho que alcançá-los, porque no momento em que eu conseguir o meu diploma o reconhecimento será meu por direito. (Aluno E1_35, 1º ano. Curso de Eventos)

Eu sempre prefiro fazer as coisas sozinho, por mim mesmo, mas toda a ajuda e experiência das outras pessoas que tentarem me ajudar eu aceitarei de boa vontade. (Aluno I1_60, 1º ano. Curso de Informática)

Pretendo construir junto com minha família, amigos, pessoas que gostem de mim. (Aluno I1_61, 1º ano. Curso de Informática)

Eu acho que isso é uma conquista independente e que deve ser buscada pela própria pessoa (somente com a orientação dos profissionais da educação). (Aluno I1_73, 1º ano. Curso de Informática)

O quadro 17 (apêndice N) demonstra as respostas, separadas pelas seguintes categorias: família, professores, amigos e sozinho.

5.5.6 Como se enxergam trabalhando na profissão?

Os alunos dos três cursos se enxergam como profissionais bem-sucedidos nas profissões que escolherem. Sendo felizes, competentes e praticando os estudos que obtiverem. Alguns se enxergam trabalhando na área do curso, já outros não:

Eu me enxergo como sendo algum dia, um dos arquitetos mais procurados do Brasil, por minha visão, e maneira de realizar os projetos. (Aluno P1_1, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu gosto muito de química por isso escolhi engenharia química, eu acho que quando trabalhamos com o que gostamos nós conseguimos se sentir à vontade e assim ter um desempenho melhor naquilo que você faz. (Aluno P1_4, 1º ano. Curso de Plásticos)

Me vejo como uma boa profissional, dedicada e fazendo o que ama. Me vejo em um laboratório, fazendo o que anos de estudos me recompensou. (Aluno P1_5, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu me imagino "realizada", feliz, fazendo o que eu quero, podendo salvar a vida de alguém, isso me deixa sem palavras. (Aluno P1_7, 1º ano. Curso de Plásticos)

No momento me imagino trabalhando na área do curso que estou fazendo e fazendo faculdade de direito, que é o que eu pretendo fazer no futuro. (Aluno I1_62, 1º ano. Curso de Informática)

Em um escritório em frente de um PC, programando por horas. (Aluno I1_66, 1º ano. Curso de Informática)

Me enxergo trabalhando com a produção do que amo: o cinema. E me enxergo fazendo o que gosto. (Aluno E1_44, 1º ano. Curso de Eventos)

Alguns se veem em cargos importantes e sendo bem-remunerados. Outros pretendem

viajar:

Eu me imagino como uma Engenheira Química bem remunerada profissionalmente, e com um conhecimento muito grande. (Aluno P1_11, 1º ano. Curso de Plásticos)

Viajando para vários lugares, construindo comunicações entre empresas e pessoas. Um 'socializador'. (Aluno I1_64, 1º ano. Curso de Informática)

Em minha cabeça me imagino grande e famoso por meu trabalho, além de ter uma bagagem de viagens e conhecimento bem grande. (Aluno I1_67, 1º ano. Curso de Informática)

Parte dos estudantes, se veem como profissionais que devem estar sempre estudando, se aprimorando e também devem se divertir. E alguns querem ser felizes:

Me enxergo uma profissional responsável e sempre estudando para se aprimorar mais e fazer um bom trabalho. Trabalhando em algum escritório. (Aluno P1_25, 1º ano. Curso de Plásticos)

Bem eu me vejo trabalhando e me divertindo muito pois irei fazer algo que gosto e admiro pois é um trabalho por mim muito prestigiado. (Aluno P1_26, 1º ano. Curso de Plásticos)

Me enxergo feliz, depois de ter traçado um caminho tão longo e tão doloroso, estar com o bolso cheio e feliz, são coisas mínimas. (Aluno E1_47, 1º ano. Curso de Eventos)

Me enxergo fazendo futuramente o que eu gosto (pois se eu fizer algo no qual eu goste é certo que estarei feliz). (Aluno E1_43, 1º ano. Curso de Eventos)

Encontramos outras características, além das citadas anteriormente. Colocamos todas elas em categorias emergentes de acordo com o quadro 18 (apêndice O): bem-sucedido; bem-remunerado; bom emprego; bom profissional; cargo importante; competente; dando aula; dedicado; empenhado; entusiasmado; esforçado; especializado; estudando sempre; facilidade; fazendo algo que goste; feliz; realizado; satisfeito; se cobrando constantemente; sucesso; trabalhando na área do curso; viajando.

5.5.7 Qual a contribuição social que você pode dar à sociedade quando se formar?

Alguns alunos não têm noção de qual contribuição social poderão oferecer à sociedade quando se formarem, seja ao término do curso técnico ou ao final de sua formação em uma faculdade.

Não tenho uma noção ainda, do que posso ser ou dar para sociedade depois de me formar. (Aluno P1_1, 1º ano. Curso de Plásticos)

De um modo nem sei responder essa pergunta mesmo, mas eu acho que posso contribuir com as simples atitudes do dia a dia como já faço sempre e como já disse

não sei a resposta adequada para a pergunta. (Aluno E1_43, 1º ano. Curso de Eventos)

Eu ainda não sei mais espero ajudar muitas pessoas. (Aluno I1_68, 1º ano. Curso de Informática)

Alguns não têm noção ou sabem pouco sobre a contribuição social que a área em que escolherem terá ou poderá propiciar a eles.

Posso contribuir de diversas maneiras, um jornalista debate muito com as pessoas, sociedade está envolvida com esta profissão, posso fazer as pessoas mudarem de opinião com alguma informação, ou fazer a pessoa saber algo que não tinha o conhecimento antes. (Aluno P1_2, 1º ano. Curso de Plásticos)

Ainda não conheço muito da área da engenharia, mas acredito que deve contribuir muito a sociedade pois existem diversos produtos que não são feitos sem a ajuda da química (Aluno P1_4, 1º ano. Curso de Plásticos)

Em um mundo rodeado por tecnologias, eu acho que o curso de informática pode auxiliar as pessoas resolvendo problemas que as mesmas possam ter em relação com as tecnologias que surgem no mercado. (Aluno I1_62, 1º ano. Curso de Informática)

Mas existem aqueles que demonstram certa coerência ao responder essa mesma questão:

Fazendo pesquisas, produção de produtos, medicamentos, acho que isso vai contribuir bastante. (Aluno P1_13, 1º ano. Curso de Plásticos)

Quando eu me formar em Técnico em Plásticos, vou poder trabalhar em algum lugar que reutiliza vários tipos de plásticos e com o que eu aprendi no técnico vou poder contribuir nesse processo. (Aluno P1_17, 1º ano. Curso de Plásticos)

Projetos mecânicos para melhorar a sustentabilidade das ruas, projetos para economia de luz, etc (Aluno P1_20, 1º ano. Curso de Plásticos)

Se no início da minha carreira eu seguir como técnica em eventos, vou fazer muitos eventos para a sociedade que não tem condições de pagar para ir a um evento. (Aluno E1_30, 1º ano. Curso de Eventos)

Fazer um software que ajude em alguma área da sociedade que esteja precária. Tipo um programa que ajude na educação, ou que auxilie na saúde. (Aluno I1_70, 1º ano. Curso de Informática)

Sendo programador posso desenvolver aplicativos que facilitem a vida das pessoas seja desenvolvendo um aplicativo para quem for roubado ou um aplicativo para doadores de sangue, etc. (Aluno I1_76, 1º ano. Curso de Informática)

Além das considerações acima, obtivemos muitas respostas diferentes com relação a essa questão, mas, na sua maioria, percebemos que os alunos não têm ideia de qual contribuição social poderão oferecer. Acima obtivemos várias categorias emergentes de acordo com o quadro 19 (apêndice P).

A partir do apêndice P, podemos quantificar o total de alunos que conseguem justificar ou apontar o papel social de acordo com os seguintes requisitos:

- Papel social do seu curso no IFSULSap: 30 alunos.

- Papel social em curso pós IFSULSap: 11 alunos.
- Papel social independente do curso ou formação: 46 alunos.

5.5.8 Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã?

Os alunos pesquisados têm pouca noção do que seria ser um cidadão/cidadã. Talvez porque essas questões não tenham sido tratadas na escola ou não tenham noção de qual o seu papel. E também temos que considerar que são alunos jovens e que estão em uma fase de descobertas. As respostas podem comprovar isso:

Como uma pessoa normal, não acho que eu faça muito diferença para a sociedade em que vivo, pois não faço nada que seja impactante nela. (Aluno P1_14, 1º ano. Curso de Plásticos)

Me vejo como um cidadão normal pois não me vejo fazendo uma mudança significativa. (Aluno P1_15, 1º ano. Curso de Plásticos)

Me vejo como um cidadão que pode contribuir com a sociedade quando precisam, e quando querem. (Aluno P1_16, 1º ano. Curso de Plásticos)

Acho que poderia fazer mais pela sociedade, não só eu, mas todo mundo poderia fazer um pouco mais, mas sou aquele cara que não incomoda e não é incomodado. (Aluno E1_31, 1º ano. Curso de Eventos)

Eu não me vejo fazendo muita diferença agora para a sociedade, eu acho que com a minha formação eu talvez faça mais diferença. (Aluno I1_70, 1º ano. Curso de Informática)

Somente poucos participantes da pesquisa sabem o que é ser cidadão/cidadã. Alguns acreditam que ser um bom cidadão é cumprir a lei, ter boa índole, não ter preconceito, ajudar os outros, contribuir com o meio ambiente:

Como um cidadão que cumpre não à risca todas as leis, porque no Brasil hoje ninguém segue à risca, mas como um cidadão com boa índole. (Aluno P1_1, 1º ano. Curso de Plásticos)

Me vejo com muita vontade de mudar algumas coisas, sou um cidadão que odeio preconceito, e não aturo algumas coisas impostas pelo sistema, só quero ver o país crescer, e eu como cidadão crescer junto, sendo uma pessoa boa, ajudar quem necessita se tiver condições é uma coisa que sempre penso em fazer no futuro. (Aluno P1_2, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu não sei dizer bem na verdade, mais, acho que todos nós contribuimos para mudar a realidade que vivemos, quero me envolver em projetos que ajudem as pessoas, que contribuam para alguma coisa. (Aluno P1_7, 1º ano. Curso de Plásticos)

Acredito que eu contribuo fazendo minha parte com minhas ações, e cuidando do meio ambiente, realmente acho que eu me encaixo bem. (Aluno P1_13, 1º ano. Curso de Plásticos)

Eu contribuo com o meio ambiente. Sempre faço o possível para deixar o ambiente que eu estou, limpo. Também procuro ajudar pessoas carentes, doando roupas no inverno/verão, alimentos e outros. (Aluno E1_37, 1º ano. Curso de Eventos)

Eu ajudo asilos, faço doações e desde que minha vó foi diagnosticada com câncer ajudo as crianças diagnosticadas. (Aluno E1_52, 1º ano. Curso de Eventos)

Hoje em dia a ajuda que eu mais busco é em relação com a computação. Quando me formar me vejo ajudando outras pessoas a resolver seus problemas de forma simples, auxiliando de várias formas e tentando facilitar sua vida com as tecnologias. (Aluno I1_62, 1º ano. Curso de Informática)

A partir do quadro 20 (apêndice Q) temos uma visão das respostas dos alunos e podemos constatar que a maioria não tem noção ou não sabe seu papel de cidadão na sociedade. Os que têm conhecimento sobre cidadania responderam que: ajudam asilos; ajudam os outros; têm participação comunitária; se preocupam com a defesa dos direitos das pessoas; têm vontade de fazer voluntariado; têm boa índole; são contra preconceitos; cuidam do meio-ambiente; fazem solidariedade; acham que têm que expressar mais sua opinião; respeitam as regras; incentivam as pessoas; servem de inspiração para as pessoas; lutam pelos seus direitos; tornam a moda acessível a pessoas com poucas condições; pagam impostos; são reconhecidos por seu trabalho; respeitam ao próximo; respeitam os animais; respeitam as leis; são honestos.

5.6 MUNDO DO TRABALHO

Para esta atividade foram formados grupos. Ela foi criada com o intuito de responder à questão "como os cursos conduzem essas discussões sobre projetos de vida e formação profissional e tecnológica?". A proposta era construir perguntas que seriam feitas a profissionais convidados das áreas dos cursos. O número de perguntas poderia variar de 5 a 6. Após a atividade, essas perguntas seriam recolhidas e a professora da disciplina de Iniciação Acadêmica selecionaria as perguntas mais interessantes e que não se repetissem para serem feitas aos convidados. Os convidados foram professores dos cursos. Para a atividade, os alunos posicionaram as carteiras em um círculo e o convidado ia respondendo às perguntas à medida em que um aluno de cada grupo perguntava. Tivemos 2 (dois) convidados por curso e, no total, duas aulas dedicadas a essa atividade, cada aula para um convidado. As perguntas foram as mesmas para todos os convidados.

Os questionamentos feitos pelos alunos (dos três cursos) estão relacionados a aspectos de emancipação e estabilidade financeira, pois queriam saber quanto ganha um profissional, como está o mercado de trabalho, em que poderão trabalhar ao se formar. Tal fato mostra que os alunos veem o curso técnico como um “meio” e não um fim. Um “meio” para chegar à faculdade, para constituir família, para poder se sustentar ou realizar seus sonhos.

Curso Técnico em Informática

As perguntas feitas pelos alunos se referiam aos valores que um profissional ganha quando formado, quais os tipos de faculdade são possíveis fazer ao se formar, como está o mercado de trabalho para essa área, quais linguagens de programação são fortes no mercado, qual a qualificação do convidado (se possui mestrado ou doutorado na área), se só com diploma de técnico em Informática é possível arrumar um bom emprego e outras perguntas ou dúvidas relevantes a disciplinas e características do curso.

As perguntas criadas mostram a preocupação dos alunos com seu futuro, como eles podem aproveitar melhor o que o curso que estão fazendo proporciona e as várias questões que o mercado de trabalho impõe. Isso, de certa forma, demonstra o período em que estão vivendo, de constantes modificações, momento esse que é definido por Dayrell e Carrano (2014) da passagem da adolescência para ingressar na juventude, o que provoca muitas transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. Além disso, é nesse momento que o indivíduo começa a se preocupar em sair de casa e ter menos proteção da família, começa a assumir responsabilidades e a buscar independência.

Outro ponto que as questões criadas levantam é que os jovens têm essa preocupação, pois querem conseguir um emprego ao se formar. Emprego que poderá garantir seu sustento e até mesmo a possibilidade de ingressar em uma faculdade privada. Podemos concordar nesse caso com o que fala Weller (2014), nesta etapa, os jovens se veem cercados de muitas dúvidas e se fazem muitas perguntas, como que posição que ocupam no mundo, sobre as possibilidades de mudar seus destinos pessoais, de como superar situações de discriminação, de como romper com barreiras impostas pelo meio social de origem. Não podemos nos esquecer, também, que nessa etapa da vida a escola tem um papel fundamental: o de auxiliar

na construção dos projetos de vida dos jovens e se concentrar na preparação do jovem para a inserção no mercado de trabalho. Os alunos acreditam que o IFSULSap pode contribuir adequadamente para seus projetos de vida.

Na ocasião das entrevistas feitas pelos estudantes, o convidado 1 ao ser questionado sobre sua qualificação, respondeu que sua formação é Bacharelado em Ciência da Computação, Mestrado em Ciência da Computação e ainda explicou as diferenças existentes entre os vários cursos de graduação na área e a diferença entre bacharelado, tecnólogo e técnico. Ressaltou que existem cursos de tecnólogo que são voltados para várias áreas e têm curta duração de 2 a 3 anos. Ainda falou que não fez curso técnico antes de entrar na faculdade e que antes de ingressar na faculdade também estava indeciso. A escolha pela área se deu por influência da mãe que trabalhava com Informática e por familiares que já faziam o curso.

Os alunos perguntaram sobre a Linguagem Java, que é estudada no curso, e o que aprenderiam dela. Além disso, queriam saber se programariam para celulares somente utilizando o sistema operacional Android ou trabalhariam também com o sistema operacional iOS. O convidado 1 falou que eles veriam bastante coisa de Java, mas que, como a Linguagem tem muitas funcionalidades, eles não conseguiriam ver tudo no curso. E sobre a programação para celulares falou que, por enquanto, trabalhariam com Android somente. Podemos perceber que o convidado 1 faz referência à formação do egresso do curso ao falar em programação, que conforme o PPC: “desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação [...]”. (IFSUL, 2013c, p. 6)

Quando o convidado 1 foi questionado sobre a média salarial, ele colocou que existem vários lugares para trabalhar e o salário depende do lugar que você trabalha, do tipo de serviço que é feito e da localidade. O convidado 1 ainda ressaltou que a área está em constante modificação e que é preciso sempre estar se atualizando e estudando.

Outra pergunta que os alunos fizeram foi sobre a possibilidade de realizar estágio já no segundo ano do curso técnico e quais as possíveis empresas para se conseguir isso. O convidado 1 explicou que as ofertas para estágio dependem muito das empresas que solicitam as vagas e que geralmente essas empresas selecionam alunos do terceiro ano, por possuírem maior conhecimento, pois já viram mais disciplinas da área do que o segundo ano. Neste caso podemos perceber que, conforme o aluno progride no curso, mais informações ele terá e

poderá trabalhar, de acordo com o PPC, com:

[...] desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados; realizar testes de software, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados; executar manutenção de programas de computadores implantados; implementar infraestrutura de redes, compreendendo e seguindo conceitos de segurança da informação. (IFSUL, 2013c, p. 6)

Para o convidado 2 ocorreu a sua apresentação perante a turma. A apresentação foi feita pela professora da disciplina que destacou quais as disciplinas do curso o professor ministra. O convidado 2 também falou um pouco da sua trajetória acadêmica, ressaltando sua formação. Contou que no início não sabia que entraria na área de Informática e depois que entrou no curso acabou gostando. Relatou, ainda, que teve um déficit ao entrar em Engenharia de Computação, pois percebeu que os colegas que tinham cursado um técnico antes estavam mais preparados para cursar a graduação.

Os alunos fizeram outras perguntas, além das que estavam previstas, uma das curiosidades que os alunos queriam saber, é como era a Informática na época em que o convidado 2 estudava.

Houve, então, a pergunta “Quais áreas ou profissão poderão seguir depois de formado?” feita pela professora da disciplina. O convidado 2 ressaltou que: “Chega no último ano e tem que fazer escolhas, muitos vão chegar no quarto ano, vão estar gostando muito de seguir na área, vão gostar de programar, outros de vocês vão identificar que não era aquilo que queriam, que esperavam algo diferente e, com isso, vão querer trocar de área. O importante é que, independente se vocês vão seguir na área para fazer um ensino superior ou não, vocês terão uma formação técnica e com esta formação técnica vocês terão mercado de trabalho para atuar. A gente tem casos aqui de egressos, posso citar mais de vinte pessoas, que no ensino superior não seguiram na área, foram fazer direito, medicina, outros cursos, mas que trabalham na área para conseguir dinheiro para pagar sua universidade. E então, mesmo aqueles que não escolheram seguir na área, vão ter mercado para possibilitar que eles estudem em outros cursos. Para quem vai seguir na área existe um leque bem grande, a Computação não é uma área regulamentada, assim o cara que é Cientista da Computação faz só isso, o engenheiro de computação faz só isso, as áreas, os cursos formam competências nos alunos, e as pessoas que são formadas em Engenharia da Computação têm mais competência para um cientista, por exemplo, para trabalhar com robótica, para trabalhar com eletrônica.

Mas o cientista de repente tem mais competência para trabalhar com software alto nível para um Engenheiro de Computação”.

Em sua fala, o convidado 2 mostrou que com um ensino técnico os alunos terão um trabalho e poderão pagar sua faculdade, ou seja, terão um trabalho. Ainda continuou dizendo que há várias oportunidades dentro da área de Informática. Destacou que os alunos que se formaram e trabalham na área, utilizam os conhecimentos que adquiriram no decorrer do curso. Podemos ver nesse ponto que existe a preocupação de alguns professores com a construção do projeto de vida de seus alunos. Embora os estudantes, não trabalhem ou continuem na mesma área, têm chance de saírem empregados e com uma boa formação técnica e também, a partir do que foi visto no curso, uma boa formação humana.

O convidado 2 continuou dizendo: “As competências para conseguir entrar nos projetos das empresas foram adquiridas em grande parte aqui no curso e não apenas nas disciplinas técnicas, aí entra as disciplinas de metodologia científica, pesquisa, entra a abordagem que ocorre na disciplina de Iniciação Acadêmica, as disciplinas interdisciplinares, porque todas elas ajudam a formar o aluno. Vocês vão ver isso no quarto ano, o quão importante são as outras disciplinas propedêuticas, porque na verdade tudo está integrado, na hora de fazer um projeto vocês vão precisar escrever um artigo, fazer uma pesquisa, vão ter que ler em inglês, então tudo está integrado, a gente tem feito reuniões entre os professores para cada vez mais integrar as disciplinas, e isso é um processo gradual e está dando bastante resultado”.

Com isso, percebemos a importância da integração das disciplinas técnicas com as propedêuticas e que há uma preocupação por parte dos professores neste sentido de preparar o aluno para o mercado de trabalho, mas também para os diversos desafios que esse mercado impõe. Isso pode ir ao encontro com o que está previsto no PDI do IFSUL, que possibilita a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e também com o conceito de integrar proposto por Ciavatta e Ramos (2012), que permite que o Ensino Médio seja um processo de formação que integre a vida, trabalho, ciência e cultura, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens.

Para entrar no mercado de trabalho de Informática é muito mais fácil hoje. O mercado está bom e há um déficit na área de Informática de profissionais qualificados. Nesse contexto, um dado interessante que o convidado 2 relatou é que quase todos os alunos que se formaram

e que quiseram continuar na área conseguiram trabalho.

O convidado 2 falou, também, sobre a realização de um curso técnico ou não: “ele te ajuda a guiar o caminho, tu tem que ir por esse caminho aqui para tu aprender quais as boas práticas de desenvolvimento, o que é mais utilizado no mercado ou não, então este caminho é dado através dos professores aqui do curso, etc. Então é bastante importante fazer um curso técnico porque muitas empresas valorizam bastante o curso técnico e o certificado de ensino superior”. O relato mostra que um curso técnico é importante e, em muitos casos, dependendo da empresa, é necessário. Outros dados importantes colocados foram: a necessidade do idioma Inglês, a facilidade de trabalhar com pessoas e em equipe. Essa questão de trabalhar com pessoas e em equipe, inclusive é colocada no PPC:

O técnico egresso do Curso Técnico em Informática é um cidadão profissional capaz de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, realizando suas atividades profissionais de forma ética, atendendo às normas técnicas e de segurança. (IFSUL, 2013c, p. 6)

Curso Técnico em Eventos

Os alunos criaram perguntas com o interesse em saber o valor de salário de um técnico em Eventos, como é ser um técnico em Eventos, por que escolheu esta área, quais as áreas de atuação de um técnico em Eventos, como está o mercado de trabalho nessa área e outras questões sobre a formação dos convidados.

Da mesma forma que os alunos do curso Técnico de Informática, os estudantes de Eventos também mostram que estão preocupados com seu futuro e que querem conhecer melhor o curso que estão fazendo e as possibilidades que ele oferece. Assim, os jovens puderam perceber como a escola auxilia nas suas experiências e buscas, quais as informações, orientações e apoios sobre os seus caminhos, durante e após a sua formação, os alunos podem/poderão trilhar. Isso é muito importante num mundo em que, segundo Corrochano (2014), a transição para o trabalho depois de finalizada a escolaridade básica não é uma realidade e o ingresso precoce no mercado e a conciliação de estudo e trabalho são fatores importantes na relação escola e trabalho no país.

O convidado 1 foi perguntado sobre as áreas de atuação do curso. Ele respondeu que

o campo é amplo: “o curso permite que ao se formar técnico, o aluno concorra a editais para elaborar projetos da área da cultura (o curso herda esta questão da gestão cultural); que possa trabalhar junto a empresas de eventos realizando as mais diferentes atividades, desde a parte de gestão da organização de eventos até o assessoramento na realização de eventos; que possa trabalhar em empresas e se preocupar com as organizações de eventos e atividades dentro dessa empresa; poderá trabalhar em ONGs, organizações da sociedade civil, casas de cultura, museus”. Isso permite corroborar com o perfil que a instituição quer para o egresso do curso, de acordo com o PPC:

[...] - Conhecer a estrutura de funcionamento de um evento, desde sua elaboração, planejamento, organização, execução, acompanhamento e avaliação.

- Assessorar, coordenar e conduzir grupos de trabalho para a execução de serviços de apoio técnico e logístico em todas as etapas de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal.

- Elaborar e formatar projetos de eventos culturais, considerando a sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural, de acordo com a legislação vigente.

- Conceber, planejar, gerenciar e executar projetos de eventos de cunho esportivo, recreativo, cultural, artístico, social e ambiental conforme as necessidades das organizações públicas ou privadas ou da comunidade [...] (IFSUL, 20 13a, p. 7).

Em seguida o convidado 1 descreveu um pouco de sua trajetória acadêmica, relatando que sua formação é em Ciências Sociais, mestrado e doutorado em Sociologia e especialização em Gestão Cultural, tendo trabalhado como bolsista de iniciação científica.

O convidado 1 falou de projetos de extensão e eventos que realizou no campus e da sua satisfação ao realizá-los. Citou eventos em que ele auxiliou os alunos na sua realização, como gincanas, o IFComic (é um evento multitemático baseado em quadrinhos, animes e games), etc. Continuou falando que o técnico em Eventos atua no setor de serviços, que é um setor amplo e diversificado da economia brasileira, dizendo que por causa disso, há vários salários desde o mais baixo até os de alto valor. Inclusive essa questão de remuneração foi uma das questões perguntadas pelos alunos.

Com relação ao mercado de trabalho, o convidado 1 falou que “ainda que estejamos vivendo um contexto de crise, a área de eventos não apresenta as mesmas características, nos últimos anos é um setor que tem crescido inclusive, ou seja, enquanto muitas áreas estão experimentando crise, o setor de eventos pelo contrário tem experimentado um crescimento de oportunidades, de atividades, porque a sociedade tem cada vez mais se organizado, realizado atividades, eventos de caráter político, científico, técnico, social. Então o setor de

eventos tem se mostrado um setor importante até mesmo para reverter a situação do país como um todo”.

O convidado 2 começou fazendo sua apresentação para a turma, destacando sua formação e experiência profissional. Colocou que não tinha interesse em trabalhar como professor no início, mas que devido a convites começou a ministrar aula e está até hoje. Sua formação é em Economia e possui mestrado na mesma área. Continuou falando um pouco sobre o curso: “A minha leitura do curso de vocês é um curso de Administração focado em Eventos, porque o que vocês têm que saber fazer, tem que planejar, essa é a questão fundamental, então vocês vão ter no curso de vocês tem a disciplina de Economia, mas ela não é só de Economia, ela é Economia Criativa, ela pega uma questão mais formal de economia, com uma questão mais nova que é a criatividade, vocês vão ter as disciplinas de contabilidade, então aquilo que eu estudei lá no meu Ensino Médio vocês vão ter um disciplina para isso, vocês vão ter as disciplinas que são mais da área de administração, então tem a Gestão de Pessoas, o Marketing, a Logística, são todas ferramentas do que nós chamamos área das Ciências Sociais Aplicadas [...] e outras disciplinas que tem o foco em planejamento”.

O convidado 2 destacou a importância de qualquer profissão que os alunos escolham, que eles pensem em mais de uma área, ou seja, saibam trabalhar com pessoas. Como exemplo disso, ele citou um profissional de informática que, ao fazer um software para a realização de inscrições em um evento, esquece de conversar com os interessados que irão utilizar o software e cria um programa inadequado e que não atende às necessidades. Ele quis mostrar com isso que não basta o profissional ter somente o conhecimento técnico, mas também que precisa saber conversar com as pessoas e entenda o que elas precisam, ressaltando a questão de trabalhar com pessoas e para pessoas.

Com a fala do professor, podemos verificar que, além de preparar trabalhadores para enfrentar o mercado de trabalho, os cursos proporcionam a preparação do indivíduo para ser um ser social, que esteja preocupado com as várias etapas e situações envolvidas em uma dada área de trabalho. Além disso, os cursos se preocupam com que o aluno entenda que apesar da parte técnica, eles aprenderão aspectos relacionados às disciplinas que ajudarão na sua futura profissão, mas também servirão para a vida após sua saída do instituto. E o principal, que os alunos entendam que, independente do curso, eles trabalharão com pessoas, para as pessoas. O que vai ao encontro ao que diz o documento da Setec (2004), em que a EPT

deve ser concebida como um processo de construção social que ao mesmo tempo qualifique o cidadão e o eduque em bases científicas, ético-políticas, permitindo que ele compreenda a tecnologia como produção do ser social que estabelece relações sócio históricas e culturais de poder. Dessa forma, pretende a constituição de sujeitos políticos e produtivos.

Curso Técnico em Plásticos

Os alunos criaram perguntas com o interesse em saber o valor de salário de um técnico em Plásticos, como é o trabalho em uma indústria, como está o mercado de trabalho no setor de Plásticos, qual a importância que um técnico em Plásticos tem dentro da indústria e outras questões sobre a formação dos convidados.

Da mesma forma que os alunos do curso Técnico de Informática e do curso Técnico em Eventos, os alunos de Plásticos também mostram que estão preocupados com seu futuro e que querem conhecer melhor o curso que estão fazendo e as possibilidades que ele proporciona.

O convidado 1 começou contando um pouco de sua formação acadêmica. Ele possui graduação em Química Industrial, mestrado em Engenharia dos Materiais e Doutorado em Ciências dos Materiais. Contou, após ser perguntado pelos alunos, porque resolveu ser professor e não trabalhar mais em indústria. Ele disse que trabalhou um tempo em uma indústria, após fez concurso para professor substituto para o IFSULSap para o primeiro curso de Plásticos, que possuía diferenças se relacionadas aos dias de hoje, principalmente relacionadas com as tecnologias, uma vez que, hoje, os alunos estão conectados e naquela época não. Após isso, fez concurso para professor efetivo.

Com relação à importância de um técnico em Plásticos dentro de uma indústria, o convidado 1 colocou: “qualquer formação técnica, seja ela de nível técnico ou superior, ela é importante, independente da área, porque a pessoa que tem esta formação, ela tem o conhecimento do que ela está fazendo, então ela não vai promover nenhum tipo de desperdício o que é bom para a empresa, ela não vai promover nenhum tipo de problema ambiental, o que é bom para a sociedade [...] o técnico vai ajudar a empresa nos processos, vai ajudar a empresa a economizar materiais. Hoje o principal foco das empresas é a economia.

É fundamental ter conhecimento técnico porque você ajuda a empresa a crescer, é bom para o país, e eu acho que gera empregos”. Ressaltando a importância que um técnico tem em uma empresa. Com a fala do convidado 1, podemos ver que o curso de Plástico, na forma integrada, foi criado para atender a várias razões, que de acordo com o PPC são:

[...]- acompanhar a evolução tecnológica do setor que nos últimos anos tem sido crescente com aprimoramentos em máquinas, matéria prima e processos;

-o atendimento à demanda de formação técnica na área do plástico para jovens egressos do ensino fundamental;

-a utilização dos recursos humanos e físicos localizados no campus resultantes de grandes investimentos de recursos públicos em servidores com pós-graduação na área e equipamentos para atividades práticas na área do plástico. (IFSUL, 20 13b, p. 8).

O mercado de trabalho na área de Plásticos é “complicado” devido à crise em que o país vem enfrentando e da própria economia mundial que teve uma queda. Inclusive, o convidado 1 coloca que esse ano está difícil (2016), o setor automobilístico, o de utensílios domésticos, que são setores que se utilizam do plástico, sofreram com a crise econômica, então o “mercado está devagar”, mas o convidado 1 acredita que isso seja só um momento.

Com relação à remuneração, o convidado 1 destaca que a remuneração dependerá do porte da empresa em que se trabalha, se se trabalha no setor mecânico, setor plástico, setor farmacêutico. Às vezes acontece que o setor mecânico paga melhor que o plástico e, em outros momentos, ocorre que o setor farmacêutico tem um pagamento relativamente bom. Atualmente, um profissional técnico em Plásticos chega a ganhar de R\$1500 a R\$2000, mais ou menos, o convidado 1 não soube precisar, mas o salário é nessa faixa.

Uma questão importante que os alunos abordaram é em relação à presença feminina na indústria. O convidado 1 falou que antigamente tinha um preconceito, agora não, e o que vale é a competência, e não tem diferença quanto aos homens, o que existe é vontade de aprender e fazer as coisas. Inclusive relatou que tem mulheres que trabalham melhor que os homens.

O convidado 1 ressaltou da importância que o profissional deve dar ao trabalho em equipe, em saber trabalhar com pessoas, mostrando que, além do conhecimento técnico, os alunos devem ter outros conhecimentos para poderem atuar no mercado de trabalho: “o importante é a gente ter sempre a vontade de aprender, claro aprender tecnicamente, mas também aprender a conviver, que é uma das coisas que eu acho muito difícil, hoje em dia, eu

vejo o pessoal, eu dou aula para Engenharia também, até mais para a Engenharia do que para o curso técnico, eu vejo o pessoal muito egoísta e é uma crítica construtiva, eu vejo as pessoas conversando pelo celular e não conversando pessoalmente, eu vejo pessoas que têm centenas de amigos na rede não sei o que e não tem nenhum amigo na hora que precisa, eu vejo que na hora que eles trabalham em equipe para desenvolver um trabalho, eles não gostam de fazer isso. E quando vocês forem para o mercado de trabalho o que mais vai ocorrer é a relação pessoal, é trabalho com equipe, é trabalho com pessoas”. A questão da participação social também é uma preocupação encontrada no PPC do curso:

[...] Preparar o educando para aprender continuamente, fortalecendo a sua participação no contexto social e científico [...]IFSUL, 20 13b, p. 8).

O convidado 2 começou fazendo sua apresentação para a turma, destacando sua formação e experiência profissional. É formado em Engenharia Química, pós-graduado na área de metal e polímeros e atua na área de processamento de polímeros, com enfoque na injeção, há mais ou menos 15 anos. Trabalhou como professor substituto no instituto e agora como professor efetivo. Trabalha no curso de Engenharia Mecânica, no técnico em Plásticos subsequente e no curso integrado em Plásticos.

Ao convidado 2 foi perguntado o porquê de seguir no ramo de Plásticos. Ele relatou que, quando foi cursar a graduação, ele teve que escolher entre Medicina e Engenharia Química. Acabou optando por Engenharia Química porque gostava de Química, mas não queria fazer Química pura, porque queria ser engenheiro e estar focado mais em projetos dentro da área química.

Os alunos perguntaram o que o convidado 2 achava do mercado da área de Plásticos. Ele respondeu que depende muito do mercado externo e sempre vai ter mercado porque são materiais que se utiliza no dia a dia.

O convidado 2 ressaltou que é importante o que os alunos aprendem no curso porque poderão utilizar em seu futuro acadêmico, como por exemplo, se o aluno cursar Arquitetura, o conhecimento prévio sobre polímeros facilitará a sua vida como futuro arquiteto. Continuou dizendo que ao se formar o aluno poderá cursar Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Química, Química Industrial, sendo esses os cursos mais próximos da área do curso técnico que estão estudando.

Uma grande questão que se tem no curso é que alguns acham que os alunos estarão

aptos a fazerem “potes”. O convidado 2 desmistificou a questão e disse que não se faz só “pote”, com o curso é possível fazer segundo suas palavras: “dentro da injeção se pode fazer vários moldes [...] o pote é um dos moldes”. Continuou dizendo que dentro do curso existem várias áreas, tem a área de materiais que se trabalha com polímeros, a de gestão da produção, da supervisão, da caracterização de polímeros e também a questão de relações humanas com o objetivo de trabalhar com pessoas de diferentes culturas, valores e idades, mostrando que além de saber a parte técnica, é necessário aprender a trabalhar com pessoas. O bom profissional é aquele que sabe a parte técnica e sabe lidar com pessoas, de nada adianta ser um bom técnico e não saber trabalhar com pessoas.

Com as falas dos professores desse curso podemos verificar, da mesma forma que os dois cursos anteriores, que, além de preparar trabalhadores para enfrentar o mercado de trabalho, os cursos pretendem preparar o indivíduo para ser um ser social, que saiba trabalhar com pessoas, que, além da parte técnica, saibam os aspectos sociais, econômicos, políticos e científicos, envolvidos nas disciplinas que auxiliarão na sua futura profissão e que poderão auxiliá-los também na sua vida pessoal.

As perguntas criadas pelos alunos demonstram a preocupação que eles têm com o seu projeto de futuro, com seu projeto de vida. Mostrando que eles querem projetar-se para um futuro, saindo da posição que ocupam para outra melhor, pois estão preocupados com o salário que o profissional ganha, onde poderão trabalhar e se conseguirão trabalho. Isso tudo para construir seu projeto de vida que é a compra da casa própria, a realização de uma faculdade, a estabilidade financeira, a constituição de uma família ou até a realização de outros sonhos, como viajar.

5.7 PORTFÓLIO PROFISSIONAL

Essa atividade foi desenvolvida com o objetivo de responder a seguinte pergunta: “como os estudantes ingressantes no IFSULSap entendem o papel da formação tecnológica em relação a seus projetos de vida?”.

A atividade consistia em os alunos criarem uma pasta com informações sobre a futura profissão que pretendem seguir. A pasta criada poderia ser em uma pasta preta comum com

sacos plásticos ou em um caderno comum. Nessa pasta, o aluno poderia inserir colagens de jornais, de revistas, de materiais impressos da internet, fotos, etc, tudo que se relacionasse com a profissão a ser escolhida. As principais informações que os alunos colocaram foram: o mercado de trabalho, valores de salários, possíveis faculdades, possíveis áreas de trabalho, por que querem exercer determinada profissão, e como o IFSULSap pode auxiliar neste projeto de vida. Selecionamos cinco trabalhos realizados pelos alunos dos três cursos, pois se mostraram mais significativos e relevantes para os objetivos da tese, os outros trabalhos foram excluídos porque eram muitos sucintos e os envolvidos não se vincularam muito bem à proposta. Os trabalhos foram escaneados e alguns trechos encontram-se como apêndices: Apêndice R – Aluno 44; Apêndice S – Aluno 50; Apêndice T – Aluno 68; Apêndice U – Aluno 5; Apêndice V – Aluno 24. Os trabalhos na íntegra se encontram no cd junto a tese.

O portfólio foi uma atividade que deveria ser feita pelos alunos durante o semestre da disciplina. Inclusive 15 dias antes da entrega definitiva (que seria no final do semestre) os alunos deveriam mostrar como estava o trabalho para a professora da disciplina. O que não despertou muito interesse por parte dos alunos, pois somente 2 alunos de uma turma de 30 alunos de Informática; 2 alunos de uma turma de 30 de Plásticos e 5 alunos de uma turma de 30 de Eventos mostraram a prévia para a professora da disciplina. Na entrega final também tivemos poucas entregas, e as versão finais entregues foram muito fracas, com poucas informações, demonstrando uma certa falta de interesse em fazer o trabalho. Por isso optamos em escolher os melhores trabalhos e selecionamos somente cinco.

O aluno 44, do curso Técnico em Eventos, resolveu que pretende seguir na área de Cinema. Descreveu o que é a área “é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento...”. As possíveis profissões que a área de cinema permite trabalhar foram elencadas pelo aluno. O estudante justifica sua escolha por essa profissão ser algo que ele gosta: “ao longo da minha vida pretendo trabalhar com algo que eu goste, como cinema, e pretendo ter um bom retorno financeiro para ter uma vida confortável” (escrita do aluno 44, obtida por meio da avaliação do questionário on-line que já foi apresentado na seção 5.5)

O aluno 44 destacou o perfil do profissional de cinema: “deve ser criativo, ter domínio das técnicas audiovisuais e ser capaz de refletir sobre a estética do cinema”. Podemos inferir que o aluno 44 escolheu o curso em Eventos, com base na característica das competências

descritas no PPC do curso ser muito próxima da área de cinema. Essas competências possibilitarão também, além de formar o aluno em um técnico em Eventos, obter bons conhecimentos que auxiliarão na profissão que esse escolher. Podemos constatar isso através das competências descritas no PPC:

[...] - Aplicar noções de programação visual, produção gráfica e audiovisual na avaliação e utilização de peças gráficas e eletrônicas na divulgação de eventos e ações culturais.

- Dominar noções de marketing e marketing cultural visando a aprovação de projetos de eventos culturais. (IFSUL, 20 13a, p. 7).

O aluno 44 acredita que o IFSULSap poderá auxiliá-lo através dos conteúdos ministrados no curso, que auxiliarão na sua futura profissão: “O IF pode me ajudar na minha formação. Meu curso técnico nos ensina a fazer cronogramas, projetos e orçamentos, e estes elementos estão presentes na carreira que irei seguir.” (escrita do aluno 44, obtida pela avaliação do questionário on-line que já foi apresentado na seção 5.5). O que permite ir ao que dizem as competências descritas no PPC:

[...] - Conceber, planejar, gerenciar e executar projetos de eventos de cunho esportivo, recreativo, cultural, artístico, social e ambiental conforme as necessidades das organizações públicas ou privadas ou da comunidade.

- Identificar e administrar o uso de recursos financeiros, materiais e humanos de eventos culturais. Para isto, elabora orçamento e cronograma físico-financeiro de projetos, e com vistas a prestação de contas, acompanha, controla e registrar todos os fatos que envolvem a execução de projetos culturais. (IFSUL, 20 13a, p. 7).

O aluno 50, do curso Técnico em Eventos, demonstra gostar de várias coisas, entre elas música, leitura e línguas. Em suas palavras: “Meu amor pela música cresce cada dia mais e quero muito levar isso para a vida toda, como hobbie ou até mesmo como profissão”. Com relação à leitura: “Outra paixão que desenvolvi foi a leitura [...] Já pensei em tentar a carreira de escritora, fiz alguns poemas, histórias e até música já compus”. E sobre o estudo de línguas ele escreveu: “Independente do ramo que eu vá seguir, o conhecimento sobre outras línguas é indispensável no mercado de trabalho atual, assim como o domínio do manejo da internet ou da comunicação”.

O aluno 50 tem consciência de que a escolha da profissão é difícil e algo muito importante em sua vida: “É assustador imaginar que daqui a 3 anos, vou ter que decidir o meu futuro definitivamente. Acho precipitado e difícil demais ter que tomar uma decisão como essa, de tamanha importância, com tão pouca idade assim”.

Continua descrevendo que escolheu o IFSULSap por influência de uma amiga, e ficou

interessada no instituto por ter o curso de Eventos, formação que lhe pareceu atrativa e que não é disponibilizada em outros lugares:

Foi graças a uma amiga que descobri a existência do IFSUL, até então nunca tinha ouvido falar de algum dos Institutos [...] O que despertou minha curiosidade foi justamente o curso de Eventos, já que é algo não disponibilizado em outros locais e que me pareceu atrativo. (Aluno 50, curso de Eventos, 1º ano, Portfólio Profissional)

O aluno 50 escreveu também sobre o ensino oferecido e disse que, embora não siga na área de Eventos, aproveitará os conhecimentos adquiridos em qualquer profissão que possa escolher no futuro:

Não pretendo seguir na área de eventos, mas o ensino oferecido pelo campus e os aprendizados adquiridos aqui com certeza serão elevados e úteis na minha profissão, em qualquer área. (Aluno 50, curso de Eventos, 1º ano, Portfólio Profissional)

Ainda com relação ao aluno 50, esse se mostra indeciso quanto à sua profissão, mas tem noção de que determinadas áreas não quer seguir, por considerar que não lhe trarão retorno financeiro, o que demonstra que os alunos têm preocupação com seu futuro e com sua futura vida financeira:

[...]. Além disso, tenho grande paixão pela noite, apreciar as estrelas se tornou um dos meus programas favoritos. Já pensei sim em cursar algo relacionado a isso, mas a falta de emprego e oportunidades são um pouco desanimadoras. (Aluno 50, curso de Eventos, 1º ano, Portfólio Profissional)

O aluno 68, do curso Técnico em Informática, demonstra gostar do exército brasileiro e das forças armadas, seu portfólio possui várias informações sobre os salários dos militares das forças armadas, inclusive com algumas reportagens destacando missões de paz no Haiti e no Líbano. Apresenta, ainda, informações das escolas de formação para militares de carreira (oficial ou sargento). As escolas de formação destacadas são: Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx); Instituto Militar de Engenharia (IME); Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx); Escola de Saúde do Exército (EsSEEx); Escola de Sargentos das Armas (EsSa). Além das forças armadas, o aluno 68 demonstra interesse em Engenharia Civil, inclusive apresenta informações sobre o curso e a área.

O aluno 68 disse que pretende escolher a carreira nas forças armadas ou na Engenharia Civil por ser uma escolha pessoal: “Eu escolhi a engenharia porque eu sempre quis, por causa da Matemática, Física, porque eu me identifico mais com a Engenharia”. A área militar ele quer seguir na artilharia e gosta da área por influência da família: “Sim artilharia porque eu tive a influência dos meus parentes, eu sempre gostei também disso, algumas atividades militares que eu gostei bastante”.

O aluno 5, do curso técnico em Plásticos, pretende seguir na área de Química, mesma área de seu curso. Seu portfólio apresenta várias informações sobre o que é ser químico, em que áreas é possível trabalhar, informações de algumas empresas farmacêuticas, nome dos principais químicos e valores de salários para a profissão de Químico. Alguns fragmentos de sua escrita:

O químico estuda a matéria, sua composição e suas propriedades [...]. (Aluno 5, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

As áreas de atuação do químico são variadas: petroquímica, química fina, alimentos, papel e celulose, polímeros, fertilizantes, tintas, cosméticos, tratamento de água, esgoto e saneamento, além de comercialização de produtos e equipamentos para a indústria química [...]. (Aluno 5, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

Sobre os valores dos salários, o aluno 5 apresenta um comparativo da média salarial entre homens e mulheres e o motivo da diferença:

[...] a média salarial das mulheres é quase o dobro dos homens. Veja a diferença: mulheres – R\$ 4.374,00; homens- R\$ 2.217. (Aluno 5, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

A Química vem se tornando uma área equilibrada em termos de gênero. Como as mulheres têm se dedicado mais à formação contínua, acabam encontrando oportunidades de trabalho em cargos de maior responsabilidade. (Aluno 5, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

O aluno 5 continua dizendo que para seu futuro quer:

[...] me formar em Química; ter um ótimo emprego; fazer o que gosto; mudar a vida das pessoas através da minha profissão; realizar meus sonhos profissionais; trabalhar fora do país; me sentir realizada com tudo isso. (Aluno 5, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

O aluno 24, do curso técnico em Plásticos, pretende seguir na área de Engenharia, pois gosta de Matemática e acredita que irá utilizar muito dos conceitos da Matemática na Engenharia. O aluno 24 define o que é a área de Engenharia Mecânica, o que é ser um engenheiro mecânico, quais as instituições de ensino superior oferecem o curso, salários e outras informações interessantes.

Com relação à definição da Engenharia Mecânica, foi escrito:

é o ramo da engenharia que aplica os princípios da engenharia, física e as ciências dos materiais, para a concepção, análise, fabricação e manutenção de sistemas mecânicos [...]. (Aluno 24, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

Sobre o que um engenheiro mecânico pode fazer, o aluno 24 coloca:

[...] é o profissional responsável pelo projeto, execução, manutenção e também por colocar em funcionamento qualquer tipo de equipamento que produz, transmite ou utiliza energia, como motores e máquinas em geral [...]. (Aluno 24, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

A principal questão a qual o aluno 24 se refere é que gosta de Matemática, o que é oferecido no curso de Plásticos. Mas, além disso, o curso oferece muitos outros conhecimentos que ajudarão o aluno a seguir na área de Engenharia Mecânica, inclusive a questão de trabalhar com máquinas, que é um dos aspectos trabalhados durante o curso de Plásticos. Segundo o aluno 24 as características necessárias para se tornar um engenheiro mecânico são:

[...] é importante ter facilidade para a matemática e física, além do interesse pela montagem e funcionamento dos diversos sistemas mecânicos que existem. Também é interessante que o engenheiro mecânico apresente as seguintes características: agilidade, flexibilidade, gosto pela pesquisa, capacidade de adaptação a novas situações, habilidade com máquinas e motores, atenção a detalhes, interesse por novas técnicas e tecnologias, raciocínio espacial e abstrato desenvolvido, habilidade para trabalhar em equipe [...]" (Aluno 24, curso de Plásticos, 1º ano, Portfólio Profissional)

5.8 ALUNOS EGRESSOS

Realizamos um estudo de caso com turmas do 4º ano (uma turma do curso Técnico em Informática, uma turma do curso Técnico em Eventos e uma turma do curso Técnico em Plásticos). Como não teríamos como realizar o acompanhamento desses alunos durante os quatro anos, optamos por realizar um estudo de caso e verificar questões referentes ao mercado de trabalho, projetos de vida e o IFSUL. Primeiramente, aplicamos um questionário aos alunos e, em seguida, realizamos uma entrevista semiestruturada com o objetivo de verificar o que eles pensavam sobre o mercado de trabalho, o IFSULSap e a relação com seus projetos de vida.

5.8.1 Questionário

No questionário, perguntamos o seguinte: nome, e-mail, turma, idade, curso, ano que está cursando, cidade em que mora, renda familiar, escolaridade do pai, ocupação do pai, ocupação da mãe, escolaridade da mãe, onde cursou o ensino fundamental, se frequentou

curso preparatório para ingressar no IFSUL, por que escolheram o IFSUL, o que pretendem fazer ao concluir o curso, como conheceram o IFSUL, por que escolheram o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio, por que escolheram o seu curso, se o IFSUL oferecesse outro curso além do que estão cursando, qual curso gostariam que fosse oferecido, se sabiam o que seu curso iria formar quando entraram, e, hoje, se sabem em que poderão trabalhar.

O estudo envolveu 4 alunos do curso técnico em Informática, 4 alunos do curso técnico em Plásticos e 7 alunos do curso técnico em Eventos, totalizando 15 alunos. O gráfico 23, a seguir, demonstra os números:

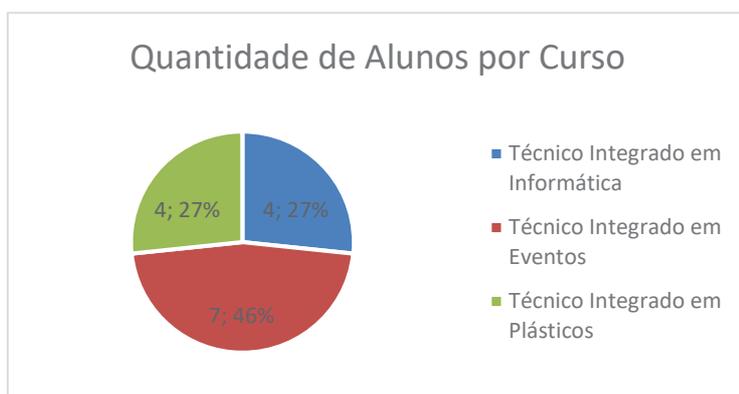


Gráfico 23 – Quantidade de alunos por curso do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

A idade dos alunos pesquisados foram: 1 aluno com 16 anos; 4 alunos com 17 anos; 7 alunos com 18 anos e 3 alunos com 19 anos. O gráfico 24 demonstra esses dados:

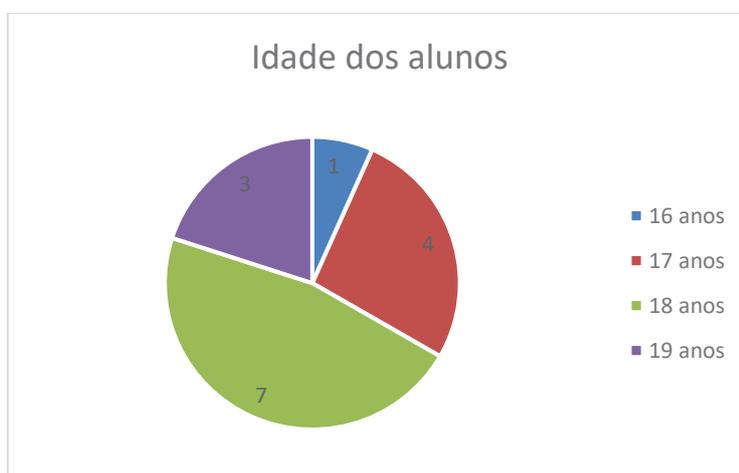


Gráfico 24 – Idade dos alunos do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

Os alunos vêm em sua maioria de Sapucaia do Sul (10 alunos), seguido por São Leopoldo (2 alunos), Esteio (2 alunos) e Canoas (1 aluno). (Gráfico 25) .

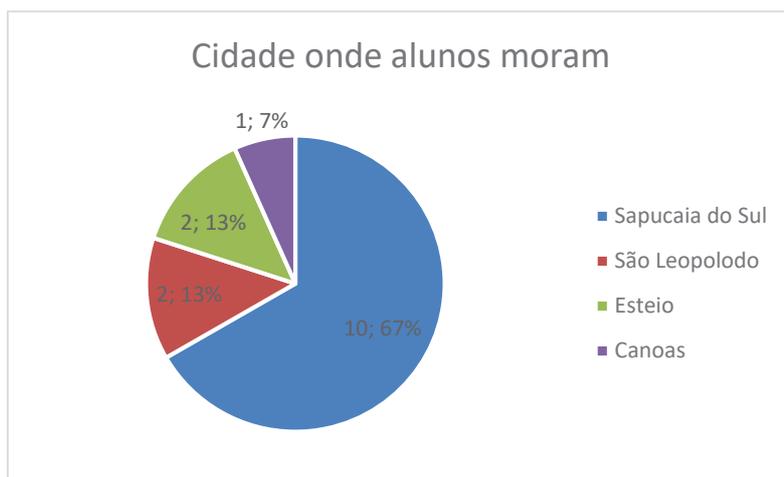


Gráfico 25 – Cidade dos alunos do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

A renda familiar dos alunos está entre R\$ 1001 e R\$ 3000 para 6 alunos, seguido por 3 alunos que têm renda entre R\$ 3001 e R\$ 5000, 3 alunos com renda até R\$ 1000, 2 alunos com renda maior ou igual a R\$ 7001 e 1 aluno com renda entre R\$ 5001 e R\$ 7000.

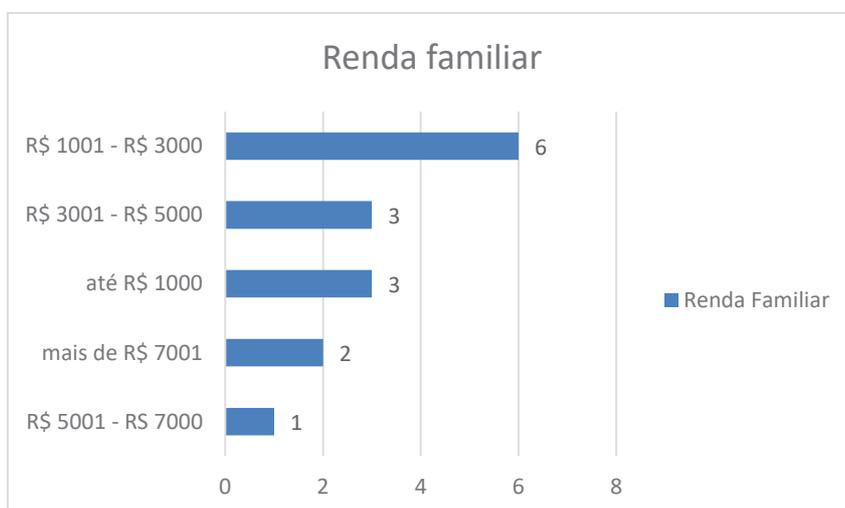


Gráfico 26 – Renda familiar dos alunos do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

Sobre os pais dos alunos, foi perguntado qual era a ocupação e a escolaridade do pai e da mãe. O gráfico 27 mostra a escolaridade do pai, o gráfico 28 mostra a ocupação do pai, já o gráfico 29 mostra a escolaridade da mãe e o gráfico 30 mostra a ocupação da mãe.

Em relação à escolaridade do pai, 4 alunos têm pais com o segundo grau completo, 4 alunos com pais que têm o primeiro grau incompleto, 3 alunos com pais que têm o superior incompleto, 2 alunos com pais que têm o superior completo, 1 aluno que não conhece o pai e 1 aluno com o pai com o segundo grau incompleto. (Gráfico 27)

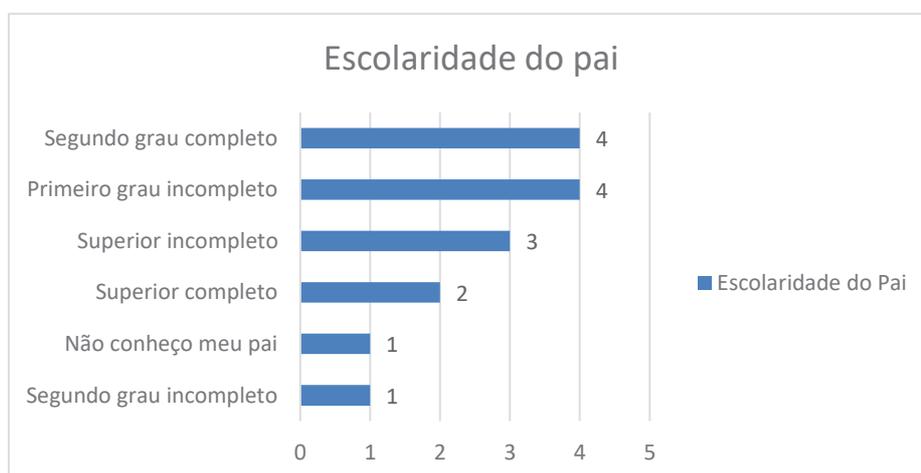


Gráfico 27 – Escolaridade do pai dos alunos do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

Com relação à ocupação do pai, os alunos possuem os pais trabalhando em empresas privadas (5 alunos), seguido por 2 alunos que têm os pais aposentados, 2 alunos têm os pais sem exercer atividade, 2 alunos têm os pais trabalhando como profissionais liberais, 1 aluno tem o pai autônomo, 1 aluno tem o pai com trabalho informal e 2 alunos têm os pais trabalhando como servidores públicos. (Gráfico 28)

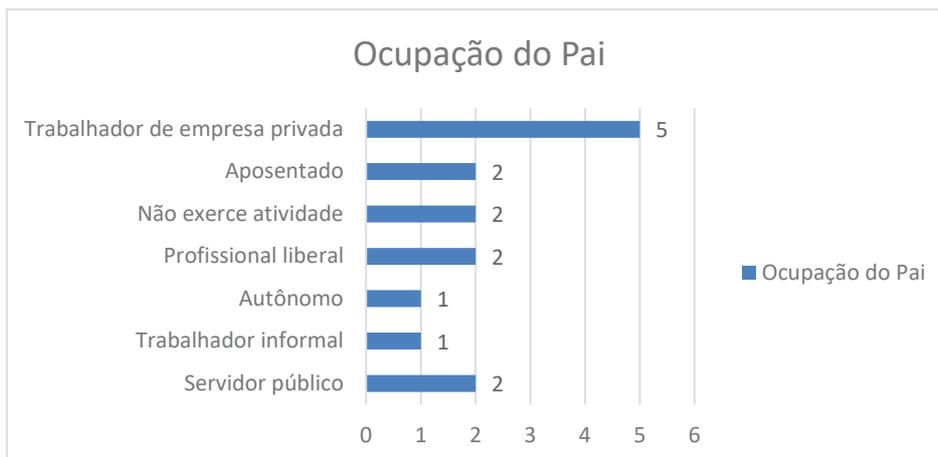


Gráfico 28 – Ocupação do pai dos alunos do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

Em relação à escolaridade da mãe, 7 alunos têm suas mães com o segundo grau completo, 3 alunos com mães que têm o primeiro grau incompleto, 1 aluno com a mãe que tem o superior completo, 1 aluno com a mãe que tem o segundo grau incompleto, 1 aluno com a mãe com superior incompleto, 1 aluno com a mãe com pós-graduação e 1 aluno com a mãe com o primeiro grau completo. (Gráfico 29)

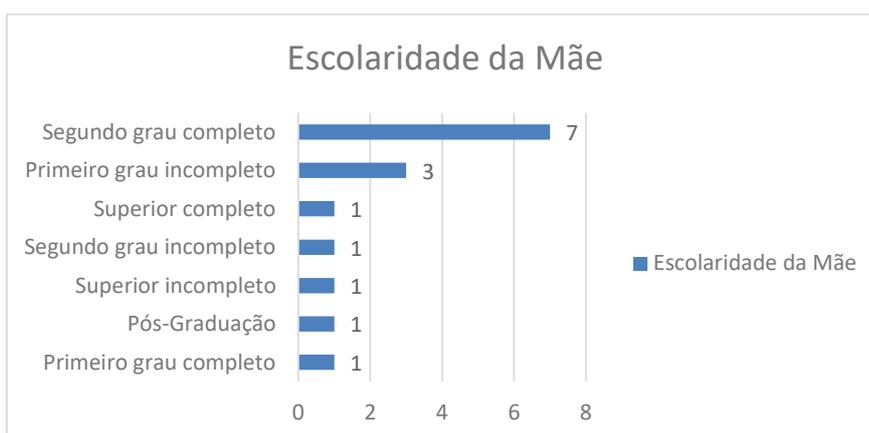


Gráfico 29 – Escolaridade da mãe dos alunos do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

Com relação à ocupação da mãe, os alunos possuem as mães trabalhando em empresas privadas (4 alunos), seguido por 3 alunos que têm as mães sem exercer atividade, 2 alunos têm as mães trabalhando com trabalho informal, 6 alunos, dos quais, cada um, com

suas mães trabalhando como servidora pública, autônoma, cuidadora de idosos, do lar, em uma ONG e como profissional liberal. (Gráfico 30)

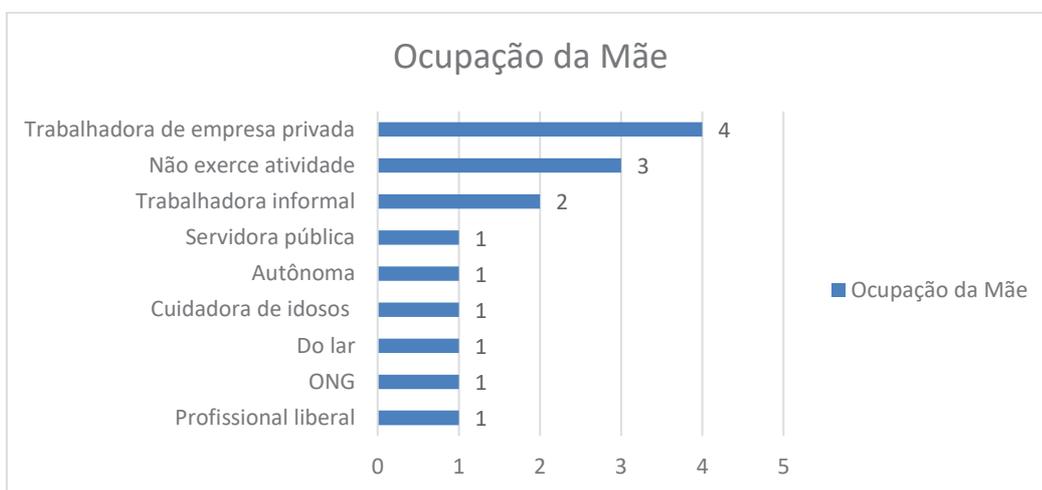


Gráfico 30 – Ocupação da mãe dos alunos do 4º ano

Fonte: (AUTORA, 2016)

Os alunos, na sua maioria, cursaram o ensino fundamental todo em escola pública (12 alunos), seguido por 2 alunos que fizeram todo o ensino fundamental em escolar particular e somente 1 aluno com a maior parte cursada em escola particular. (Gráfico 31)

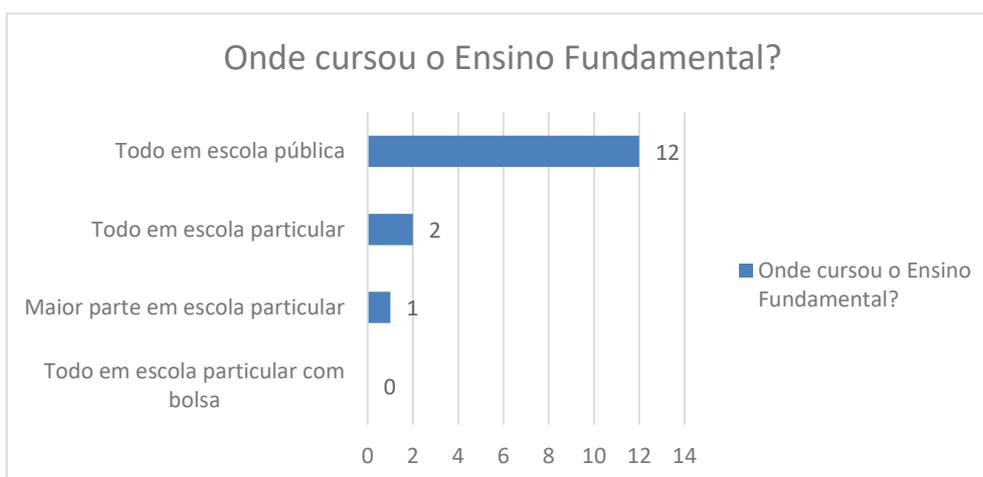


Gráfico 31 – Onde os alunos do 4º ano cursaram o ensino fundamental

Fonte: (AUTORA, 2016)

Observamos pelo gráfico 32 que 8 alunos (53%) não frequentaram curso preparatório para entrar no instituto, enquanto 7 alunos (47%) realizaram curso preparatório.

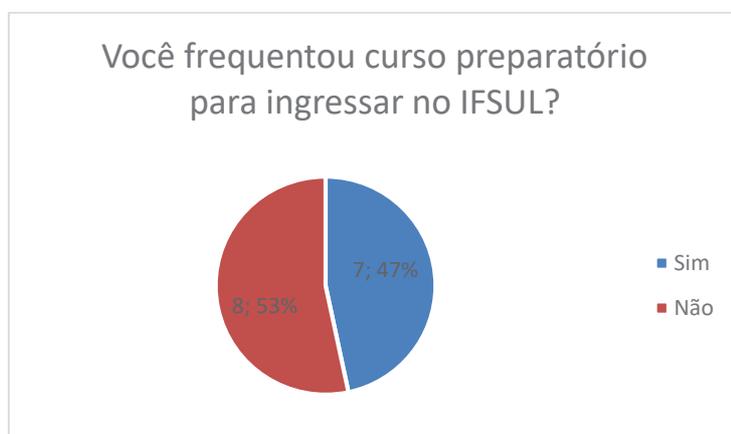


Gráfico 32 –Se os alunos do 4º ano frequentaram curso preparatório

Fonte: (AUTORA, 2016)

Os alunos do 4º ano escolhem estudar no IFSULSap segundo os motivos que estão colocados no gráfico 33, de acordo com a ordem em que mais aparecem como opção escolhida. Lembrando que os alunos poderiam escolher mais de uma alternativa:

1. Qualidade do ensino: 10 respostas.
2. Por oferecer ensino técnico: 8 respostas.
3. Preparação para o mercado de trabalho: 5 respostas.
4. Influência de pais, amigos ou familiares: 3 respostas.
5. Preparação para ingresso na universidade: 2 respostas.
6. Perto da residência: nenhuma resposta.

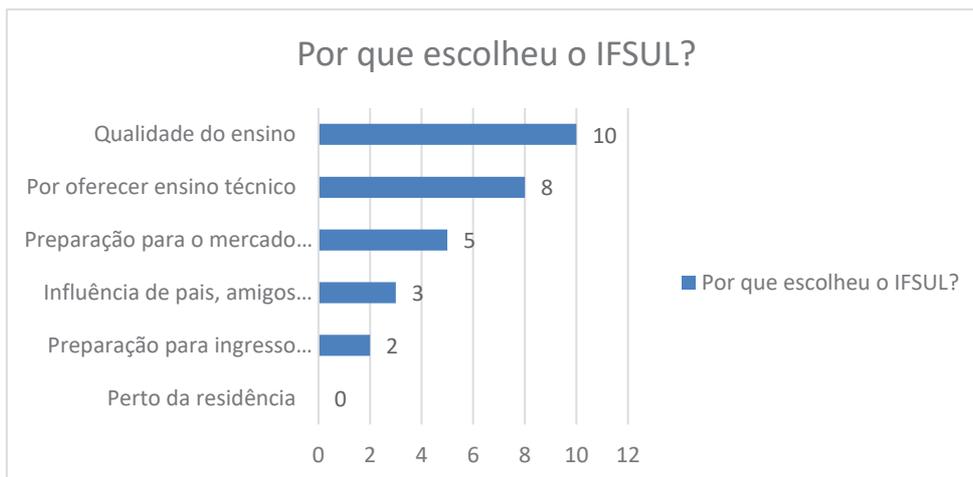


Gráfico 33 –Motivos para os alunos do 4º escolherem o IFSUL

Fonte: (AUTORA, 2016)

Ao perguntarmos aos alunos o que eles pretendem fazer ao concluir o curso, obtivemos as seguintes respostas, de acordo com o gráfico 34. O gráfico mostra que os alunos pretendem estudar e trabalhar (12 alunos). Dois (2) alunos ainda não sabem o que irão fazer e somente 1 aluno pretende continuar a estudar. Nenhum aluno pretende só trabalhar.

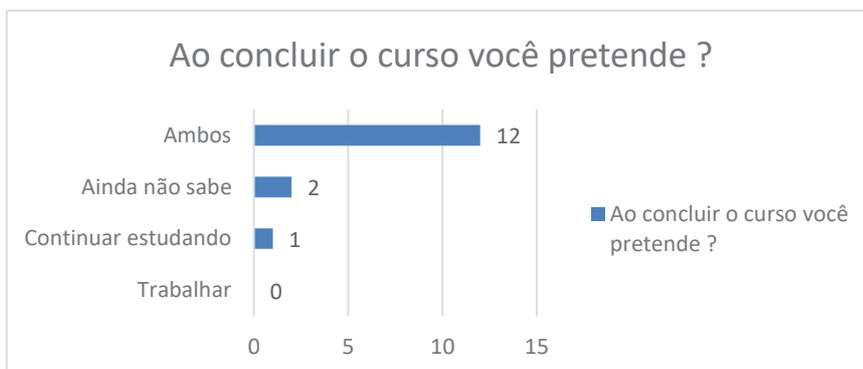


Gráfico 34 – Pretensões dos alunos do 4º ano após concluírem o curso

Fonte: (AUTORA, 2016)

Quando foi perguntado “Como conheceu o IFSUL?”, obtivemos as respostas que estão mostradas no gráfico 35:

- 11 alunos através de pais, amigos e familiares;
- 3 alunos pela escola em que estudavam;

- 1 aluno através do site da instituição ou da internet.

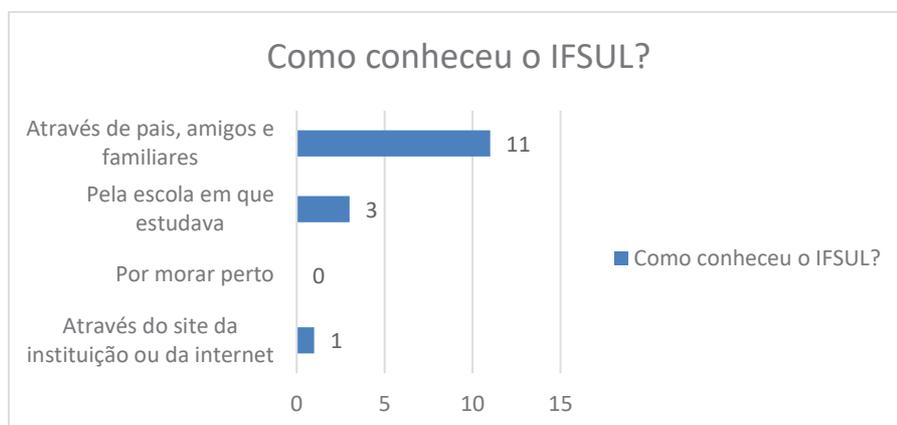


Gráfico 35 – Como os alunos do 4º ano conheceram o IFSUL

Fonte: (AUTORA, 2016)

Para a pergunta “Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio?” obtivemos as seguintes respostas de acordo com o gráfico 36:

- para preparar para o mercado de trabalho: 10 alunos;
- pela qualidade do IFSUL com relação as demais escolas: 6 alunos;
- para ter uma profissão: 5 alunos;
- por influência de pais, amigos ou familiares: 4 alunos;
- por ter disciplinas comuns ao Ensino Médio e disciplinas que são técnicas do curso: 3 alunos.

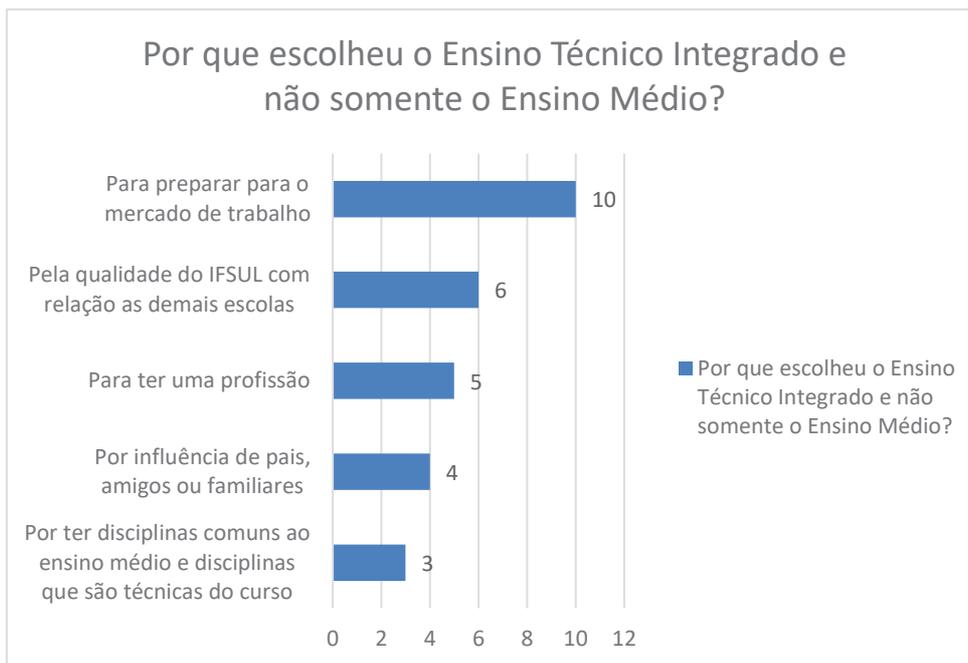


Gráfico 36 – Ensino Técnico Integrado e não Ensino Médio

Fonte: (AUTORA, 2016)

Já para a pergunta “Por que escolheu o seu curso?”, obtivemos as seguintes respostas de acordo com o gráfico 37:

- porque se identificou e gosta da área: 9 respostas;
- porque quer seguir na área do curso quando se formar: 4 respostas;
- não tinha outro que gostasse: 5 respostas;
- porque acredita que terá campo para trabalhar: 2 respostas;
- influência de pais, amigos ou familiares: 2 respostas.

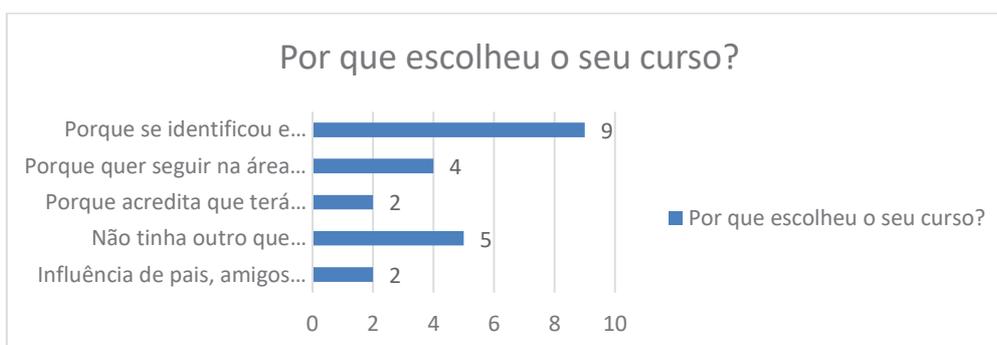


Gráfico 37 – Razões para os alunos do 4º ano escolherem o seu curso

Fonte: (AUTORA, 2016)

Quando fizemos a pergunta “Se o IFSUL oferecesse outro curso além do que você está cursando, qual curso você gostaria que fosse oferecido?”, obtivemos os seguintes cursos de acordo com o gráfico 38.

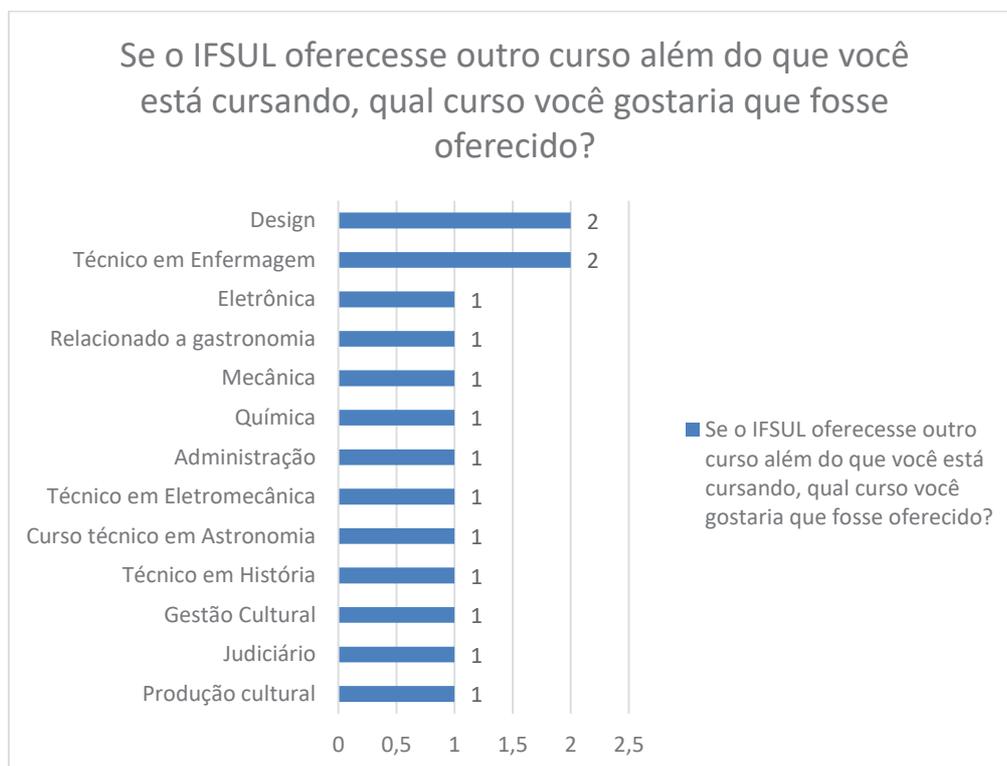


Gráfico 38 – Cursos que os alunos do 4º ano gostariam que fossem oferecidos

Fonte: (AUTORA, 2016)

Para a pergunta “Você sabia o que seu curso iria formar quando entrou?”, a maioria dos alunos respondeu que não sabia o que o curso formaria, que tinha uma ideia pelo nome do curso. Os poucos (cerca de 4 alunos num total de 15 alunos) que conheciam o que formaria o seu curso, sabiam por terem alguém da família ou conhecido trabalhando na área e alguns foram aprendendo o que formaria durante a realização do curso.

E quando fizemos a pergunta “E hoje, você sabe em que poderá trabalhar?”, as respostas foram muito objetivas, com somente sim ou não, mas a maioria disse que sim, que tinha conhecimento no que poderá trabalhar, inclusive um aluno de Eventos comentou que “a visão sobre o curso de eventos mudou totalmente assim como muitas percepções sobre a sociedade, o mundo e o papel de cada indivíduo”, mostrando que o IFSUL teve um papel

importante na sua formação profissional e também na sua formação intelectual.

5.8.2 Entrevista

Realizamos uma entrevista semiestruturada com as seguintes questões (algumas são as mesmas perguntas feitas para o primeiro ano):

- Conte-me um pouco da sua trajetória no IFSUL. Quais os pontos positivos, negativos?
- Qual o perfil do egresso do seu curso? Sabia quando entrou?
- Mostrar o perfil para eles. Você se identifica com este perfil? O IF deu conta deste perfil?
- Sabe o que é um projeto de vida? Acredita que o IF ajudou no seu?
 - O que pode contribuir além do IF para a construção do seu projeto de vida?
 - Quais os obstáculos para a realização do seu projeto de vida?
- Pretende seguir na mesma área do curso?
- Já está trabalhando ou irá cursar outra coisa?
- Está satisfeito com a profissão que escolheu?
- Qual a contribuição você pode dar para a sociedade com sua profissão?
- Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã?

Com base nas respostas dos alunos às perguntas podemos observar os seguintes aspectos, que serão elencados, de acordo com cada pergunta.

Conte-me um pouco da sua trajetória no IFSUL. Quais os pontos positivos, negativos?

Eventos

Os alunos consideram que, durante os quatro anos de curso, o IF teve a preocupação em preparar para o mercado de trabalho e as disciplinas, ditas propedêuticas, tem sua contribuição para a vida. Acreditam que há professores qualificados, o ensino é de qualidade devido às aulas, às atividades oferecidas e à possibilidade de desenvolvimento de senso crítico. Quanto à infraestrutura, a instituição é muito superior à escola em que estudavam antes e consideram que isso contribui de alguma maneira para o ensino.

os positivos é a quantidade de ensinamentos que tu vem adquirindo durante todos os teus anos de curso né porque isso te dá uma preparação para o mercado de trabalho e também pelas matérias serem mais funda que as outras escolas na preparação para vestibulares. Eu mesmo tive exemplo, eu fiz o primeiro ano em outra escola, só que eu não gostei da outra escola, passei tudo lá e quis fazer a prova aqui no IFSUL. Daí eu fiz a prova aqui no IFSUL e passei e teve grande diferença entre os dois primeiros anos. Que o de lá em um trimestre de física eu aprendi em três aulas de física aqui no IFSUL. Então teve já essa grande, impacto da situação da escola. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

[...] em relação ao Ensino Médio o ensino é bem bom eu acho, porque têm professores muito qualificados aqui [...] (Aluno E4_7, 4ºano, curso de Eventos)

é um ensino de qualidade, sim eu não tem como negar, mas é um ensino de qualidade e te demanda muito esforço. Ele, eu acho que faz parte de ser de qualidade né, mas ele te demanda de um esforço sobre-humano, às vezes. Tem dias que tu sai de uma reunião e vai pra outra, depois tu sai pra almoçar e vai pra outra reunião e depois sai pra uma aula. Então tu pula de galho em galho tipo muito assim. Tipo, ficar no contra turno é algo que no primeiro ano era uma coisa muito difícil para mim, não gostava muito, mas hoje eu já nem dou mais bola. Tanto que eu tô aqui no contra turno pra ter aula ou pra ir, daqui um pouco já saio pra fazer outra atividade. (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

[...] as pessoas acham que por ter um certo senso crítico que é desenvolvido aqui dentro [...] (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

quando eu entrei aqui eu fiquei bem surpreendida com a escola porque eu já conhecia ela que eu tinha uma amiga, duas amigas que estudavam aqui, mas eu não sabia de toda a estrutura que ela tinha, então me surpreendeu ter por exemplo, ar condicionado, ter projetor, a Internet também de livre acesso, acho que isso ajuda bastante na, nessa educação. (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

Consideram que, por ser a primeira turma de Eventos a ser formada, acreditam que ocorreram alguns problemas durante o curso como: professores despreparados para ministrar as aulas, pois esses nunca tinham ministrado aquela disciplina, mas veem que isso está sendo revisto a partir de conversas com alunos de turmas que entraram depois deles; por serem

considerados “cobaias” da primeira turma do curso, o que faz com que muitas coisas sejam novas tanto para os professores quanto para os alunos.

[...] faltou, deixa eu ver, não falo qualificação, mas mais aprofundamento na área e alguém que desse suporte por exemplo pra primeira turma de Eventos sabe[...]Até agora mesmo nossas matérias técnicas são como cobaia porque a gente é a primeira turma que vão se formar esse ano. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

[...] não tem muito assim ruim, eu acho que talvez algumas disciplinas assim meio que deixaram a desejar por a gente ser o primeiro ano, né? Mas o que eu venho vendo nos anos que vieram depois do meu eu acho que já tá sendo melhorado essas falhas. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

[...] e agora no quarto ano de novo a gente tá meio que sofrendo por ser a primeira turma a fazer um TCC desse modo que mudou algumas coisas agora. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

[...] só que em função do curso e por ser a primeira turma do curso foi muito desorganizado durante todo o processo assim. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

Alguns relataram que aprenderam muito a partir da convivência com os professores e colegas, que melhorou sua visão da vida e até de mundo, permitindo conhecer outras pessoas (colegas) com outras realidades, outras classes e de outras cidades, além da visão inicial que tinham sobre o curso. Essa visão foi ampliada e perceberam o que era realmente o curso. Falaram que existem professores que os incentivam a inovar, enquanto há aqueles que são mais conservadores:

[...] Pela convivência com professores e com as pessoas que trabalham aqui em geral. Conhecer outras realidades. O IF permite muito isso porque tem alunos de diferentes classes e diferentes cidades, então tu acaba conhecendo mais a realidade de outras pessoas e acho que isso é muito enriquecedor. E também a minha visão sobre eventos mudou bastante quando eu entrei achava que eventos era fazer casamento e fazer aniversário e agora percebo que não, que eventos pode trabalhar muito com cultura, inclusive eu pretendo seguir nessa área. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

[...] acho que em transformação pessoal foi radical porque além de física minha muita coisa que eu, minha visão de mundo mudou muito com o tempo. Minha própria, como é que eu vou dizer, fala em público mudou muito porque eu era uma pessoa que não gostava de falar em público e hoje eu levo como a coisa mais normal do mundo, sabe? Tipo não é nenhum problema pra mim falar em públicos grandes, públicos pequenos, não é problema pra mim, é algo que eu enfrento de boa. E acredito que foi pressão dos ares do ensino do IFSUL, porque volta e meia tu tem que apresentar um negócio seja no auditório, seja no mini auditório, seja numa sala de aula pros teus colegas. Então acho que de tanto forçar a gente acaba aprendendo e para as outras coisas também, porque eu sempre fui, sempre gostei muito de fazer as coisas e pôr a mão na massa pra fazer as coisas e é uma coisa que o IFSUL me disponibilizava assim. Se está inscrito só tu querer que tu faz, tanto que eu participei de um bando de projeto de extensão, pesquisa, projetos de ensino, por gostar de fazer essa prática e de vê até como preparação pro meu curso já. (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

Às vezes têm uns professores que são mais conservadores e tradicionais e a gente têm muita dificuldade porque alguns grupos de professores incentivam a gente a

fazer coisas novas, a inovar, e daí outros vão lá e reprimem. Então acho que tem uma grande dificuldade aí. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

Plásticos

Os alunos do curso de Plásticos, eles relataram que aprenderam muito sobre o mercado de trabalho durante a realização do curso, o que afirma a questão de preparação para o mercado de trabalho. O único problema que constataram é que, por serem a primeira turma, acreditam que sejam a turma “teste” e que algumas disciplinas precisariam ser melhor organizadas:

ah, eu acho que nesses quatro anos eu aprendi bastante sobre o mercado, sabe? Como eu vou trabalhar numa empresa, o meu curso trouxe bastante coisas positivas para mim porque ele meio que me preparou pro depois daqui, né? Então eu acho que o ponto positivo está sendo o mesmo que ele prometeu para mim, ele prometeu que eu teria uma profissão pós Ensino Médio, então eu tô tendo[...] (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

Eu acho que negativo seria mais por causa que a gente foi a primeira turma de Plásticos novo, né, então eles não tinham muito uma noção assim. Então a gente foi aquela turma teste. Mas eu acho que eles estão se saindo super bem. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

acho que uma coisa que eu posso falar em relação ao curso na organização das matérias, porque o nosso curso é novo, daí voltou agora. E daí em relação a organização de matérias, a gente têm matérias que a gente fica quatro períodos numa matéria só, que não precisa. E uma que a gente tem seis períodos na semana que também não precisaria[...] (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

Ainda comentaram que gostam dos professores, da qualidade de ensino que é oferecida, da infraestrutura que a instituição disponibiliza e dos equipamentos que são oferecidos para as aulas práticas:

eu adoro muito os meus professores porque tudo o que tu vai perguntar pra eles ou conversar alguma coisa eles sempre sabem te responder, sabe?[...] (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

[...] Porque eu vim numa escola pública que era mal tinha um ventilador na sala, tipo assim, e aqui é tipo tu tem tudo que tu precisa, se tu quiser um datashow que não tá funcionando esse daqui daí tu vai lá e encontra outro, tem ar condicionado, tu tem uma quadra super boa, sabe? Eu gosto, eu acho tudo muito bom. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

era pública, ela mal tinha um ventilador, não tinha sala de informática, acho que tinha uma que a gente podia usar de vez em quando, não tinha wifi, não tinha ar condicionado, não tinha limpeza do jeito que é aqui... era tudo pichado, feio. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

A respeito da escola em si, eu gosto do sistema que ela é trabalhada em método de ensino, a respeito dos professores também não tenho que questionar, a respeito de

qualidade, do jeito que eles ensinam também, o método que eles praticam e pela infraestrutura que tem aqui, pelo menos para o meu curso, é excelente. Eu acho que aqui, no RS pelo menos, não tem uma infraestrutura melhor que essa. Equipamentos, produtos de qualidade pra gente poder fazer e algo que consegue ensinar também. Eles conseguiram selecionar as máquinas corretas para ter um ensino bom assim sabe? A respeito de toda a estrutura também, muito bem cuidada, enfim, em geral assim muito bom. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

eu gosto bastante porque tem as salas pra estudo, se quiser; a infraestrutura é boa. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

Informática

Os alunos destacam a qualidade do ensino perante as outras escolas e a qualidade das aulas ministradas pelos professores. Além da infraestrutura (ar-condicionado nas salas, projetores nas salas, limpeza das salas):

[...] eu até comento que eu fiz o primeiro ano numa escola estadual antes de vir para cá e o que eu aprendi no primeiro ano lá do estadual eu aprendi aqui no primeiro trimestre... e ao longo dos anos a minha melhor amiga continuava no estadual e eu aqui e a gente ficava comparando os conteúdos e tipo no segundo ano eu estava tendo coisas que ela se formou sem aprender. Então eu sempre gostei muito dessa parte do IF, puxar mais nos estudos, de ter professores que não queriam simplesmente ficar naquelas matérias que tinham sido passadas no currículo da matéria e iam além, sempre traziam alguma coisa nova para gente. (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

mas ainda assim aqui é superior, por ter ar condicionado nas salas, por ter projetor, ter esse monte de coisas. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

Quando eu entrei [...] que eu entrei em 2013, então ainda se tinha uma melhor questão financeira, então assim, todas as salas com projetores, com ar condicionado, com aquela coisa que não tinha numa escola particular, entendeu? Isso foi um ponto assim que bah, me surpreendeu! E a qualidade de ensino, ainda querendo ou não são professores que a maioria eles têm Mestrado, Doutorado, então eles têm muito conhecimento. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

Em relação à questão estrutural da escola até hoje não tenho do que reclamar assim, questão de sujeira, ou questão coisa do tipo, pra mim acho que foi um ponto muito positivo. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

E eu gostei bastante da escola, acho que o IFSUL proporciona uma estrutura maravilhosa, coisas que outras escolas caríssimas não proporcionam, têm professores muito bons. (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

Os pontos negativos que os alunos apontaram foram as trocas constantes de professores durante os três primeiros anos de curso, devido ao fato de professores terem saído para qualificação (mestrado, doutorado); desconhecimento do que seria o curso quando entraram.

a troca de professores. Muita troca. Porque eu acho que o meu ano foi o mais afetado

que no primeiro ano a gente já teve cinco professores de química. E daí no segundo ano começou a trocar professor de banco de dados, linguagem de programação, e daí no terceiro ano desandou tudo de vez (risos). Daí saiu professores para fazer doutorado, mestrado, e aí a gente acabou perdendo professores que já eram bem antigos no IF e que a gente via os veteranos falando que eram bons professores e daí a gente chegou bah, a gente não vai ter aula com eles! (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

então, entrei no IF com a percepção diferente do que eu tenho hoje. Eu achei que seria uma coisa voltada mais, não somente a parte de linguagem, ligada a parte de linguagem de programação, acreditei que seria algo que abrangesse mais coisa desde a parte da indústria a parte de hardware e coisa. No primeiro e segundo ano foi razoavelmente tranquilo e até gostava do curso, porém no terceiro ano que eu realmente vi do que se tratava, eu meio que desmotivei. Porque eu não tinha conhecimento que seria somente isso, entendeu? (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

[...] que a gente tá que é a questão de falta de professores. Isso é uma coisa que a minha turma, pelo menos a 4K vem sofrendo muito que é a falta, a rotatividade de professores muito grande. A gente tinha um professor no início do ano, em maio já não tinha mais, aí o professor só voltava em agosto e esse professor de agosto já estava saindo no próximo ano, então a gente sofreu muito com isso. Tanto que teve o rendimento da turma em muitos momentos foi baixo por essa questão. Isso eu acho que foi assim, um dos principais pontos negativos que eu vejo é isso. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

Gostei não sabendo muito do curso, mas já gostei, era uma área que eu não me interessava, pouco me interessava não tanto, mas que agora com o curso eu vi que é muito importante né? Bom desde os quatro anos está melhorando [...] (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

bom, acho que de negativo mesmo da escola eu colocaria a falta dos professores. Porque isso torturou bastante a gente no segundo ano, foi bem complicado. No primeiro ano também assim, por exemplo, só em química a gente teve cinco professores num ano. Então complicou bastante, sabe, não foi fácil. Ter avançado[...] química a gente teve cinco professores [...] E daí depois que foi se aplumando, daí quando a gente conseguiu um professor bom de banco de dados saiu [...] (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

durante o curso nós tivemos um pouco de déficit assim na questão de alguns professores que saíram e nós ficamos sem professor durante um bom tempo, durante três anos (risos)[...] (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

Qual o perfil do egresso do seu curso? Sabia quando entrou?

Segundo os alunos de Eventos, a ideia que eles tinham quando entraram na instituição era que o curso possuía características do curso anterior chamado de Gestão Cultural, oferecido pela instituição. O curso de Gestão Cultural foi reformulado e passou a ser chamado de Eventos. Enquanto outros ingressaram porque se identificaram com o curso. E ainda

tiveram aqueles que não tinham ideia de qual o perfil do curso:

Entrei no Eventos porque era o curso que eu mais me identificava, mas eu pensava outras coisas, vou entrar ali fazer eventos, vou fazer, vou saber organizar uma Expointer ou vou saber organizar uma festa de 15 anos. Só que ele foge de tudo isso. Ele não vai te dar uma abertura pra conseguir organizar uma festa de Expointer, mas tipo consegue trabalhar lá dentro e muito menos vai te dar uma abertura pra trabalhar nuns 15 anos, mas tu vai conseguir fazer o projeto da festa de 15 anos. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

Eu acho que mudou um pouco o perfil, mas como os professores são os mesmos então, a maioria né, acaba que a gente muda um pouco o foco, mas algumas matérias também são as mesmas do antigo curso então não muda muito. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

não sabia. Quer dizer...pelo nome né? Fazia eventos! Mas eu não sabia muito bem o que o curso fazia. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

eu pensava que era Gestão Cultural ainda, só tinha trocado o nome, eu pensava que era só realmente cultura e fazer alguns projetos aqui dentro do campus. Eu não tinha uma noção assim geral [...] (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

é porque eu entrei por Gestão Cultural, mas mesmo assim eu estava um pouco perdida, não sabia né. E aí conforme o ano assim, e acho que foi do ano passado pra cá, da metade do ano passado pra esse ano que eu tô conseguindo enxergar qual é a real função assim. Porque ao menos Eventos não é só festinha de 15 anos e tem muito mais que isso né? (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

Depois de passados quatro anos, os alunos compreenderam melhor qual seria o perfil do egresso, e viram quais as possíveis áreas em que poderão trabalhar, o porquê de terem trabalhado determinados assuntos nas disciplinas:

Tu pode seguir pela área da logística, tu pode seguir na área fazendo projetos que é o que enfoca mais pelo fato do IFSUL mesmo cobrar muitos projetos, até mesmo tu organizar uma festa de 15 anos, ou trabalhar dentro de um museu. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

Organiza eventos com foco cultural e social, é basicamente isso. Assim, organização de eventos, como funciona, como faz projeto, como capta recurso... (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

as disciplinas de Gestão de Pessoas, Logística, Marketing, acho que isso foi coisas fundamentais assim pro técnico né? [...] E outras disciplinas que também junto assim fazem a gente aprender sobre o evento, eventos né? Então eu acho que isso a gente tem que dar valor e levar as disciplinas. (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

bom, quando eu entrei não sabia muito, mas agora que tô me formando eu vejo não só a necessidade do técnico nesse mercado [...] Como o tempo que tu vai tendo as aulas do técnico, que tu vai explorando outros universos tu vê possibilidades infinitas, sabe? Tu pode trabalhar... tu pode realmente trabalhar num 15 anos, mas tu pode trabalhar numa olimpíada, tu pode trabalhar em eventos culturais, eventos artísticos, eventos esportivos, eventos de tudo que é cunho que tem[...] Claro, algumas áreas tu desenvolve mais porque tu tem interesse pessoal né? Tem gente que vai partir pra outras áreas daí... até o TCC dá pra ver isso que as pessoas escolhem o tema de pesquisa de acordo com o gosto, né? E depois vão criando os aportes teóricos para justificar, mas na base ele é muito amplo. É tipo, é técnico em eventos mesmo, sabe? Ele consegue incluir qualquer tipo de evento. Na minha visão isso é muito bom porque possibilita, dá um mercado muito grande de trabalho. (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

Para alguns alunos do curso de Plásticos, quando eles entraram, não tinham ideia do que se tratava o curso, alguns escolheram a formação porque não gostaram das outras opções existentes (Eventos e Informática), outros não tinham noção de que o curso trabalharia muito na área de Química e das máquinas que a escola oferecia. Tiveram alguns que relataram conhecer o curso por causa de amigos e familiares:

na verdade eu não sabia nada, nem o que eu ia aprender e nem o que era o Plástico assim em relação ao trabalho, mas quando a gente entrou a professora me explicou, fez toda uma apresentação, a gente foi em feiras e tudo isso ajudou bastante. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

bom, eu não tinha noção assim de máquinas, enfim, o processo, a parte química também, que é muito importante pro nosso curso, por exemplo polímeros, enfim, essas coisas eu não tinha nenhuma noção, mas eu sabia assim um pouco. Eu tinha uma visão assim, cara, eu não gosto de ficar parado, por exemplo. Então Informática não era um curso, pra mim, muito adequado porque eu teria que ficar num local fechado, enfim. Eu pensei assim, cara, o setor que é mais abrangente, que tu não vai ficar parado, que tu não vai se prender a um lugar é empresa. Empresa tu tem que tá sempre correndo de um lado pro outro, cara, tu sempre vai precisar de uma cara disponível pra solucionar problemas, resolver, enfim, aumentar produtividade, alguma coisa do tipo. E como eu estava morando aqui perto, eu moro aqui perto, e toda essa facilidade e o desejo de trabalhar em empresa, isso ajudou muito. Sabia coisas básicas, por exemplo, que o automóvel tinha bastante plástico (risos), essas coisas assim. Eu não tinha nenhuma noção do curso, de fato, mas sabia que aquilo ia me prender a atenção. E de algum jeito ia aprender aquilo e ia conseguir tocar em frente. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

eu tinha uma base porque o meu cunhado já tinha feito ele. Foi em 96, eu acho. Então ele me disse que era mais trabalhar [...] fez de noite. Aí ele me disse que era plástico, que envolvia química, processos de injeção extrusão e como eu já queria, já pretendia trabalhar na Braskem já era um meio caminho andado pro futuro, no caso. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

mais ou menos, eu sabia um pouco do que eu ia aprender e porque os amigos da minha mãe seguiram na área do Plástico, ela não pôde, por causa de mim, mas... os outros sim, então eu já tinha uma ideia do que eles trabalhavam, e tudo o mais. Só não sabia que tinha tantas áreas para seguir no Plástico. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

Comentaram também que participaram de visitas técnicas e que isso foi importante para entender o que era o curso:

a gente foi pra São Paulo o ano passado, a gente foi na MostraTec no primeiro ano e no terceiro também, se não me engano, e a gente vai também naquela que tem em Caxias, a Plastisul, acho que é o nome[...] (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

Após quatro anos, os alunos acreditam que agora sabem o que o curso forma, em que lugar poderão trabalhar. Se quiserem continuar seus estudos saberão em que áreas poderão atuar e quais possíveis faculdades poderão fazer:

[...] hoje a gente sabe tudo do curso, onde a gente vai trabalhar, quais áreas a gente vai, o que a gente ia aprender tudo, as faculdades. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

sei muito bem e sei mais, me impressionei de quanto eu ia aprender aqui. Achei que era um negócio pequeno, que não era demais, que eu ia aprender só uma teoria básica e foi muito a mais do que eu imaginava. Muito a mais mesmo. Eu me surpreendi assim com a abrangência depois do curso em tantas as áreas que a gente pode participar. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

eu pretendo terminar, começar já um estágio nesse meio do ano que eu faço 18 anos, e já tentar na Braskem e começar a fazer um curso de operador de máquina que é pra tipo é o básico pra entrar na Braskem. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

sim, tipo ele praticamente faz tudo né? O Plástico tu vê em qualquer lugar! isso é bom. Agora me vejo no mercado olhando de que tipo é o plástico que eu tô olhando, o pote eu pego e fico cuidando. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

Para os alunos de Informática, na sua maioria, disseram que conheciam em parte o curso, mas, com o decorrer da formação perceberam que era bem mais do que tinham pensado. A maioria entrou no curso porque achava que teria trabalho após formado. E outros não tinham noção do que era a proposta:

bom, na verdade eu já tinha uma certa noção, né, não sabia tudo exatamente. Por exemplo, quando eu entrei e vi os primeiros códigos foi algo assim meio estranho pra mim. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

quando eu entrei era, tinha em 2012 quando eu fiz a prova era aquela coisa, o boom da informática e tinha trabalho, e tinha área não sei o que e eu fui nessa empolgação achando que, como eu sempre gostei de tecnologia, eu achei que pô vai ser minha área, né, fechou! Tem mercado. Porém como eu citei ali eu esperava que fosse, que eu aprendesse também a parte de robótica, a parte de interação entre um software e um hardware, coisas do tipo. Aqui foi só, é bem, bem focado na parte de programação. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

quando eu entrei eu não sabia. Eu lembro até hoje o dia que eu disse pro meu pai, bah pai passei no IFSUL e agora? Pai, por favor, vai lá no centro e me matricula num cursinho porque eu não sei nem mexer no excel, eu dizia pra ele. Não sei nem mexer nisso, como é que eu vou entrar sem saber mexer? Como é que eu vou passar vergonha lá? E daí ele 'não, filha, espera vamos ver como é que é'. Dito e feito né, entrei vi as coisas... programação, vou ser bem sincera, nunca nem sabia, tá sabia que existia, mas nunca vi, nunca ouvi falar (risos), nunca sabe entrar, programar, hã? Tipo que que é isso, sabe? Que que eu tô fazendo, que que eu fui fazer? Não sabia de nada, nada, nada mesmo. Como que ia ser o curso, a grade, não sabia de nada. Daí entrei, descobri, agora eu sei, agora tá bem mais claro as áreas que vai poder trabalhar né, tudo. Muito mais claro, mas entrei aqui sem saber nada. Porque até o site não diz né? Tu entra lá e não fala que tu vai aprender programação em tal linguagem, tu não dá uma introdutória do que é a programação, não dá um motivo pra ti 'ah, ingresse nesse curso porque tem isso e isso e isso!', não! É tipo, curso de informática. (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

não muito, mais ou menos na verdade. Porque eu li sobre informática assim, desde de pequena gostava de mexer com tecnologia e eu sempre falava que queria trabalhar com tecnologia só não sabia ainda qual área. Daí eu vi que aqui no IF tinha informática [...] (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

Da mesma maneira que os demais alunos dos outros cursos, os de Informática, também sabem o que poderão fazer ao final do curso. Inclusive somente alguns pretendem seguir na área, a grande maioria não quer seguir na área de Informática, conforme relato do

aluno entrevistado, que falou que seus colegas não têm interesse em continuar na área:

sim, atualmente sim. Eu sei como ele ser técnico numa empresa. Eu trabalhei já durante um ano na área de TI da Unimed, trabalhei com HelpDesk e um pouco de banco de dados. Então eu tenho uma certa noção, do que um profissional faça [...] pretendo fazer Engenharia de Computação então eu sei mais ou menos onde eu vou seguir. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

[...] Vai ser uma pessoa que teve uma boa base. Porque todos os alunos que, pelo menos da minha turma, que se interessaram e querem ir atrás, eles, com o incentivo dos professores eles começaram a estagiar na área, fazer alguma coisa desde jovem. Então a tendência é que tu tenha um profissional que saia daqui já qualificado, com uma certa experiência e que vá correr atrás das coisas. Mas é aquilo, é uma taxa muito pequena dos meus colegas que querem seguir na área. De vinte alunos acho que tem 3 ou 4. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

Mostrar o perfil para eles. Você se identifica com este perfil? O IF deu conta deste perfil?

Antes de analisar as respostas dos entrevistados apresentaremos o perfil dos alunos dos três técnicos, presente nos PPC dos cursos. Para esta pergunta, primeiro foi apresentado o perfil existente no PPC e solicitado que os alunos lessem ele, em seguida foi feita a pergunta: “Você se identifica com este perfil? O IF deu conta deste perfil?”.

Curso de Eventos

O técnico egresso do Curso Técnico em Eventos é um cidadão profissional capaz de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, realizando suas atividades profissionais de forma ética, atendendo às normas técnicas e de segurança. Destacam-se dentre as principais características da formação profissional: auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos; realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos; recepcionar e promover serviços de eventos. (IFSUL, 2013a, p .7)

Curso de Plásticos

O Técnico em Plásticos do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Sapucaia do Sul será um profissional legalmente habilitado para atuar em empresas e entidades

ligadas à transformação de plásticos, reciclagem, projeto de produtos e moldes, desenvolvimento, preparação e análise de matérias-primas e controle de qualidade. No campo de atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades: operação e preparação de equipamentos da indústria de transformação de plásticos; supervisão ou chefia de produção nas indústrias da terceira geração petroquímica; atuação em laboratórios ou na assistência técnica nas indústrias da segunda geração; atuação em centros de pesquisa e desenvolvimento; assistência ao projeto de produtos e moldes; inspeção e implantação de programas de qualidade; prestação de serviços de assistência técnica, vendas técnicas e treinamento em indústrias de máquinas e equipamentos para transformação de plásticos ou em representações comerciais de máquinas, equipamentos, matérias-primas e software. (IFSUL, 2013b, p. 10)

Curso de Informática

O técnico egresso do Curso Técnico em Informática é um cidadão profissional capaz de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, realizando suas atividades profissionais de forma ética, atendendo às normas técnicas e de segurança. No campo de atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades: desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados; realizar testes de software, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados; executar manutenção de programas de computadores implantados; implementar infraestrutura de redes, compreendendo e seguindo conceitos de segurança da informação. (IFSUL, 2013c, p. 6)

Os alunos de Eventos acreditam que o curso atendeu quase tudo o que prometeu, inclusive colocaram que estariam aptos a trabalhar com eventos ao se formar. Os únicos quesitos que o curso não ofereceu ou foi oferecido de maneira superficial foram: o item referente às normas técnicas e de segurança e recepcionar e promover serviços de eventos. Alguns consideraram que deveriam ter visto mais a parte prática da criação de eventos: “Talvez fosse melhor se a gente realizasse mais eventos ao longo do curso também, pra ti ver na prática né? [...] na prática é diferente da teoria né? Acaba sendo diferente.” (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos).

[...] Só que a parte de recepcionar talvez é uma, ficou um pouco devendo, mas nós tivemos alguns métodos que alguns professores ensinaram a recepcionar. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

peráí deixa eu ver aqui, deixa eu olhar o que tá escrito... há, essas normas técnicas e de segurança, isso a gente não viu. E daí o ano passado fizeram umas oficinas para gente organizar [...] Questão até de incêndios e tal, tem que saber tudo certinho né quantas pessoas cabem em um local e daí no final acabou não acontecendo as oficinas. Então eu acho que, para mim, isso foi falho. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

que ali fala da segurança. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

em alguns aspectos foi fraco. Na questão tipo que ele fala na questão administrativa eu acho que o curso é bem fraco, porque eu acho que só tem uma disciplina realmente voltada à administração, né. E eu não acho que ela tenha sido tão forte a ponto da gente saber administrar nesse sentido [...] uma noção a gente teve. Questão de logística eu acho que a gente acaba aprendendo no fazer o evento né? A gente tipo, analisar o primeiro evento que a gente fez com o evento que a gente fez o ano passado tu vê que tem uma enorme evolução, sabe? Então acho que em vários aspectos, sim, ele conseguiu suprir a necessidade que havia. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

é, eu acho que se eu sáisse hoje assim, no final do ano pra ir trabalhar numa empresa de eventos eu acho que eu conseguiria colocar bastante os aprendizados daqui do curso. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

Alguns alunos citaram que no curso foram vistas questões relacionadas a trabalho em equipes, criatividade e sociabilidade. Com isso, percebemos que o IF está colocando em prática o que está previsto no documento da Setec (2004), em que a educação profissional e tecnológica pretende ter fundamental importância na construção da cidadania, que não está restrito à formação de trabalhadores apenas para executar tarefas instrumentais, mas alguém que se torne um ser reflexivo e crítico que possui funções instrumentais e intelectuais, dependendo da ação a ser tomada:

[...] Se faltou eu não sei, mas é que eu acho que destaca bastante trabalhar com equipes com iniciativa e criatividade e sociabilidade né é o que eles falam bastante aqui no curso. Então, faltar assim não sei, mas acho que eles focaram bastante assim. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

bom, eu acredito que muita coisa que tá aqui acabou sendo cumprida. Até a maneira de me analisar, acho que tipo o trabalho em equipe ele é muito fomentado no campus eu acho que ele é muito vitalizado, a gente pode... a gente tem ideia disso quando a gente trabalha em comissões, então tipo para qualquer evento as pessoas distribuem comissões. Então acho que acaba mostrando essa questão do trabalho em equipe e das áreas [...] Eu acredito que o curso ajuda muito e se tu procurar acho que tu consegue, digamos, uma formação extra assim. Tu acaba tendo conhecimentos extras do teu curso, mas que não são dados em aula porque muitas vezes são conversas, são situações com que tu te depara que vão fazer um ensinamento [...] (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

Os alunos de Plásticos responderam que o curso conseguiu suprir o que prometia no seu projeto de curso, inclusive colocaram que estariam aptos a trabalhar na área quando se formarem. Mas ressaltaram que na parte de moldes (área de atuação do profissional) tiveram somente a parte teórica, mas que o restante foi contemplado:

eu acho que pra mim, eu tenho um pouco mais de dificuldade em química então em relação à atuação de pesquisas e coisa assim de projetos em laboratórios eu pra mim, não iria, mas a maioria dos meus colegas que são melhores eles vão. Tirando isso, para mim, acho que tudo consegui. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

se tivessem interesse pra pesquisar, enfim, a gente tem a parte teórica dele, teórica sim, sabe como é feito. Então acho que foi o menos assim, o desenvolvimento, assistências de moldes assim, mais a gente teve a matéria, acho que quem teve assim, quem se interessar por essa área pode seguir também[...] Então acho que, de

acordo com o setor desenvolvido aqui escrito, eu acho que tá tudo ok, mas se o cara quer projeto e desenvolver moldes daí seria um outro curso assim, mas a grade tá perfeita, tá condizendo com o que a gente aprendeu. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

Acho que ele fez tudo o que ele estava dizendo nessa parte. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

E ainda podemos dizer que o curso se preocupa com que o aluno tenha uma visão de todas as etapas de produção de um produto, que o jovem saiba lidar com pessoas, mostrando, conforme já dizemos acima, que a educação profissional e tecnológica não está restrita à formação de trabalhadores apenas para executar tarefas instrumentais, mas que forme um ser reflexivo e crítico que possui funções instrumentais e intelectuais, dependendo da ação a ser tomada:

eu acho que sim, tipo se tu parar pra ver assim desde o primeiro ano tu aprende desde o operador até o supervisor. E foi em ordem assim, porque no segundo ano... no primeiro a gente aprendeu a fazer os desenhos, daí depois foi para peça, o processo e agora a gente tá aprendendo a supervisionar. A gente depende da pessoa daí se ela vai querer ser supervisor [...] a gente tem toda a gestão da produção, de pessoas [...] é, tipo uma fábrica tu vai saber desde o básico até o superior. Se tu entrar pra um [...] tem o controle de qualidade, tu pode supervisionar todas as pessoas daí, tem que ter essa gestão. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

Os alunos de Informática disseram que o curso conseguiu suprir boa parte do que prometia o seu projeto de curso, inclusive colocaram que estariam aptos a trabalhar na área quando se formarem, só ressaltaram que a parte de testes de softwares não conheciam ainda, mas que será trabalhado no decorrer do ano. Comentaram que tiveram pouca base na área de redes de computadores, devido à troca de professores, que a parte de manutenção de software foi pouco trabalhada e que não tiveram manutenção de hardware:

Enfim, ele basicamente cumpre o que ele propõe. A questão, nós não aprendemos muito testes de software, a gente ficou um pouco mal nisso porque nós quase não vimos. Nós vimos ele 'bugar', a coisa mais básica, mas testes mesmo em si não. Redes a gente também teve um pouco de déficit porque teve muita troca de professor, saiu, entrou acho que umas duas vezes ano passado, foi o único ano acho que a gente teve redes mesmo. [...] Então a gente teve um pouquinho de déficit nessa questão. Mas no mais, realmente ele se propõe a dar um curso mais em software, desenvolvimento. Eu acho interessante essa questão de iniciativa, criatividade e sociabilidade[...] (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

no caso executar manutenção de programas de computadores implantados, esse item. A gente nunca aprendeu a fazer manutenção de computador. A gente nunca, nunca assim, o máximo que a gente fazia era instalar o ambiente do software alguma coisa para programar [...] Mas a parte de manutenção de software, nunca foi nos passado. Instalação, configuração e manutenção de software a gente viu muito pouco, muito pouco mesmo [...] implementar e instruir infraestrutura de rede, como eu te falei a gente sofreu com muita falta de professor. Então redes esse ano só foi ter agora. E acho que nunca foi focado na parte de redes da estrutura em si, da gente ver cabeamento, de ver toda a parte estrutural a gente não viu. A gente via muito na

parte teórica. Pelo menos ali, se eu não me engano redes no terceiro e no quarto ano, no ano passado a gente só viu teoria. E esse ano a professora nova que quer implantar a parte prática, no caso [...] (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

[...] Testes não, a gente não viu testes de software. E manutenção também de computadores, não [...] a gente nunca abriu um gabinete para ver, a gente nunca estudou nada. (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

Sabe o que é um projeto de vida? Acredita que o IF ajudou no seu?

Os alunos têm a ideia de que um projeto de vida é o que eles pretendem fazer no futuro, seja do lado profissional, seja do lado familiar. Isso vai de encontro do que fala Nascimento (2006), em que o projeto de vida é o conhecimento de si mesmo e para os outros por meio de anseios, dos planos de vida e da ampliação de possibilidades de realizações e também concorda com Machado (2004) que diz que um projeto é como um jato lançado para frente, a pessoa tem a capacidade de antecipar ações, de eleger metas e ir em busca delas. Fala dos alunos a seguir:

é o que eu quero ser, o que eu quero ter daqui um tempo. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

o que eu quero pro futuro, como eu quero estar daqui a tantos anos e tal. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

acho que é os meus projetos futuros, o que eu quero fazer na minha vida inteira, eu acho. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

projeto de vida acho que seria primeiro uma organização de tempo, eu acho que tu tem que separar o tempo e entender que há tempo pra todas as coisas. Tem que entender que um tempo tu vai ter que estudar, um tempo tu vai ter que casar e ter filhos, e um tempo tu vai ter que comprar uma casa, ser independente, largar os pais, se o tempo passado que eu já passei que foi de brincar, isso tudo é muito importante pra vida e pros estudos também. Eu acredito que um projeto de vida seria isso, aproveitar as coisas no tempo certo. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

Os alunos dos três cursos falaram que seu projeto de vida, em termos de profissão é a continuação de estudos. E alguns pretendem trabalhar formados na área como técnicos. É unânime que todos concordam que o IF ajuda na construção de seu projeto de vida, mostrando, dessa forma, que a escola tem papel fundamental na escolha da profissão, e no auxílio da escolha e na realização do projeto de vida de seus alunos. Com isso, podemos concordar com Hernández (1999), uma vez que acredita que o indivíduo constrói seu projeto de vida dentro da sua vida pessoal, familiar, grupal e institucional. A relação que o indivíduo tem com o contexto ao qual está inserido permite auxiliá-lo na escolha e na definição de que

“caminho” a seguir. Essa relação oferece possíveis alternativas que podem ajudar na construção de seu projeto de vida. Além disso, o projeto de vida do jovem depende em grande parte dos fatores econômicos dele e da sua família, e de fatores culturais e sociais que estão presentes em seu cotidiano. A seguir, o que os alunos responderam:

O ano que vem tá dentro de uma universidade federal. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

sim, foi fundamental. foi por causa, acho que, do curso do IF que eu tenho esse projeto agora. Porque antes de eu entrar aqui era totalmente diferente a minha visão. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

Ah, eu pretendo sair do IF e continuar estudando, entrar numa universidade federal e acho que é isso. E me formar ainda não sei a área, ainda um pouco confusa, mas acho que se trabalhar atuar até talvez até numa área parecida com a do técnico assim. porque eu gosto bastante dessa área mesmo. (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

Assim, o meu projeto de vida tipo eu quero me formar, se Deus quiser me formo esse ano, e ou eu pretendo... se eu passar no vestibular eu pretendo continuar estudando em faculdade. Se trabalhar, procurar trabalhar no contra turno, se precisar. (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

meu projeto seria no meio do ano começar um estágio na área que eu tô fazendo o curso [...] vou começar agora, no caso. Tentar procurar um estágio e no final do ano tentar procurar uma faculdade na Engenharia ou Química mesmo que é meio próximo da área e trabalhar e estudar. É isso. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

Mecânica de Usinagem. E eu quero trabalhar em empresa. Eu quero, se pudesse agora, fazer tipo umas aventurada, pudesse sair fora do estado talvez se tiver uma oportunidade [...] Então eu poderia trabalhar como um técnico de uma empresa, até a questão de liderança que a gente tá aprendendo agora em Supervisão, supervisionar, assim talvez assim uma área que eu não assim, me daria bem também, mas tô dizendo o controle da qualidade dos produtos talvez assim, que é talvez seja um ponto mais detalhista, com mais calma, talvez não com tanta agitação. Talvez seria um ambiente que se tivesse dois pontos assim, ah tu quer ser um técnico ali pra liderar, organizar ou tu quer ficar mais no controle da qualidade lá, revendo teus produtos, enfim? Eu talvez ficaria pra liderança, mais também se tivesse que trabalhar e surgir essa oportunidade eu trabalharia em qualquer área que viesse pra mim. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

O que eu pretendo quando me formar no IF é cursar Engenharia Mecânica e aí, no caso, procurar uma coisa na área. Mas não é aquilo específico eu quero fazer engenharia mecânica, me formar fazer mestrado e ter uma casa assim, assim e assado. Eu sou muito da oportunidade, entendeu? Tipo se me convidarem pra morar fora do país e trabalhar na área eu vou. Então acho que pretendo ser bem estruturado no futuro, como meus pais sempre me deram condições disso de buscar, então eu quero sim ter minha casa, ter meu carro, ter minhas coisas, mas como eu comentei, sempre com as oportunidades que surgirem entendeu? [...] Mas a ideia é assim cursar, me formar aqui no IF, cursar Engenharia Mecânica e depois se abrir à oportunidade, digamos assim. E agora com o TCC que a gente tá fazendo a gente tá tentando desenvolver um produto eu e meu colega, e ser algo que se vier a dar certo, como é uma área que eu gosto que é a área mecânica, se vier a dar certo porque não continuar desenvolvendo isso daí pós TCC, entendeu? Então eu sou bem aberto a oportunidades. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

[...] pra fazer Engenharia de Computação. Pretendo entrar numa federal, se eu não conseguir eu vou tentar na UNISINOS. Eu queria tentar uma bolsa ou algo assim. E

queria conciliar um trabalho ao mesmo tempo. Que enfim, ano passado eu trabalhei, esse ano parei de trabalhar pra poder estudar e fazer TCC, né? Então ano que vem eu queria seguir trabalhando. E seguir na área de engenharia de computação, talvez iniciar um mestrado após a faculdade, nessa área que eu queria mais ou menos seguir. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

Alguns alunos se mostraram indecisos, mas sabem que têm a possibilidade de continuar na área em que estão estudando. Além disso, relataram que querem ter filhos, casar como seus projetos de vida. E ainda tiveram aqueles que querem realizar intercâmbio e só depois ingressar em uma faculdade:

ai, pra esse ano agora que eu vou me formar eu ainda não sei se eu quero ficar o ano parada, estudando, trabalhando, se eu quero seguir estudando e se eu for estudar também não sei qual curso, eu ainda tô indecisa, mas eu quero seguir em Plástico, nessa área. E em relação a minha vida mesmo eu quero casar, ter filhos e essas coisas todas. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

eu ainda tô muito em dúvida. Eu acho que se eu não tivesse feito Técnico em Plástico eu teria feito direto Medicina. Mas por eu ter conhecido a área e gostar eu fico entre dois corações assim [...] é, totalmente! Eu não teria dúvida, eu acho, se eu não tivesse visto como é o Técnico em Plástico, como é que é a Engenharia assim... (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

eu tô sempre mudando de ideia! Eu gosto bastante da área de Astronomia também ao mesmo tempo que eu gosto de informática, e daí eu tava meio dividida na semana passada porque eu achei o curso de Astrofísica na UFRGS daí eu tava lendo a grande tava tipo nossa, ia ser tão legal! Só que agora eu não sei se eu vou pra Astrofísica ou se eu continuo na Informática, ou se eu faço Informática e faço um pós em Astronomia e daí até uso a computação na Astronomia e tudo o mais... (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

o meu projeto de vida, bom, bem do jeito que tá agora tá muito montado, eu pretendo o ano que vem viajar pra fixar meu inglês, que eu faço desde criança, pra estudar pra fazer o AuPair né? Daí eu pretendo juntar um dinheiro lá pra... AuPair?... é pra ti ser babá nos EUA ou qualquer lugar do mundo [...] E daí tu ganha bastante com isso, volta, e daí eu tava pensando em fazer um curso preparatório porque eu quero fazer Medicina e depois eu quero fazer Psiquiatria, quero ser psiquiatra. Mas enquanto isso eu pretendo casar, ter filhos, morar talvez aqui, não em Sapucaia, né? Sapucaia não dá [...] (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

O IF auxilia na construção do projeto de vida de seus alunos através do ensino oferecido, das experiências trocadas com os professores, preparando os alunos para se formarem e terem uma profissão e, conseqüentemente, poderem "enfrentar" o mundo do trabalho e a vida, mostrando as possíveis escolhas e em que atividades poderão trabalhar ao se formarem. Tal fato, permite que concordemos com Weller (2014), que diz que a convivência no espaço escolar, os componentes curriculares e as relações com os profissionais de educação contribuem para a construção de um projeto de vida. A seguir a fala dos alunos:

O ensino dele e pela forma que ele vem trabalhando nós pra que a gente consiga ter sucesso lá dentro também e a gente não entrar assim de perdido no meio de um monte de coisas, vamos falar, novas que alguns alunos, vamos falar escola estadual não querendo, se sentem lá dentro perdidos. Acho que essa preparação a gente não

vai ter né. Acho que esse negócio de entrar na universidade e se sentir perdido, então a gente não vai ter. [...] Talvez pelos professores mesmo que são tem mais, vamos falar, mais estudos, mais formações. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

Mas eu acho que tipo no curso de eventos não prepara só pra eventos, sabe? Eu acho que muitas coisas que a gente discute em aula a gente acaba discutindo pra vida. Tipo uma coisa que eu vejo bastante presente no curso de eventos e se eu conversar com alunos dos outros cursos eu não vejo é que a gente discute muito a diversidade cultural né, a diferença, tudo o que a gente tem preconceito e a gente acaba entendendo que... a gente tem preconceito, mas é uma coisa que vem natural sabe, a gente vai estranhar aquilo que a gente não tá acostumado, só que a gente acaba respeitando né? A gente acaba conhecendo o outro e a gente não tem mais essa grande discriminação que muitas pessoas têm [...] A gente discute bastante e eu acho que é uma preparação muito boa que a gente tem, não só pro curso de eventos, no caso, é um curso de lidar com as pessoas, mas eu acho que é algo que a gente levaria pra qualquer profissão. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

Muito! Porque me fez ampliar bastante a cabeça sobre outras áreas. Talvez se eu tivesse ficado numa escola que, no caso, seria estadual né, eu não tenha ficado com a mente que eu tenho hoje. eu teria ficado com a mente bem menor e menos, talvez eu demorasse ainda tivesse que chegar na faculdade pra ter a cabeça que eu tenho hoje. Acredito que quando eu chegar na faculdade eu vou tá muito melhor preparada do que até alguns colegas meus. [...] Eu acho que pelas disciplinas, pelos professores também, que todos os professores são muito qualificados, e também pela qualidade do ensino por ter tantas facilidades. (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

contribuiu, porque tipo se eu for ver da maneira que eu tive aula no fundamental e que eu tive de aula agora, tipo as minhas aulas de fundamental era basicamente quadro, giz e um caderno pra copiar o que estava no quadro. Era basicamente isso, não tinha mais coisas. Tipo e aqui eu vi várias maneiras de se dar uma aula diferente e às vezes não dar uma aula, mas ensinar alguma coisa. Não estar dentro de um ambiente formal de aula, mas aprender alguma coisa. E eu acredito que isso influenciou muito também. Eu acredito que o IFSUL influencia muito de mostrar diferentes maneiras de dar uma aula, maneiras diferentes de ensinar ou de incentivar o aluno a estudar, a participar das coisas sabe? A se motivar, eu acho que o IFSUL pratica muito isso nos alunos e eu acredito que sim, que cada aula que eu tenho aqui dentro, que eu vejo uma espécie de didática diferente de um professor me estimula mais ainda a fazer a minha faculdade pra poder dar uma aula cada vez melhor, talvez quando eu dê uma aula para o fundamental eu não dê a mesma aula que alguns professores meus me deram que eu não aprendia porcaria nenhuma! Que eu dê uma aula que vá motivar eles, que vá fazer eles refletirem, que vá provocar o pensamento crítico neles. (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

acho que sim, ele tá... aqui o ensino do IF é bem forte, então em relação à faculdade ele ajuda bastante. E acho que isso sim. E em relação ao trabalho, agora eles estão com um projeto de enviar nossos currículos pra empresas e também é uma ajuda pra gente. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

acho que sim porque eu não trabalharia nessa área se eu não tivesse feito o IF. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

olha, diretamente, digamos nas minhas escolhas, não. Mas o IF me fez amadurecer bastante. Na questão das responsabilidades, de cobrança, de uma questão política, eu sendo político assim a abordagem com professores, com colegas, esse tipo de coisa. Creio que diretamente ele não influenciou, mas indiretamente com certeza ele participou [...] (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

com certeza assim, eu entrei no IF também por causa do ensino porque eu sempre fiquei sabendo que o ensino do IF era muito bom, realmente é. Eu acho que se eu tivesse estudando em qualquer outra escola não ia ter a oportunidade de ter o

ensino que eu tive aqui. Então, acho que o IF ajudou muito sim, ajudou a fixar que eu não, realmente eu não vou seguir na área da informática, eu acho né (risos)? São coisas, informática é uma coisa que eu não quero abandonar, é uma coisa que eu acho que é extremamente necessária, uma coisa que eu acho que pode conciliar com tudo. Eu posso ser médica e posso programar. Posso programar pra Medicina, pra tecnologia, então eu acho que isso vai misturar na minha vida sim. Eu não vou guardar o meu diploma e fingir que eu esqueci que fiz informática um dia. Não, eu quero utilizar, sabe? Mas eu acho que o IF ajudou muito, sim.” (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

no projeto de vida? Sim, com certeza! Porque ele me deu totalmente a base que eu precisava, entende? Pra iniciar uma vida profissional, digamos assim. No caso, o meu início foi aqui, o início da minha vida profissional. Eu saí do ensino fundamental em que eu não tinha minha profissão e tinha uma formação normal e iniciei uma formação técnica onde eu descobri que realmente eu quero seguir essa área, quero continuar com a minha formação técnica. Então sim, ele ajudou nessa questão. E também por toda, por todos os professores que... tivemos uma matéria de iniciação acadêmica entendeu, no primeiro ano que, por mais que ela seja voltada pra área acadêmica ela te dá mais ou menos uma noção do que acontece a seguir tanto no instituto quanto na vida, acho bem interessante. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

Alguns colocaram que estão aprendendo a trabalhar como líderes de equipes, mostrando que o IFSULSap não está formando técnicos cumpridores de ações (ordens) que acabam não raciocinando, mas técnicos que pensam (intelectualmente e instrumentalmente), que exercem a função de tomada de decisões e que sabem qual a forma de se relacionar com o seu superior, com seu colega ou com seu subordinado na execução das tarefas.

[...] Então eu poderia trabalhar como um técnico de uma empresa, até a questão de liderança que a gente tá aprendendo agora em Supervisão, supervisionar, assim talvez assim uma área que eu não assim, me daria bem também, mas tô dizendo o controle da qualidade dos produtos talvez assim, que é talvez seja um ponto mais detalhista, com mais calma, talvez não com tanta agitação. Talvez seria um ambiente que se tivesse dois pontos assim, ah tu quer ser um técnico ali pra liderar, organizar ou tu quer ficar mais no controle da qualidade lá, revendo teus produtos, enfim? Eu talvez ficaria pra liderança, mais também se tivesse que trabalhar e surgir essa oportunidade eu trabalharia em qualquer área que viesse pra mim. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

a) O que pode contribuir além do IF para a construção do seu projeto de vida?

Os alunos acreditam que o projeto de vida que pretendem construir depende em grande parte de si mesmo, do apoio da família:

a minha família. E eu mesma, né. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

acredito que eu tive muita influência do meu pai assim, o meu pai bastante falou assim 'cara, sou bancário, mas não quero que tu exerça essa função porque essa função daqui a pouco vai se sumir, vai ser substituída por máquinas, é bem mais

eficiente que humanos, enfim. Eu quero que tu tenha uma profissão, algo que tu goste e vá se dar bem'. E um dos fatores era empresa. 'Oh cara, tu pode trabalhar em empresa, eu conheço vários amigos que trabalham em empresa, vai se dar muito bem', ou concursado público também, sempre falava, mas... com o IF, com a ajuda do IF pra minha idade que eu tava, pelo que eu tava cursando, por ser a localização aqui perto, por ser a localização da nossa região também favorecer a área do Plástico, eu escolhi mais essa área empresarial. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

Porque os meus pais sempre me oportunizaram, se eu fosse atrás eles sempre me oportunizariam qualquer coisa, eles dão um jeito de me apoiar. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

A escola e a família têm papel importante nas escolhas dos projetos. Nesta etapa, os jovens possuem muitas dúvidas, como conseguir um emprego, entrar em uma faculdade ou formar uma família. E o apoio da família e da escola nessa hora pode ser fundamental.

b) Quais os obstáculos para a realização do seu projeto de vida?

Os obstáculos que os alunos veem na realização do seu projeto de vida são a aprovação no vestibular, a realização do ENEM, ou seja, aspectos voltados ao ingresso em uma faculdade. E também a questão financeira para a realização de uma faculdade, seja em escola pública ou privada. Houve um aluno que colocou o problema financeiro para realizar intercâmbio. Outro disse que a falta de tempo também constitui um obstáculo:

Não é fácil passar no vestibular [...] ah, acho que é isso assim [...] questão das vagas na faculdade, a dificuldade talvez no curso mesmo, que aqui no IF já foi difícil. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

olha, eu acho que de obstáculo teria que, no caso, estudar assim mais pra passar na prova do ENEM pra entrar na faculdade [...] (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

Eu acho que o primeiro assim é a questão financeira também um pouco, que mesmo estudando numa escola federal tem gastos né? Por exemplo, eu estudo aqui no IFSUL não pago nada, mas os gastos que eu tenho de vir pra cá e a alimentação são bastante grandes assim. E acho que também o estudo né? Porque, por exemplo, esse ano eu vou focar no TCC e não vou ter tanto tempo assim pra estudar pra uma escola federal. (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

é a faculdade, não conseguir ir pra faculdade, não conseguir pagar uma faculdade (risos), ou uma bolsa e não conseguir um trabalho no que eu quero ou não gostar de trabalhar no plástico. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

Eu acho que talvez que possa interferir, talvez se é que eu quero cursar faculdade ainda e eu tenho o desejo de continuar aqui no IF na Engenharia Mecânica, eu queria continuar já no ano que vem pra não parar, mas por ter um tempo bem escasso, por tá cheio nos três turnos manhã, tarde e noite eu acabo sem tempo pra estudar pra faculdade. Então pra questão da empresa em si não teria nenhum problema, mas para os meus estudos talvez teria que atrasar um ano ou dois se eu não conseguir atingir uma nota no ENEM. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

Obstáculo do intercâmbio foi o dinheiro, que é só eu e minha mãe, ela é aposentada. E agora eu só tô recebendo uma bolsa-auxílio de estágio. Daí tipo eu não tenho condições de pagar uma parcela de mil reais para um intercâmbio, por exemplo. Então por enquanto é isso. Eu vou tentar entrar na faculdade. (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

Primeiro, a gente não tem matéria de vestibular aqui no if no quarto ano, então já atrasa um ano de que a gente tá parado, né? Então isso dificulta pra entrar no vestibular. Eu acho que a dificuldade de entrar, o dinheiro de se manter, de ter como pagar uma faculdade, de ter como conseguir uma bolsa tá cada dia mais difícil. Se tu vai procurar bolsas em outras cidades ou outros estados tu acaba tendo que gastar com né? Então hoje na família lá em casa minha mãe trabalha, meu pai é aposentado, mas ele não... a empresa dele faliu. Então são coisas que me impedem assim, porque pra mim é difícil estudar aqui no momento, trabalhar conseguir um dinheiro agora por causa da escola que me atarefa muito, mas eu acho que os empecilhos são esses. (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

Alguns alunos colocaram que os obstáculos poderão ser as possibilidades de ganhar dinheiro com um trabalho na área do curso que se formarem, porque muitas áreas, como a de Eventos, eles consideram ser uma área pouco lembrada e em que há pouca opção de trabalho.

o interessante essa pergunta agora, porque a gente estava conversando com uma menina que estudou aqui há uns dois anos atrás, a Luíza, e ela seguiu nessa área. Aí ela estava falando pra gente que tá fazendo faculdade no RJ de Produção Cultural agora. E ela estava contando pra gente que as pessoas acham que não dá pra ganhar dinheiro com produção cultural e que não tem espaço, principalmente no RJ que ela disse que é um espaço bem saturado, mas igual tem como trabalhar. E então eu acabei mudando a minha ideia também um pouco hoje de manhã porque eu sempre via essa área assim como meio esquecida, né? Até mesmo aqui em Sapucaia a gente não tem Secretaria da Cultura, mas eu quero mudar isso. Vai ser difícil [...]. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

E ainda tem alunos que veem a possibilidade de não passar de ano, ou a questão da influência familiar que pode alterar suas expectativas e desejos, o que pode ser um obstáculo para a realização de seu projeto de vida:

mas tem muitas variáveis que podem acontecer né? Questão familiar, a própria questão bah vai que não se forme no curso esse ano? Tudo isso vai influenciar, mas assim eu nunca parei pra pensar em obstáculos porque eu sempre tentei ser o mais positivo. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

Pretende seguir na mesma área do curso?

A maioria dos alunos de Eventos não pretende seguir na mesma área do curso. Alguns querem fazer faculdade de Arquitetura, Direito, Medicina.

eu acho que não (risos) assim. Acho que não se encaixa muito Arquitetura com Eventos. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

eu quero fazer Direito. Ou se desse tudo certo, eu queria tentar Medicina em Buenos

Aires. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

Mas outros pretendem seguir na área de Eventos. E ainda há aqueles que não sabem bem em que área irão seguir:

[...] então... quando eu entrei no IF eu pensava em não seguir na área de eventos porque eu não me identificava, mas agora no quarto ano eu mudei totalmente o meu pensamento e eu quero seguir. Eu tô em dúvida entre Produção Cultural ou Cinema. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

Aí agora eu tô com a cabeça muito assim, eu não sei se vou seguir no ramo de eventos mesmo porque eu acabei gostando ao longo do curso, mas ainda tem isso que eu gostaria muito de alguma coisa relacionado com Arquitetura, Urbanismo, mas também eu gosto de Fisioterapia (risos), então eu não sei. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

é, como eu falei, eu não sei o que eu quero fazer ainda, sabe? Mas eu penso em fazer Arquitetura, eu penso também em fazer projetos de eventos também, montar uma empresa e organizar alguma coisa, eu não penso ainda, se eu for fazer uma empresa não decidi que tipo, eu que tipo de eventos eu faria, mas eu penso mesmo. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

ainda não, mas eu gosto muito de trabalhar de produzir eventos assim mais para o lado cultural, então eu imagino alguma faculdade nessa área, mas ainda não sei qual. (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

assim, eu se eu conseguir... é que são dois caminhos: se eu passar na faculdade eu pretendo continuar com alguns eventos que eu já faço, que eu já trabalho dentro do campus e fora também, se eu não conseguir... se eu conseguir passar na faculdade eu vou seguir tal faculdade, ter que trabalhar fora, mas se eu não conseguir eu pretendo seguir na área do curso, procurar emprego na área do curso. Claro, se por algum motivo eu não conseguir, ou não tiver mercado, que eu acredito que tenha muito mercado, são situações e situações, eu pretendo procurar emprego e daí futuramente estudar de novo e seguir. Claro, priorizando a minha formação, no caso. (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

Para os alunos do curso de Plásticos, há uma parte deles que está indecisa, talvez porque nunca trabalharam em uma indústria, conforme aponta um dos alunos, mas há aqueles que pretendem seguir na área de Engenharia, mais especificamente na de Engenharia Mecânica:

ah, por enquanto, esse é o meu projeto. Mas eu queria experimentar primeiro, senão trocar [...] ah, eu pensei em Direito, mas também tô meio assim [...] eu faria Engenharia de Produção ou Gestão de Produção [...] eu gosto, gosto muito do curso e acho que trabalhar ia ser bom, mas eu queria experimentar primeiro porque a gente nunca trabalhou na indústria, a gente não sabe como é mesmo, a gente sabe a teoria e as aulas que a gente teve. Mas eu acho, agora pensando, me faria bem feliz. Eu ia gostar. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

[...] é que eu quero cursar faculdade ainda e eu tenho o desejo de continuar aqui no IF na Engenharia Mecânica, eu queria continuar já no ano que vem pra não parar, mas por ter um tempo bem escasso, por tá cheio nos três turnos manhã, tarde e noite eu acabo sem tempo pra estudar pra faculdade [...] (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

E, ainda, com relação aos alunos do curso de Plásticos, alguns pretendem seguir na

área do curso, pois gostaram da proposta:

uhum! Engenharia de Produção ou Química (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

[...] Tentar procurar um estágio e no final do ano tentar procurar uma faculdade na Engenharia ou Química mesmo que é meio próximo da área e trabalhar e estudar.

[...] (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

Dos alunos do curso de Informática, alguns pretendem seguir na área, mas, segundo o relato de um aluno, seus colegas não pretendem seguir na área e isso representa a maioria, inclusive alguns entrevistados estão entre os que querem mudar de ramo:

por enquanto sim! Eu tô pensando em fazer Ciências ou Sistema da Informação. (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

eu vejo que quem realmente se interessa pela área, quer seguir, vai ser um bom profissional. Vai ser uma pessoa que teve uma boa base. Porque todos os alunos que, pelo menos da minha turma, que se interessaram e querem ir atrás, eles, com o incentivo dos professores eles começaram a estagiar na área, fazer alguma coisa desde jovem. Então a tendência é que tu tenha um profissional que saia daqui já qualificado, com uma certa experiência e que vá correr atrás das coisas. Mas é aquilo, é uma taxa muito pequena dos meus colegas que querem seguir na área. De vinte alunos acho que tem 3 ou 4. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

não, fazer Engenharia Mecânica. Trabalhar até no setor de vendas, de mercado, na indústria, o que vier. Como eu te falei, que oportunidade surgir. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

pra fazer Engenharia de Computação. Pretendo entrar numa federal, se eu não conseguir eu vou tentar na UNISINOS. Eu queria tentar uma bolsa ou algo assim. E queria conciliar um trabalho ao mesmo tempo. Que enfim, ano passado eu trabalhei, esse ano parei de trabalhar pra poder estudar e fazer TCC, né? Então ano que vem eu queria seguir trabalhando. E seguir na área de engenharia de computação, talvez iniciar um mestrado após a faculdade, nessa área que eu queria mais ou menos seguir. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

uhum, qualquer lugar do mundo tu pode fazer. AuPair é o nome. E daí tu ganha bastante com isso, volta, e daí eu tava pensando em fazer um curso preparatório porque eu quero fazer Medicina e depois eu quero fazer Psiquiatria, quero ser psiquiatra.[...] (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

De fato, o que irá definir se o aluno irá seguir na área do curso, em parte se deve a uma escolha pessoal, que, muitas vezes, é difícil nessa fase da vida cheia de dúvidas e incertezas, pois, segundo os autores Dayrell e Carrano (2014), para ingressar na juventude, é preciso passar pela adolescência, fase marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. Nesse período o indivíduo começa a assumir responsabilidades, a buscar independência e tem menos necessidade de ter proteção da família. Não podemos esquecer também da convivência que os alunos têm no espaço escolar, seja com os professores, seja com os colegas, seja com atividades que vão além do contexto das aulas. Tudo isso permite ser elemento constitutivo para a construção de um projeto de vida. Assim, podemos concordar com Weller (2014).

Já está trabalhando ou irá cursar outra coisa?

A maioria dos alunos não trabalha ainda, somente está estudando. Alguns pretendem, ainda, fazer estágio na área do seu curso, pois em alguns cursos é um componente curricular. Outros fazem estágio porque optaram por isso.

mais adiante eu quero um estágio. Preciso de um estágio, senão não me formo. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

não, eu ainda não trabalho, hoje eu só faço estágio aqui no IFSUL mesmo. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

não, não tô não. Mas eu na verdade nunca estagiei e nem trabalhei, mas por causa do meu tempo, por causa que eu não consigo fazer muita coisa ao mesmo tempo, sabe [...] (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

só estudo. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

sim, eu tô estagiando aqui no próprio IF como técnico. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

não, atualmente não. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

Dos que trabalham, poucos atuam na mesma área do curso:

Trabalho. Sou vendedor. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

eu trabalho com meus pais, mas não é nada formal, sabe? Eles têm uma gráfica daí eu trabalho na criação do design, e no caso quando a pessoa pede o desenho a gente cria e depois na fabricação. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

eu Tô trabalhando na loja onde minha mãe trabalha também. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

e aí já trabalho como, digamos, freelancer em fotografia também, faz dois anos. Então parte de petição, toda aquela coisa de criação de imagem e de folder, de coisa eu tenho uma boa base. Mas aí é autônomo, nunca trabalhei com nenhuma empresa. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

eu trabalho aqui no IFSUL mesmo no setor de estágios, sou estagiária. (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

Está satisfeito com a profissão que escolheu?

A maioria está satisfeita com a profissão que escolheu.

É uma coisa que eu gosto e acho que [...] eu sempre gostei de ver casa e coisa de casa e daí conversando porque eu tinha pensado em fazer Direito e Ciências Sociais, tudo uma coisa muito a ver com a outra. E Arquitetura também, daí conversando e fazendo testes vocacionais assim deu mais Arquitetura. E daí eu gosto, então eu vou fazer isso. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

Se eu conseguir tipo um lugar que me dê apoio econômico pra mim conseguir

sustentar minha casa, minha vida, eu acho que eu seria muito feliz fazendo o que eu faço hoje já. [...] olha, pensando assim eu acho que seria mais feliz em eventos. (risos) Porque não sei se já é uma coisa que eu tô meio que habituada e eu gosto muito de fazer e é algo que eu tenho um amor especial comparado com Arquitetura e Fisioterapia. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

Com certeza! Por causa que até ali na turma com os outros colegas ali que a nossa turma tá ali naquela sala, a maioria deles não gosta de produzir eventos, sabe? Eles fazem, gostam de tá no dia, mas não gostam tanto sabe, de ter aquela, o processo anterior, de escrever o projeto e ver o que a gente quer fazer com aquele evento e eu sou uma das pessoas que gostam muito assim. Sempre tô tentando, até quando a gente separa as comissões ali nos eventos eu sempre, até as pessoas até me xingam por causa que eu me meto em tudo sabe? Eu quero saber o trabalho de todo mundo, o que todo mundo tá fazendo pra eu conseguir ter um controle assim. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

eu gosto, gosto muito do curso e acho que trabalhar ia ser bom, mas eu queria experimentar primeiro porque a gente nunca trabalhou na indústria, a gente não sabe como é mesmo, a gente sabe a teoria e as aulas que a gente teve. Mas eu acho, agora pensando, me faria bem feliz. Eu ia gostar. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

acho que sim... porque eu sempre pensei em escolher o que realmente eu gosto, então tipo mesmo que eu não ganhe tanto dinheiro eu vou fazer aquele. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

acho que sim porque eu gostei bastante de trabalhar quando a gente fazia aulas práticas eu gostava bastante. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

eu acho que sim, porque eu fui criado no meio de carros. Sempre gostei desde pequeno, meu pai também sempre gostou então eu acho que das, digamos das áreas que tem é a que eu mais me identifico, entendeu? E satisfeito, digamos agora, eu queria... como eu não sou um não sou aficionado por informática eu não sei se eu me encaixaria trabalhando especificamente na área, entendeu? Porém até o momento eu estou bem satisfeito com as decisões que eu tô tomando, está sendo bem corrido por tipo trabalhar aqui e trabalhar fora, mas eu acho que vai acarretar boas coisas no futuro. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

Pretendo pegar um novo trabalho ano que vem pra ver, talvez achar uma área assim que eu me entrose mais. Desenvolvimento, ou uma área voltada a redes, talvez um banco de dados, algo que eu interaja mais, que eu goste mais. Mas sim, eu já gostei da experiência, acho que eu seria feliz, sim. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

eu acho que sim, porque ser médica é o que eu sempre quis. Na verdade não talvez totalmente ali na área da medicina, mas eu queria muito ser psiquiatra. O meu sonho é ser psiquiatra então eu quero muito assim [...] (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

Qual a contribuição você pode dar para a sociedade com sua profissão?

Os alunos do 4º ano de Eventos demonstraram que sabem quais contribuições sociais poderão oferecer com o curso ao qual estão se formando ou até mesmo com a possível profissão que irão seguir.

eu acho que assim, pensar formas de construir as casas, os prédios de forma mais sustentável, social, não agredindo o meio ambiente e também pensar modos de fazer moradias mais baratas pras pessoas de baixa renda. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

eu pretendo né (risos) produzir projetos que disseminem a cultura e tratem de questões que muitas vezes as pessoas esquecem, que a mídia esquece e trata como minoria né, só que na verdade é a maioria no Brasil. E tentar mudar a percepção do brasileiro sobre o próprio país, aprender mais a amar pra gente fazer um país bom e a gente precisa lutar por isso e pra isso precisa aprender a gostar do Brasil também. (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

eu acho que sim, principalmente na formação que a gente tem aqui a gente... que nem quando a gente faz um evento aqui a gente tenta fazer algo que se diferencie e agrade o público, sabe? Muito também que tem o enfoque em eventos culturais, né? Deixar de centralizar uma cultura só, sabe, tipo do branco. Tentar fazer mais alguma coisa sabe, porque é difícil achar eventos com uma diversidade cultural tipo aqui na cidade, sabe? Eu acho que algumas pessoas gostariam de ter mais uma diversidade ou tipo alguma coisa da sua cultura. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

eu acho que daí depende do evento e da área de eventos que tu quer seguir. Por que agora, por exemplo nesse ano a gente tá trabalhando bastante, a gente começou a trabalhar na disciplina de Espaço e Cultura, com o professor X e com a Y eles trazem bastante esse negócio de cultura, de pessoas, né, da sociedade. E eu acho que influencia bastante, dependendo da área que tu vai seguir influencia totalmente. Por exemplo, a gente foi num evento de sustentabilidade e a gente viu todos os impactos que se tu não cuidar de uma coisa de tal forma pode causar (?), e eu acho que se tu divulga bastante esse evento o mundo inteiro pode começar a produzir menos lixo e tudo o mais. Então eu acho que cada coisa tem uma influência. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

Ah, eu acredito que com o olhar que a gente tem a gente consegue pensar o que o nosso município, a nossa região precisa né de um evento. Então acredito que eu iria, se eu fosse trabalhar em eventos na cidade, por exemplo SL, eu ia ver o que que a cidade precisa realmente, o que tá faltando. Talvez um momento de leitura, um momento de teatro pra público, porque não tem muita cultura, não existe muito isso. Então eu acho que seria isso que eu pensaria como uma técnica e não como qualquer pessoa que talvez ficaria só pelo dinheiro ou só pensaria qualquer. (Aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos)

bom, eu acredito que pra parte da educação, como eu falei, eu acredito que a Educação ela é fundamental pra qualquer campo. Tipo se eu não tenho a propriedade de conhecimento sobre alguma coisa eu não posso falar sobre ela. Tudo exige, hoje em dia, uma certa propriedade de conhecimento. [...]Eu acredito que o ensino, a educação é o principal, a principal alavanca para que as pessoas tenham mais senso crítico não reproduzam alguns discursos prontos e daí eu digo, não só os discursos de ódio como se diz hoje em dia, mas qualquer tipo de discurso eu acredito que qualquer reprodução de discurso é algo muito grave, porque tu fala de uma coisa que tu não tem a base para tar falando daquilo e muitas vezes não sabe o que tá dizendo, só diz porque achou uma palavra bonita e convincente. (risos) [...] Aí que eu vejo a educação. Na minha visão ela é fundamental pra qualquer profissão, pra qualquer base, pra qualquer evolução humana, perspectiva ideológica, social, ela é a base pra tudo. [...] (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

Podemos inferir que a questão social é debatida e trabalhada dentro do próprio curso e dentro do próprio IFSULSap, porque segundo o PPC de Eventos, temos a seguinte ideia: “O Curso Técnico em Eventos objetiva atuar na promoção de conhecimentos sobre conceitos

como sustentabilidade, responsabilidade social e inclusão social que permita identificar demandas e propor soluções locais e regionais” (IFSUL, 2013a, p. 4).

Mas existem alguns que não sabem a contribuição social do curso ou da futura profissão:

Hoje? Até tem...(risos) Mas não sei responder em tipo o quê..(Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

No curso de Plásticos, a formação está relacionada à atividade da indústria do plástico, buscar-se-á uma forte integração entre educadores, empregadores, trabalhadores e alunos, tendo em vista a qualificação do setor plástico. Com isso, possibilita o desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva, e através das competências essenciais e profissionais propiciará a entrada no mundo do trabalho (IFSUL, 2013b).

Com base no que foi exposto anteriormente e de acordo com as falas dos alunos percebemos que há uma preocupação com a contribuição social que o aluno poderá ter depois de formado:

Dependendo do que eu escolher, se eu escolher o Plástico que eu pretendo, eu vou poder ajudar... eu posso ver uma coisa que as pessoas não tem. Vou poder, agora na aula a gente tem que fazer um produto na aula de reciclagem e aí a gente já tava procurando um pra ajudar as pessoas na África, da água, então é tipo é plástico, a gente vai tá ajudando de alguma maneira.[...] pode, pode fazer muita coisa com plástico. Reciclando também dá pra ajudar muitas pessoas que não têm condições, essas coisas. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

até esse ano eu não via muito. Só nessa matéria de reciclagem mesmo que ele auxiliou bastante né [...] ele explica pra gente tipo assim quanto tempo leva cada composto pra se decompor, ensina também quais os impactos, fala sobre os aterros e coisaradas assim. (Aluno P4_3, 4º ano, curso de Plásticos)

ah, eu gostaria de trabalhar em uma coisa mais em relação ao meio ambiente, em plásticos sustentáveis, eu gosto, acho bem importante e se eu puder trabalhar numa empresa assim eu ia gostar. Tirando isso, não sei o que eu poderia fazer. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

com o meio ambiente a gente tem matérias de reciclagem, a gente tá sempre vendo os R's né, que é reciclar, reutilizar, né, enfim. Então a gente tem todo um programa ecológico também que dizendo, bah o plástico também ele é muito bom, excelente, só que a gente tem que encarar com isso com uma seriedade, a gente tem que ter uma consciência, ter um caráter e dizer assim, olha isso aqui tem um destino, a gente não pode jogar em qualquer lugar, a gente não pode né... então com a sociedade a gente pode diminuir os lixos, a questão visual, porque o plástico agride muito por questão visual, ele é muito visual. Por exemplo, bah tu vê lá um rio todo lá e como o plástico é leve ele boia, ele tá lá em cima de um rio. Então traz um aspecto muito feio assim, sabe? E às vezes nem é tanto assim né como outros materiais, sabe? Metais pesados talvez que atingem o solo, enfim, isso é mais grave que o plástico, por ter esse aspecto visual né, isso gera né.. (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

Para o curso de informática, não encontramos nenhuma informação no PPC que faça

referência à contribuição social do curso, mas devido a projetos criados com o auxílio de professores, eles conseguem ver a contribuição social:

porque se eu seguir na área de informática a gente pode desenvolver vários projetos sociais que vão ajudar as pessoas, já no caso da Astronomia acho que vira um pouco mais complicada, tipo talvez educar as pessoas mais sobre Astronomia. (Aluno I4_2, 4º ano, curso de Informática)

não sei se diretamente, mas uma coisa que eu aprendi é que a gente nunca pode citar a sociedade inteira se a gente não pode abranger ela, se não for realmente abranger ela. Mas eu acho que no decorrer, no caso pretendo, no decorrer do ensino superior ali bah se vier a ter uma ideia, alguma coisa, porque a Engenharia Mecânica abre um leque grande, dentro dela tem n derivações. Então eu não sei especificamente que área eu vou seguir dentro da Engenharia Mecânica, mas desde o desenvolvimento sei lá de equipamentos pro dia a dia, pra equipamentos pra deficientes físicos, tudo isso pode ser desenvolvido ali dentro entendeu? Então eu creio que sim, tem uma contribuição, mas tipo mais pontual entendeu? É que é muito difícil tu desenvolver algo que vai abranger todo mundo. Mas acho que sim, há a possibilidade de desenvolver algo em prol da sociedade, digamos assim. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

tem uma contribuição social, com certeza. os próprios aplicativos mobile que nós temos atualmente com Waze que é um aplicativo totalmente, o público mesmo interage um com o outro, aplicativo de colaboração, ele mostra isso né? Aplicativos alguns que saíram até do instituto aqui que não são tão conhecidos, mas são conhecidos por nós, pra repor sangue, doação de sangue, eu acho que tu pode sim fazer o desenvolvimento de um aplicativo ou de um site voltado pra áreas sociais. Acho que com certeza dá pra integrar as duas coisas. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

bom, eu gosto muito de coisas sociais, tanto que o meu projeto de TCC é mais ou menos nisso. Mas eu acho que vai contribuir muito sim, porque eu pretendo trabalhar muito com o serviço público, eu acho importante e acho que o país precisa disso. Na verdade, as pessoas acham que hoje em dia a maioria do pessoal vê a profissão como o lucro né? Tu vai ter uma profissão pra ter um lucro. Claro que tu tem que ter uma profissão pra ter um lucro porque tu precisa te sustentar, mas acho que acima de tudo tu tem que ter amor por aquilo que tu faz. Eu acho que tu tem que gostar, tem que ter um incentivo, eu vou ser médica porque eu gosto de ajudar as pessoas, porque eu quero ajudar as pessoas independente se eu vou receber ou não, claro que eu vou ter que receber pra poder me manter, mas eu não vou deixar de trabalhar por isso, entendeu? E eu acho que isso contribui muito pra sociedade, eu acho que todo mundo precisa de um pouco de solidariedade, né? (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã?

Com as respostas dos entrevistados, podemos perceber que os professores são fundamentais para a formação do aluno e da construção da consciência cidadã. É perceptível, também, que alguns entrevistados têm essa consciência e que devem, em parte isso aos professores. Outros atribuem a influência da família. Com isso, percebemos o caráter da

formação integrada que está sendo oferecida, permitindo que concordemos com Ciavatta (2005), cuja ideia é que a formação humana garanta uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão que pertence a um país, integrado a sua sociedade política:

grande parte os professores que sempre incentivam isso, que não basta a gente tá aqui aprendendo, a gente tem que mudar o mundo, mudar as coisas que a gente acha que são erradas. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

Olha, de acordo com a sociedade pra ser um bom cidadão tu tem que tá dentro de todas normas que a sociedade impõe né? Não roubar, não matar... se for assim, eu tô bem. Respeitar. (Aluno E4_2, 4º ano, curso de Eventos)

sim, eu acho que cada um tem que fazer a sua parte e eu quero fazer a minha parte assim, conscientizando mais as pessoas. Que eu acho que tem muita coisa pra pensar né, desde meio ambiente, de direitos humanos, tem muita coisa, então né... é difícil, mas eu vou tentar (risos). (Aluno E4_1, 4º ano, curso de Eventos)

no caso de ter a mente mais aberta, né? De tu não ter preconceito, de querer conhecer antes de tu tentar julgar. O bom é não julgar, mas se tu for ter algum tipo é bom ou é ruim tu procurar conhecer, não só pela aparência física ou aquilo que tu vê, mas tu realmente conversar com a pessoa e conhecer o que que é aquilo, porque daquela manifestação cultural e por que disso. (Aluno E4_6, 4º ano, curso de Eventos)

na minha opinião, os professores daqui têm muitos professores que te influenciam mesmo a pensar na cultura, na história sabe, tudo o que aconteceu. O que ajuda mesmo a gente a pensar na nossa formação tanto pessoal quanto profissional e como cidadão. Mas também têm uns professores que a gente vê também que até o que eles falam pode ser machista, sexista ou homofóbico ou qualquer coisa, sabe? Então isso como é um professor, isso é muito importante sabe? Porque ele tá convivendo num ambiente... se tu não tem nenhuma opinião formada e tu tá convivendo num ambiente ruim a tua opinião vai ser ruim, daí a mesma coisa ao contrário. Eu acho que aqui tem os dois disso, entendeu? Mas a gente tem mais experiências boas, eu acho aqui. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

Acredito que no técnico em eventos é isso como no aluno do Ensino Médio é a educação, como eu te falei; como grêmios estudantis é a educação política, é o papel da sociedade, é o que me é cobrado pra que eu faça as coisas, pra que eu tome atitude, pra que eu veja a política como algo muito importante, que é a minha visão atual, que a política é algo fundamental. Então eu acho que esses três papéis, até como filho, como aluno de vários professores, desenvolvendo projetos, que nem eu te falei... então são várias áreas. (Aluno E4_4, 4º ano, curso de Eventos)

eles estão sempre fazendo eventos aqui que fazem a gente parar pra pensar mais assim. Que nem teve a outra vez a feira de adoção de cachorros, e tudo o mais, tá sempre... ou tem aquelas discussões também que a gente gosta assim de prestar atenção. É bom porque te mostra de tudo, desde a tua própria área técnica até a sociedade e a família. (Aluno P4_2, 4º ano, curso de Plásticos)

eu acho que eu sou solidária e eu penso nos outros bastante e eu penso no meio ambiente, nos animais. (Aluno P4_1, 4º ano, curso de Plásticos)

ah, por exemplo, em debates e coisa assim, excelente pra ti aprender a falar com as pessoas, a se expor, a colocar as tuas ideias, isso é excelente, só que isso aí eu também acredito que.[...] isso, nas disciplinas e reuniões internas, eventos que acontecem interno, sabe? Bom, como eu sou evangélico e tenho uma influência muito grande com isso, eu acredito que algumas coisas não podiam ser tão liberais

assim, mas aí é de cada um, a gente não pode interferir [...] (Aluno P4_4, 4º ano, curso de Plásticos)

olha, no momento, de uns, no momento não, isso foi outra coisa que os meus pais me passaram que se tu quer a diferença tu tem que fazer, mesmo que seja com pequenas coisas. E agora a gente tá, minha família no caso, começou a associação do bairro lá ali em Canoas, então a gente tá botando lixeira em todas as paradas de ônibus, a gente tá fazendo campanha pra, no caso, pra policiamento, a gente conseguiu adquirir câmera... Então desde pequeno minha mãe sempre tanto que tem árvores na frente de casa que eu ia lá e plantava, eu tinha seis anos. (Aluno I4_3, 4º ano, curso de Informática)

acho que nos próprios corredores assim, nas aulas conforme as pessoas interagem. Porque muitas vezes quando tu estuda numa escola mais centralizada numa área geográfica, digamos assim, uma escola estadual, normalmente tu trabalha com mais pessoas que já convivem muitas vezes no teu dia-a-dia ou que já tão ali no teu bairro sempre, normalmente tu sabe que tu que numa área que é muito centralizada que tu não tem muita diversificação, dependendo do lugar. E aqui não, tu trabalha com pessoas de São Leopoldo, de Sapucaia, de Novo Hamburgo, de vários lugares, várias pessoas, com várias crenças, vários jeitos de ser. Eu acho que isso é muito interessante pra viver em sociedade. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

ai, olha eu acho que é bom, no momento eu tô fazendo um voluntário numa creche justamente pra ter horas pra viajar. Eu me voluntario ali a dar aulas de inglês pra crianças de 3 à 5 anos, e eu acho legal, acho importante, acho que eu tô ajudando essas crianças a tá fazendo alguma coisa. (Aluno I4_1, 4º ano, curso de Informática)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta tese, buscamos discutir o caráter integral da EPT, que se bem compreendido, pode contribuir para a formação do aluno, uma vez que determinados temas (como projetos de vida e cidadania) podem articular muito bem os elementos da experiência de vida particular dos alunos e o aprendizado de conceitos e técnicas. Os principais questionamentos que tentamos responder foram: como os estudantes ingressantes no IFSULSap entendem o papel da formação tecnológica em relação a seus projetos de vida; como esse estudante ingressante percebe seu projeto pessoal em relação à sociedade e como os cursos conduzem essas discussões sobre projetos de vida e formação profissional e tecnológica.

Através dos anos, as políticas públicas, sempre apresentaram, de certa forma, uma dualidade no Ensino Médio, um voltado para o mercado de trabalho e outro voltado para o lado propedêutico (isso apresentamos de forma sucinta no capítulo 2). O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem a possibilidade de “integrar” duas grandes questões, a formação humana e a formação para o trabalho. Visando uma formação politécnica que propicie aos jovens trabalhadores a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas. Com a EPT temos a possibilidade de uma formação profissional, integrando a parte técnica com a parte humana. Permitindo que os alunos tenham uma visão, não somente técnica do seu trabalho, mas também humanística. A própria ideia de criação dos Institutos Federais leva em conta que o técnico não é apenas um fazedor de tarefas, mas sim um ser crítico, reflexivo, atuante na tomada de decisões.

Com o Decreto nº 5.154, que permite a integração do ensino técnico de nível médio ao Ensino Médio, ocorre a possibilidade de formar cidadãos/trabalhadores que precisam ter acesso aos saberes técnicos e tecnológicos exigidos pelo mercado. Um mercado cada vez mais competitivo, que exige que seus profissionais tenham uma boa formação, um bom desempenho e sobretudo, saibam atuar em situações extremas, em que uma decisão pode custar o seu trabalho ou a própria vida financeira da empresa em que trabalham.

O grande desafio, com a criação dos Institutos Federais, era desenvolver uma formação

profissional que tivesse como objetivo principal o desenvolvimento humano, permitindo que o indivíduo alcançasse uma consciência crítica bem formada, utilizando a ciência e a tecnologia a serviço da humanidade. Promovendo, assim, uma transformação social no lugar em que convivem e trabalham. A partir da formação integrada, podemos inferir que é possível que isso se torne realidade.

O ensino oferecido no IFSULSap tenta conciliar a parte de ciência e cultura, permitindo criar uma ideia de politecnicidade, a qual não se preocupa somente sobre várias técnicas, mas sim, do que está por trás delas, como devem ser realizadas da melhor maneira, quem está por trás da execução da tarefa, como a pessoa pensa sobre o trabalho que executa, quais suas ideias, críticas e sugestões. Permite formar um técnico, mas também um trabalhador que pensa sobre a atividade e o meio em que se encontra.

Uma das contribuições da tese é a respeito das discussões que a academia tece sobre um ensino técnico público, gratuito, de qualidade oferecido pelos IFs. A partir do recorte feito no IFSULSap podemos inferir que essas questões são realmente colocadas em prática, oferecendo um ensino integrado, que é almejado por várias instituições, mas que nem todas conseguem alcançar.

Nesse contexto, a tese contribui para entendermos como os alunos constroem seus projetos de vida dentro do IFSULSap. Como a instituição auxilia esses jovens (muitas vezes confusos, indecisos), a escolherem uma profissão ou a se utilizarem dos conhecimentos adquiridos para poder traçar uma carreira, seja na área de formação do curso ou não. Também, outra contribuição diz respeito à compreensão de que não deve haver uma divisão da área técnica e da área propedêutica, as duas se complementam. Elas devem caminhar juntas, aliando conceitos de ciência, tecnologia e cultura.

Se pensarmos no que diz o senso comum acerca dos jovens, que eles são alienados, veremos que pelas narrativas apresentadas, nessa tese, há uma preocupação por parte dos alunos sobre seu futuro profissional, como poderão concluir seus estudos, se continuarão ou não estudando, como poderão se emancipar, a influência e a importância que amigos e familiares exercem na sua vida e na escolha de seu projeto de vida.

Outra constatação é sobre o aluno ingressante, que sai do ensino fundamental, muitas vezes, perdido, sem saber se seguirá um Ensino Médio ou um Ensino Médio Integrado, se terá

uma profissão ou não. Acreditamos que isso se deve pela falta de preparo que o aluno teve durante sua vida escolar, uma vez que, dentro da amostra analisada, constatamos que, no sistema de ensino de onde os alunos são oriundos, não há a preocupação em prepará-los para escolhas profissionais no Ensino Médio.

Entendemos que cursando o Ensino Médio Integrado, o aluno tem a chance de pensar no seu projeto de vida, pode verificar se a instituição, na qual estuda, oferece base para uma educação profissional e propedêutica. Na nossa tese, conseguimos analisar que os alunos percebem que o IFSULSap está desempenhando bem esse papel, explicitado através das intervenções que foram realizadas, oficinas, questionário on-line, entrevistas.

Desenvolvemos oficinas, que foram realizadas durante a disciplina de Iniciação Acadêmica. As oficinas serviram como uma das ferramentas para responder aos questionamentos dessa tese, porém, é importante salientar que a realidade que encontramos nas narrativas dos alunos são um recorte da realidade encontrada dentro do IFSULSap, que por ser um campus relativamente novo, ainda, tem pouca visibilidade perante a sociedade, onde o campus se encontra, porém há uma busca constante de parcerias através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, um exemplo disso é o quadro 3 – Atividades de ensino, mostrado no tópico 5.2.

As oficinas abordaram os seguintes temas: identidade institucional (conhecimento a respeito do IFSULSap); questionário on-line (identificação dos projetos de vida dos alunos); mundo do trabalho (conhecimento da área do curso); portfólio profissional (quais possíveis profissões os alunos almejam seguir). É importante ressaltar que antes das oficinas fizemos uma análise do projeto formativo do IFSULSap, que será descrito a seguir.

Durante a investigação do projeto formativo, queríamos investigar a questão da dualidade do ensino, questões relacionadas ao ensino integrado e o que é oferecido em termos de ciência, tecnologia e cultura. Para isso, utilizamos como base os PPCs dos três cursos integrados do instituto (Eventos, Informática e Plásticos) e as atividades que são oferecidas para esses alunos desses cursos.

Já no perfil do egresso dos cursos, descrito nos PPCs podemos inferir questões relacionadas à dualidade. Em todos os cursos observamos que há a preocupação em formar um aluno preparado para o mercado de trabalho, que esteja apto a realizar atividades da área escolhida. Somente nos cursos de Eventos e de Informática, observamos que são utilizadas as

palavras “cidadão profissional”, mas não fazem nenhuma relação do que é ser um cidadão dentro da profissão escolhida. Isso pode ser lembrado através do tópico 5.2

Quando analisamos as matrizes curriculares, constatamos que há objetivos claros em relação ao ensino integral dos alunos através de disciplinas técnicas (voltadas para o mercado de trabalho) e propedêuticas (voltadas para a vida), auxiliando o aluno para sua futura profissão e também o preparando-o para a vida. Conforme já mencionamos no tópico 5.2 e através dos anexos A, B e C.

Em todos os PPCs dos cursos observados, constatamos que há a indicação da formação integral dos alunos, inclusive, se analisarmos a grade curricular, podemos perceber que o currículo proposto dos três cursos foi criado com o objetivo de que houvesse uma interdisciplinaridade, na qual o aluno seja um cidadão que construa saberes para si e para a sociedade, permitindo que haja a integração entre o mundo do trabalho e a sociedade.

O curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercer com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade [...] Diante desta compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar [...]. (IFSUL, 2013a, p. 9), (IFSUL, 2013b, p. 12), (IFSUL, 2013c, p. 9)

Nessa mesma análise, podemos identificar que os PPCs corroboram com o que previa a criação dos IFs (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), em que o desafio era construir uma visão profissional e do trabalho, que fosse mais que uma subordinação às restritas necessidades do mercado, em que a formação do aluno contribuísse para o fortalecimento da cidadania dos trabalhadores e democratização do conhecimento em todos os campos e formas.

A integração com o mundo do trabalho e a sociedade, além de estar descrita nos PPCs, é trabalhada também em atividades de campo, palestras e seminários. Algumas atividades permitem que o aluno perceba questões sobre ciência, tecnologia e cultura. Além dos cursos, a própria instituição proporciona atividades que permitem aos estudantes terem uma visão integrada do ensino técnico e algumas delas propiciam que esses mesmos alunos exerçam seu papel de cidadão. Um exemplo disso são as atividades de ensino propostas e que foram citadas no quadro 3 – Atividades de ensino, tópico 5.2.

Podemos perceber, então, que há uma preocupação por parte do IFSULSap em estabelecer uma relação entre conhecimento e a prática do trabalho, propiciando aos alunos o domínio de técnicas diversificadas utilizadas na produção e não o mero adestramento em

técnicas produtivas, permitindo ir ao encontro do que falam os autores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005a). Essas características possibilitam a formação de politécnicos ou uma educação com base na politecnia. Resgatando o princípio da formação humana, possibilita aos alunos a construção de seus projetos de vida, amparados por uma formação ampla e integral, e não somente pautada nos interesses do mercado.

Durante as oficinas, observamos vários aspectos, entre eles, a influência que os pais, amigos e familiares têm sobre as escolhas dos alunos, e por que não dizer, de forma indireta, nos projetos de vida dos alunos, pois o indivíduo constrói seu projeto de vida dentro de sua vida pessoal, familiar e grupal. É possível observar um desses aspectos: “Pretendo continuar estudando e, depois de me formar no Ensino Médio, entrar para uma boa faculdade e me formar em Química. Trabalhar no que gosto, ter uma família e poder realizar os meus sonhos.” (Aluno P1_6, 1º ano. Curso de Plásticos)

É importante ressaltar que a escolha pelo Ensino Técnico Integrado em vez do Ensino Médio, segundo os alunos, muitas vezes se dá pelas oportunidades que possibilitará no futuro, e por estarem estudando em uma instituição gratuita. Os alunos, além disso, escolhem o ensino integrado para terem uma preparação e possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. É possível observar tal preocupação: “Porque eu quero ter um emprego, uma formação depois que eu terminar o Ensino Médio para poder me sustentar e pagar minha possível faculdade.” (Aluno 59, 1º ano, Curso de Informática)

Os alunos consideram que seu projeto de vida esteja ligado a anseios profissionais, pessoais, familiares, o que permite ir ao encontro com a ideia de Nascimento (2006), em que o projeto de vida é o conhecimento de si mesmo e para os outros por meio de anseios. Dos planos de vida e da ampliação de possibilidades de realizações, essa foi um dos achados que encontramos através da realização da atividade sobre Questionário on-line.

Na parte profissional, os alunos demonstram interesse em seguir a profissão, realizando uma graduação na área do próprio curso, essa questão não é consenso, porque alguns pretendem realizar uma graduação em uma área totalmente diferente da que estão atualmente. Isso demonstra que a maioria seguirá estudando após o término do seu curso técnico. Alguns alunos, além de estudar, pretendem trabalhar para custear sua faculdade e veem a sua formação no curso técnico como possibilidade de ingressar no mercado de trabalho e de se manterem em um curso superior.

Parte dos alunos relatam que querem, além de terem uma satisfação com a escolha profissional, construir suas famílias. Essa questão diz respeito à possibilidade de se casar, conseguir comprar sua casa própria e de ter filhos. Uma outra questão que apareceu foi que a grande maioria pretende ser reconhecida pelo seu trabalho, ter uma situação financeira boa, ter uma carreira bem-sucedida, ter a possibilidade de viajar para vários países e conhecer culturas diferentes.

Silva e Neto (2012) nos dizem que é próprio do jovem sonhar com experiências de realização no trabalho, ter expectativas com relação a sua vida. O que muitas vezes é difícil para ele, devido à subjetividade que se constrói e é construída através de suas relações sociais e das questões do cotidiano. A partir disso, podemos extrair duas categorias para a ideia de projeto de vida (conhecimento de si mesmo e para os outros por meio de anseios, dos planos de vida e da ampliação de possibilidades de realizações): realização no trabalho e expectativas.

Já na teoria de Barbosa (2011) podemos extrair, além da categoria expectativas, as categorias modo de viver e cotidiano, pois o autor entende que cada jovem vive suas expectativas, seu modo de viver, seus sonhos e suas fantasias de formas diferentes. Isso depende do cotidiano que esses jovens vivem. Se traçarmos um paralelo entre as categorias encontradas no trabalho de Silva e Neto (2012) e Barbosa (2011), com as categorias emergentes encontradas no questionário on-line, questão 1, teremos a seguinte relação (quadro 7):

| | |
|-----------------------------------|--|
| Categorias de Silva e Neto (2012) | Categorias emergentes |
| Realização no trabalho | Anseios profissionais |
| Expectativas | Formação superior; Anseios profissionais |
| Categorias de Barbosa (2011) | Categorias emergentes |
| Modo de viver | Gostos e anseios pessoais |
| Cotidiano | Anseios familiares |

Quadro 7– Relação de Categorias

Fonte: (AUTORA, 2017)

Verificamos que os alunos acreditam que o IF auxilia no projeto de vida deles através da sua qualidade de ensino, dos professores qualificados que a instituição apresenta, do reconhecimento que a instituição tem perante à comunidade. Os alunos veem o IF como uma instituição de alto grau de ensino e com grandes possibilidades, seja através das disciplinas técnicas, das palestras da área e do próprio conhecimento e fala dos professores da área sobre a visão do mercado de trabalho. Esses quesitos podem auxiliar ao aluno indeciso a escolher

sua profissão, e o aluno que está cursando o técnico, poderá decidir se quer seguir na área que está estudando ou não. Há ainda aqueles alunos que acreditam que o IF preparará eles para seu futuro, seja na continuação de seus estudos, a partir do ingresso em uma faculdade, ou através da oportunidade de ter uma profissão. Segue um trecho da fala de um aluno que evidencia tais afirmações: “Tendo uma qualidade ótima nos estudos, o Instituto Federal é uma escola adequada para me preparar para o futuro, com muitas coisas para me apresentar, me sinto muito bem no IF!” (Aluno P1_3, 1º ano. Curso de Plásticos)

Se pensarmos nos projetos de vida em relação à formação oferecida pelo IFSULSap, os alunos ingressantes do primeiro ano entram com a ideia de que poderão se preparar para uma profissão, que terão mais oportunidades no futuro, pela qualidade que a escola possui, se comparada com outras escolas da redondeza. Além disso, entram para conseguirem um emprego e, muitas vezes, veem a formação do curso técnico como um meio para conseguir um emprego e pagar a faculdade. Se contrastarmos com as respostas do quarto ano, podemos ver que esses alunos também quando ingressaram tinham essa ideia. Ao se formarem, veem que o IFSULSap os auxiliou na preparação para o mercado de trabalho, para a vida e também para o vestibular.

Se utilizarmos o conceito de Weller (2014), que diz que no Ensino Médio ocorre a saída de um lugar para outro, em que a posição presente implica em projetar-se para um futuro, podemos fazer algumas considerações. Podemos perceber que isso ocorre quando os alunos falam de seus projetos de vida, dizendo que pretendem se formar, cursar uma faculdade, continuar seus estudos, ter filhos, casar e formar uma família. Isso é observado também com os alunos do quarto ano.

Quando levamos em conta as três características gerais para a realização de um projeto, referência ao futuro, abertura ao novo e caráter indelegável de ação projetada, segundo Machado (2004), podemos fazer as observações a seguir. Lembrando que percebemos que os jovens pesquisados demonstram que o seu projeto de vida é individual e não evidenciamos que os alunos pudessem ter um projeto de vida coletivo.

- Os alunos, tanto do primeiro quanto do quarto ano, fazem referência ao futuro, à medida que pensam no que pode ser seu projeto de vida, o que poderão fazer ao se formar, qual profissão poderão seguir, como estará sua vida familiar. Destacamos que existem aqueles que se mostram indecisos, mesmo estando no

quarto ano. Isso é observado quando os questionamos sobre os seus projetos de vida.

- Quanto à abertura ao novo, os alunos têm vários sonhos a serem realizados. Essa característica é observada quando questionamos os alunos sobre o que eles estão fazendo para alcançar seus projetos de vida. Grande parte desses sonhos está relacionada com a parte profissional, com a família, dinheiro, sucesso, estabilidade financeira, possibilidade de comprar uma casa própria. Para que eles possam ser alcançados, as categorias emergentes que surgiram foram: atenção, cautela, compreensão, concentração, conhecimento, dedicação, desafios, empenho, ensino no IFSUL, esforço, estudo, foco, independência, iniciativa, leitura, não deixar para depois, não desistir, organização, paciência.
- Quanto ao caráter indelegável de ação projetada, percebemos que os alunos têm a certeza de que devem fazer seus próprios projetos de vida, até em alguns momentos verificamos que eles se sentem sozinhos nessa característica, mas sabem que podem ter o apoio da família, amigos e professores.

Constatamos que os alunos pesquisados do primeiro ano têm pouca noção do que seria ser um cidadão/cidadã. Talvez porque essas questões não tenham sido tratadas ainda na escola ou não tenham noção de qual o seu papel. E também temos que considerar que são alunos jovens e que estão em uma fase de descobertas. Os que têm noção sobre o que é ser cidadão/cidadã acreditam que ser um bom cidadão é cumprir a lei, ter boa índole, não ter preconceito, ajudar ao próximo, contribuir com o meio ambiente.

Com relação às contribuições sociais que poderão oferecer com o curso ao qual estão se formando ou até mesmo com a possível profissão que irão seguir, os alunos do quarto ano demonstraram que sabem quais são, bem diferente dos estudantes do primeiro ano que não tinham essa noção. Fala do Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos: “eu acho que daí depende do evento e da área de eventos que tu quer seguir. Porque agora, por exemplo nesse ano a gente tá trabalhando bastante, a gente começou a trabalhar na disciplina de Espaço e Cultura, com o professor X e com a Y eles trazem bastante esse negócio de cultura, de pessoas, né, da sociedade. E eu acho que influencia bastante, dependendo da área que tu vai seguir influencia totalmente. Por exemplo, a gente foi num evento de sustentabilidade e a gente viu todos os impactos que se tu não cuidar de uma coisa de tal forma pode causar (?), e eu acho que se tu

divulga bastante esse evento o mundo inteiro pode começar a produzir menos lixo e tudo o mais. Então eu acho que cada coisa tem uma influência”.

Fala do aluno E4_3, 4º ano, curso de Eventos: “ah, eu acredito que com o olhar que a gente tem a gente consegue pensar o que o nosso município, a nossa região precisa né de um evento. Então acredito que eu iria, se eu fosse trabalhar em eventos na cidade, por exemplo SL, eu ia ver o que que a cidade precisa realmente, o que tá faltando. Talvez um momento de leitura, um momento de teatro pra público, porque não tem muita cultura, não existe muito isso. Então eu acho que seria isso que eu pensaria como uma técnica e não como qualquer pessoa que talvez ficaria só pelo dinheiro ou só pensaria qualquer”.

Fala do aluno Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática: “tem uma contribuição social, com certeza, os próprios aplicativos mobile que nós temos atualmente com Waze que é um aplicativo totalmente, o público mesmo interage um com o outro, aplicativo de colaboração, ele mostra isso né? Aplicativos alguns que saíram até do instituto aqui que não são tão conhecidos, mas são conhecidos por nós, pra repor sangue, doação de sangue, eu acho que tu pode sim fazer o desenvolvimento de um aplicativo ou de um site voltado pra áreas sociais. Acho que com certeza dá pra integrar as duas coisas”.

Podemos perceber, através das falas acima transcritas, que para os alunos os professores são fundamentais para a sua formação e para a construção da consciência cidadã. É possível identificar, também, que alguns dos entrevistados têm essa mesma consciência e que devem, em parte, aos professores. Outros atribuem a influência da família, como podemos verificar nos trechos a seguir:

grande parte os professores que sempre incentivam isso, que não basta a gente tá aqui aprendendo, a gente tem que mudar o mundo, mudar as coisas que a gente acha que são erradas. (Aluno E4_5, 4º ano, curso de Eventos)

na minha opinião, os professores daqui têm muitos professores que te influenciam mesmo a pensar na cultura, na história sabe, tudo o que aconteceu. O que ajuda mesmo a gente a pensar na nossa formação tanto pessoal quanto profissional e como cidadão. Mas também têm uns professores que a gente vê também que até o que eles falam pode ser machista, sexista ou homofóbico ou qualquer coisa, sabe? Então isso como é um professor, isso é muito importante sabe? Porque ele tá convivendo num ambiente... se tu não tem nenhuma opinião formada e tu tá convivendo num ambiente ruim a tua opinião vai ser ruim, daí a mesma coisa ao contrário. Eu acho que aqui tem os dois disso, entendeu? Mas a gente tem mais experiências boas, eu acho aqui. (Aluno E4_7, 4º ano, curso de Eventos)

Para a realização dos seus projetos de vida, os alunos acreditam que o IFSULSap os ajuda nesse aspecto, mas percebemos que se sentem muitas vezes sozinhos. Sabem que

podem ter o apoio da família, amigos e professores, mas não se enxergam como modificadores sociais. Os alunos pretendem construir projetos, mais especificamente projetos de vida, e esses projetos eles pensam que serão individuais. Não conseguimos destacar características que nos levassem a perceber que os alunos queiram construir algum projeto coletivo: “Pretendo construir sozinho, ou apenas com minha família. Não acredito totalmente na ideia de sociedade.” (Aluno 57, 1º ano, curso de Informática)

Com a realização da atividade sobre o mundo do trabalho, em que os alunos puderam tirar suas dúvidas sobre a área, como é e está o mercado de trabalho, percebemos que há uma preocupação com que os alunos saiam bons técnicos e, sobretudo, que saibam aplicar os conhecimentos adquiridos no curso, sempre aliando a parte técnica com a parte humana. Mostrando a preocupação que os professores têm em formar um aluno “completo”, que saiba atuar muito bem em questões técnicas, humanas e científicas. A seguir, apresentamos um trecho da fala de um dos professores convidados:

[...] o importante é que independente se vocês vão seguir na área para fazer um ensino superior ou não, vocês terão uma formação técnica e com esta formação técnica vocês terão mercado de trabalho para atuar. Então a gente tem casos aqui de egressos, posso citar mais de vinte pessoas que não seguiram no ensino superior na área, foram fazer direito, medicina, outros cursos, mas que trabalham na área para conseguir dinheiro para pagar sua universidade, então por mais que os que não escolheram seguir na área eles vão ter mercado para possibilitar que eles estudem em outros cursos[...] (Convidado 2, curso de Informática, Atividade mundo do trabalho)

É consenso dos alunos do quarto ano que o IFSULSap teve a preocupação em prepará-los para o mercado de trabalho e as disciplinas, ditas propedêuticas, têm sua contribuição para a vida e também para o vestibular. Acreditam que há professores qualificados, o ensino é de qualidade devido às aulas, às atividades oferecidas e à possibilidade de desenvolvimento de senso crítico. Quanto à infraestrutura, a instituição é muito superior à escola em que estudavam antes e consideram que isso contribui de alguma maneira para o ensino.

Os alunos do quarto ano dos três cursos falaram que seu projeto de vida em termos de profissão é a continuação de estudos, e alguns pretendem trabalhar na área formados como técnicos. É unânime que todos concordam que o IF ajuda na construção de seu projeto de vida.

É possível constatar que há uma preocupação por parte do IFSULSap em estabelecer uma relação entre o conhecimento e a prática do trabalho, propiciando aos alunos o domínio de técnicas diversificadas utilizadas na produção e não o mero adestramento em técnicas.

Ao longo das oficinas realizadas do próprio projeto formativo do IFSULSap, constatamos que existe uma preocupação com a questão de formar um aluno que pense, dirija ou planeje, indo além de uma simples formação para o trabalho reduzida ao seu aspecto operacional. O que corrobora com a autora Ciavatta (2005) que sugere que isso aconteça. Podemos exemplificar essa questão através da preocupação que há tanto nos PPCs, quanto na fala da professora participante da pesquisa e na fala dos alunos participantes, cuja ideia diz que o IFSULSap quer formar líderes, que saibam trabalhar em equipe, saibam tomar decisões e sobretudo, saibam trabalhar com pessoas.

No entanto, uma grande reflexão que podemos fazer é que os projetos de vida dos alunos veem a formação técnica como um “meio” de conseguir certa emancipação financeira para atingir um “fim” maior, que é a carreira superior. Com essa questão, podemos perceber que, embora em todos os PPCs dos cursos observados haja a preocupação com a formação integral dos alunos, um ensino gratuito e, segundo os alunos, um ensino de qualidade e com professores qualificados, temos uma lacuna na proposta de ensino profissionalizante, pois muitos alunos, ao se formarem, não utilizarão a formação técnica recebida como “fim” e sim como “meio”. Nesse momento vemos uma desvalorização da profissão de técnico. Isso ocorre pela própria imposição do sistema produtivo moderno, no qual obriga que, cada vez mais, jovens tenham que trabalhar para se sustentar. E o próprio problema da estratificação social, que faz com ele tenha que escolher por trabalhar e/ou estudar, para sustentar sua família, seus estudos. Isso acaba interferindo diretamente nos projetos de vida dos alunos. Então fica o questionamento, como uma das finalidades dos IFs é articular trabalho, profissões e demandas sociais locais, será possível levar isso em conta quando os jovens já ingressam no IF vendo a profissão de técnico como "meio" para sustentar uma faculdade?

Podemos inferir que o problema da estratificação social interfere nos projetos de vida dos alunos e nas suas escolhas profissionais. Isso pode ser percebido, durante as oficinas realizadas, quando os alunos citam que se utilizarão da profissão de técnicos para pagar sua faculdade, mostrando um pouco da situação social-econômica do aluno que tem que trabalhar para poder se sustentar e poder custear seus estudos. Assim continuamos tendo duas classes de trabalhadores, uma que será voltada para o mercado de trabalho e outra que será voltada para a continuidade dos estudos e formação superior, contribuindo para que o dualismo esteja presente no futuro do aluno.

Constatamos que isso se deve em parte a vários fatores, mas o principal é o que o próprio sistema produtivo impõe aos jovens e à falta de políticas públicas que valorizem a formação e a profissão. Isso faz com que esses estudantes tenham que trabalhar para se sustentar e custear, talvez, uma faculdade. Os jovens pesquisados escolhem o ensino integrado porque acreditam que terão oportunidades no futuro, por estarem estudando em uma instituição que é gratuita e que tem qualidade e tem uma grande visibilidade perante às empresas da região. Além disso, os integrantes da pesquisa optam pelo Ensino Médio Integrado para terem uma profissão e pela possibilidade de “ganhar um tempo”, pois estarão estudando tanto a parte técnica, que permite preparar para o mercado de trabalho, quanto disciplinas propedêuticas, que permitem preparar para a vida. Essa questão permite corroborar com o conceito de integrar proposto por Ciavatta e Ramos (2012) em que integrar significa não somente incorporar o Ensino Médio à educação profissional, mas sim constituir o Ensino Médio como um processo de formação que integre a vida, o trabalho, a ciência e a cultura, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens, e, assim contribua para a superação das desigualdades entre as classes sociais.

A questão da educação presente no Ensino Médio Integrado à educação profissional é uma educação que vai além da preparação para o propedêutico ou apenas para cumprir exigências do mundo do trabalho. É uma educação que integra a vida, o trabalho, a ciência e a cultura. Com base nesta afirmação, podemos dizer que os alunos percebem essa integração através das falas deles, dos portfólios que apresentamos no item 5.7. Neste portfólio fica evidente a demanda multidisciplinar para a formação de jovens, sejam jovens decididos ou não do que farão de sua vida e de como construirão seus projetos de vida. Nessa atividade os alunos fazem referência à importância de aprenderem certos conceitos, como por exemplo, o aluno que cita o aprendizado de matemática e física, conhecimento que, segundo ele, o ajudará na sua futura faculdade de Engenharia. Ou o exemplo da aluna que relata que o aprendizado de como organizar eventos, das características envolvidas na criação de um evento, dos detalhes de orçamento que deve ter, etc, contribuirão para uma futura profissão, futura faculdade e, principalmente, para a sua vida.

É importante ressaltar que a atividade do portfólio não teve muitas adesões, pois só conseguimos analisar cinco portfólios. Poucos alunos dos três cursos demonstraram interesse em sua realização. Isso foi constatado pelo conteúdo dos portfólios apresentados, pela qualidade do material construído por parte dos alunos e pelo baixo índice de entrega do

trabalho à professora. Podemos inferir que tal fato se deve à questão do projeto de vida ainda ser algo difícil em suas vidas, ou seja, como eles pensam em uma profissão e que essa profissão pode transformar sua vida, acreditam que seja difícil nesse momento escolher o que farão.

Ainda sobre a educação presente no Ensino Médio Integrado à educação profissional e utilizando os conceitos de Ciavatta e Ramos (2012), em que integrar é oferecer uma educação que integra a vida, o trabalho, a ciência e a cultura, constatamos que o IFSULSap consegue oferecer esse ensino, auxiliando nos projetos de vida de seus alunos, principalmente através das próprias relações que estabelecemos com as categorias encontradas no quadro 16 (apêndice M), resultante da análise da atividade do questionário on-line, questão 4. As categorias encontradas e que reforçam a ideia de um ensino integrado são: auxílio a se comunicar (uma forma de se comunicar com as pessoas); auxílio nos estudos (uma forma de auxiliar nos estudos durante o curso e a possibilidade do aluno estar preparado para cursar uma faculdade, ou para realizar um concurso com os conhecimentos obtidos no instituto); base do projeto de vida (é a base para o projeto de vida do aluno; curso técnico (conhecimento técnico adquirido durante o curso); integrado (preparação para a vida e para o mercado de trabalho); passar no vestibular (possibilidade de ingresso no ensino superior com os conhecimentos adquiridos durante o curso); preparação para a vida social (auxiliando o aluno a conviver em sociedade); preparação para o mercado de trabalho (possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, após a sua formação como técnico); qualidade dos professores; qualidade do ensino; reconhecimento da escola (a escola é vista com bons olhos perante à comunidade local, ou seja, acreditam que por ser uma instituição federal conseguirão emprego ao se formarem).

O ensino oferecido no IFSULSap tenta superar a visão dualista, oferecendo cursos integrados que fazem com que os alunos possam aprofundar as técnicas e conceitos relativos à área em que irão trabalhar como técnicos, permitindo que os alunos possam progredir seus estudos, se assim desejarem, no ensino superior ou não. Conseguimos constatar essa questão nas oficinas oferecidas, principalmente no questionário on-line e nas entrevistas com os alunos do quarto ano. Nessas atividades identificamos, também, que esses jovens pretendem seguir uma carreira no ensino superior e trabalhar como técnicos para se sustentar. Outro ponto é que a instituição está preocupada com a formação científica e humanística do aluno, permitindo uma integração entre o mundo do trabalho e a sociedade. Isso foi observado a

partir das próprias atividades de ensino apresentadas no projeto formativo do IFSULSap (quadro 3 – Atividades de ensino, tópico 5.2), dos PPCs dos cursos e das falas obtidas durante as oficinas realizadas.

Traçando um paralelo entre os alunos do primeiro e do quarto ano referente ao papel do IFSULSap e da formação técnica em relação a seus projetos de vida, podemos dizer que:

Primeiro ano

Os alunos acreditam que o IF pode auxiliar no projeto de vida deles através da sua qualidade de ensino, dos professores qualificados que a instituição apresenta, por meio do reconhecimento que a instituição tem perante a comunidade, que vê o IF como uma instituição de alto grau de ensino e das possibilidades que os cursos oferecem, seja através das disciplinas técnicas, seja através das palestras da área e do próprio conhecimento e fala dos professores da área sobre a visão do mercado de trabalho. O interessante a observar é que os alunos acreditam que o IF preparará eles para seu futuro, seja na continuação de seus estudos, no ingresso em uma faculdade, ou na oportunidade de ter uma profissão.

Para alcançarem seu projeto de vida os alunos sabem que precisam estudar. Alguns inclusive, reforçam essa ideia dizendo que precisam melhorar seu esforço com relação aos estudos, mostrando que o IFSULSap tem papel fundamental na construção de seus projetos de vida.

Esses alunos percebem a formação tecnológica em relação a seus projetos de vida quando pensam que o IFSULSap é fundamental para sua concretização. Isso pôde ser percebido nas atividades de Identidade Institucional do Questionário On-line, Portfólio Profissional. Eles acreditam que com a formação técnica e humana que terão, poderão conseguir um trabalho, podendo assim utilizar o conhecimento adquirido durante o curso no ramo escolhido e também durante sua vida pessoal. Através desse futuro trabalho poderão se sustentar para uma futura faculdade e inclusive poderão constituir ou sustentar uma família.

Quarto ano

Os alunos dos três cursos falaram que seu projeto de vida em termos de profissão é a continuação dos estudos. E alguns pretendem trabalhar formados na área como técnicos. É unânime que todos concordam que o IF ajuda na construção de seu projeto de vida, mostrando a importância que a escola tem em suas vidas. Consideram ainda que, durante os quatro anos, o IF teve a preocupação em prepará-los para o mercado de trabalho e as disciplinas, ditas propedêuticas, têm sua contribuição para a vida e também para o vestibular. Acreditam que há professores qualificados, o ensino é de qualidade devido às aulas, às atividades oferecidas e à possibilidade de desenvolvimento de senso crítico. Quanto à infraestrutura, a instituição é muito superior à escola em que estudavam antes e consideram que isso contribui de alguma maneira para o ensino.

Os alunos acreditam que o projeto de vida que pretendem construir depende em grande parte de si mesmo, do apoio da família. A escola e a família têm papel importante nas escolhas dos projetos. Nessa etapa, os jovens possuem muitas dúvidas, como conseguir um emprego, entrar em uma faculdade ou formar uma família. E o apoio da família e da escola nessa hora pode ser fundamental.

Já os obstáculos que os alunos veem na realização do seu projeto de vida são: a aprovação no vestibular, a realização do ENEM, a questão financeira para a realização de uma faculdade, seja em escola pública ou privada, a possibilidade de não passar de ano, ou a questão da influência familiar que pode alterar suas expectativas e desejos.

Esses alunos percebem a formação tecnológica em relação a seus projetos de vida quando pensam que o IFSULSap é fundamental para seus projetos de vida. Isso pôde ser percebido nas entrevistas realizadas com eles. Eles acreditam que tiveram uma formação tanto técnica, quanto humana, pois alguns citam que cresceram muito desde quando começaram no IF até agora que estão se formando. Sabem que poderão utilizar o conhecimento técnico que aprenderam em sua futura profissão, seja ela na área do curso ou não. Um exemplo é o aluno que cita que o IFSULSap o ajudou a iniciar uma vida profissional:

no projeto de vida? Sim, com certeza! Porque ele me deu totalmente a base que eu precisava, entende? Pra iniciar uma vida profissional, digamos assim. No caso, o meu início foi aqui, o início da minha vida profissional. Eu saí do ensino fundamental em que eu não tinha minha profissão e tinha uma formação normal e iniciei uma formação técnica onde eu descobri que realmente eu quero seguir essa área, quero

continuar com a minha formação técnica. Então sim, ele ajudou nessa questão. E também por toda, por todos os professores que... tivemos uma matéria de iniciação acadêmica entendeu, no primeiro ano que, por mais que ela seja voltada pra área acadêmica ela te dá mais ou menos uma noção do que acontece a seguir tanto no instituto quanto na vida, acho bem interessante. (Aluno I4_4, 4º ano, curso de Informática)

Lacunas...

Uma das lacunas, que fica, é que a análise foi realizada somente em um campus, não conseguimos realizar uma pesquisa comparada com a realidade de outros campi do instituto. Outra questão em aberto, é saber a realidade profissional dos egressos, se estão colocados no mercado de trabalho, se o curso técnico serviu para eles seguirem uma carreira profissional ou não. E, de que forma as políticas públicas para a permanência, no IFSULSap, são realmente efetivas para os alunos.

Outra questão que também poderia ser abordada é a continuação da pesquisa desenvolvida pela SETEC/MEC, que foi citada no capítulo 3. Ela possui dados de 2003 até 2007, e o que aconteceu depois? Seria interessante fazer uma análise após esse período até agora (2016). As questões que essa pesquisa estuda dizem respeito à inserção dos egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de EPT, qual o perfil do aluno e como esses alunos percebem a formação recebida na sua trajetória como alunos das instituições da Rede Federal.

Reforma do Ensino Médio

A proposta dos IFs de fornecer uma educação integral com conhecimento humanístico, científico e tecnológico se constitui na construção do conhecimento de um técnico que saiba fazer muito bem a parte técnica, saiba tomar decisões, saiba viver com seus colegas, saiba liderar, ou seja, o técnico pretendido é um sujeito que possui funções instrumentais e intelectuais. Agora, se pensarmos na Medida Provisória nº746, de 2016, que altera a Lei nº

9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências, conhecida como a reforma do Ensino Médio, será que continuaremos com essa educação integral? A MP nº 746 propõe que o currículo do Ensino Médio seja formado por itinerários formativos específicos:

[...] I – linguagens;

II – matemática;

III - ciências da natureza;

IV - ciências humanas; e

V - formação técnica e profissional [...] (BRASIL, 2016)

A MP nº 746 ainda inclui no currículo de Ensino Médio:

[...] § 5º Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais, conforme diretrizes definidas pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2016)

Mas o que garante que a formação será integral, se os sistemas de ensino serão responsáveis em oferecer esses itinerários formativos. Será que todos serão oferecidos? E, ainda, o itinerário de formação técnica e profissional poderá ficar de fora, se o aluno decidir não cursá-lo. Então como ocorrerá essa formação integral?

A reforma acabará aumentando o dualismo existente no ensino, de um lado teremos uma educação que será voltada para a continuação dos estudos, visando o ingresso à universidade, sem ter a preocupação de aprofundar as técnicas e conceitos relativos ao trabalho, o que favorecerá a quem tem condições de progredir com seus estudos. E de outro, à medida, que possibilita que a formação técnica e profissional seja realizada à parte, não garante que ocorra o aprofundamento do lado científico e humanístico do conhecimento.

A presente tese demonstrou que as Instituições Federais apresentam vários pontos positivos, por meio das atividades realizadas e dos relatos dos alunos. Entre eles, o ensino integrado que, devido à reforma do Ensino Médio, pode estar ameaçado em virtude da maneira como esses itinerários formativos estão propostos. Outros pontos positivos que o IF apresenta são: ensino gratuito e de qualidade; boa infraestrutura, prestígio como uma instituição de excelência. Agora a grande reflexão que fica: será que continuaremos com essas características positivas, após a reforma, ou teremos um desmantelamento da escola pública?

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. M. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.
- ALVES, D. C. B. **Aprendizagem profissional, subjetividade e projeto de vida: uma análise do discurso de jovens participantes do programa adolescente aprendiz.** 2014. 122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2014.
- ASSIS, D. A. R. D. **Escolhas de vida e representações sociais da universidade pública entre jovens ex-alunos da escola pública.** 2010. 161f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de São José Del Rei. São José del Rei. 2010.
- BARBOSA, E. D. S. C. Ensino Médio Integrado e o Educando: possibilidade de inserção no mercado do trabalho e perspectiva de ingresso no ensino superior. **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, v. 4, n. 1, p. 59-75, jul. 2013.
- BARBOSA, R. C. **O significado atribuído à escola e ao Ensino Médio por jovens do 3º ano de uma escola pública de São Paulo.** 2011. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2011.
- BARROS, L. M. R. D.; BARROS, M. E. B. D. Pista de Análise: o problema da análise em pesquisa cartográfica. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Orgs.). **Pistas do método cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum.** Porto Alegre: Sulina, v. 2, 2014. p. 175-202.
- BASTOS, J. A. D. S. L. D. A. **A educação técnico-profissional: fundamentos, perspectivas e prospectiva.** Brasília: SENETE, 1991.
- BATISTA, U. A. D. Ensino Médio Integrado no Brasil: uma análise histórica. **XI Jornada do HISTEDBR**, Cascavel-PR, 23, 24 e 25 outubro 2013.
- BAZZO, W. A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica.** Florianópolis. Ed. da UFSC, 1998.
- BELONI, B. M.; WONSIK, E. C.; PEREIRA, A. L. Contexto histórico e políticas públicas da educação profissional no século XXI: apontamento introdutórios. **IV EPCT: Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, 20 a 23 de outubro 2009.
- BOLOGNINI, V.; SILVA, M. A. D. Inserção profissional em tempos de capitalismo globalizado. **Anais do VII Seminário do Trabalho**, Marília, 2010.
- BRASIL.** Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997.Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional., 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 29 julho 2014.

BRASIL. Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências., 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 29 julho 2014.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 02 agosto 2014.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 2008b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 12 outubro 2014.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 29 julho 2014.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 29 julho 2014.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 julho 2014.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências, 2016. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm>. Acesso em: 10 janeiro 2017.

BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2012a. Disponível em <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 10 janeiro 2017.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, 2012b. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 janeiro 2017.

CANALI, H. H. B. A Trajetória da Educação Profissional no Brasil e os Desafios da Construção de um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. **Cadernos do programa de desenvolvimento educacional do estado do Paraná**, Curitiba-PR, 2009.

CARDOZO, M. J. P. B. Ensino Médio Integrado: mediações entre a escola e o emprego dos jovens no Brasil. **Anais 36º Encontro Anual da ANPOCS**, Águas de Lindóia - SP, 2012.

CARVALHO, A. P. de; PALMA, V. C. L. C. F. da. O destino dos recursos administrados pelo sistema "S". **Revista Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 99, abr. 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11669&revista_caderno=4>. Acesso: em janeiro 2017.

CÊA, G. S. D. S.; SANDRI, S. Formação Geral e Mundo do Trabalho: horizontes em disputa. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 1, p. 76-93, jan./jun. 2008.

CHISTÉ, P. D. S. Educação Profissional No Brasil: Reflexões Sobre O Ensino Médio Integrado. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 4, n. 2, p. 86 - 113, Dezembro 2014.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M. **Trabalho como Princípio Educativo**, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>>. Acesso em: 30 março 2015.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio Integrado. In: CALDART, R. S., et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CONSTANZI, R. N. **Trabalho decente e juventude**. Organização Internacional do Trabalho. Brasília, p. 220. 2009.

CORROCHANO, M. C. Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho? In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C.L. (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeito e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

COSTA, M. N. C. **Projetos de vida e campo de possibilidades dos jovens estudantes da escola família agrícola Paulo Freire (EFAP)**. 2014. 176f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2014.

CRUZ, V. M. D. A. C.; PEREIRA, M. D. F. R.; SILVA, F. F. D. As perspectivas de futuro dos jovens frente à educação profissional integrada. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 1, n. 1, p. 57-72, jan./jun. 2014.

DAYRELL, J. Pedagogia da Juventude. **Revista Jovem Onda**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 34-37, mar./jun. 2005.

DAYRELL, J; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola.

In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C.L. (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeito e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. 94 p.

DEPARTAMENTO DE ENSINO. **Relação Geral de Projetos** - 2015. Sapucaia do Sul.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. D. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DIB, S. K.; CASTRO, L. R. D. O trabalho é projeto de vida para os jovens? **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2010.

DOURADO, L. F. Ensino Médio e educação profissional: A ruptura com o dualismo estrutural. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 11-24, jan./jun. 2011.

ESCOTT, C. M.; MORAES, M. A. C. D. História da Educação Profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL"**, João Pessoa, 2012.

FARIA, A. A. G. D. B. T. **Jovens e projetos de futuro experiências no Instituto Federal de Alagoas**. 2013. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)- Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2013.

FARIAS, I. M. D. Diferenças entre polivalência e politecnia: implicações para a formação da concepção sobre o trabalho no processo produtivo. **Educação e Filosofia**, v. 12, n. 23, p. 11-29, jan./jun. 1998.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCO, D. J. Oficina, oficinas, oficinas em saúde mental com tecnologias digitais. In: MARASCHIN, C.; FRANCISCO, D. J.; DIEHL, R. (Orgs.) **Oficinando em Rede: oficinas, tecnologias e saúde mental**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

FREITAS, A. K. A. D. **A formação técnica de nível médio na Escola Técnica do Agreste - PE**. 2012. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2012.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. S., et al. **Dicionário da Educação no Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012a.

FRIGOTTO, G. Educação Politécnica. In: CALDART, R. S., et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão

Popular, 2012b.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005a.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H. D.; CONCEIÇÃO, M. **Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação - CUT, 2005b.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral trabalhadores. **Escola de Governo - FDRH (Fundação para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos)**, Porto Alegre, Dezembro 2014.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere – Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GUARALDO, L. M. **Discursos jovens sobre vida, escola e trabalho: estudo realizado em uma escola estadual de Ensino Médio em São Paulo**. 2008. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

HERNÁNDEZ, O. D. Investigación y desarrollo de proyectos de vida reflexivo-creativos. **Revista Cubana de Psicología**, v. 16, n. 1, p. 31-38, 1999.

IFSUL. 2ª Seção do ciclo de cinema francês vai para telona na próxima terça, 2016f. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/668-2-secao-do-ciclo-de-cinema-frances-vai-para-telona-na-proxima-terca>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. Campus Sapucaia do Sul, 2014a. Disponível em: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=406&Itemid=161>. Acesso em: 12 Julho 2014.

IFSUL. Divulgado resultado do III Concurso Literário na Temática Afro-brasileira do IFSul, 2016c. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/619-divulgado-resultado-do-iii-concurso-literario-na-tematica-afro-brasileira-do-ifsul>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. Em visita à SAP alunos conhecem a empresa e suas oportunidades, 2016i. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/711-em-visita-a-sap-alunos-conhecem-a-empresa-e-suas-oportunidades>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. Entre os dias 24 e 26 de outubro ocorre II Fórum da Consciência Negra: (des)igualdades étnico-raciais na educação no câmpus Sapucaia, 2016m. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/763-entre-os-dias-24-e-26-de-outubro-ocorre-ii-forum-da-consciencia-negra-des-igualdades-etnico-raciais-na-educacao-no-campus-sapucaia>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. Galeria Experimental promove exposição de Paula Plim, 2016b. Disponível em:

<<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/653-galeria-experimental-promove-exposicao-de-paula-plim>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. I Encontro Inspirador para Pensar Eventos traz Mariana Camardelli como convidada, 2016j. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/708-i-encontro-inspirador-para-pensar-eventos-traz-mariana-camardelli-como-convidada>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. IFComic reunirá aficionados pela cultura pop em Sapucaia, 2016g. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/686-ifcomic-reunira-aficionados-pela-cultura-pop-em-sapucaia>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. IFSul debate cultura e experiências indígenas, 2016a. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/667-ifsul-debate-cultura-e-experiencias-indigenas>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. IFSul terá noite dedicada à dança na próxima semana, 2016e. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/675-ifsul-tera-noite-dedicada-a-danca-na-proxima-semana>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. Iniciativa pedagógica aproxima famílias da escola, 2016d. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/643-iniciativa-pedagogica-aproxima-familias-da-escola>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. Latas arrecadadas na Gincana do IFSul são revertidas em doação à Cooprevive, 2016k. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/740-latas-arrecadadas-na-gincana-do-ifsul-sao-revertidas-em-doacao-a-cooprevive>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. O câmpus, 2014d. Disponível em: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=406&Itemid=161>. Acesso em: 20 novembro 2014.

IFSUL. Pimp leva alunos a Joinville para Interplast, 2016h. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/714-pimp-leva-alunos-a-joinville-para-interplast>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

IFSUL. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014b. Disponível em: <http://www2.ifsul.edu.br/pdi/wp-content/uploads/2014/05/PDI-2014_2019_vers%C3%A3o_comunidade.docx>. Acesso em: 25 Agosto 2014.

IFSUL. Processo Seletivo. Disponível em: <http://processoseletivoantigo.ifsul.edu.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=322&Itemid=355>. Acesso em 24 Fevereiro 2017.

IFSUL. Projeto Pedagógico do Curso de Eventos – 2013a. Sapucaia do Sul. 23 p.

IFSUL. Projeto Pedagógico do Curso de Informática – 2013c. Sapucaia do Sul. 25 p.

IFSUL. Projeto Pedagógico do Curso de Plásticos – 2013b. Sapucaia do Sul. 28 p.

IFSUL. Projeto Pedagógico Institucional, 2014c. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1789&Itemid=81>. Acesso em: 11 agosto 2014.

IFSUL. Vem aí o I SaberTec IFSul, 2016l. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/754-vem-ai-o-i-sabertec-ifsul>>. Acesso em: 28 Outubro 2016.

INSTITUTO Federal Sul-rio-grandense, 06 julho 2014. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=43>. Acesso em: 06 julho 2014.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. D. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

KUENZER, A. **Ensino Médio e Profissional: As políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2000.

KÜLLER, J. A. Protótipos curriculares de Ensino Médio e de Ensino Médio Integrado. **Boletim Técnico Senac: a Revista Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, set./dez. 2011.

LACHTIM, S. A. F.; SOARES, C. B. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam? **Revista Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 277-293, jul./out. 2011.

LEAL, M. D. S. **Auto eficácia percebida em desenvolvimento de carreira e interesses profissionais em estudantes do Ensino Médio regular e técnico**. 2013. 140f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2013.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. D. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out./dez. 2011.

LIMA, L. C. A. **Ensino Médio para todos: gargalos a superar**. 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2012.

LOBATO, A. L.; LABREA, V. V. Juventude e trabalho: contribuição para o diálogo com as políticas públicas. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, v. 55, p. 34-38, 2013.

MACHADO, N. J. **Educação: projeto e valores**. 5. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

MACIEL, L. M. M. **Ensino Médio Integrado no Maranhão: concepção, possibilidades e desafios**. 2011. 135f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista. Marília. 2011.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARUYAMA, M. Mindscapes, individuals and cultures in management. **Journal of Management Inquiry**, v. 2, n. 2, p. 138-154, jun. 1993.

MARX, K. Instruções aos delegados do Conselho Central Provisório, AIT, 1868. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.

MARX, K. **O Capital** - Crítica da Economia Política - O Processo de Produção do Capital, v. 1. São Paulo: Nova Cultural. 1996.

MEIRELES, C. M. D. S. **Das artes e ofícios à educação tecnológica: 90 anos de história**. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 29 junho 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Profissional Técnica de Nível Médio, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 29 junho 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica: Mais formação e oportunidade para os brasileiros, 2014a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf>. Acesso em: 27 agosto 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Expansão da Rede Federal, 2014b. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 27 agosto 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Expansão da Rede Federal, 2014c. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 03 janeiro 2016.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007

MOURA, D. H. Políticas Públicas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos anos 1990 e 2000: limites e possibilidades. In: OLIVEIRA, R. D. **Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional: políticas públicas em debate**. São Paulo: Papirus, 2012.

MUNHOZ, I. M. S.; MELO-SILVA, L. L. Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para carreira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 2, p. 291-298, jul./dez. 2012.

NASCIMENTO, I. P. Projeto de vida de adolescentes do Ensino Médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. **Imaginário**, São Paulo, v. 12, n. 12, jun. 2006.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses

profissionais em estudantes do Ensino Médio. **Psicologia Científica e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 102-115, 2009.

OLIVEIRA, A. D. S. **Os sentidos da escolha da profissão, por jovens de baixa renda: um estudo em Psicologia Sócio-Histórica**. 2009. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2009.

PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

PACHECO, E. **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.

PADOIN, E. A importância da Orientação e Informação Profissional no Ensino Médio. **UDESC em Ação**, v. 6, n. 1, 2012.

PAIVA, C. F. L. **Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado**. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro. 2013.

PALACIOS, F. A.; OTERO, G. F.; GÁRCIA, T. R. **Ciencia, Tecnologia y Sociedad**. Madrid: Ediciones Del Laberinto, 1996.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. D. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. D. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PATIAS, N. D. Percepções de adolescentes acerca da escola: relações entre as propostas das políticas públicas para o ensino profissionalizante e perspectivas de estudantes. **Revista Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 3, n. 6, p. 7-16, jul./dez. 2014.

PEREIRA, L. A. C. **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: Função Estratégica da Educação Profissional e Tecnológica**, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/instfedfuncaoestrategica.pdf>>. Acesso em: 08 dezembro 2014.

PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio. **Ciência e Educação**, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

PINTO, Á. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, v. 2, 2005.

QSR. QSR international, 2015. Disponível em: <http://www.qsrinternational.com/other-languages_portuguese.aspx>. Acesso em: 16 julho 2015.

QUARTIERO, E. M.; LUNARDI, G. M.; BIANCHETTI, L. Técnico e tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: MOLL, J (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, M. D. R.; SOARES, D. P.; GOMES, M. A. D. O. Educação Profissional em Rondônia e o discurso da inclusão: um estudo de caso. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 46, p. 238-250, jun. 2012.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, M. N. **O Projeto Unitário de Ensino Médio sob os princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura**. 2003. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/binary/down_sem/DownloadServlet?arquivo=textos/Texto-ensino-medio-livro.pdf>. Acesso em: 10 janeiro 2017.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. **Ensino Médio e educação profissional: desafios da integração**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010.

SANDER, B.; PACHECO, E.; FRIGOTTO, G. Ensino Médio e educação profissional: A ruptura com o dualismo estrutural. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 11-24, jan./jun. 2011.

SANTOS, B. S. **Um Discurso sobre a ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, M. I. **Projetos de vida e perspectivas futuras: um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presentes nos projetos de vida dos jovens**. 2002. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - PUC-SP. São Paulo. 2002.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnicia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, Mar. 2003.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J., et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SETEC. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. MEC. Brasília, p. 70. 2004.

SETEC/MEC. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**, 2003-2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6696&Itemid=>. Acesso em: 09 setembro 2014.

SILVA, C. N. N. D. et al. Dualidade estrutural no ensino técnico profissionalizante em Brasília (IFB): uma análise do discurso oficial de inclusão e as dificuldades de permanência dos

alunos. **Revista EIXO**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 2-16, jan./jun 2013.

SILVA, H. M. S. **Juventude e debate político no processo de reestruturação do Ensino Médio brasileiro**. 2013. 221f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília. Brasília. 2013.

SILVA, M. A. B. D.; NETO, J. C. D. S. Inserção no mundo do trabalho: percepção do adolescente do Ensino Médio. **Anais do Congr. Intern. Pedagogia Social**, julho 2012.

SOBROSA, G. M. R. et al. Considerações acerca da inserção profissional de jovens do Ensino Médio. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1-2, p. 41-49, jan./dez. 2012.

SOUZA, J. R. D. **A formação humana omnilateral e a proposição da escola**. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2012.

TAVARES, M. G. Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da Educação Profissional no Brasil. **IX ANPED SUL**, Caxias do Sul - RS, Julho/Agosto 2012.

TEDESCO, S. H.; SADE, C.; CALIMAN, L. V. A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. **Rev. Psicol**, v. 25, n. 2, p. 299-322, Maio/Ago 2013.

TRANSANA. Transana, 2015. Disponível em: <<http://www.transana.org/>>. Acesso em: 16 julho 2015.

TRINDADE, M. P. **Representações sociais de jovens da Ilha de Cotijuba** - Belém (PA) sobre o Ensino Médio e as relações com seus projetos de vida. 2011. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará. Belém. 2011.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 5-15, Ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 janeiro 2017.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WELLER, W. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C.L. (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeito e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL PESQUISADO - DADOS INFORMATIVOS

| ID | Título | Autor(es) | Ano | Fonte |
|----|--|--|------|---|
| 1 | Protótipos curriculares de Ensino Médio e de Ensino Médio Integrado | José Antonio Küller | 2011 | Boletim Técnico do SENAC: Revista da Educação Profissional |
| 2 | Ensino Médio Integrado: mediações entre a escola e o emprego dos jovens no Brasil | Maria José Pires Barros Cardozo | 2012 | Anais do 36º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS ¹⁴ |
| 3 | Ensino Médio para todos: gargalos a superar | Leonardo Claver Amorim Lima | 2012 | Universidade Católica de Brasília/ Dissertação de mestrado |
| 4 | Considerações acerca da inserção profissional de jovens do Ensino Médio | Gênesis Marimar R. Sobrosa Cassiano Camerin Anelise Schaurich dos Santos Ana Cristina Garcia Dias | 2012 | Revista Mudanças - Psicologia da Saúde. |
| 5 | Ensino Médio Integrado no Maranhão: concepção, possibilidades e desafios | Lindalva Martins Maia Maciel | 2011 | Universidade Estadual Paulista/ Tese de doutorado |
| 6 | Autoeficácia percebida em desenvolvimento de carreira e interesses profissionais em estudantes do Ensino Médio regular e técnico | Mara de Souza Leal | 2013 | USP- Ribeirão Preto/ Dissertação de Mestrado |
| 7 | Representações sociais de jovens da ilha de Cotijuba – Belém (PA) sobre o Ensino Médio e as relações com seus projetos de vida | Mariléia Pereira Trindade | 2011 | Universidade Federal do Pará / Dissertação de Mestrado |
| 8 | Educação profissional no Brasil: reflexões sobre o Ensino Médio Integrado | Priscila Chisté | 2014 | Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica |
| 9 | Ensino Médio Integrado e o Educando: possibilidade de inserção no mercado do trabalho e perspectiva de ingresso no ensino superior | Elma do Socorro Coutinho Barbosa | 2013 | Revista Educação por Escrito – PUCRS |
| 10 | Projetos de vida e campo de possibilidades dos jovens estudantes da escola família agrícola Paulo Freire (EFAP) | Marcella Nunes Cordeiro Costa | 2014 | Universidade Federal de Viçosa/ Dissertação de Mestrado |
| 11 | A importância da orientação e informação profissional no Ensino Médio | Egre Padoin | 2012 | Revista UDESC em Ação |
| 12 | Educação Profissional em Rondônia e o discurso da inclusão: um estudo de caso | Maria da Rocha Ramos Domingos Perpétuo Soares Marco Antonio de Oliveira Gomes | 2012 | Revista HISTEDBR On-Line |

¹⁴ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

| ID | Título | Autor(es) | Ano | Fonte |
|----|---|---|------|--|
| 13 | Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado | Camila Ferreira Lopes Paiva | 2013 | Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) / Dissertação de Mestrado |
| 14 | Percepções de adolescentes acerca da escola: relações entre as propostas das políticas públicas para o ensino profissionalizante e perspectivas de estudantes | Naiana Dapieve Patias | 2014 | Revista de Gestão e Avaliação Educacional |
| 15 | Jovens e projetos de futuro experiências no Instituto Federal de Alagoas | Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria | 2013 | Universidade Federal de Alagoas/ Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira |
| 16 | Juventude e debate político no processo de reestruturação do Ensino Médio brasileiro | Halline Mariana Santos Silva | 2013 | Universidade de Brasília / Tese de Doutorado |
| 17 | A formação técnica de nível médio na Escola Técnica do Agreste – PE | Aliny Karla Alves de Freitas | 2012 | Universidade Federal de Pernambuco / Dissertação de Mestrado |

Quadro 8 - Classificação do material pesquisado - dados informativos

Fonte: (AUTORA, 2015)

APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MATERIAL PESQUISADO - DADOS EMPÍRICOS E CONCEITUAIS

| ID | Tema/Problemática/Objetivo | Metodologia | Principais Resultados |
|----|---|--|--|
| 1 | Faz a reflexão sobre quatro pontos importantes do Ensino Médio: o currículo, o sistema de formação e contratação de professores, a facilidade de operação administrativa e o pensamento pedagógico dominante. Debate sobre os protótipos curriculares de Ensino Médio e de Ensino Médio Integrado, criados a partir de projeto da Unesco. | Discussão teórica | Os protótipos poderão funcionar com o tempo. Com a utilização dos protótipos não ocorre uma mudança radical no currículo, mas um componente curricular adicional é incluído: o Núcleo de educação para o trabalho e outras práticas sociais. Também não deve haver grandes mudanças na administração escolar e na formação de professores para o funcionamento inicial do protótipo. O pensamento pedagógico dominante não é contestado e é até reafirmado nos protótipos. |
| 2 | Estuda as questões juvenis no âmbito das interfaces na relação entre a escola e o trabalho, no Ensino Médio na modalidade integrada. | Pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. | Constatam que a integração entre a educação geral (Ensino Médio) e a educação profissional (ensino técnico), pretendida pelos documentos oficiais, não é verificada na prática, pois esses dois níveis estão separados e há uma grande distância entre o mercado de trabalho e os jovens, principalmente para os oriundos das classes populares. |
| 3 | Identificação de obstáculos ao acesso e permanência no Ensino Médio por meio de dados censitários disponíveis, tendo em vista a obrigatoriedade prevista em Lei. | Análise das séries estatísticas, utilizando Método descritivo-comparativo. | Entre outros resultados, ressalta-se que em relação a escola frequentada, à idade e ao sexo dos estudantes e à localidade onde residiam, a conclusão do ensino fundamental em 2008, e o conseqüente ingresso no Ensino Médio em 2009, apresentou-se mais próxima de discentes mais jovens e do sexo feminino, matriculados em escolas privadas e residentes nas regiões de maior desenvolvimento econômico, o Sul e o Sudeste. |
| 4 | Identifica o que pensam, em relação ao futuro profissional, jovens estudantes do Ensino Médio de um curso noturno em uma escola localizada na periferia da cidade de Santa Maria, RS. | Aplicação de questionários | O trabalho é visto como condição para a obtenção da independência financeira, autonomia dos pais. Além do que, com os resultados da pesquisa perceberam que o prosseguimento dos estudos é a principal opção dos jovens. Além da continuidade na formação, indicando a preocupação com sua própria qualificação. |
| 5 | Investigar o Ensino Médio Integrado na rede pública estadual do Maranhão, pressupondo que a articulação da formação geral e da profissional na forma do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de nível médio pode representar uma possibilidade real de formação | Pesquisa bibliográfica e documental | A experiência da integração não se materializou continuamente na rede pública estadual em decorrência das condições de infraestrutura, de formação docente e de descontinuidade da ação pública estadual maranhense. |

| | integral dos jovens alunos da rede pública estadual maranhense. | | |
|----|--|--|---|
| ID | Tema/Problemática/Objetivo | Metodologia | Principais Resultados |
| 6 | A pesquisa tem como objetivo analisar relações entre auto eficácia em desenvolvimento de carreira e os interesses profissionais e comparar a auto eficácia e os interesses, em função da procedência escolar, o sexo e o nível de socioeconômico familiar. | Questionário de identificação, Inventário de Auto eficácia em desenvolvimento da carreira(CD-SEI), Avaliação dos interesses profissionais (AIP). | A pesquisa alcançou os objetivos propostos: analisar a relação entre auto eficácia em desenvolvimento de carreiras e interesses profissionais, em estudantes do Ensino Médio, sob a perspectiva da Teoria da Social Cognitiva de Carreira. |
| 7 | Enfoca as representações sociais de jovens da Ilha de Cotijuba – Belém/PA, sobre o Ensino Médio e as relações desse ensino com seus projetos de vida. | Aplicação de questionários e análise do discurso. | As representações sociais dos jovens de Cotijuba revelaram que o Ensino Médio representa uma conquista para esses sujeitos. Mas as representações sociais dos jovens indicam que as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem e a pouca articulação do currículo com a vida cotidiana fez com que os jovens percebessem que o Ensino Médio não deu base para a construção de seus projetos de vida. |
| 8 | O artigo apresenta o histórico e as reflexões sobre a Educação Profissional no Brasil enfatizando o Ensino Médio Integrado. | Pesquisa bibliográfica e documental. | Propõe a formação de professores como alternativa para superar os limites e desafios da implementação do Ensino Médio Integrado. |
| 9 | Verificar quais as perspectivas que alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado, da Escola Estadual Prof. José Barroso Tostes, Santana-AP, teriam em relação ao mercado de trabalho e inserção ao nível superior através do vestibular. | Pesquisa bibliográfica. Questionário estruturado. | Os alunos optaram pelo Ensino Médio Integrado em função do mercado de trabalho, mas não descartam poder futuramente entrar em uma universidade. Consideram que a formação do Ensino Médio Integrado pode proporcionar melhores possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. |
| 10 | O objetivo principal é compreender a elaboração dos projetos de vida dos jovens estudantes da Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), situada no Município de Acaiaca-MG, entendendo qual relação dos jovens com o projeto ético-político da instituição de ensino. | Entrevistas semiestruturadas, grupos focais, análise documental e questionário socioeconômico. | Compreenderam que os jovens da EFAP e seus familiares estão cada vez mais se aproximando do universo urbano, no que se refere a atividade econômica, acesso às TICs, acesso a lazer, acesso a condições de saneamento básico e à bens e serviços. |
| 11 | O objetivo deste trabalho é relatar sobre a importância de algumas experiências praticadas em Orientação Profissional, principalmente no que se refere a trajetória do vestibulando e como isto interfere no seu projeto de vida e no seu processo de decisão.. A experiência foi realizada na última turma do último ano do Ensino Médio propedêutico, do Instituto Federal de São José/SC – IF-SC. | Dinâmica de grupo subsidiadas por jogos de Orientação Profissional. | Verificou-se que apesar do projeto ter sido realizado em um curto espaço de tempo, ele foi suficiente na vida do vestibulando, mas os alunos apontaram que há a necessidade de que a Orientação Profissional seja oferecida ao longo do Ensino Médio. |
| 12 | Identificar o perfil socioeconômico dos alunos que ingressam na rede federal de educação profissional em Rondônia, foi feito com alunos dos anos letivos 2009 do IFRO, Campus Ji-Paraná – RO. | Pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. | O IFRO, Campus Ji-Paraná, reflete em suas estratégias de seleção de candidatos a ambiguidade do “discurso oficial” e a práxis pedagógica, assim o processo seletivo e suas propostas excluem os alunos que pertencem as camadas de baixa renda e que procedem de escolas públicas da cidade, ou seja, o |

| ID | Tema/Problemática/Objetivo | Metodologia | Principais Resultados |
|----|---|---|---|
| | | | público que historicamente os Institutos Federais se destinam. |
| 13 | Identificar o que compõe o projeto de vida de alunos do Ensino Médio público e privado, compreendendo quais fatores determinam as escolhas dos estudantes do Ensino Médio público e privado, quais as diferenças e singularidades entre o projeto de vida desses alunos, como as escolas médias públicas e privadas contribuem para a construção dos projetos de vida de seus alunos e como o aluno entende o papel da escola na construção do seu projeto de vida. | Entrevistas e pesquisa documental. | Os dados da pesquisa revelaram que o trabalho tem papel importante no projeto de vida dos jovens entrevistados, tendo grande contribuição da família para a sua construção, mesmo com as influências da mídia e do capital social. A questão socioeconômica tem um peso muito grande nas suas escolhas profissionais e as escolas médias pouco auxiliam os seus alunos na construção dos seus projetos de vida. |
| 14 | Analisar quais as relações e significados através das percepções de um grupo de jovens sobre as propostas das políticas públicas relacionadas com a escola profissionalizante. | Entrevistas individuais e questionários socioeconômico. Estudo de caso. | Perceberam que as expectativas dos estudantes em relação a escola são variáveis e que a experiência na escola tem vários significados para cada um deles. |
| 15 | Apresentar os aspectos investigados sobre os sentidos da experiência de escolarização para jovens/alunos do Instituto Federal de Alagoas e as possíveis relações com seus projetos de futuro. | Questionários. Entrevistas semiestruturadas. | Com a pesquisa perceberam que há diferentes formas de como os jovens lidam com suas experiências escolares, sendo que estas também dependem de suas experiências de vida (família, trabalho e relações afetivas). |
| 16 | Pesquisar as políticas públicas de educação para o Ensino Médio, no que se refere ao processo de mudança na legislação brasileira concernente ao Ensino Médio no período de 2009 a 2011 que levou à elaboração das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. | Análise de documentos. Entrevistas. | Os resultados da pesquisa apontaram que apesar das reformas no Ensino Médio, essas mudanças não levaram em conta a diversidade e heterogeneidade dos sujeitos do Ensino Médio. Verificaram ainda que, existem distintas concepções e percepções sobre os jovens e o papel do Ensino Médio entre os gestores entrevistados. |
| 17 | Analisar a concepção de Educação Profissional que fundamenta a atuação da Escola Técnica do Agreste, em Bezerros-PE. | Análise de documentos. Entrevista semiestruturada. | Mostraram um baixo índice de participação dos professores na construção dos currículos e perfis profissionais dos cursos técnicos; abordagens formativas que não estão relacionadas com os objetivos da escola e deficiências na articulação entre a formação geral e a formação profissional, especialmente, na forma concomitante. Além do que verificaram que os professores desconhecem a proposta de Ensino Médio Integrado. |

Quadro 9 - Classificação quanto ao material pesquisado - dados empíricos e conceituais

Fonte: (AUTORA, (2015)

APÊNDICE C - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (2ª ETAPA) - DADOS INFORMATIVOS

| ID | Título | Autor(es) | Ano | Fonte |
|----|---|--|------|--|
| 1 | Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam? | Sheila Aparecida Ferreira Lachtim Cássia Baldini Soares | 2011 | Revista Trab. Educ. Saúde |
| 2 | Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para carreira. | Izildinha Maria Silva Munhoz Lucy Leal Melo-Silva | 2012 | Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional |
| 3 | Discursos jovens sobre vida, escola e trabalho: estudo realizado em uma escola de Ensino Médio de São Paulo. | Livia Maria Guaraldo | 2009 | USP / Dissertação de Mestrado |
| 4 | As perspectivas de futuro dos jovens frente à educação profissional integrada. | Valmira Maria de Amariz Coelho Cruz Maria de Fátima Rodrigues Pereira Frederico Fonseca da Silva | 2014 | ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS-Câmpus Porto Alegre |
| 5 | Inserção no mundo do trabalho: percepção do adolescente do Ensino Médio. | Marcos Antonio Batista da Silva João Clemente de Souza Neto | 2012 | Anais Congr. Intern. Pedagogia Social. |
| 6 | Escolhas de vida e representações sociais da universidade pública entre jovens ex-alunos da escola pública. | David Anderson Romeros de Assis | 2010 | Universidade Federal de São João delRei / Dissertação de Mestrado em Psicologia |
| 7 | Inserção profissional em tempos de capitalismo globalizado | Valéria Bolognini Maria Aparecida da Silva | 2010 | Anais 7º Seminário do Trabalho |
| 8 | O significado atribuído à escola e ao Ensino Médio por jovens do 3º ano de uma escola pública de São Paulo. | Rafael Conde Barbosa | 2011 | PUC-SP / Dissertação de Mestrado em Educação |
| 9 | Formação geral e mundo do trabalho: horizontes em disputa. | Georgia Sobreira dos Santos Cêa Simone Sandri | 2008 | Revista Currículo sem Fronteiras |
| 10 | Aprendizagem profissional, subjetividade e projeto de vida: uma análise do discurso de jovens participantes do programa adolescente aprendiz. | Daniele Cristina Brock Alves | 2014 | Universidade Federal do Paraná / Dissertação de Mestrado em Psicologia |
| 11 | Os sentidos da escolha da profissão, por jovens de baixa renda: um estudo em Psicologia Sócio-Histórica | Alessandra dos Santos Oliveira | 2009 | PUC-SP / Dissertação de Mestrado em Psicologia |

Quadro 10- Levantamento bibliográfico (2ª etapa) - dados informativos

Fonte: (AUTORA, 2015)

**APÊNDICE D - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (2ª ETAPA) - DADOS EMPÍRICOS E
CONCEITUAIS**

| ID | Tema/Problemática/Objetivo | Metodologia | Principais Resultados |
|----|---|--|---|
| 1 | Identificar e analisar os valores atribuídos ao trabalho por jovens de diferentes grupos sociais. | Análise de conteúdo de entrevista. | De forma geral, os jovens de todos os grupos perceberam o trabalho como algo de valor, importante para chegar a fase adulta. Houve várias opiniões sobre a finalidade do trabalho. E o marcou todos os grupos foi que eles acreditam que a qualificação é boa maneira de conseguir colocação no mercado de trabalho. |
| 2 | Identificar as bases legais da preparação para o trabalho no contexto escolar brasileiro e compreender a Educação para a Carreira, na Orientação Profissional e de Carreira e sua relação com a preparação para o trabalho dos alunos da educação básica. | Pesquisa documental. | A Educação para a Carreira se apresenta como um modelo de intervenção adequado ao contexto atual, com seu enfoque educativo, possibilitando alcançar um número maior de crianças e jovens que não possuem intervenções que articulem educação e trabalho. |
| 3 | Tem como objetivo verificar a visão dos alunos a respeito da realidade do Ensino Médio e como eles veem a contribuição do Ensino Médio na sua vida, no seu futuro e no seu trabalho. | Questionários. Método analítico-descritivo. | O currículo tem que atender as expectativas dos alunos. Os alunos querem uma escola de qualidade, tanto no currículo como no modo que são tratados dentro da escola, ou seja, não querem só entrar, mas querem permanecer. E isto se consegue através de condições democráticas de permanência. A escola não leva em conta que alguns de seus alunos já estejam no mercado de trabalho, não levando portanto, em conta a realidade do aluno, não conseguindo articular ciência, cultura e trabalho. Boas condições de trabalho, de salário e de formação para os professores. |
| 4 | Identificar as perspectivas de futuro dos jovens de escolas públicas do país, frente à Educação Profissional Integrada e seu ingresso no mercado de trabalho. | Abordagem teórica e empírica. Questionários. | Os resultados obtidos proporcionam uma reflexão das políticas públicas de modo a melhorar as perspectivas de futuro dos jovens frente à educação profissional integrada. E também permite a possibilidade de implementação de ações que trabalhem não somente a cognição do indivíduo, mas também as dimensões humanística, econômica, política e social, permitindo a esses jovens o desenvolvimento de uma educação integrada e libertadora. |
| 5 | Discutir a percepção do adolescente do Ensino Médio da escola pública sobre o processo de inserção no mercado de trabalho. | Questionários e grupo focal. | Trabalhar com adolescentes é importante para estabelecer vínculo que viabilize a percepção de contradições pessoais e grupais olhando para novos caminhos. É necessário refletir que jovem queremos formar, uma vez que o jovem está buscando sua inserção no mercado de trabalho. A contribuição da família e do processo de escolarização poderá oferecer suporte para fortalecer a autoestima |

| ID | Tema/Problemática/Objetivo | Metodologia | Principais Resultados |
|----|--|--|--|
| | | | do jovem, permitindo que ele cresça pessoal e socialmente. |
| 6 | Investigar as razões que fazem com que ex-alunos egressos da escola pública continuem ou não os seus estudos em uma universidade pública. | Questionários. Entrevistas. Análise de conteúdo. | Utilizando a Teoria de Representações Sociais, verificaram com os resultados que o mundo do trabalho é, através das representações sociais, uma via privilegiada que aproxima a escola pública de ensino básico e a universidade pública. |
| 7 | Apresentar a percepção dos jovens de nível médio técnico, de uma escola privada de Belo Horizonte, sobre o mundo do trabalho e sua inserção profissional. | Entrevistas | Partem da suposição de que a percepção dos jovens sobre o mundo do trabalho faz com que eles considerem a escolarização ampliada como estratégia principal e ideal para sua inserção profissional, trazendo consequências na sua relação com a escola, que passa a ser algo imposto e exterior a seus desejos, mas importante para a vida. |
| 8 | Verificar os significados atribuídos por jovens do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da zona sul de SP, à Educação Básica e ao Ensino Médio. | Questionários e análise documental. | Verificaram que os jovens tem considerações positivas sobre a escola e o Ensino Médio, mas estes jovens consideram que a escola tem precariedade no ensino, recorrendo ao Ensino profissionalizante e ao próprio trabalho. |
| 9 | Apresentar assuntos relacionados ao currículo, permitindo a reflexão sobre as possibilidades das relações da formação humana e o mundo do trabalho. | Análise documental. | Demonstraram que as principais ideias do senso comum nas relações entre formação geral e mundo do trabalho são expressões de um determinado horizonte formativo, pautado pelos interesses e necessidades da reprodução da sociedade capitalista. Sendo que este não é o único horizonte que se pode direcionar as práticas de formação humana e as demais relações sociais. |
| 10 | Identificar as relações entre aprendizagem profissional, subjetividade e projeto de vida, produzidas no discurso de jovens participantes do Programa Adolescente Aprendiz. | Entrevistas semiestruturadas. Análise de conteúdo. | Verificaram as seguintes implicações subjetivas na fala dos jovens: amadurecimento, responsabilidade, seriedade, obediência às regras, socialização, capacidade de superar desafios e dificuldades, dedicação à escola, melhorias na atenção, raciocínio e diminuição da timidez. Com relação aos projetos de vida, o programa pareceu não determinar as escolhas dos jovens em relação ao futuro, mas, orienta, apoia e facilita o encaminhamento de seus planos, que na maioria dos casos, se referem a fazer uma faculdade. |
| 11 | Investigar os sentidos que os jovens de baixa renda possuem sobre a escolha da profissão. | Questionário. Entrevista. | Esperam com esta pesquisa contribuir para a elaboração e adoção de políticas públicas no contexto educacional e também para confirmar que a orientação profissional é uma condição educativa necessária para a escolha da profissão e preparação para inserção no mercado de trabalho do jovem. |

Quadro 11- Levantamento bibliográfico (2ª etapa) - dados empíricos e conceituais

Fonte: (AUTORA, 2015)

APÊNDICE E - SÍNTESE DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

| Pergunta | Nível de Ensino | Síntese da Entrevista |
|---|-----------------|--|
| Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio? | 1º e 4º | Consideram que o ensino técnico é importante, pois terão uma profissão, embora sendo técnico. Além do que, consideram também que o ensino técnico poderá agregar algo a mais em suas vidas, que é a profissão. Podendo ao final do curso trabalhar e se manter, alguns até pensam em se manter com o técnico enquanto fazem a faculdade. Alguns escolheram o ensino técnico integrado por influência de seus pais, pois estes acreditam que o ensino técnico seja importante para o futuro de seus filhos e que possibilitará que eles tenham um emprego e possam ganhar dinheiro. |
| Por que escolheu o IFSUL? | 1º e 4º | A maioria escolheu o IFSUL por ser uma instituição federal, por ter qualidade no ensino, alguns por influência de familiares, amigos e conhecidos e ainda alguns por ser uma instituição localizada perto de sua residência. Um aluno relatou que escolheu o IFSUL devido a seus anos de ensino, por ser uma instituição mais antiga, pois ele tinha realizado prova de seleção para o IFRS (Canoas). |
| Por que escolheu este curso? | 1º | O curso de Informática é de interesse de todos os alunos pesquisados do 1º ano que optaram em fazer este curso, ou seja, adoram a área e acreditam que poderão trabalhar neste mesmo ramo de atividade, podendo cursar uma faculdade nesta área ou abrir até um negócio. A escolha do curso de Eventos para alguns se deu por eles se identificarem com um curso da área das humanas. Para alguns não está clara qual a formação que o curso oferece, tanto que após a conclusão do curso pretendem fazer Arquitetura, pois acreditam que seja o mais perto da formação do curso. |

| | | |
|---|--------|---|
| | | Com relação à escolha do curso de Plásticos , os alunos entrevistados relataram que há bastante área pra se trabalhar. E alguns pretendem seguir na área de Engenharia, alguns mais especificamente na de Engenharia Química. |
| | 4º | Os do 4º ano relataram que na época que entraram como só tinha o curso de Gestão Cultural (nomenclatura adotada para o curso quando eles entraram, agora o curso se chama Técnico em Eventos) e o de Informática, optaram por Gestão Cultural. Com relação aos alunos do 4º ano de Informática , nem todos escolheram o curso por causa de gosto, alguns escolheram porque tem o melhor campo de trabalho, outros por escolha dos pais. |
| Sabe o que o teu curso pretende formar? | 1º | Com relação ao curso de Informática , dos alunos do 1º ano pesquisados, somente um tinha consciência do que o curso irá formar. Os alunos do 1º ano de Eventos somente alguns sabem o que o curso irá formar. Os alunos de Plásticos alguns sabem, mas não com exatidão, o que o curso irá formar. |
| | 4º | Já os alunos do 4º ano de Informática , alguns disseram que não sabiam o que o curso formaria quando entraram, e ainda hoje, existem alguns alunos que não sabem o que o curso formará. Ainda houve aqueles que sabiam o que o curso formaria. Os alunos do 4º ano de Gestão Cultural (Eventos) não sabem até agora o que o curso irá formar. |
| Conhece os outros cursos? | 1ºe 4º | A maioria já conhecia os cursos da instituição, por comentários de amigos ou de familiares. Outros conheciam os cursos da instituição por pesquisarem no site da instituição. Outros declararam escolher o curso que estão por realmente gostarem da área escolhida. E ainda os que conhecem os cursos não tem conhecimento aprofundado do que o curso forma, alguns escolheram só pelo nome e pela área de abrangência |

| | | |
|---|----------------|--|
| <p>Como conheceu o IFSUL? O que sabem da instituição?</p> | <p>1º e 4º</p> | <p>Alguns conheciam o IFSUL por parentes ou amigos. Alguns destes amigos dos alunos já estudaram ou estudam na instituição. Outros porque a instituição é perto da sua residência. Um aluno relatou que conhecia a escola porque um amigo seu tinha estudado nela quando ele era CEFET ainda. Ainda teve um aluno que relatou que conhece a escola pelo site da instituição.</p> |
| <p>Pretende seguir na mesma área do teu curso? Se não, por que escolheu não seguir na área?</p> | <p>1º</p> | <p>Os alunos de Informática e de Plásticos, do 1º ano, parecem decididos a seguir na mesma área do curso. Exceto alguns alunos que ainda tem dúvidas</p> <p>O que não ocorre com os alunos de Eventos, em que os alunos, na sua maioria, pretendem seguir para a área da Humanas, como História, já outro aluno disse que pretende fazer faculdade de Arquitetura.</p> |
| | <p>4º</p> | <p>No 4º ano, nenhum dos alunos do Curso de Gestão Cultural (Eventos) pretende seguir na área.</p> <p>Para o Curso de Informática, no 4º ano, um aluno relatou que pretende seguir na área por ser um ramo que tem lugar para trabalhar e tem como se manter financeiramente, mas que seu sonho mesmo é trabalhar com Artes. Outro aluno não quer seguir na área, pois como realizou estágio, não gostou da área e assim não pretende seguir nela. Os outros não pretendem seguir na área.</p> |

Quadro 12– Síntese das respostas das entrevistas

Fonte: (AUTORA, 2015)

APÊNDICE F - TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

Título do estudo: Trajetórias pessoais e escolhas profissionais

Pesquisador responsável: Fernanda Lopes Guedes (PPGEDU/UNISINOS)

Professor orientador: Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes (PPGEDU/UNISINOS)

Período de realização do estudo: 14/04/2014 à 25/04/2014

Convite para participação no estudo

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Trajetórias pessoais e escolhas profissionais” sob responsabilidade da Doutoranda Fernanda Lopes Guedes e sob orientação do Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes do Grupo de Pesquisa Educação Digital, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (GPe-dU/PPGEDU/UNISINOS).

Para decidir se deseja ou não participar desta pesquisa você precisa saber dos objetivos deste estudo. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornece informações detalhadas sobre a pesquisa, as quais serão apresentadas e discutidas com você.

Após receber informações sobre este estudo, será solicitado que você assine este termo de consentimento livre e esclarecido caso aceite em participar. Peça ao coordenador da pesquisa ou alguém de sua equipe para explicar qualquer dúvida que você possa ter antes de assinar esse termo de consentimento livre e esclarecido.

Qual é o objetivo deste estudo?

O objetivo desta pesquisa é estudar/pesquisar quais as motivações, anseios que levaram os alunos dos cursos técnicos integrados a escolherem o curso em que estão e porque escolheram a instituição IFSUL. Com base nesta pesquisa piloto poderemos estabelecer parâmetros para identificar se o aluno que sai da instituição (egresso) continua na mesma

área de seu curso ou não, permitindo verificar os problemas que existem nos cursos, na instituição e projetar possíveis soluções.

Quais são as minhas responsabilidades se eu participar deste estudo?

A tua participação é na condição de sujeito entrevistado; num primeiro momento pretendo realizar uma entrevista individual a ser agendada previamente junto a ti. A entrevista será semiestruturada, ou seja, terá algumas perguntas formuladas previamente pelo pesquisador, mas no momento do diálogo, a fala será livremente organizada por ti, sempre com o foco no tema da pesquisa.

Para garantir a máxima fidelidade à tua fala, toda a entrevista será gravada e, logo após, transcrita. Todo o áudio fica à tua disposição bem como a transcrição.

E como fica o sigilo em relação às informações coletadas pelos pesquisadores?

Os pesquisadores envolvidos no projeto comprometem-se em guardar sigilo em relação à identidade dos participantes da pesquisa, assim como de outros que, porventura sejam citados no decorrer do processo, inclusive instituições de toda e qualquer natureza. Não serão divulgados nomes ou quaisquer outros dados que permitam a sua identificação. Todas as informações coletadas serão organizadas em bancos de dados digitais com acesso restrito aos pesquisadores, sendo armazenadas por até 5 anos (a contar da data de término dessa pesquisa) e posteriormente apagadas. Você poderá ter acesso aos seus dados a qualquer momento mediante solicitação ao coordenador ou a equipe da pesquisa.

Quem mais participará deste estudo?

Participarão deste estudo alunos dos cursos Técnicos Integrados do IFSUL, Campus Sapucaia do Sul.

Posso desistir de participar deste estudo?

Você pode desistir de participar dessa pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você. Para tanto, basta comunicar o coordenador da pesquisa por telefone ou e-mail.

Receberei pagamento para participar deste estudo?

Não. Os participantes não receberão nenhum pagamento pela participação nessa pesquisa.

Haverá algum custo envolvido?

Não. Você não terá nenhum custo adicional em participar dessa pesquisa.

Se eu tiver dúvidas ou problemas, a quem devo contatar?

Se você precisar de alguma informação adicional, tiver dúvidas, sugestões, reclamações, ou quiser comunicar que não deseja mais participar da pesquisa, pode entrar em contato diretamente com a responsável por esta pesquisa, Fernanda pelo telefone (51)84843280 ou pelo e-mail fernandalguedes@gmail.com, ou ainda com o orientador da pesquisa, Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes, através do telefone (51)3590-8241 ou e-mail <danielql@unisinós.br>.

Eu, portanto, certifico o seguinte:

Li as informações acima e entendo que o estudo envolve uma pesquisa. Estou ciente do objetivo do estudo.

Tive a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas. Todas as minhas dúvidas referentes a este estudo foram esclarecidas satisfatoriamente.

Entendo que tenho a liberdade para me retirar deste estudo a qualquer momento.

Concordo em participar deste estudo e entendo que receberei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome do Participante (letra de forma)

Nome do Representante Legalmente Autorizado
(se necessário, caso o participante tenha menos de 18 anos de idade; letra de forma)

Assinatura do Participante ou do
Representante Legalmente Autorizado

Data

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Fernanda Lopes Guedes

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Data

ASSINATURA DO ORIENTADOR:

DANIEL DE QUEIROZ LOPES

Nome do Orientador

Assinatura do Orientador

Data

APÊNDICE G - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

ROTEIRO ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA ALUNOS

O objetivo desta pesquisa é estudar/pesquisar quais as motivações, anseios que levaram os alunos dos cursos técnicos integrados de escolherem o curso em que estão e porque escolheram a instituição IFSUL. Com base nesta pesquisa piloto poderemos estabelecer parâmetros para identificar se o aluno que sai da instituição (egresso) continua na mesma área de seu curso ou não, permitindo verificar os problemas que existem nos cursos, na instituição e projetar possíveis soluções.

Título do Estudo: Trajetórias pessoais e escolhas profissionais

Pesquisadora Responsável: Doutoranda Fernanda Lopes Guedes (PPGEDU/UNISINOS)

Período de realização: 14/04/2014 à 25/04/2014

DADOS:

Nome:

Idade:

Ano:

Curso:

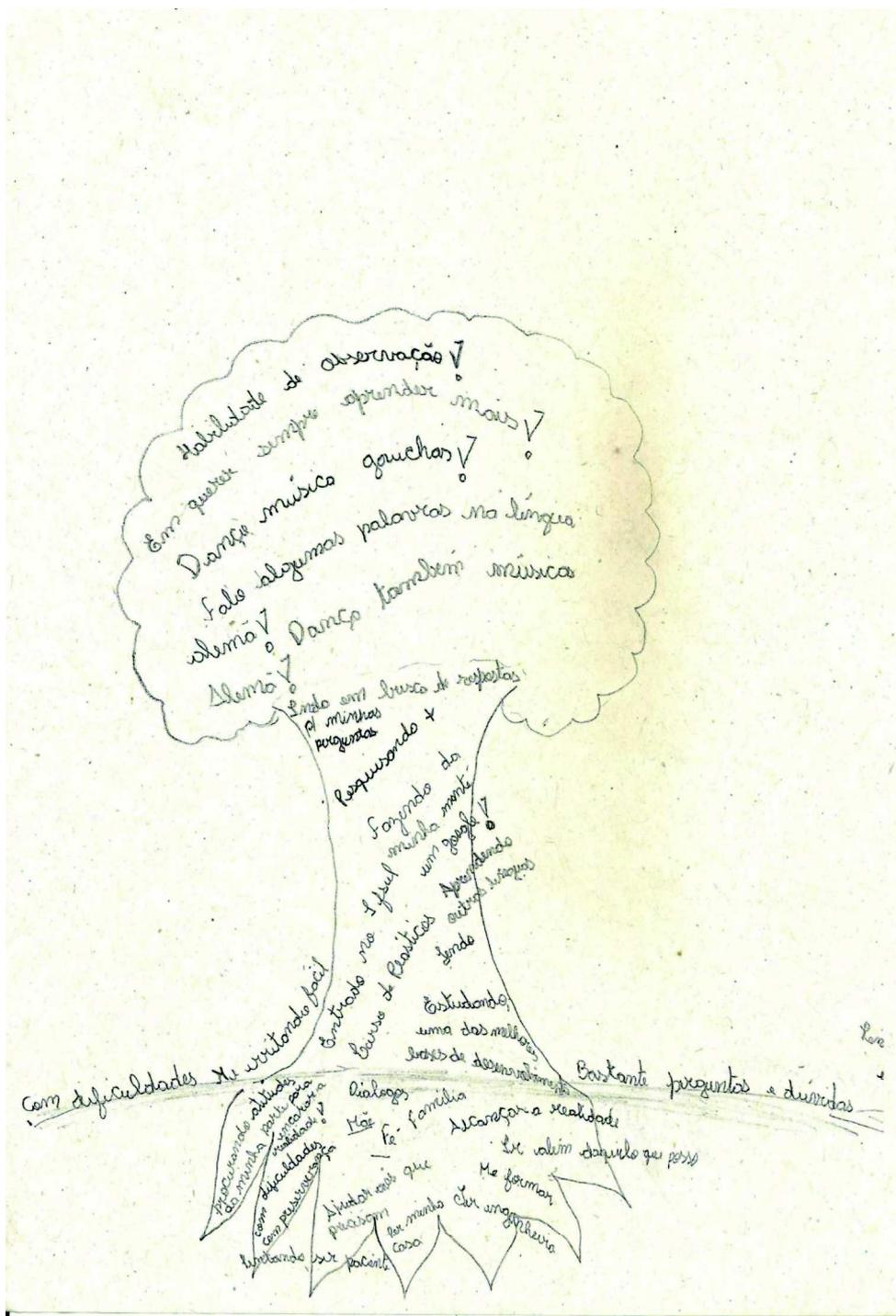
Cidade onde mora:

Bairro onde mora:

QUESTÕES:

- Por que escolheu o Ensino Técnico Integrado e não somente o Ensino Médio?
- Por que escolheu o IFSUL?
- Por que escolheu este curso?
- Sabe o que o teu curso pretende formar?
- Conhece os outros cursos?
- Como conheceu o IFSUL? O que sabem da instituição?
- Pretende seguir na mesma área do teu curso? Se não, por que escolheu não seguir na área?

APÊNDICE H - DINÂMICA DA ÁRVORE



APÊNCIDE I - DINÂMICA DA RODA DE COMPETÊNCIAS

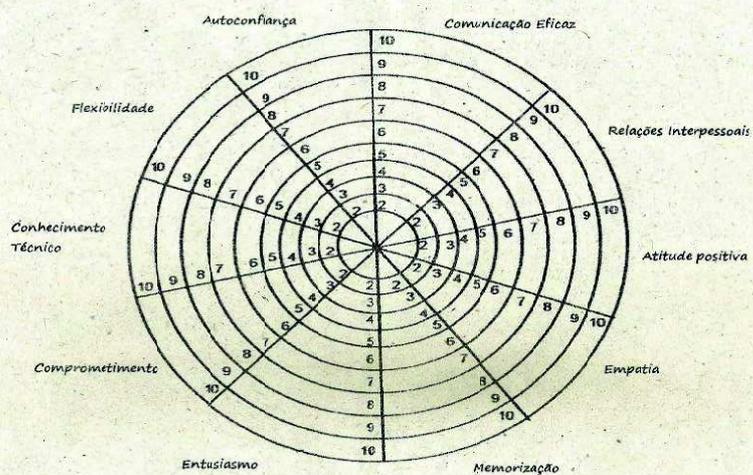


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA/DF, 511

INICIAÇÃO ACADÊMICA – 2016

Nome: _____

Turma: _____



APÊNDICE J - QUESTÃO 1 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|----------------------------|---|---|
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Fazer na UFRGS arquitetura e abrir minha própria firma de arquitetura, e ser reconhecido pelo o meu trabalho. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Ter uma vida tranquila, me esforçar enquanto for jovem, fazer minha carreira no jornalismo, minha preferência é trabalhar com esportes, mas adoro jornais e notícias. Ter uma família e poder ter uma situação financeira boa para quando me aposentar. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior, estabilidade financeira |
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Na vida profissional o meu projeto é cursar faculdade de medicina na UFRGS, fazer residência e me especializar na obstetrícia. E na vida pessoal quero ter um casamento feliz e ter filhos. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo fazer ensino superior cursando engenharia química, e viajar para conhecer outros países como Canadá, Alemanha, entre outros. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo continuar estudando e depois de me formar no Ensino Médio, entrar para uma boa faculdade e me formar em Química. Trabalhar no que gosto, ter uma família e poder realizar os meus sonhos. | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo fazer faculdade, pós-graduação, conseguir um bom emprego, ser bem-sucedida financeiramente. Casar depois que tudo isso se concluir e ter filhos. (Ainda não sei qual profissão seguir). | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Ao me formar no IF, vou procurar um estágio na área que me formei, vou cursar um cursinho para me preparar pro vestibular de medicina, depois vou fazer a faculdade, me formar, trabalhar nessa área e seguir nisso. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu quero ser comentarista esportivo de futebol. | Anseios profissionais |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me formar no curso técnico em plástico, e depois fazer curso superior na mesma área. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Meu projeto de vida é me formar em uma boa faculdade e ser bem-sucedida, pretendo morar em outro | Anseios profissionais, gostos e anseios |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|----------------------------|--|--|
| | | | | país e viajar por alguns lugares do mundo. | pessoais, formação superior |
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo terminar meu Técnico, terminar meu curso de língua inglesa e fazer uma faculdade de Engenharia Química no exterior. E fazer cursos de outras Línguas, e conhecer muitos povos e culturas diferentes. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo terminar meu curso técnico em plásticos, fazer faculdade e me especializar na área com cursos etc. Casamento e filhos não é algo planejável tudo tem seu tempo. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo estudar, fazer faculdade de Eng. Química, me formar, trabalhar na área de química, ter um salário fixo, boa condição financeira, ter minha casa, viajar pro lugar que eu quiser e formar uma família. | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior, estabilidade financeira |
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo estudar, entrar em uma faculdade para estudar psicologia, após o término do curso, conseguir um emprego ou abrir um consultório. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo estar trabalhando como engenheiro elétrico. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me forma em técnico em plástico, e depois me forma nessa área, e ter uma carreira bem-sucedida. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo terminar os estudos, sair formada aqui do IF, ingressar em uma boa faculdade, entrar o mais rápido possível no mercado de trabalho, me estabilizar na profissão que ainda irei escolher e quando estiver em um bom emprego, com minha vida profissional estabilizada, pretendo casar, ter filhos, ter uma casa, construir uma família . | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo fazer uma faculdade, tirar minha carteira de motorista, ter uma boa condição financeira e construir uma família. | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior, estabilidade financeira |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|----------------------------|--|--|
| Aluno 19 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Ser bem-sucedida profissionalmente e ter uma família unida. | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Ao longo de minha vida, pretendo fazer faculdade de engenharia mecânica, e após me formar, pretendo atuar nessa área e me especializar cada vez mais para o desenvolvimento na profissão. Após o firmamento na profissão, pretendo formar uma nova família e quem sabe viajar por aí. | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo ao longo da minha vida é fazer uma faculdade logo após terminar o curso no IFsul. Preferencialmente de engenharia civil e me especializar na área e quem sabe em um futuro muito distante me casar. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior |
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | No momento meu principal objetivo e concluir o Ensino Médio e o curso técnico aqui no IF, depois que alcançar aqui pretendo fazer o ENEM e a prova da UFGRS e fazer a faculdade de engenharia mecânica e após me formar quero trabalhar até poder construir minha própria empresa. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo ser professora de engenharia. Primeiro farei faculdade, estou em duvidas de duas; faculdade de engenharia mecânica ou de engenharia de materiais. Depois farei mestrado em Engenharia de materiais pra poder dar aula sobre isso, enquanto farei o mestrado espero trabalhar em alguma indústria. Quando acabar o mestrado pretendo fazer algum concurso e penso em casar e ter minha casa própria, quando estiver com a vida financeira boa penso em ter filhos. Pretendo fazer doutorado. | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior, estabilidade financeira |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | O meu projeto é primeiramente conseguir me formar no if, depois entrar em uma faculdade, onde quero seguir Engenharia Mecânica, aí conseguir uma casa própria, carro, e até construir uma família, assim pretendo seguir então como engenheira e assim ir fazendo outros | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais, formação superior |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|----------------------------|---|---|
| | | | | cursos pra ir aprendendo coisas novas, como outras línguas, para poder conhecer novos lugares, que inclusive é uma das coisas que pretendo fazer, também quero passar esse conhecimento que obtive ao longo dos meus estudos para outras pessoas podendo inclusive ajudá-las. | |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo me formar no curso Técnico em Plástico, trabalhar na área por algum tempo e depois cursar Direito (posteriormente me tornando juíza) em uma universidade federal. Me mudar de estado ou país e ter minha casa própria. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Bem eu pretendo trabalhar na área da perfumaria, trabalhando nas grandes casas de fragrâncias, criando algo que particularmente amo (no caso perfumes). Eu também pretendo estudar bastante para ter uma boa formação na área que pretendo seguir. Pretendo viver sozinha, talvez em um apartamento, não sei bem ainda. | Anseios profissionais |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Quero ser uma pessoa formada em Jornalismo Esportivo e focar na carreira do <i>YouTube</i> Brasileiro para poder ganhar dinheiro através do <i>AdSense</i> e ficar rico e muito feliz, serei um <i>YouTuber Vlogger/Fifeiro</i> . | Anseios profissionais, formação superior, estabilidade financeira |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Formar em direito ou/e engenharia civil, trabalhar em umas das áreas já citadas. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Quero ser um professor de química, pois ao meu ver professor é a mais importante das áreas de trabalho já que um professor é responsável por formar jovens promissores no ramo que eles querem. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo fazer um curso de inglês, durante o Ensino Médio, porque para mim poder trabalhar no que eu quero (aeromoça), precisa saber falar outras línguas. Quero fazer uma faculdade de Jornalismo e me formar aqui no if. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Fazer faculdade de contabilidade ou engenharia da computação e me qualificar cada vez mais na área que eu escolhi, e obviamente formar uma família. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|--------------------------|--|---|
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Fazer faculdade de química e trabalhar em laboratórios. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo me formar em direito ser uma ótima juíza e construir uma família. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu pretendo terminar o Ensino Médio e fazer faculdade (ainda não sei do que), e enquanto faço faculdade pretendo trabalhar até me achar em uma determinada carreira profissional. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo continuar estudando para ter uma melhor profissionalização, para dessa maneira ter uma vida tranquila e estável financeiramente. | Anseios profissionais, estabilidade financeira |
| Aluno 36 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Eu quero seguir a carreira de soldador de plataforma, soldador subaquático. E quando me aposentar quero morar na Nova Zelândia. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Quero fazer e concluir uma faculdade, tentar algum emprego no exterior, viajar bastante e curtir a vida enquanto há tempo. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | O meu projeto de vida é se formar no if e fazer uma faculdade de biologia. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 39 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo ter um currículo exemplar, com faculdade de direito e ser uma boa advogada. E também ter uma boa família. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior |
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Depois que terminar o Ensino Médio, quero ir para a faculdade e ser uma Design de Moda. Quero ir morar em outro país, talvez Inglaterra. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Um dia eu pretendo trabalhar com filmes, séries, roteiros, e mais alguns tipos de escrita. Pretendo cursar uma faculdade de Cinema para ter um melhor conhecimento e ter um diploma. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo ter uma carreira de sucesso, escolher uma profissão que me deixe realizada e que torne minha vida pessoal realizada também. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu pretendo concluir meu Ensino Médio e iniciar uma faculdade (Não sei ainda de que (gostaria muito de entrar no rumo da fotografia, mas tenho minhas dúvidas ainda) mas de | Anseios profissionais, formação superior, |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|--------------------------|--|---|
| | | | | alguma coisa que me ajude futuramente, que me dê um bom rendimento financeiro e seja alguma coisa na qual eu goste). | estabilidade financeira |
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Ao longo da minha vida pretendo trabalhar com algo que eu goste, como cinema. E pretendo ter um bom retorno financeiro para ter uma vida confortável. | Anseios profissionais, estabilidade financeira |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo me formar no if. Daqui a alguns anos pretendo formar uma família e estar atuando na área de eventos. | Anseios profissionais, anseios familiares |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | É me formar no IFSul e fazer faculdade de direito. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Meu projeto de vida é conseguir ingressar em uma boa faculdade de psicologia, poder ajudar a sociedade de uma forma proveitosa. Ter dinheiro para efetuar tudo o que minha família e eu tivermos vontade de fazer. | Anseios profissionais, anseios familiares, formação superior |
| Aluno 48 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O meu projeto de vida é concluir o Ensino Médio no Ifsul; Fazer faculdade nos Estados Unidos; Me tornar uma grande profissional na área de trabalho que irei me formar; Viajar pelo mundo; E o mais importante, ser muito feliz. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Terminar o curso, talvez seguir na área ou se não conseguir encontrar uma profissão na qual eu me encaixe e provavelmente fazer uma faculdade. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Ainda não sei qual profissão vou seguir, mas é certo que quero conhecer novas culturas através de viagens, adquirir conhecimento sobre coisas diferentes (como astrologia, por exemplo), usar do meu ofício, seja qual for, para o bem. Não me enxergo como uma pessoa super importante ou que vai encontrar a cura do câncer, mas quero sim ter um papel relevante, pode ser para a sociedade como um todo ou só para o meu círculo social. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Quero seguir carreira como comissária de bordo. | Anseios profissionais |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me especializar nas coisas que amo fazer. | Anseios profissionais |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|---|
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo viajar, me formar no IF, fazer faculdade, etc. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo concluir o Ensino Médio no IFsul, fazer ENEM para tentar entrar na faculdade. Talvez eu monte um negócio próprio relativo ao curso ou trabalhe nessa área para me manter enquanto curso a faculdade, pretendo fazer Turismo ou Letras. Ainda não fiz uma escolha certa de profissão pois tenho muitas opções e pretendo me descobrir profissionalmente ao longo do curso. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo concluir o Ensino Médio e iniciar a faculdade no qual, estou em dúvida entre letras e psicologia. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo me formar no IFsul. No quarto ano, me dedicar ainda mais aos estudos para fazer ENEM e vestibulares. Meu maior objetivo é conseguir fazer faculdade de Letras - Português, para assim exercer a profissão que sempre sonhei: professora. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo abrir uma pequena empresa para confecção de roupas. | Anseios profissionais |
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ser um Pro Player de <i>League of Legends</i> , e depois um produtor musical. | Anseios profissionais |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo acabar o Ensino Médio, focar em ser jogador de futebol, e se não der fazer alguma faculdade, de gastronomia. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu pretendo vender arte na praia, mas caso não seja possível eu ainda não decidi. Talvez eu seja algo que ajude as pessoas, como policial civil ou um bombeiro e se nada der certo eu tenho meu técnico de informática aqui do if, então eu farei algo nessa área. | Anseios profissionais |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | Ter uma vida com boas condições. Pretendo ser jogador de futebol. | Anseios profissionais |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Pretendo concluir meu curso, fazer outro curso na área da informática e após isso cursar faculdade. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu quero viajar e ver todos os países. Quero jogar muitos videogames. Para pagar por tudo isso eu quero fazer faculdade de Ciências da | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|---|
| | | | | Computação e conseguir um emprego que pague bastante dinheiro. Pretendo fazer faculdade no exterior. | formação superior, estabilidade financeira |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Meu objetivo de vida é simples: conseguir um bom emprego, morar no Canadá (províncias de Ontário ou Columbia Britânica), montar uma família com uma pessoa que eu ame de verdade, criar meus filhos, vê-los crescer, ver cada fio de cabelo de minha cabeça cair e envelhecer com saúde ao lado de minha família. | Anseios profissionais, anseios familiares, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo me instabilizar de forma confortável financeiramente para poder morar, trabalhar e me profissionalizar mais a fundo nos Estados Unidos, aonde a qualidade e reconhecimento profissional e pessoal é melhor. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, estabilidade financeira |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Ser um programador. | Anseios profissionais |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Meu objetivo é virar um programador de games e aplicativos. Pretendo viajar pelo mundo adquirindo conhecimento e conhecendo lugares. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Ter uma estabilidade financeira, trabalhar com o que eu gosto e ser feliz. | Anseios profissionais, estabilidade financeira |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Meu projeto de vida é ser um desenvolvedor de jogos reconhecido pelo mundo, até porque sou muito fã de vídeo games. | Anseios profissionais |
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer faculdade de alguma coisa relacionada com informática ou designer gráfico. Trabalhar em alguma dessas áreas. Conhecer novas culturas e países. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Acabar com a fome no mundo, conhecer o máximo de países menos os da Europa (não gosto da Europa), ser rico para meus filhos terem uma vida boa. | Anseios familiares, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Quero ter uma boa renda financeira, fazer o que eu gosto, ter um bom conhecimento técnico na área da informática. | Gostos e anseios pessoais, estabilidade financeira |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Ser um programador ou desenvolvedor de games. | Anseios profissionais |
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Meu projeto de vida é conseguir me formar em direito, ter um bom | Anseios profissionais, |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|--|
| | | | | emprego e conhecer diferentes lugares do mundo. | gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Meu projeto começa com a conclusão do meu técnico. Até lá pretendo estar fazendo estágio em alguma empresa, nessa área. Depois começar uma faculdade relacionada a área de informática e após concluí-la pretendo começar uma segunda faculdade de química, ou até mesmo direito. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo cursar ciências da computação, para desenvolvimentos de softwares e principalmente games, planejo depois da faculdade fazer um mestrado e então um doutorado na área da informática. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer um curso de Inglês, depois um intercambio e começar a morar no Canadá, isso depois de finalizar o if. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu pretendo atingir o sucesso de me formar nas áreas que desejo, comprar meus materiais e utensílios domésticos e pro trabalho ou seja me sustentar e conseguir me manter fixamente sem dívidas. | Gostos e anseios pessoais, estabilidade financeira |
| Aluno 79 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Pretendo alcançar todos os objetivos da minha vida. | Gostos e anseios pessoais |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Ser um programador. Desenvolvendo jogos e aplicativos. | Anseios profissionais |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu pretendo estudar psicologia, e me tornar um acadêmico relevante nessa área. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer um curso de inglês terminar o IF e fazer outro curso da área. | Gostos e anseios pessoais |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Durante os quatro anos no if, eu pretendo trabalhar e estudar, concluir meu curso. Depois fazer uma faculdade e fazer alguns cursos para ampliar meu conhecimento, trabalhar com algo que eu goste. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Meu projeto de vida é conseguir me formar no técnico em informática e me profissionalizar na área ao longo dos anos. Gostaria de conhecer a profissão de um arquiteto e de um biólogo, pois tenho interesse em me qualificar nessas áreas também. | Anseios profissionais, formação superior |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer faculdade de engenharia de computação trabalhar no exterior. | Anseios profissionais, gostos e anseios |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 1 - Qual meu projeto de vida? O que você pretende fazer a longo prazo da sua vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|---|
| | | | | | peçoais, formação superior |
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | Durante esses 4 anos pretendo terminar meu curso de informática e fazer estágio. Depois quero fazer intercâmbio para o Canadá, achar uma profissão que eu goste e fazer faculdade. Quero viajar pelo mundo e ser bem-sucedida. | Anseios profissionais, gostos e anseios pessoais, formação superior |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Trabalhar e estudar na área de informática. Criar, desenvolver e fazer manutenção de aplicativos e softwares, tanto no computador como em celulares <i>androids</i> , <i>iphones</i> e <i>IOS</i> . E também quero estudar e trabalhar em toda ciência da computação. | Anseios profissionais |

Quadro 13 – Questão 1 questionário on-line¹⁵

Fonte: (AUTORA, 2016)

¹⁵ O número de alunos é maior que o do perfil (item 5.3) porque nem todos os alunos participaram da atividade do questionário para a descrição do perfil dos alunos ingressantes.

APÊNDICE K- QUESTÃO 2 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|--------------------------|
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sou uma pessoa que procurar sempre dar o melhor de mim nas coisas, me dedico em tudo o que eu faço. Sempre enfrento as coisas de cabeça erguida, por maior que seja as dificuldades. | Dedicação |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Persistência, dedicação e autoestima. | Dedicação |
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | As características com certeza é ter calma, atitude, empenho. | Dedicação |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Dedicação (pois se eu quero sempre irei ir atrás), perseverança, atenciosidade, vontade de querer sempre ir adiante. | Dedicação |
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Gosto de ensinar pessoas, ainda mais se for algo que eu gosto como química por exemplo. | Dedicação |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Sou dedicada no que eu quero, acho que isso é fundamental para um futuro bom. | Dedicação |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Sou perfeccionista e acho que isso pode contribuir, pois isso vai me ajudar na organização e quando eu gosto de alguma tarefa eu me dedico para realizá-la da forma mais perfeita possível. | Dedicação |
| Aluno 36 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Bom, o que eu amo muito é elétrica, e acho que eu tenho que seguir à profissão que eu realmente goste, e me dedicarei bastante conhecimento para alcançar todos os meus objetivos! | Dedicação |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Quero fazer faculdade de música, e já tenho meus estudos musicais. Meus professores de música já trabalharam fora do Brasil e todos me dão vários conselhos. | Dedicação |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | Felicidade, dedicação, amor. | Dedicação |
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sou dedicada e focada. | Dedicação, foco |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me considero uma pessoa dedicada e idealista, tenho sempre os estudos como prioridade. Sou focada para alcançar tudo que almejo, e tento sempre fazer tudo com responsabilidade. | Dedicação, foco |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Desempenho. | Desempenho |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Atenção a detalhes e criatividade. | Detalhista, criatividade |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|-----------------------|
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me esforço bastante para conseguir o que quero, sou determinada, luto pelos meus sonhos e até o momento alcancei todos os meus objetivos e pretendo continuar assim. | Determinação |
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu sou determinado a fazer tudo para conseguir o meu objetivo, e sempre buscando o melhor caminho para aquilo. | Determinação |
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Minha determinação minha inteligência. | Determinação |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Minha determinação, meus estudos, fazer cursos de outras línguas. | Determinação |
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ser bastante empenhado com que eu faço. | Empenho |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Eu gosto muito de escolher, como cinema é um tipo de trabalho que usa muito o dinheiro (câmeras, áudio, figurinos, etc.), hoje disso eu não faço muito, mas quanto as outras coisas, eu leio bastante e gosto muito de escrever. | Escolha |
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Gosto de algo que tenha que ter um certo contato com as pessoas, fotografia (pois é uma coisa que eu gosto muito, tirar foto das pessoas principalmente crianças). | Escolha |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Ser esforçado e nunca perder a vontade de realizar meus sonhos. Um projeto de vida deve ser muito bem pensado, na hora de fazer as escolhas, sou uma pessoa determinada que não desiste fácil. | Esforço |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Acho que a vontade e a certeza do que eu quero, ou imagino que é isso. | Esforço |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu sou muito empenhado esforçado para continuar e gosto de estudar e com isso pretendo alcançar meus objetivos. | Esforço |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Sou esforçado e tenho em mente que estudar agora, vai me ajudar muito lá na frente. | Esforço |
| Aluno 19 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Estudo bastante, tiro boas notas e eu sei que isso vai me ajudar muito na minha vida profissional no futuro. | Esforço |
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Estou escolhendo uma profissão que trabalha com o que gosto, e quando se trata de algo assim, sempre consigo me esforçar mais e aprender fácil a matéria. | Esforço |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Criatividade, Comunicação, conhecimento sobre computação e tenho o Sony Vegas pro 12. Sei ler e escrever também. | Esforço |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Empenho, criatividade e ânimo, mesmo não sabendo o que vou fazer. | Esforço |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|----------------------------------|
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu talento para criar roupas e gosto muito disso, e também me interesseo muito pelo idioma Inglês. Me esforço nos estudos. | Esforço |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Sou esforçada, procuro estudar sempre e me adapto com facilidade a certas mudanças e situações. | Esforço |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Faço curso técnico em eventos, área que eu provavelmente irei dar seguimento depois do curso. | Esforço |
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Desde já, busco sempre me informar cada vez mais sobre diversas coisas, usufruir das oportunidades que a vida me dá e sempre me empenhar pelos meus objetivos. | Esforço |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Força de vontade. É a característica que melhor me define. Vou lutar e muito por meus sonhos. | Esforço |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Eu possuo facilidade técnica na matéria que engenharia civil gira em torno e possuo facilidade em criar argumentos quando necessário. | Esforço, dedicação |
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Tenho muito gosto pela leitura e pelo "comportamento humano". Procuro aprender sempre mais sobre ambos os assuntos. Acho que ainda é cedo para definir o quanto contribuo para que isso ocorra, mas no momento, creio que me empenhando nos estudos e lendo sobre as duas profissões me auxiliarão a alcançar e uma dessas duas metas de vida. | Esforço, dedicação |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Bastante estudo, trabalhando para realizar meu sonho, sair da zona de conforto até chegar ao sucesso. | Esforço, dedicação |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Além de muita vontade, tenho muito esforço e dedicação, tenho relacionamentos sérios com promessas e datas, quase sempre realizando eventos marcados e raramente me esqueço dos mesmos. | Esforço, dedicação |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Força de vontade, determinação e dedicação. | Esforço, determinação, dedicação |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Habilidade, esforço, persistência, dedicação. | Esforço, persistência, dedicação |
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu trabalho na Gestão de Obras da PMPA, tenho boa imaginação e no meu estagio já ganho muita experiência na área que eu pretendo atuar. | Estágio |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sou focada, destemida e vou atrás dos meus sonhos até que se realizem. | Foco |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|-----------------------|
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Sei da história do esporte e suas regras. | Foco |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me foquei para conseguir entrar no IFsul pois sei que isso me ajudará muito futuramente, sou muito focada nos meus objetivos e também nos estudos. | Foco |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Tenho sempre um pensamento positivo em relação a isso, então tenho vontade de fazer tudo direitinho para que tudo isso se torne realidade, que não fique só nos meus pensamentos, então tenho a certeza de que tudo isso vai se tornar realidade. | Foco |
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu sou uma pessoa que consigo me focar muito bem em qualquer coisa que faço, então espero que consiga usar isso para me focar nos estudos e entrar em uma boa faculdade. | Foco |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu gosto de eletrotécnica e já estou focado para ficar nessa área. | Foco |
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sou muito determinada, por mais difícil que possa ser o momento, eu sempre procuro achar a melhor maneira possível para resolver todos os meus problemas. Quando eu quero muito uma coisa, eu sempre corro atrás. | Foco |
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Sou determinado tenho atitude positiva perante as dificuldades. | Foco |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sou bastante focada e busco sempre atingir meus objetivos, sempre mantendo o pensamento positivo e me dedicando a metas possíveis. | Foco |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Sou competente, focado, busco meus objetivos com garra, e sou caseiro. | Foco |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Tenho que ter comprometimento e muito foco em meus objetivos. | Foco |
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | Clareza do objetivo. Facilidade com as tarefas necessárias. | Foco |
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu tenho foco em meus objetivos, e sou bom em evitar coisas que me deixem mais longe deles. Eu também sou razoavelmente inteligente. | Foco |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu tenho foco em meus objetivos e não pretendo mudar meu rumo, vou para aonde a programação me levar. | Foco |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sou uma pessoa que quando gosto de uma coisa eu gosto mesmo e eu vou fazer tudo que puder para tal coisa se concretizar. Também sou uma pessoa muito esforçada e criativa, gosto de fazer as coisas com perfeição, pois sou perfeccionista, então eu acho que são | Foco, esforço |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|--------------------------|
| | | | | essas características que podem contribuir para o meu projeto de vida. | |
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Estudar muito e ter competência com minha família e trabalho. | Foco, esforço |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Eu sou persistente e focado quando quero. | Foco, persistência |
| Aluno 48 | | | Curso Técnico em Eventos | As características que eu tenho, é de que, no meu ver, me considero uma pessoa que tem facilidade para interagir com as pessoas, sou muito comunicativa, e tenho vontade de aprender coisas novas. | Interação |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu sou bem humanas e gosto de interagir com as pessoas, então acho que me ajudaria a vender bastante de minhas artes. E se o caso for ser policial, eu só tenho como característica a vontade de ajudar as pessoas, tornar o mundo um lugar melhor e fazer o que é certo. | Interação |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Tenho um jeito diferente de enxergar o mundo. Vejo defeitos em coisas que as pessoas fazem achando que estão certas mas que poderiam fazer com muito mais paciência, paz no coração e sem prejudicar o próximo. Claro que eu não sou perfeita, mas fazer as coisas de um jeito diferente é sempre bom. | Lidar bem com as pessoas |
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Gosto muito de viajar e lido bem com pessoas. | Lidar bem com as pessoas |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Paixão, garra, determinação e visão de liderança. | Liderança |
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | | Não informou |
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Eu gosto de informática e designer gráfico. | Não informou |
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | | Não informou |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Tenho vocação para programação e desenvolvimento em geral. | Não informou |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Sobre biólogo: tenho interesse em preservar o nosso ambiente e tudo o que nele habita. Sobre arquiteto: viso em melhorar a qualidade de vida das pessoas que residem em espaços urbanos. Sobre técnico em informática: tenho interesse na área. | Não informou |
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Perseverança e determinação. | Perseverança |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Tenho perseverança, determinação e uma família que me apoia muito em todas as minhas decisões. | Perseverança, família |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|----------------------------|
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Minhas principais características são determinação, e minha persistência em todas as atividades que faço ou quero alcançar. | Persistência |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu sou muito persistente, quando coloco algo na mente sempre corro atrás, não desisto fácil. Sou dedicada e tendo ser o máximo estudiosa que posso. | Persistência |
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Não desisto fácil. | Persistência |
| Aluno 39 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Sou persistente, acredito que sonhos podem se tornar realidade e adoro passar um tempo com a família. | Persistência |
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Sou persistente e aprendo rápido. | Persistência |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Sou muito teimosa e quando quero algo eu "corro atrás" com muita persistência. | Persistência |
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Vontade, não desistir e não importa quanto eu perca continuar tentando. | Persistência |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Algumas das características são: ambição, vontade de aprender, empenho e persistência. | Persistência |
| Aluno 79 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Minha persistência. E minha vontade de ser alguém melhor. | Persistência |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Eu sou persistente, tenho autoconfiança e sei trabalhar em equipe. | Persistência |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Persistência e dedicação. | Persistência, dedicação |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Persistência, determinação, força de vontade. | Persistência, determinação |
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | Persistência, determinação, coragem, acredito no meu potencial, força de vontade. | Persistência, determinação |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu posso ser persistente e ir além das outras pessoas quando estou fazendo algo que eu gosto, aprendo rápido e dificilmente me distraio, podendo colocar muito empenho em um assunto específico. | Persistência, empenho |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Sou uma pessoa persistente, sempre faço o máximo naquilo que eu quero. Eu sempre faço planejamento nas coisas que eu quero fazer, primeiro eu penso e planejo aquilo que eu quero fazer, depois que eu vejo que esse meu projeto é bom e competente eu começo a desenvolver com cuidado o projeto até a conclusão. | Persistência, planejamento |
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Eu tenho responsabilidade, comprometimento, não tenho problemas em precisar estudar muito | Responsabilidade |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 2 - Quais as características que eu tenho que contribuem para este projeto de vida? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|-----------------------|
| | | | | para me formar em direito, e também tenho muita força de vontade. | |
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ampla responsabilidade e vontade de aprender disposto a ouvir críticas e sugestões, não apresento problema nenhum em trabalhar em grupo, por vezes preferindo trabalhar em grupo trocando ideias com meus colegas sobre o trabalho a nós direcionado. | Responsabilidade |

Quadro 14 – Questão 2 questionário on-line

Fonte: (AUTORA, 2016)

APÊNDICE L - QUESTÃO 3 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|-----------------------|
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo não ser tão preguiçoso, e ter cautela naquilo que faço. | Cautela |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu preciso ser mais compreensiva e saber esperar a hora certa das coisas acontecerem. | Compreensão |
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | A minha concentração. Sou muito distraída e às vezes deixo muitas coisas passarem por falta da minha desatenção, então acho que preciso prestar mais atenção nas oportunidades que aparecem. | Concentração |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Ter mais concentração, não deixar coisas paralelas me distrair e me manter focado nos meus objetivos. | Concentração, foco |
| Aluno 36 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Buscar todos os conhecimentos que o Ensino Médio tem a me proporcionar, depois cursar faculdade de engenharia elétrica. | Conhecimento |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Preciso de conhecimento, aprofundar meus conhecimentos em programação. | Conhecimento |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo aprofundar-me mais nos estudos da área de games e programação. Porém preciso melhorar meus aspectos de paciência, que é algo que raramente tenho. | Conhecimento |
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Creio que para alcançar meu objetivo devo usufruir ao máximo dos conhecimentos disponíveis hoje em nossa sociedade, talvez também fazendo alguns cursos extracampo como robótica por exemplo. | Conhecimento |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Sempre procuro me qualificar e me profissionalizar mais na área. | Conhecimento |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Preciso de mais força e dedicação, por mais que tenha bastante as vezes necessito de mais entusiasmo. | Dedicação |
| Aluno 79 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Pretendo me dedicar ao máximo, todos os dias e em tudo que for fazer. Preciso melhorar minha postura diante do público, minha desenvoltura, modo como faço discurso e me expresso. | Dedicação |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Preciso fazer desafios nada a ver e jogar mais <i>fifa ultimate team</i> durante meus dias de vida. Preciso de uma faculdade bacana como Jornalismo para também ter um programa na ESPN +. | Desafios |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Preciso me empenhar mais em evoluir profissionalmente na área que desejo seguir. | Empenho |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|-----------------------|
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Absorver as coisas que o Ifsul me ensina para colocar na minha vida profissional e me tornar uma ótima química. | Ensino no IFSUL |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo me esforçar muito com os estudos e nunca desistir dos meus sonhos. | Esforço |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me esforçar no curso técnico e aprender o máximo possível. Talvez fazer uma faculdade sobre a área. | Esforço |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Independente de qual projeto eu tente alcançar, eu preciso trabalhar mais no meu esforço com as atividades e também preciso melhorar o fato de eu ser bem preguiçoso com tudo e desistir fácil. | Esforço |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | Nunca desistir. Os aspectos a melhorar são, correr um pouco mais atrás. | Esforço |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Acreditar no meu potencial, batalhar muito, correr atrás do que eu quero sem me importar com a opinião dos outros. | Esforço |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me esforçar. Dedicção e foco | Esforço, foco |
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Continuar estudando e sonhando, e procurar sempre conseguir as coisas que planejo para minha vida. | Estudo |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Estudar mais, não ter medo de arriscar e aproveitar as oportunidades propostas. | Estudo |
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo estudar mais sobre o assunto, estudar mais a fundo. | Estudo |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo estudar o necessário, principalmente Inglês pois é o essencial para meus projetos. Preciso saber qual área quero seguir, qual profissão tem mais a ver comigo. | Estudo |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Estudar mais, pra melhorar sempre, me dedicar bastante a escola, ir pra uma boa faculdade e sempre, sempre melhorar pra chegar onde eu quiser. | Estudo |
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo estudar, estudar muito para conseguir uma boa faculdade, não vejo aspecto nenhum para melhorar creio que estou no caminho certo. | Estudo |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Primeiramente estudar muito, que o que vai me levar ao topo, e assim procurar oportunidades e quando encontrar aproveita-las, depois conseguir uma bolsa pra realizar a faculdade e tentar controlar os gastos para conseguir os bens matérias, que de alguma forma são importantes em nossas vidas. Sobre a segunda pergunta eu preciso ter mais ideia positiva e acreditar mais em mim, por que mesmo eu querendo as vezes acabo tendo um lado negativo que não me ajuda muito. Também preciso | Estudo |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|----------------------------|--|-----------------------|
| | | | | melhorar meus conhecimentos, no Mercado de Trabalho, principalmente na área da Engenharia já que é essa que eu pretendo cursar. Além de tentar ser menos envergonhada, pois as vezes esse aspecto pode atrapalhar. | |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Preciso ter mais responsabilidade com meus estudos, dar mais importância à minha vida acadêmica e não me desviar de meus objetivos, melhorar minha oratória e aprender a controlar meus gastos. | Estudo |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo estudar e praticar muito, pois as técnicas da perfumaria se adquirem através da prática. Os aspectos que tenho de melhorar talvez seja a minha limitada paciência que tenho quando estou nervosa e sob pressão. Também pretendo melhorar na questão da minha rapidez e agilidade que não é muita. | Estudo |
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Vou cursar química e me livrar da minha vergonha para que eu possa me tornar um excelente profissional na área escolhida. | Estudo |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Quero muito não rodar aqui no if, para me formar e conseguir o que eu quero no futuro. | Estudo |
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me focar mais em leituras e estudar mais as leis. | Estudo |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo estudar mais e me dedicar nas tarefas escolares, também quero fazer algum curso etc. | Estudo |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo seguir com minhas metas, continuar firmemente nos meus estudos, também quero aprender outro idioma. Para melhorar só preciso me focar mais no que quero, e na escola também, pois quero passar no vestibular, e isso não é fácil. | Estudo |
| Aluno 39 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me focar e continuar estudando, mesmo já trabalhando como advogada e ter paciência. Preciso ser mais paciente e agir com calma. | Estudo |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Eu pretendo estudar bastante, para conseguir uma vaga em uma faculdade boa, e pretendo ir trabalhar para fora do país, pois o Cinema não é muito valorizado no Brasil. | Estudo |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Preciso procurar realmente procurar o que mais tem em comum comigo e que irá me dar um bom retorno à minha vida, ser mais paciente, estudar sempre mais, incentivar minha criatividade, procurar entender mais matemática. | Estudo |
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo estudar fora, pois dentro do Brasil a área com que quero trabalhar não é muito | Estudo |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|-----------------------|
| | | | | valorizada. Preciso também procurar boas faculdades que trabalhem com bolsas, pois não tenho condições de pagar uma faculdade. Preciso me tornar mais comunicativa, pois sou tímida. | |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Para alcançar meus projetos de vida pretendo estudar muito. E para melhorar os aspectos não estudar somente no horário de aula, e sim ter uma ou duas horas do meu dia para estudar o conteúdo aprendido. | Estudo |
| Aluno 48 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Preciso me empenhar muito mais nos estudos e aprofundar mais meu conhecimento. | Estudo |
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo estudar bastante, expandir minhas experiências para além daquilo que é viável (gosto de sonhar com coisas bem difíceis de serem alcançadas), etc. Preciso ter mais calma e paciência, além de empenho, que nunca é demais. | Estudo |
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo fazer um intercâmbio para aprender outras línguas. Acho que ter mais paciência me ajudaria. | Estudo |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo sempre deixar os estudos em primeiro lugar, me dedicando ao máximo. Dedico boa parte do meu tempo estudando, mas tenho ciência de que cada vez preciso melhorar mais quanto a isso. | Estudo |
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Estudar, criando uma rotina de treino. | Estudo |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Me aprofundar mais nos estudos, de forma com que desenvolva mais o aprendizado, para que possa ser um bom programador e ter reconhecimento para um bom salário. Poderia ser menos preguiçoso. | Estudo |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer uma faculdade boa e cada vez mais buscar ganhar conhecimento não só na minha área de ensino. | Estudo |
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer uma boa faculdade, não sei que aspectos devo melhorar. | Estudo |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Eu preciso entender melhor as lógicas de programação e parar de ser preguiçoso. | Estudo |
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Preciso estudar, me informar mais, e continuar me esforçando para alcançar meu objetivo. | Estudo |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Estudar mais e faltar menos aulas. | Estudo |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Eu pretendo me formar no IFSUL, entrar eu uma boa faculdade estudar bastante e após me formar me especializar ainda mais na minha área. Eu posso me esforçar ainda mais para me tornar um aluno cada vez melhor. | Estudo |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|-----------------------|
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Estudar fazer mais cursos minha vontade. | Estudo |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo estudar bastante para alcançar meu projeto de vida, sempre analisando, pensando, planejando e depois executando. Eu preciso melhorar muito meu comprometimento naquilo que eu estou fazendo ou o que eu vou fazer, porque as vezes eu acabo me atrapalhando em determinadas coisas por causa dessa " falta de comprometimento ". | Estudo |
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo passar na UFRGS, e fazer um Concurso Público pra me estabilizar antes de tudo, e depois abrir minha empresa de arquitetura. Eu preciso melhorar o meu esforço em relação aos estudos. | Estudo, esforço |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu preciso melhor minha relação com pessoas novas, pois sou muito tímido. Preciso melhorar meu conhecimento técnico estudando e me esforçando. Melhorar minha memorização é algo muito necessário pra mim, pois tenho muita dificuldade de lembrar de atividades e com isso posso perder algo importante. | Estudo, esforço |
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Estudar e me esforçar ao máximo. | Estudo, esforço |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Estudar. Esse é um grande passo que eu já dei. Lamento por não haverem técnicos relacionados à psicologia, mas eu pretendo me esforçar bastante para passar no ENEM, ingressar em uma faculdade, como eu já falei, e conseguir alcançar o meu objetivo. Principalmente leitura. Preciso muito ler mais, mas a vontade, ah.. essa me falta. | Estudo, esforço |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo terminar o curso, realizar eventos, se decidir não dar procedimento na área, pretendo encontrar uma outra profissão pois tenho muitas ideias mas relacionadas a diferentes áreas. Continuar estudando e me esforçar. | Estudo, esforço |
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | Estudar mais, me esforçar, me dedicar, dar meu máximo, ficar menos no <i>whats</i> , correr atrás do que eu quero e não dar importância pra opinião dos outros. | Estudo, esforço |
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu vou procurar estudar bastante, pois sei que esse curso é bem disputado, e eu sou uma pessoa muito preguiçosa, apesar de quando eu quero eu consigo me focar bem no que faço, mesmo assim acho que precisa melhorar no aspecto da preguiça. | Estudo, foco |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo focar nos estudos e preciso ser mais atento com as aulas. | Estudo, foco |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|-----------------------|
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo sempre estar buscando o conhecimento na minha área de atuação para melhor o desenvolvimento, sempre separando a hora do lazer da hora dos estudos. Acredito que devo me organizar melhor nas atividades diárias e me focar um pouco mais nas matérias que não tenho uma certa facilidade de aprendizado. | Estudo, foco |
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo estudar muito e focar nas metas desejadas. Para que isto ocorra, tenho que realmente aprender a ter mais tempo para os estudos e deixar de ser "preguiçosa" em relação a isso. | Estudo, foco |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo estudar muito para poder conseguir passar na faculdade pelo ENEM, preciso estudar muito para tudo que pretendo fazer, pra alcançar o que eu quero vou precisar de disciplina nos horários coisa que eu infelizmente não consigo, tento mas não consigo, isso é um fator que preciso melhorar. Tentar ser mais organizada também vai me ajudar a alcançar meus objetivos. | Estudo, organização |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Para alcançar meu projeto de vida, eu pretendo estudar e trabalhar muito. Para alcançar este projeto, preciso ter mais responsabilidade e dedicação. | Estudo, trabalho |
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo trabalhar, estudar, etc. Preciso ter mais paciência, não só para isso, mas para a vida em geral. | Estudo, trabalho |
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Estudar, me dedicar, trabalhar, ser mais responsável com as minhas obrigações e etc. | Estudo, trabalho |
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Preciso estudar muito, trabalhar bastante, ir construindo aos poucos tudo o que eu quero, e não desistir. | Estudo, trabalho |
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo focar e nunca desistir dos meus sonhos. Ser mais forte e menos sentimental. | Foco |
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Preciso ser mais focado e ter mais cuidado com objetos alheios. | Foco |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Preciso focar em conquistar, tenho de deixar de me distrair. | Foco |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Diminuir um pouco a preguiça e ter mais tempo disponível, pois meu tempo é muito escasso. | Foco |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Preciso focar mais no que eu quero e me dedicar mais, ambos são essenciais. | Foco |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Sempre lutar pelos meus sonhos e ter menos preguiça de completar as coisas. | Foco |
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Eu pretendo fazer cursos de inglês, e outras línguas. Eu preciso me focar mais em | Foco |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 3 - O que pretendo fazer para alcançar meu projeto de vida? Quais aspectos eu preciso melhorar para alcançar este projeto? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|------------------------|
| | | | | algumas coisas, buscar mais informações sobre essas áreas. | |
| Aluno 19 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Preciso aprender a focar mais em algumas coisas, ter mais atenção nas aulas e em assuntos importantes. | Foco, atenção |
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Preciso parar de depender dos outros. | Independência |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Começar a não ser tão preguiçoso, ter mais iniciativa. | Iniciativa |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Preciso ler mais, ficar mais por dentro das coisas do dia a dia, notícias, cursos e etc. | Leitura |
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Para atingir meus objetivos, preciso aprender a não deixar as coisas para depois. | Não deixar para depois |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Não desistir mesmo que coisas tentam me impedir. | Não desistir |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Preciso melhorar minha alimentação. | Não informou |
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Preciso ser mais organizada, pois as vezes cabo me sobrecarregando de mais; ter mais paciência comigo mesma. | Organização |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Preciso organizar muito melhor o meu tempo, tornando-o mais produtivo para conseguir me dedicar mais aos meus estudos. | Organização |
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu preciso ser mais paciente, pois muitas vezes fico irritada com muitas coisinhas sem razão, e isso me prejudica muito. | Paciência |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ter um pouco mais de paciência com os problemas da vida. Fico extremamente irritado com as coisas ruins que acontecem. | Paciência |
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | Meu projeto necessita investimento, o qual terei que exercer outras tarefas para adquiri-lo. | Trabalho |

Quadro 15 – Questão 3 questionário on-line

Fonte: (AUTORA, 2016)

APÊNDICE M - QUESTÃO 4 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|-------------------------|
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Já está me ajudando pelo simples fato de estar aprendendo a me comunicar me expressando de uma forma mais compreensível com as pessoas, entre muitas outras que nem sei citar agora. | Auxílio a se comunicar |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Com certeza! Trabalhar como o público é uma ótima ajuda que o curso oferece. | Auxílio a se comunicar |
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pode me auxiliar nos estudos. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Com a criatividade necessária disponibilizada pelo instituto posso adquirir muito conhecimento livre. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 36 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | O if é uma das maiores ferramentas para mim atingir meus objetivos. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | O curso técnico em eventos ajuda muito em comunicação e organização, coisa que a minha área desejada é bastante necessária. E claro, com a minha formação. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me ajudando a me relacionar com pessoas e aceitar outras ideias, quando temos trabalhos de eventos em grupos em que muitas das pessoas não são tão próximas a mim, na minha graduação. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pode me ajudar em algum concurso que eu vá fazer, e poderá me ajudar também a ter uma estabilidade profissional até eu alcançar meus objetivos. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Essa escola vai me ajudar a chegar na faculdade. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | O IF está me ajudando a aprender o que preciso para começar, me dando conhecimento e inspiração, sou grato a ele por isso. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Retirando dúvidas e ajudará no meu aprimoramento nos estudos. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Me cobrando mais horas de estudo e com atividades extras no contra turno. | Auxílio nos estudos |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O If é, de certa forma, a base do meu projeto de vida, pois pretendo sair daqui uma pessoa totalmente diferente. | Base do projeto de vida |
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Em muitas coisas como por exemplo o Desenho Técnico, o <i>AutoCad</i> , que são coisas que eu teria que pagar um curso pra fazer. | Curso técnico |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|----------------------|
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ele vai me ajudar com o conhecimento técnico da área. | Curso técnico |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Com o conhecimento médio da área do curso de informática. | Curso técnico |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Como eu pretendo ter meu projeto de vida envolvendo informática, o IF disponibiliza o curso técnico de informática envolvendo criação e desenvolvimento de aplicativos, assim eles poderão me ajudar no meu projeto de vida, com professores, livros e computadores disponibilizados para me ajudar. | Curso técnico |
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | O IF pode me capacitar cada vez mais para o mercado de trabalho, e aumentar meu conhecimento nas matérias e ter um conhecimento técnico. | Integrado |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | O IF vai aumentar meu conhecimento técnico e das matérias, mas além disso o IF está me ajudando a descobrir o que eu quero pra mim na vida pessoal, social e profissional. | Integrado |
| Aluno 48 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O IF me ajuda dando uma ótima base, tanto de estudo, como de conhecimento de vida. | Integrado |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me proporcionando o Ensino Médio técnico, e me dando oportunidades de realizar eventos. | Integrado |
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | A escola oferece uma qualidade na educação incrível e apesar de que (provavelmente) eu não vá seguir na área de eventos, o curso ensina coisas muito além disso, informações que vou usar para além daqui. | Integrado |
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Me ensinando conhecimentos gerais que podem ser aplicados em <i>League of Legends</i> , e conhecer pessoas que me apoiem e me ajudem. | Integrado |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | O IF me auxilia ajudando a me preparar para a vida social e profissional. | Integrado |
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | O instituto federal tem uma grande perspectiva sobre variados assuntos, dando assim maior capacidade de percepção acima de questões que podem surgir. | Integrado |
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Me passando de ano. | Não informou |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Não necessariamente precisam ajudar. | Não informou |
| Aluno 39 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O IF me ajudará muito, pois é uma ótima escola com um ótimo ensino, além que me ajudará a passar no | Passar no vestibular |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|---------------------------------------|
| | | | | vestibular, o técnico também me ajudará na profissão, principalmente na área de como fazer projetos. | |
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | O ensino do IF pode me ajudar a passar no vestibular, pois é um ensino muito bom. | Passar no vestibular |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Não pode auxiliar de algum jeito tão direto, mas me ajudando a me relacionar, ser educado. | Preparação para a vida social |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | O IF ajuda aprender a conviver com pessoas muito diferente, é um aprendizado. | Preparação para a vida social |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Oferecendo uma boa formação acadêmica e preparo para a área profissional. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pode me preparar para o mercado de trabalho e me fornecer o curso superior. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | O if me abrirá portas para muitas opções de trabalho, já que não sei ao certo o que quero ser profissionalmente. No tempo que ficarei aqui vou pensando no que eu quero fazer na faculdade, e a escola pode me ajudar nesta questão. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | O IF pra mim é a base de tudo. Me auxilia muito na minha vida profissional, pois tendo um bom técnico, sempre recebemos uma boa oportunidade no mercado de trabalho . | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me ensinando o que eu ainda não tenho conhecimento, me auxiliando a entender alguns assuntos, e me orientando sobre os variados conhecimentos na área do trabalho, técnica e profissional (através do curso de plásticos), novos conhecimentos em diversos assuntos sobre máquinas, projetos, entre outros. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | O seu alto nível de ensino pode me ajudar a passar no vestibular, e depois de formada no curso Técnico, se decidir não cursar faculdade, tenho certeza que vou ter uma profissão com um bom retorno financeiro. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Matérias específicas da instituição podem me ajudar a ter vantagem nas áreas. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O IF por ser uma escola técnica em uma grande preparação para a vida acadêmica e a disciplina de Iniciação Acadêmica tem me ajudado a "abrir os | Preparação para o mercado de trabalho |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|---------------------------------------|
| | | | | olhos" para possíveis profissões que eu possa gostar. | |
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O IF pode me ajudar na minha formação. Meu curso técnico nos ensina a fazer cronogramas, projetos e orçamentos, e estes elementos estão presentes na carreira que irei seguir. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Com o ótimo suporte educativo e as várias oportunidades que dispõe. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Eventos me dá uma base criativa enorme para a área que desejo, e me dá uma visão ampla de planejamento e público. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me dando experiência. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O ensino técnico e os projetos ao longo do curso serão ótimos preparadores para o mercado de trabalho. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | O IF pode me auxiliar a escolher o que eu quero, posso seguir uma carreira com o curso que escolhi ou cursar uma faculdade após a conclusão, com o tempo saberei tomar a decisão certa. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Me dando uma formação para eu ter dinheiro para começar. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | O IF vai me dar o conhecimento das linguagens de programação e me acostumar a rotinas de trabalho. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Com a minha formação do if poderei ter um bom emprego e assim pagar minha faculdade e me sustentar e sustentar meus estudos até a conclusão da minha faculdade. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Vai me ajudar muito no mercado de trabalho e financeiramente. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Conseguindo um curso técnico consigo entrar na área de informática o que me ajuda a formar renda o suficiente para pagar cursos futuros para minha sabedoria e satisfação. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 79 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Pode me fornecer uma base muito boa que proporciona uma formação melhor e uma busca na área de trabalho melhor. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | O if tem um ensino muito bom, e acho que esse ensino que ele está me proporcionando vai ajudar muito futuramente, além de que esse conhecimento vai me fazer ir além e | Preparação para o mercado de trabalho |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|--|
| | | | | abrir portas no mercado de trabalho e na minha carreira futura para mim. | |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Com a formação do técnico, terei um bom currículo e estarei pronta para uma boa entrada no mercado de trabalho. | Preparação para o mercado de trabalho |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | O IF pode me ajudar me preparando para um vestibular, contribuindo para que eu consiga entrar em uma boa universidade. | Preparação para o vestibular |
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | O IF tem uma ótima qualidade de ensino, ótimos professores que estão sempre dispostos a nos ajudar no que precisamos, por isso acho que o if pode auxiliar muito no futuro de todos os estudantes do campus. | Qualidade de ensino, qualidade dos professores |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Tendo uma qualidade ótima nos estudos, o Instituto Federal é uma escola adequada para me preparar para o futuro, com muitas coisas para me apresentar, me sinto muito bem no IF! | Qualidade do ensino |
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | O IF vai me dar um ensino de qualidade. | Qualidade do ensino |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pode me auxiliar muito, pois o IF é um instituto com uma ótima qualidade de ensino, que vai me ajudar muito tanto profissionalmente como na minha pessoalmente. | Qualidade do ensino |
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | O IF é muito importante, pois é dele que vou sair formada no Técnico em Plásticos, vou ter uma educação muito boa para seguir em uma boa universidade, sem contar que o técnico é tudo que eu gosto. | Qualidade do ensino |
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | O IF é uma escola que tem um ensino muito bom, e eu espero que estudar aqui me ajude a ir melhor nos vestibulares que eu fizer do que se eu estudasse em outra escola. | Qualidade do ensino |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | O if pode me ajudar pois tem um ensino com uma ótima qualificação. | Qualidade do ensino |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | O Instituto Federal com certeza vai me ajudar, pois o ensino é muito avançado. | Qualidade do ensino |
| Aluno 19 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | O IF é uma ótima escola e o curso técnico em plástico vai ser ótimo pois pretendo trabalhar nessa área. | Qualidade do ensino |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|---------------------|
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Tenho certeza que o IF me ajudará pelo fato de o ensino ser um dos melhores da região e o curso que estou fazendo, por coincidência, acaba dando um início ao pensamento que devo ter quando prestar a faculdade de engenharia. | Qualidade do ensino |
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Ele pode e vai me ajudar muito com seu ensino um pouco mais avançados do que as outras escolas, mais o curso técnico podendo me formar em uma boa área de trabalho . | Qualidade do ensino |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Com um ensino que é de boa qualidade. | Qualidade do ensino |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Tem um ensino muito bom, e o técnico em eventos tem muito mercado. | Qualidade do ensino |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | O IF tem uma educação de alto nível e que certamente vai me ajudar para passar num vestibular de alto nível também. | Qualidade do ensino |
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Com a sua ótima educação pretendo passar no vestibular. | Qualidade do ensino |
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | O if tem um ótimo ensino, no qual irá me ajudar no futuro. | Qualidade do ensino |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | O IF está me dando um ótimo ensino que irá me ajudar a passar no vestibular para que eu tenha uma boa faculdade. | Qualidade do ensino |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | O ensino do IF é um dos melhores de Sapucaia, minha cidade. Para passar em um vestibular difícil precisava me focar em uma escola boa, e é isso que eu fiz! Então o IF me auxilia com um bom ensino. | Qualidade do ensino |
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Me ajudando nos estudos, pois a escola tem um excelente ensino e disponibiliza muitas ferramentas que facilitam a aprendizagem. | Qualidade do ensino |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | De diversas maneiras. Primeiramente, estarei muito bem preparada para qualquer vestibular ou concurso que eu venha a prestar/fazer. Também me facilitará na faculdade, pois o curso técnico em eventos nos ajuda na comunicação com pessoas e na fala em público. | Qualidade do ensino |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Através da ótima educação que o Instituto oferece. | Qualidade do ensino |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | O if vai me dar uma base muito forte para eu conseguir alcançar meu projeto de vida. | Qualidade do ensino |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Com um excelente ensino e uma boa experiência acadêmica. | Qualidade do ensino |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|---------------------------|
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | No IF tem o curso de informática, tem uma educação boa, e também tem uma boa "visão" do mercado de trabalho. | Qualidade do ensino |
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Com o ótimo ensino que o IF tem, ele pode me auxiliar em tudo isso, me dando ensino e conhecimento. | Qualidade do ensino |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | O IF é um centro de ensino de alta qualidade e que dá muito apoio ao estudante quando o mesmo procura ajuda para possíveis dificuldades, o que evita distrações desnecessárias com problemas irrelevantes, que são facilmente resolvidos e não são levados adiante, o que dificilmente acontece em outra instituição de ensino. | Qualidade do ensino |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | O IF é uma boa escola, tem um ensino muito bom, acho que vai auxiliar em muita coisa, como por exemplo o curso de plástico que eu faço vai me ajudar bastante quando eu for fazer uma faculdade de Eng. Química, pois o ensino, a boa vontade, e o amor que os professores botam em suas aulas ajudam qualquer um, então vai auxiliar muito quando eu for para a faculdade. | Qualidade dos professores |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Como eu quero trabalhar como professora de engenharia de materiais, o curso de plástico do if me dá uma boa base pro meu futuro, sem falar que os professores todos são excelentes. | Qualidade dos professores |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Com o IF vou estar preparada para entrar na faculdade, mas tudo só depende de mim, pois não adianta eu ter ótimos professores e não me esforçar para ter um bom desempenho. | Qualidade dos professores |
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | O IF pode me ajudar a alcançar meus objetivos de diferentes formas, seja pelo alto nível dos professores ou pela ótima estrutura do campus mas também sem esquecer da ótima biblioteca do campus com um acervo muito grande em relação aos livros de informática! | Qualidade dos professores |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | É uma escola muito bem reconhecida, um alto grau de ensino, que nos prepara de verdade para o mundo profissional e também para a vida. | Reconhecimento da escola |
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu vou poder terminar o Ensino Médio em um ótimo colégio. | Reconhecimento da escola |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 4 - Como o IF pode auxiliar na realização do seu projeto de vida? | Categorias |
|----------|-------|--------|----------------------------|--|--------------------------|
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | O IFsul pode me ajudar a abrir algumas portas para algum estágio em uma empresa que eu tenha vontade de trabalhar. | Reconhecimento da escola |

Quadro 16 – Questão 4 questionário on-line

Fonte: (AUTORA, 2016)

APÊNDICE N - QUESTÃO 5 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 5 - Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém? | Categorias |
|----------|-------|--------|----------------------------|---|------------------|
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Em todo o momento de nossa vida, sempre tem alguém que participa de tudo que ocorre na sua vida, tanto que só entrei no IF por um convite pra fazer a prova da minha amiga, então em todo o processo que eu passo, sempre tem alguém comigo. | Amigos |
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu devo construir projeto com companhias para me ajudar em alguns aspectos mas quem deve se esforçar sou EU. | Amigos |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Bem eu com certeza irei precisar de alguém para me auxiliar. | Amigos |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Os <i>YouTubers</i> de FIFA e <i>Vloggers</i> Famosos e claro pessoas muito famosas que podem me levar a altura ou os <i>bots</i> simplesmente que são meios incorretos de se crescer. | Amigos |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Acho que devo construir com auxílio experientes. | Amigos |
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Preciso de auxílio dos colegas, pois nada é mais fácil quando se faz sozinho. | Amigos |
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Minha família, que sempre me apoia. | Família |
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Minha família me ajudou a chegar até aqui e com certeza eles vão me apoiar mais ainda para eu realizar meus sonhos. Tudo que fazemos, quando se tem alguém junto para ajudar, fica bem mais fácil. | Família |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Acho que se deve ter um incentivo da família, tem que se sentir apoiado para poder acreditar em mim mesma, e seguir em frente sozinha na busca do que quero. | Família |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu acho que mais que a maior parte eu devo e vou fazer sozinho mas com o auxílio da minha família pra me incentivar. | Família |
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Com a ajuda dos meus pais que sempre me apoiam, conseguirei concluir meus sonhos e projetos. | Família |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Meus próprios objetivos eu tenho que construir sozinha, porque se for pra mim eu tenho que seguir esse caminho, claro que sempre tenho que ter o incentivo da minha família. E quando eu for mais velha, casar e ter filhos, vou construir junto com a pessoa um projeto de vida diferente. Mas quando eu estiver sozinha eu mesma tenho que planejar meus objetivos. | Família, sozinho |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 5 - Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém? | Categorias |
|----------|-------|--------|----------------------------|--|------------------|
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Meus pais podem me ajudar, como eles já fazem, me dando apoio, mas a parte de conseguir passar em alguma faculdade fica por minha conta. | Família |
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pode ser construído com a minha família, e com os meus amigos também. | Família, amigos |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Minha família me ajuda muito, mas quem tem que se esforçar sou eu. | Família, sozinho |
| Aluno 19 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Se não fosse pelo incentivo da minha família eu nunca teria passado no IF então eu preciso deles para construir minha vida e o que eu quero, mas eu sei que ir atrás do que eu quero só depende de mim. | Família, sozinho |
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Acho que minha família poderá me auxiliar, sempre me dando o apoio necessário para seguir nos estudos. Pretendo construir sozinho com o meu esforço. | Família |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | A ajuda de minha família, principalmente dos meus pais e será fundamental, pois com o apoio deles a minha dedicação e a minha vontade de conseguir será cada vez maior. E sabendo que eu não estou sozinha nesta etapa será essencial. | Família |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo construir sozinho, somente com algum apoio da família, porque acho que os objetivos que me pertencem devem ser conquistados somente por mim. | Família, sozinho |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Meus pais me auxiliam muito com o crescimento do meu futuro nos meus estudos, mas eu acho que nesse ponto eu quero construir sozinho, fazer tudo to meu jeito. | Família, sozinho |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Auxílio da minha família, tanto financeiramente como psicologicamente. | Família |
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo alcançar meus sonhos sozinha, mas meus pais provavelmente vão me ajudar. | Família, sozinho |
| Aluno 39 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Meus irmãos. Foram eles que me incentivaram a fazer a prova de seleção do IFSul e são eles que estão sempre me apoiando e me mostrando como ter um bom futuro tanto na profissão como com a família. | Família |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Minha mãe, pois ela sempre me apoia em meus sonhos. | Família |
| Aluno 48 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Acredito que a base de tudo é a família. Por isso, acho que o meu projeto de vida deve ser construído junto com a minha família. | Família |
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Acho que minha irmã poderia abrir várias portas para mim, por ser comissária e morar no exterior. | Família |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 5 - Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|------------------------------|
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo construir sozinho, ou apenas com minha família. Não acredito totalmente na ideia de sociedade. | Família, sozinho |
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Se não fosse pelos meus pais e os padrões de vida de classe média brasileira que eles me proporcionaram eu não sei se estaria em condições nem mesmo de imaginar meus objetivos, quanto mais atingi-los. | Família, sócio-econômico |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Em minha família há programadores, portanto, eles serão de grande ajuda para minha formação educacional e desenvolvimento profissional. | Família |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Posso contar com a ajuda do meu sogro que trabalha nessa área, mas a maior parte da construção do meu futuro deve e será feita por mim. | Família, sozinho |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Para seguir qualquer jornada que seja é preciso de amigos, família e bons educadores da profissão que quero seguir pra me dar apoio e me ajudar a seguir meu sonho. | Família, amigos, professores |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu acho que sempre temos que contar com apoio de nossa família e amigos, pois é muito importante para conseguirmos realizar nossos planos e construir uma vida melhor. | Família, amigos |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | As pessoas que irão me auxiliar para chegar onde quero, são meus pais e meus amigos próximos. | Família, amigos |
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu penso que sozinho não conseguirei, mais com a ajuda de meus amigos e de minha família vou atravessar todos os obstáculos que poderão me impedir. | Família, amigos |
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Principalmente por mim mesma mas o apoio de família e amigos sempre ajuda e dá forças. | Família, amigos, sozinho |
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Minha família e amigos. | Família, amigos |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Acho que vai depender do meu esforço e da minha dedicação, mas com a ajuda de quem me cerca tudo se facilita. Com o apoio dos pais e amigos, ajuda de quem entende mais que eu, e a compreensão de todos que vivem comigo. | Família, amigos, sozinho |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo construir junto com minha família, amigos, pessoas que gostem de mim. | Família, amigos |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Tenho amigos que irão me ajudar nos meus objetivos e eu irei ajudar nos deles. Tenho uma família que me apoia, mas, principalmente, quero construir toda a minha vida junto a uma companheira. | Família, amigos |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 5 - Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|---------------------------------------|
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Minha família, meus amigos. Porque eles me vão me ajudar a tomar decisões importantes. | Família, amigos |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo construir sozinha mas obviamente irei precisar de ajudas, seja de família, amigos, professores e pessoas que futuramente irão trabalhar comigo. | Família, amigos, professores, sozinho |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Família, amigos e professores podem me auxiliar a construir uma carreira no futuro. | Família, amigos, professores |
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Creio que eu não posso dispensar ajudas no meu projeto de vida, ter um amigo, um familiar ou até mesmo um professor auxiliando e dando apoio é fundamental para o meu êxito pessoal, porém não posso depender dos outros devo saber o que e quando fazer para que eu alcance meus objetivos. | Família, amigos, professores |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu vou ter ajuda dos meus professores, colegas e minha própria família, esses me ajudaram bastante, embora quem vai concluir o meu projeto vai ser eu. | Família, amigos, professores |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Minha família me auxilia muito, juntamente com meu namorado e amigos. Mas acredito que dependa de verdade de mim. | Família, amigos, sozinho |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu terei que construir sozinha, porem vou precisar do incentivo da minha família e também da escola para saber se é isso mesmo que eu quero. | Família, professores, sozinho |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Meus professores me auxiliarão hoje em dia e futuramente com os conhecimentos deles; meus pais e família com o apoio. | Família, professores |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Bom, não posso dizer que eu sou uma pessoa extremamente autodidata ou algo do tipo, preciso dos meus professores e do meus pais, claro. Mas para realização desse projeto, preciso me ajudar sozinha, estudando e me dedicando. Então esse projeto é mais minha participação sozinha do que com professores, por mais que eles me ajudam bastante nessa etapa, depende de eu querer seguir ou não. | Família, professores, sozinho |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Eu acho que quem melhor pode me auxiliar é a minha família e os meus professores. | Família, professores |
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | O IF vai me ajudar meus pais vão me ajudar. | Família, professores |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Não tenho certeza sobre a resposta, uma pessoa pode me ajudar ou atrapalhar, mas sinto que meu futuro será ao lado de alguém. | Não sabe |
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Com a ajuda de professores, e o resto é comigo. | Professores |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 5 - Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|----------------------|
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Para realizar meu objetivo vou precisar de muita ajuda tanto de professores como de profissionais da mesma área. | Professores |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer sozinho quase sempre é mais trabalhoso e ter colegas que te ajudem é sempre bom, e os professores são essenciais para lhe dar informações não somente em aula mas em alguns momentos fora de sala. | Professores, sozinho |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Com meus professores que trabalham nesta área perguntando e tirando dúvidas relevantes com eles. | Professores |
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | Ainda não sei qual carreira seguir, mas acho que o if possa me ajudar, pois estou gostando bastante de programar. | Professores |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu não sou tão inteligente pra aprender tudo sozinha, então, a ajuda dos meus professores, amigos que já saibam mais que eu, ou que já tenham se formado; mas, acima de tudo, a força de vontade tem que partir de mim. | Professores, amigos |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Quem pode auxiliar seriam os professores e amigos, pois não conseguiria construí-lo sozinho. | Professores, amigos |
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Pretendo construir sozinho. | Sozinho |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo construir sozinho. | Sozinho |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Construir sozinho. | Sozinho |
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Acho que posso ser auxiliada sim, mas a maior parte vai depender de mim. | Sozinho |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Apenas eu posso construir o meu futuro, porque tudo que eu quero vai depender de mim e do meu esforço, o que os outros podem me dar é apoio. | Sozinho |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Construir sozinho, pois os projetos são todos meus e eu mesma tenho que alcançá-los, porque no momento em que eu conseguir o meu diploma o reconhecimento será meu por direito. | Sozinho |
| Aluno 36 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Eu acho que o único que pode construir o meu futuro, sou eu mesmo. | Sozinho |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Construir sozinho. | Sozinho |
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Meu futuro vou construir com minha vontade e determinação, mas alguma ajuda sempre será necessária. | Sozinho |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Acho que isso depende mais sobre mim, pois o que eu gostaria de fazer, é o que | Sozinho |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 5 - Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|------------|
| | | | | constrói o conteúdo, mas para isso o estudo serve, para me ajudar a construir isso. | |
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Acho que isso é uma coisa que depende mesmo é do meu esforço, empenho e comprometimento, mas pra mim é muito importante o apoio dos meus pais, mas para mim construir mesmo acho que depende de mim. | Sozinho |
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Acho que tudo depende de mim. Preciso ser persistente e estudar bastante. Meus amigos e minha família não podem estudar por mim, por isso sou eu quem precisa correr atrás de seus sonhos. | Sozinho |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Apenas minha dedicação e empenho pode me levar aonde quero chegar profissionalmente. | Sozinho |
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo construir meu projeto de vida sozinha, pois eu terei que conviver com as consequências das minhas escolhas de agora no futuro. | Sozinho |
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Deve ser construído pro mim. | Sozinho |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Não tem como alguém me auxiliar, eu preciso me esforçar para dar certo. | Sozinho |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu sempre prefiro fazer as coisas sozinho, por mim mesmo, mas toda a ajuda e experiência das outras pessoas que tentarem me ajudar eu aceitarei de boa vontade. | Sozinho |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Sozinho. | Sozinho |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo seguir sozinho até onde eu puder e em um ponto quando eu estiver seguro criarei raízes e montarei minha própria empresa de desenvolvimento de games e aplicativos. | Sozinho |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Meu sucesso financeiro depende apenas de mim. | Sozinho |
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Construir sozinho. | Sozinho |
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | O meu sucesso depende de mim mesmo, eu que tenho que conseguir, mas buscando auxílio com outras pessoas com mais conhecimento. | Sozinho |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Eu acho que isso é uma conquista independente e que deve ser buscada pela própria pessoa (somente com a orientação dos profissionais da educação). | Sozinho |
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Pretendo construir sozinha com muita força de vontade e muito trabalho. | Sozinho |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 5 - Quem você acha que pode auxiliar neste sentido, pretende construir sozinho, ou acha que ele deve ser construído por alguém? | Categorias |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|------------|
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo construir isso sozinho mais uma ajuda é sempre boa. | Sozinho |
| Aluno 79 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo construir jogos e aplicativos. | Sozinho |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu acho, que ninguém senão eu mesmo pode me impedir ou me impulsionar, eu pretendo trilhar o meu caminho sozinho, pois sinto que conseguirei ultrapassar as possíveis barreiras futuras facilmente, se eu realmente me empenhar. | Sozinho |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Eu ainda não sei a área que quero trabalhar, mas espero que até a conclusão do curso eu me decida. | Sozinho |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Vou correr atrás dos meus objetivos com meu próprio esforço. | Sozinho |

Quadro 17– Questão 5 questionário on-line

Fonte: (AUTORA, 2016)

APÊNDICE O - QUESTÃO 6 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 6 - Como se enxergam trabalhando na profissão? | Categoria |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|------------------|
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me imagino como uma Engenheira Química bem remunerada profissionalmente, e com um conhecimento muito grande. | Bem-remunerado |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu me imagino como um professor bem remunerado de física ou matemática. | Bem-remunerado |
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu ainda não me enxergo trabalhando mas eu pretendo não ser rico mas ter uma situação financeira legal. | Bem-remunerado |
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Em uma empresa boa que me pague bem. | Bem-remunerado |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Muito bem e parado com frequência e me pedirão <i>Selfies</i> e para divulgar seus canais (mas não vou). | Bem-sucedido |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu me enxergo tocando nas melhores orquestras, tendo sucesso no meu projeto e tendo um bom salário. | Bem-sucedido |
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo uma estilista muito conhecida, no Mundo da Moda, por minhas criações. | Bem-sucedido |
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Bem-sucedida e feliz com o que trabalho. | Bem-sucedido |
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu me enxergo como sendo algum dia, um dos arquitetos mais procurados do Brasil, por minha visão, e maneira de realizar os projetos. | Bem-sucedido |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Bem, com um bom emprego, uma boa qualidade de vida. | Bom emprego |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Em frente a um computador em uma grande empresa. | Bom emprego |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Em uma empresa boa da área que eu quero exercer. | Bom emprego |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Trabalhando em alguma empresa que desenvolve aplicativos. | Bom emprego |
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo como uma boa profissional, dedicada e fazendo o que ama. Me vejo em um laboratório, fazendo o que anos de estudos me recompensou. | Bom profissional |
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Um profissional que sabe o que faz e gosta disso. | Bom profissional |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Não tenho uma visão bem clara pois acho que seria um bom profissional as vezes penso que até poderia ser docente de alguma turma em uma instituição de ensino como SENAI, IFsul, ou outro tipo de curso do gênero de eletrotécnica. | Bom profissional |
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Como um ótimo profissional. | Bom profissional |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 6 - Como se enxergam trabalhando na profissão? | Categoria |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|------------------|
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo uma ótima juíza muito justa e honesta. | Bom profissional |
| Aluno 36 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Um ótimo profissional. | Bom profissional |
| Aluno 39 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Uma boa advogada, justa e bem-sucedida. | Bom profissional |
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo trabalhando em uma redação de jornal/revista, como uma grande profissional da área. | Bom profissional |
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu me enxergo um Jogador exemplar que não quer ganhar, mas sim melhorar. | Bom profissional |
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu me enxergo sendo o melhor no que quer que eu esteja fazendo. | Bom profissional |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Me enxergo como um desenvolvedor de sistemas com bom preparo profissional e reconhecimento na área, tendo vaga em uma grande empresa. | Bom profissional |
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Me enxergo trabalhando em um escritório lidando diretamente com as pessoas, conhecendo suas vidas e suas reais intenções em abrir determinados processos judiciais. | Bom profissional |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Me enxergo como um bom profissional. | Bom profissional |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me enxergo em uma indústria em um cargo importante, porém temporariamente pois quero começar minha vida em outro país. | Cargo importante |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me enxergo trabalhando em uma grande empresa, onde um dia ainda conseguirei gerenciar, dando o melhor de mim, sempre pronta para novos projetos e planejamentos. | Cargo importante |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sendo competente e feliz com o que eu escolher. | Competente |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me enxergo sendo uma profissional competente, sempre buscando aprender mais sobre a área que escolhi seguir, um profissional nessa área é muito bem valorizado hoje em dia, não tem muitos mestres nessa área. | Competente |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo dando aula para o ensino fundamental e médio. | Dando aula |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Tendo máximo empenho, dedicação e responsabilidade. | Dedicado |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Não tenho certeza se vou seguir na área, mas irei me dedicar muito. | Dedicado |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Alguém dedicado e que gosta do que está fazendo. | Dedicado |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Dedicada no meu objetivo. | Dedicado |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Com dedicação e comprometimento. | Dedicado |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 6 - Como se enxergam trabalhando na profissão? | Categoria |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|------------------------|
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Com comprometimento e me dedicando ao trabalho. | Dedicado |
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Enxergo trabalhando sério, tendo máximo de empenho. | Empenhado |
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Com entusiasmo e criatividade. | Entusiasmado |
| Aluno 79 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Me enxergo uma profissional esforçada. | Esforçado |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo terminando a faculdade de direito e tendo meu próprio consultório de advocacia. | Especializado |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo especializada na área da tatuagem. | Especializado |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me enxergo uma profissional responsável e sempre estudando para se aprimorar mais e fazer um bom trabalho. Trabalhando em algum escritório. | Estudando sempre |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Puxado no início, mas depois teria facilidade como tudo na vida. | Facilidade |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu gosto muito de química por isso escolhi engenharia química, eu acho que quando trabalhamos com o que gostamos nós conseguimos se sentir à vontade e assim ter um desempenho melhor naquilo que você faz. | Fazendo algo que goste |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Bem eu me vejo trabalhando e me divertindo muito pois irei fazer algo que gosto e admiro pois é um trabalho por mim muito prestigiado. | Fazendo algo que goste |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | A profissão que eu mais me encaixo e gostaria de fazer (porém não tenho certeza), seria ser escritora ou roteirista e sinceramente me enxergo bem nessa profissão, porém para mim ser uma escritora ou roteirista reconhecida preciso ter trabalhado em um livro ou um filme marcante para as pessoas. | Fazendo algo que goste |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Sim, pois pretendo fazer algo que gosto e tenho prazer de falar. | Fazendo algo que goste |
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo fazendo futuramente o que eu gosto (pois se eu fizer algo no qual eu goste é certo que estarei feliz). | Fazendo algo que goste |
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo trabalhando com a produção do que amo: o cinema. E me enxergo fazendo o que gosto. | Fazendo algo que goste |
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | Sendo uma área do meu gosto, penso estar trabalhando a meu favor, o que acaba se tornando até mesmo divertido. | Fazendo algo que goste |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Eu me enxergo trabalhando com algo que eu goste, que eu levante de manhã para ir trabalhar feliz, não quero algo que eu levante e vá trabalhar só por dinheiro. | Fazendo algo que goste |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 6 - Como se enxergam trabalhando na profissão? | Categoria |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|------------------------|
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | Me enxergo trabalhando em algo que eu goste, que me faça bem e que eu seja bem-sucedida no que eu faça. | Fazendo algo que goste |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Quero ser jornalista, pois adoro comunicar as pessoas, e ao meu modo te ver, faço isso muito bem, adoro notícias, e esportes. No futuro me vejo muito feliz sendo jornalista, claro que nem tudo são flores, mas sou otimista e espero que me dê muito bem nessa profissão. | Feliz |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me imagino muito feliz, pois estou atuando numa área de trabalho que eu quero de verdade. Então me imagino muito feliz! | Feliz |
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Primeiramente muito feliz e realizado de ter conseguido tal feito, e logicamente com uma boa situação financeira podendo construir uma família e melhor ajudando meus pais assim como eles me ajudarão. | Feliz |
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo feliz, ajudando a desenvolver curas em laboratórios. | Feliz |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo feliz, depois de ter traçado um caminho tão longo e tão doloroso, estar com o bolso cheio e feliz, são coisas mínimas. | Feliz |
| Aluno 48 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Não me enxergo trabalhando na profissão, pois ainda não decidi no que quero trabalhar. Mas, acredito que no momento em que eu escolher a profissão do meu futuro, eu vou ser feliz com a profissional que eu decidi me tornar. | Feliz |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | Me enxergo feliz, muito feliz. | Feliz |
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Não me enxergo, pois ainda tenho dúvidas na profissão que quero seguir. | Não sabe |
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Como ainda não sei exatamente o que quero, não tenho perspectiva para isso. | Não sabe |
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Não sei, pois ainda não decidi o que quero fazer. | Não sabe |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu não me vejo fazendo nada no futuro, eu não me imagino nem crio expectativas a longo prazo pois sei que eu sou uma pessoa que está sempre em constante mudança, tanto de opinião quanto de pensamento e posição no mundo então eu vivo o agora e deixo pra fazer as decisões mais tarde. | Não sabe |
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Não sei. | Não sabe |
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu ainda não sei com o que vou trabalhar. | Não sabe |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 6 - Como se enxergam trabalhando na profissão? | Categoria |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|------------------------------|
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me enxergo no futuro sendo realizada com a minha escolha profissional. | Realizado |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me imagino "realizada", feliz, fazendo o que eu quero, podendo salvar a vida de alguém, isso me deixa sem palavras. | Realizado |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Seria um bom emprego eu me sentiria realizada se trabalhasse na área em que mais me identifico e acredito que o rendimento seria maior. | Realizado |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo realizada, independente se eu escolher Arquitetura ou Psicologia, pois me agrada as duas áreas, mas Arquitetura tem um lugar a mais no meu coração. Espero e vou trabalhar para ser uma profissional de sucesso e bastante criativa. | Realizado |
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu me enxergo muito satisfeito, pois aprender sobre o comportamento das pessoas foi uma coisa que eu sempre tive curiosidade, então acho que vou gostar muito de trabalhar nessa área. | Satisfeito |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu não me vejo por muito tempo na mesma posição, a falta de avanço me dá nos nervos, e eu me cobro constantemente. | Se cobrando constantemente |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me enxergo com muito sucesso, depois que eu já estiver no que eu quero, pretendo ser piloto no futuro. | Sucesso |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Tendo muito sucesso, pois gosto demais dessa área. | Sucesso |
| Aluno 19 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me enxergo trabalhando em alguma indústria. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me enxergo especialista na área podendo contribuir com um grande projeto. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Com minha própria promotora de eventos. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como uma organizadora de eventos. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | No momento me imagino trabalhando na área do curso que estou fazendo e fazendo faculdade de direito, que é o que eu pretendo fazer no futuro. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Em um escritório em frente de um PC, programando por horas. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Eu me vejo fazendo softwares, ou fazendo interfaces para sites/software. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Na frente de um computador, programando, e buscando a satisfação de desenvolver algo satisfatório. | Trabalhando na área do curso |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 6 - Como se enxergam trabalhando na profissão? | Categoria |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|------------------------------|
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Me vejo no futuro desenvolvendo games para as pessoas que partilham da mesma paixão que eu pelos mesmos, ou até desenvolvendo softwares para celulares e computadores. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Exercendo o trabalho do técnico até me formar na área que realmente desejo. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Em um escritório de uma grande empresa desenvolvendo jogos e aplicativos que facilitem o dia a dia das pessoas junto dos meus colegas de trabalho. | Trabalhando na área do curso |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Viajando para vários lugares, construindo comunicações entre empresas e pessoas. Um "socializador". | Viajando |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Em minha cabeça me imagino grande e famoso por meu trabalho, além de ter uma bagagem de viagens e conhecimento bem grande. | Viajando |

Quadro 18– Questão 6 questionário on-line

Fonte: (AUTORA, 2016)

APÊNDICE P - QUESTÃO 7 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 7 - Qual a contribuição social que você pode dar a sociedade quando se formar? | Categorias emergentes | Papel social |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|---|-----------------------------------|
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ajudar as crianças pobres, para elas terem chance na vida também. | Ajudar as crianças pobres | Independente do curso ou formação |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Posso ajudar as indústrias com os conhecimentos que irei adquirir aqui no Ifsul. | Ajudar as indústrias | Do seu curso no if |
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Novos projetos dentro da área da mecânica assim ajudando a indústria se modernizar cada vez mais assim aumentando mais essa área de trabalho no Brasil. | Ajudar as indústrias | Do seu curso no if |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu pretendo ajudar as pessoas com o que eu escolher cursar e trabalhar. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Independente do curso ou formação |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Poder atender melhor as pessoas que necessitam de atendimento médico, mudar a realidade dos postos médicos e hospitais. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Em curso pós if |
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu posso tanto trabalhar em laboratórios químicos, dar aulas em universidades, ou incentivar jovens a estudar e ter um futuro próspero e bom. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Do seu curso no if |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Quando eu me formar eu vou começar a dar aula e pretendo ajudar estudantes que precisam de ajuda como eu agora, que precisam ser incentivados. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Independente do curso ou formação |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Vou fazer com que eu faça peças excelentes que as pessoas usam no dia a dia, embalagens, sacolas e etc. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Do seu curso no if |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me formando em Direito posso defender causas que eu acho justas na sociedade. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Em curso pós if |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu posso ajudar de várias formas, mas a que eu ajudo e sempre continuarei a ajudar por meio da caridade. Mas, falando de profissão, eu acho que qualquer profissão que eu seguir vai ajudar as pessoas, podendo ser de uma pequena forma ou de grande e minha contribuição para a sociedade é a minha existência pois nela eu tento sempre mostrar minhas ideias para melhorar o mundo e sempre tento ajudar as pessoas. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Independente do curso ou formação |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 7 - Qual a contribuição social que você pode dar a sociedade quando se formar? | Categorias emergentes | Papel social |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|--|-----------------------------------|
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Trabalhando como advogada poderei ajudar pessoas a buscarem seus direitos. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Em curso pós if |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Na área posso facilitar a vida das pessoas em certos aspectos como a tecnologia tem feito já a algumas décadas. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Do seu curso no if |
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | Ajudar as pessoas, fazer algo de útil, fazer algo de bom. | Ajudar as pessoas com a área que escolher | Independente do curso ou formação |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Vou ajudar muitas pessoas a crescerem e, o mais importante, passarei o que aprendi para os outros. | Ajudar as pessoas com o conhecimento adquirido | Independente do curso ou formação |
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Quando eu me formar pretendo conseguir dinheiro e ajudar os cachorros de rua ou canis. | Ajudar cachorros de rua | Independente do curso ou formação |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Pretendo abrir uma instituição para abrigar animais de rua. | Ajudar cachorros de rua | Independente do curso ou formação |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Com parte do meu salário ajudarei instituições de crianças carentes. | Ajudar crianças carentes | Independente do curso ou formação |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Trabalhando não só para fins próprios mas também para minha cidade, fazendo parte de associações comunitárias, e nunca ficar calado para os problemas do meu bairro e da minha cidade. | Associações comunitárias | Independente do curso ou formação |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | A tatuagem eterniza momentos e memórias na pele, fazendo com que sua história seja vista na forma de arte. | Através da arte | Independente do curso ou formação |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Coso siga a carreira de bióloga, contribuirei para o bem-estar dos animais e do ambiente. | Bem-estar dos animais | Em curso pós if |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Acredito que contribuiria na comunicação, de certa forma quebrando essa certa limitação de contato das pessoas. | Comunicação entre as pessoas | Independente do curso ou formação |
| Aluno 79 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Eu facilito a vida dos sujeitos na sociedade, seja tanto no aspecto de comunicação quanto no cultural. | Comunicação entre as pessoas | Independente do curso ou formação |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Vou contribuir com o conhecimento que eu adquiri no curso Técnico em Plástico. | Conhecimento adquirido no curso | Do seu curso no if |
| Aluno 19 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Posso trabalhar em alguma indústria e oferecer o conhecimento que eu tiver aqui no IF. | Conhecimento adquirido no curso | Do seu curso no if |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 7 - Qual a contribuição social que você pode dar a sociedade quando se formar? | Categorias emergentes | Papel social |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|--|-----------------------------------|
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Posso compartilhar os conhecimentos adquiridos aqui com outras pessoas que não tiveram essa oportunidade, por exemplo. | Conhecimento adquirido no curso | Do seu curso no if |
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Usando o conhecimento que adquiri com o curso poderei realizar eventos muito importantes de diversos tipos. Desde eventos de caridade a exposições de arte. | Conhecimento adquirido no curso | Do seu curso no if |
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Fazendo desfiles beneficentes (para ajudar crianças carentes ou animais), e coisas desse tipo. | Desfiles beneficentes | Do seu curso no if |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Entretenimento. Música não é algo tão comumente quanto a medicina, ajudando crianças a superar o câncer. Mas contribuí emocionalmente tocando as pessoas com uma música erudita ou algo do tipo. | Entretenimento às pessoas | Em curso pós if |
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Levarei entretenimento às pessoas. | Entretenimento às pessoas | Independente do curso ou formação |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Fazendo programas que não só entretêm as pessoas, mas que beneficiem a sociedade de modo geral. | Entretenimento às pessoas | Do seu curso no if |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Se no início da minha carreira eu seguir como técnica em eventos, vou fazer muitos eventos para a sociedade que não tem condições de pagar para ir a um evento. | Eventos para pessoas carentes | Do seu curso no if |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu gostaria de organizar eventos para ajudar pessoas carentes, como ir a orfanatos e fazer atividades com as crianças entre outras coisas. | Eventos para pessoas carentes | Do seu curso no if |
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Mesmo seguindo outro ramo, posso fazer eventos beneficentes para ajudar a todos que precisam. | Eventos para pessoas carentes | Do seu curso no if |
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Ajudar as pessoas, de repente com eventos beneficentes. | Eventos para pessoas carentes | Independente do curso ou formação |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Facilitar as atividades diárias das pessoas, tornando seu dia a dia mais fácil. | Facilitar a vida das pessoas | Independente do curso ou formação |
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Vou ensinar e formar novos profissionais da área da química. | Formação de novos profissionais | Em curso pós if |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Posso contribuir de diversas maneiras, um jornalista debate muito com as pessoas, sociedade está envolvida com esta profissão, posso fazer as pessoas mudarem de opinião com alguma informação, ou fazer a pessoa saber algo que não tinha o conhecimento antes! | Fornecendo informações para as pessoas | Em curso pós if |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 7 - Qual a contribuição social que você pode dar a sociedade quando se formar? | Categorias emergentes | Papel social |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|--|-----------------------------------|
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Estabelecer informação aos leitores. | Fornecendo informações para as pessoas | Independente do curso ou formação |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu acho que poderia achar alguma forma de melhorar o local de trabalho na classe da elétrica tendo algum tipo de ideia. | Melhorar o local de trabalho | Independente do curso ou formação |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Mostrar culturas diferentes em meios de filmes e curtas, e entreter as pessoas. | Mostrar culturas diferentes | Do seu curso no if |
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Não tenho uma noção ainda, do que posso ser ou dar para sociedade depois de me formar. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Espero ajudar muita gente fazendo o meu trabalho da melhor forma possível. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Ainda não conheço muito da área da engenharia, mas acredito que deve contribuir muito a sociedade pois existem diversos produtos que não são feitos sem a ajuda da química. | Não tem noção | Em curso pós if |
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Um ótimo trabalhador. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu acho que nada muito significativo, quando eu estiver com estabilidade, pretendo criar um consultório para atender meus pacientes, nada que mude muito a sociedade na minha volta. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Deixar eles ganharem uma partida no FIFA pois sou um lixo. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 36 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Eu vou trabalhar na maior fonte da economia da sociedade !!!Petróleo. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Não necessariamente nessa área, mas conforme a faculdade que eu irei fazer. | Não tem noção | Em curso pós if |
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | De um modo nem sei responder essa pergunta mesmo mas eu acho que posso contribuir com as simples atitudes do dia a dia como já faço sempre e como já disse não sei a resposta adequada para a pergunta. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 48 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Não sei qual a contribuição social que vou poder dar a sociedade quando me formar, pois ainda não me decidi no que quero trabalhar. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | Meu curso atual não irá interferir no meu projeto a longo prazo, então não posso saber. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 7 - Qual a contribuição social que você pode dar a sociedade quando se formar? | Categorias emergentes | Papel social |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pago impostos. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | O exemplo de um bom marido, bom pai e bom profissional. Esse é um dos principais objetivos de minha vida. Eu quero deixar esse "legado". | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu ainda não sei mais espero ajudar muitas pessoas. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu poderei, se tiver sucesso, esclarecer e resolver as questões nas quais eu me empenhar. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Fazer a minha função corretamente, tratando as pessoas de maneira educada como devem ser tratadas, nunca tendo que passar por cima de ninguém para atingir meu objetivo, atingir por conta própria. | Não tem noção | Independente do curso ou formação |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Exercendo funções que um programador ou um engenheiro da área da informática. | Não tem noção | Em curso pós if |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Quando eu me formar vou me dedicar ao máximo para criar novas tecnologias e fazer o mundo avançar muito em questão de tecnologia. | Novas tecnologias | Independente do curso ou formação |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Em um mundo rodeado por tecnologias, eu acho que o curso de informática pode auxiliar as pessoas resolvendo problemas que as mesmas possam ter em relação com as tecnologias que surgem no mercado. | Novas tecnologias | Do seu curso no if |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | No avanço da tecnologia e facilitação de coisas diárias. | Novas tecnologias | Do seu curso no if |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | No avanço e auxílio da tecnologia e "engine" de jogos, visando aumentar a qualidade de imagem e os detalhes de personagem e cenário. | Novas tecnologias | Do seu curso no if |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | No avanço da tecnologia e no auxílio à aqueles que necessitam do meu trabalho. | Novas tecnologias | Do seu curso no if |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Depois do IF Sul, eu me vejo contribuindo com a felicidade das pessoas comemorando as coisas em festas que eu mesma idealizei. Depois da faculdade? Bem, quem estiver precisando conversar, "eis-me aqui". | Organizando eventos para a sociedade | Em curso pós if |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Organizar eventos importantes para sociedade. | Organizando eventos para a sociedade | Do seu curso no if |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 7 - Qual a contribuição social que você pode dar a sociedade quando se formar? | Categorias emergentes | Papel social |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|------------------------------|-----------------------------------|
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Pesquisas, dependendo da área, contribuindo na fabricação de medicamentos, cosméticos e outras coisas. | Pesquisas | Independente do curso ou formação |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Fazendo pesquisas, produção de produtos, medicamentos, acho que isso vai contribuir bastante. | Pesquisas | Independente do curso ou formação |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Posso contribuir na questão de deixar as pessoas com uma boa imagem quando precisarem encantar e impressionar outras pessoas. | Pessoas com boa imagem | Independente do curso ou formação |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Produzir produtos de qualidade. | Produtos de qualidade | Independente do curso ou formação |
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Produzir produtos de qualidade, e contribuir com aquilo que me formei. | Produtos de qualidade | Do seu curso no if |
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu posso projetar prédios públicos. | Projetos de prédios públicos | Independente do curso ou formação |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Ajudar na área de novos planejamentos, na construção ou ideia de projetos que serão usados na sociedade ou pela sociedade, na evolução das indústrias, as quais os meus planejamentos contribuirão, além de projetar algo que podem auxiliar na tecnologia e em um mundo mais atualizado no futuro. | Projetos para a sociedade | Do seu curso no if |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Uma contribuição estética, pelas construções que irei planejar, executar e participar. E dependendo do projeto que irei participar irei ter uma contribuição cultural a sociedade. | Projetos para a sociedade | Independente do curso ou formação |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Ajudar ONGs, projetos sociais. | Projetos sociais | Independente do curso ou formação |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | Pretendo ter um ONG, para ajudar os meninos que tenham mesmo sonhos que o meu. | Projetos sociais | Independente do curso ou formação |
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Criando projetos para melhorar o meu bairro. | Projetos sociais | Independente do curso ou formação |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Proteger o certo e o correto sem me corromper. | Proteger o certo | Independente do curso ou formação |
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Quando eu me formar em Técnico em Plásticos, vou poder trabalhar em algum lugar que reutiliza vários tipos de plásticos e com o que eu aprendi no técnico vou poder contribuir nesse processo. | Reutilização dos plásticos | Do seu curso no if |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 7 - Qual a contribuição social que você pode dar a sociedade quando se formar? | Categorias emergentes | Papel social |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|--|-----------------------------------|
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu vou ser uma pessoa honesta e que luta pelos direitos. | Sendo honesto | Independente do curso ou formação |
| Aluno 39 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Vou contribuir para a sociedade ser livre de injustiças. | Sociedade livre de injustiças | Independente do curso ou formação |
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Uma sociedade livre de qualquer de preconceito, violência e injustiça. | Sociedade livre de preconceito | Independente do curso ou formação |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Desenvolverei sistemas de facilitação e tecnologiação das áreas pessoais e profissionais das pessoas. | Softwares que facilitem a vida das pessoas | Do seu curso no if |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Poderei criar programas que ajude as pessoas de diversas maneiras desde comunicação, até para se divertir e passar o tempo. | Softwares que facilitem a vida das pessoas | Do seu curso no if |
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Fazer um software que ajude em alguma área da sociedade que esteja precária. Tipo um programa que ajude na educação, ou que auxilie na saúde. | Softwares que facilitem a vida das pessoas | Do seu curso no if |
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Sendo programador posso desenvolver aplicativos que facilitem a vida das pessoas seja desenvolvendo um aplicativo para quem for roubado ou um aplicativo para doadores de sangue etc. | Softwares que facilitem a vida das pessoas | Do seu curso no if |
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ajudar os outros com meus programas. | Softwares que facilitem a vida das pessoas | Do seu curso no if |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Quando eu já tiver planejado e desenvolvido algum aplicativo, eu vou tentar ajudar a sociedade com algum aplicativo que seja útil no dia - a - dia dessas pessoas. | Softwares que facilitem a vida das pessoas | Do seu curso no if |
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Projetos mecânicos para melhorar a sustentabilidade das ruas, projetos para economia de luz, etc. | Sustentabilidade e | Do seu curso no if |

Quadro 19– Questão 7 questionário on-line

Fonte: (AUTORA, 2016)

APÊNDICE Q - QUESTÃO 8 DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 8 - Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|---|
| Aluno 51 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu vou em asilos tentando com o propósito de levar um pouco mais de alegria para a vida dos idosos. | Ajudando asilos |
| Aluno 52 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu ajudo asilos, faço doações e desde que minha vó foi diagnosticada com câncer ajudo as crianças diagnosticadas. | Ajudando asilos |
| Aluno 5 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me vejo como uma pessoa que tenta ajudar todos, contribuindo para melhorar a sociedade, fazendo um verdadeiro papel de cidadã. | Ajudando os outros |
| Aluno 9 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Contribuir na minha área de trabalho, ajudando e auxiliando meus colegas de trabalho, e fora de trabalho ser um bom amigo, e etc. | Ajudando os outros |
| Aluno 11 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Contribuindo na minha área de trabalho, e ajudando meus colegas em algumas matérias. | Ajudando os outros |
| Aluno 18 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Vou tentar ajudar a sociedade o máximo possível. | Ajudando os outros |
| Aluno 35 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Alguém que seja importante na contribuição e que tenha aquele papel especial que possa ajudar de certa forma. Que torne as coisas mais acessíveis. | Ajudando os outros |
| Aluno 49 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como uma cidadã que tenta sempre que possível contribuir com a sociedade ajudando ao próximo. | Ajudando os outros |
| Aluno 56 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como alguém que ajuda o próximo e contribui como pode. | Ajudando os outros |
| Aluno 62 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Hoje em dia a ajuda que eu mais busco é em relação com a computação. Quando me formar me vejo ajudando outras pessoas a resolver seus problemas de forma simples, auxiliando de várias formas e tentando facilitar sua vida com as tecnologias. | Ajudando os outros |
| Aluno 68 | 14 | M | Curso Técnico em Informática | Eu sempre participo de reuniões da comunidade e me esforço para ajudar a melhorar minha comunidade. | Ajudando os outros; participação comunitária |
| Aluno 74 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Me vejo ajudando as pessoas a encontrarem seus direitos, receberem o que lhes é dado por direito, e a receberem também as devidas punições em caso de infração ou quebra de regras. | Ajudando os outros, defesa de direitos |
| Aluno 76 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Exerço corretamente meu papel na sociedade respeitando e ajudando o próximo de modo a não infringir nenhuma regra imposta a mim pela sociedade. | Ajudando os outros, respeito às regras |
| Aluno 84 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Como alguém que visa melhorar a qualidade de vida das pessoas. | Ajudando os outros |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 8 - Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|--|
| Aluno 86 | 15 | F | Curso Técnico em Informática | Me vejo como uma pessoa que está sempre tentando ajudar os outros, que está sempre pensando no próximo, as vezes acho que deveria pensar um pouco mais em mim. Nunca passei por cima de ninguém pra atingir meus objetivos e pretendo nunca fazer isso. | Ajudando os outros |
| Aluno 87 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Ajudando as pessoas com aplicativos gratuitos, úteis, bom e competentes que ajude essas pessoas no cotidiano delas. | Ajudando os outros |
| Aluno 1 | 18 | M | Curso Técnico em Plásticos | Como um cidadão que cumpre não à risca todas as leis, porque no Brasil hoje ninguém segue à risca, mas como um cidadão com boa índole. | Boa índole |
| Aluno 2 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo com muita vontade de mudar algumas coisas, sou um cidadão que odeio preconceito, e não aturo algumas coisas impostas pelo sistema, só quero ver o país crescer, e eu como cidadão crescer junto, sendo uma pessoa boa, ajudar quem necessita se tiver condições é uma coisa que sempre penso em fazer no futuro. | Contra preconceito |
| Aluno 42 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como uma estudante. Aceito todas as "diferenças" das pessoas, não tenho nenhum preconceito em relação à nada e procuro falar sobre isso para pessoas próximas a mim para que elas também procurem não ter certos tipos de preconceitos. Me vejo como uma pessoa temperamental mas não violenta. | Contra preconceito |
| Aluno 13 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Acredito que eu contribuo fazendo minha parte com minhas ações, e cuidando do meio ambiente, realmente acho que eu me encaixo bem. | Cuidando do meio-ambiente |
| Aluno 32 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | No momento eu acredito que não faço muito, pois pode-se dizer que "não tenho voz", mas pretendo ajudar bastante com o meio ambiente e com cachorros. | Cuidando do meio-ambiente |
| Aluno 37 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu contribuo com o meio ambiente. Sempre faço o possível para deixar o ambiente que eu estou, limpo. Também procuro ajudar pessoas carentes, doando roupas no inverno/verão, alimentos e outros. | Cuidando do meio-ambiente, solidariedade |
| Aluno 45 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Faço doação de roupas para crianças carentes. | Solidariedade |
| Aluno 46 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Eu dou roupas para crianças carentes. | Solidariedade |
| Aluno 43 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Como cidadã eu acho que muitas vezes eu deveria até mesmo me expressar mais, tipo no if eu não estou sendo como eu realmente sou, com meus amigos da outra escola nos construímos uma família e eu | Expressando mais sua opinião |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 8 - Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|-----------------------------|
| | | | | me sentia muito mais à vontade para dar minhas opiniões e tal, e na sociedade muitas vezes acontece isso. | |
| Aluno 17 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Bom eu faço a minha parte e vou realizar todos os meus objetivos de vida mais sempre com meus princípios, nunca passando por cima de ninguém. | Respeito às regras |
| Aluno 23 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Sou uma cidadã que faz o certo, busco sempre fazer o melhor que posso em todas as áreas da vida. | Respeito às regras |
| Aluno 25 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me vejo como uma jovem responsável, buscando fazer o certo, seguindo minhas visões políticas. | Respeito às regras |
| Aluno 50 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Procuo seguir o certo, cada cidadão tem suma importância, independente de quem seja, só espero poder trazer sempre coisas boas para a sociedade. | Respeito às regras |
| Aluno 53 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Tentando fazer o certo sempre. | Respeito às regras |
| Aluno 79 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Me vejo uma cidadã que procura sempre fazer o seu melhor e o melhor aos que estão a minha volta. | Respeito às regras |
| Aluno 39 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Vou ser uma cidadã honesta e que tem como objetivo ver e fazer a sociedade melhorar. | Honestidade |
| Aluno 57 | 21 | M | Curso Técnico em Informática | Me vejo, se tiver sucesso, como uma pessoa vencedora, que incentiva as pessoas a seguirem seus sonhos e desejos até mesmo indicando uma direção ou prestando ajuda. | Incentivo a pessoas |
| Aluno 58 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Inspiração para outras pessoas que querem seguir a mesma rota que eu. | Inspiração a pessoas |
| Aluno 77 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu me vejo um cidadão que pode servir de inspiração para outras pessoas. | Inspiração a pessoas |
| Aluno 83 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Sempre pensando no próximo e nunca tendo que passar por cima de ninguém para atingir meu objetivo, tratando as pessoas bem, assim como eu gostaria de ser tratada. Lutando pelos meus direitos junto com todos, mas sempre aceitando a opinião alheia. | Lutando pelos seus direitos |
| Aluno 40 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Posso mostrar para pessoas com poucas condições, o que é moda, fazer da moda algo mais acessível à essas pessoas. | Moda acessível |
| Aluno 3 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo de forma positiva, como uma boa cidadã. | Não sabe |
| Aluno 4 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo não com muita participação, mas não concordo com algumas da sociedade e no futuro pretendo tentar melhorar pelo menos o que eu conseguir. | Não sabe |
| Aluno 7 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu não sei dizer bem na verdade, mais, acho que todos nós contribuimos para mudar a realidade que vivemos, quero me | Não sabe |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 8 - Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|----------------------------|---|-----------------------|
| | | | | envolver em projetos que ajudem as pessoas, que contribuam para alguma coisa. | |
| Aluno 8 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Sou uma pessoa que valora as oportunidades que tem. | Não sabe |
| Aluno 10 | 15 | F | Curso Técnico em Plásticos | Meu papel como cidadã por enquanto é estudar, e estou seguindo este papel corretamente. | Não sabe |
| Aluno 12 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu sou um estudante comum com grandes sonhos e objetivos pela frente. | Não sabe |
| Aluno 14 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Como uma pessoa normal, não acho que eu faça muito diferença para a sociedade em que vivo, pois não faço nada que seja impactante nela. | Não sabe |
| Aluno 15 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo como um cidadão normal pois não me vejo fazendo uma mudança significativa. | Não sabe |
| Aluno 16 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo como um cidadão que pode contribuir com a sociedade quando precisam, e quando querem. | Não sabe |
| Aluno 19 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo como uma ótima cidadã, com boas ideias e objetivos a serem alcançados. | Não sabe |
| Aluno 20 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo uma pessoa normal, fazendo a minha parte como cidadão educado. | Não sabe |
| Aluno 21 | 15 | M | Curso Técnico em Plásticos | Eu faço minha parte. | Não sabe |
| Aluno 22 | 16 | M | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo com o um bom cidadão fazendo minha parte na sociedade evoluindo cada vez mais. | Não sabe |
| Aluno 24 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Me vejo como uma cidadã preocupada com o mundo onde vivo, sempre procurando solucionar coisas novas, como planejamentos que farei na área onde quero atuar por exemplo. | Não sabe |
| Aluno 27 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como uma pessoa muito importante assim como os Beatles e o Flavinho do <i>WhatsApp</i> . | Não sabe |
| Aluno 28 | 15 | M | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como uma pessoa sem contribuições grandes mas sem desvantagens no mundo também. | Não sabe |
| Aluno 29 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como alguém que ainda não sabe muito sobre o mundo e que ainda tem muito a aprender. | Não sabe |
| Aluno 31 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Acho que poderia fazer mais pela sociedade, não só eu, mas todo mundo poderia fazer um pouco mais, mas sou aquele cara que não incomoda e não é incomodado. | Não sabe |
| Aluno 33 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Uma cidadã com muitos interesses em aprender em busca de uma sociedade melhor. | Não sabe |
| Aluno 41 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Me vejo uma pessoa comum, mas não inútil. | Não sabe |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 8 - Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|---|-----------------------|
| Aluno 44 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como uma jovem que pode ter um grande futuro e que tem muito a oferecer, basta querer. | Não sabe |
| Aluno 47 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como alguém que não dá problema. | Não sabe |
| Aluno 48 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Me vejo como uma pessoa que não contribuo muito para a sociedade, pois não participo de campanhas doação para alguma coisa. Não faço trabalho voluntário, mas tenho vontade e irei em busca para poder fazer. | Voluntariado |
| Aluno 59 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Se for no momento, me vejo como um estudante que não tem muito papel na sociedade. | Não sabe |
| Aluno 60 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Atualmente eu me vejo como apenas mais um estudante entre tantos outros, mais um número em uma grande estatística. | Não sabe |
| Aluno 61 | 18 | M | Curso Técnico em Informática | Me vejo um cidadão bom, sempre tentando ajudar a mudar esse mundo louco. | Não sabe |
| Aluno 64 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Alguém que se interessa por pequenas causas. Alguém que está disposto a fazer o possível para contribuir positivamente. | Não sabe |
| Aluno 65 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Me vejo como um bom cidadão, sempre auxiliando positivamente os demais ao meu redor e procurando melhorar o mundo com atitudes positivas. | Não sabe |
| Aluno 66 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Atualmente eu me vejo sem grande importância para nossa sociedade, porém, daqui alguns anos, com certeza, irei ser importante. | Não sabe |
| Aluno 69 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Me vejo como um simples cidadão, viciado em vídeo game, que tem um sonho de ser um ótimo desenvolvedor. | Não sabe |
| Aluno 70 | 17 | M | Curso Técnico em Informática | Eu não me vejo fazendo muita diferença agora pra sociedade, eu acho que com a minha formação eu talvez faça mais diferença. | Não sabe |
| Aluno 71 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Não sei. | Não sabe |
| Aluno 72 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Vejo que estou seguindo o caminho certo, sempre buscando o melhor pra mim e para as pessoas. | Não sabe |
| Aluno 75 | 16 | F | Curso Técnico em Informática | Acho que o nosso papel na sociedade sempre pode melhorar, mas no que eu posso ajudar, tenho feito. | Não sabe |
| Aluno 78 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Me vejo somente como mais uma pessoa neste mundo, exercendo o trabalho da minha área. | Não sabe |
| Aluno 81 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Eu me vejo com alguém que tem muito a aprender se quiser realmente exercer de uma boa maneira meus direitos de cidadão. | Não sabe |

| Alunos | Idade | Gênero | Curso | Questão 8 - Como você se vê na sociedade, em relação ao seu papel como cidadão/cidadã? | Categorias emergentes |
|----------|-------|--------|------------------------------|--|-----------------------|
| Aluno 82 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Uma pessoa normal com as outras pessoas. | Não sabe |
| Aluno 85 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Eu me vejo como um homem determinado a realizar minhas funções certas. | Não sabe |
| Aluno 63 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Pagador de impostos :-{ | Paga impostos |
| Aluno 38 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Ser bem mais reconhecida pela minha profissão. | Reconhecimento |
| Aluno 73 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Hoje em dia, eu não sou reconhecido na sociedade, mas com o meu trabalho, eu pretendo mudar isso. Fazendo um trabalho bem feito, eu ganharia reconhecimento. | Reconhecimento |
| Aluno 80 | 15 | M | Curso Técnico em Informática | Me vejo em uma posição onde eu serei reconhecido por várias pessoas. | Reconhecimento |
| Aluno 6 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me vejo sendo uma pessoa boa que tem respeito ao próximo e tenta ajudar a todos. | Respeito ao próximo |
| Aluno 54 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Respeito as pessoas ao meu redor, procuro dar aos outros o mesmo que espero para mim, sou gentil e educada. | Respeito ao próximo |
| Aluno 55 | 17 | F | Curso Técnico em Eventos | Tenho grande respeito pelos animais e pelo meio ambiente. | Respeito aos animais |
| Aluno 26 | 16 | F | Curso Técnico em Plásticos | Eu me vejo como uma cidadã normal que respeita as leis e procura segui-las. | Respeito às leis |
| Aluno 30 | 16 | F | Curso Técnico em Eventos | Tento cumprir a lei, não prejudicando nada e nem ninguém. | Respeito às leis |
| Aluno 34 | 15 | F | Curso Técnico em Eventos | Sou uma boa cidadã, não sou a melhor, porém faço o meu papel cumprindo as leis e respeitando os mais velhos, como por exemplo em ônibus cedendo lugar a eles e sendo uma boa pessoa. | Respeito às leis |
| Aluno 36 | 16 | M | Curso Técnico em Eventos | Eu cumpro todas as normas para um bom convívio na sociedade, e não desobedeço nem uma lei. | Respeito às leis |
| Aluno 67 | 16 | M | Curso Técnico em Informática | Devo cumprir meus deveres como cidadão honesto e cumpridor da lei. | Respeito às leis |

Quadro 20 – Questão 8 questionário on-line

Fonte: (AUTORA, 2016)

APÊNDICE R - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 44

Cinema

Cinema é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento, assim como a indústria que produz estas imagens. As obras cinematográficas (mais conhecidas como filmes) são produzidas através da gravação de imagens do mundo com câmeras adequadas, ou pela sua criação utilizando técnicas de animação ou efeitos visuais específicos.

Perfil do Profissional

O profissional de Cinema, também conhecido como Cineasta ou Realizador Audiovisual, deve ser criativo, ter domínio das técnicas audiovisuais e ser capaz de refletir sobre a estética do Cinema.

APÊNDICE S - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 50

É assustador imaginar que daqui a 3 anos, vou ter que decidir o meu futuro definitivamente. Acho precipitado e difícil demais ter que tomar uma decisão como essa, de tamanha importância, com tão pouca idade assim.

Não pretendo seguir na área de eventos, mas o ensino oferecido pelo campus e as aprendizagens adquiridas aqui com certeza serão úteis na minha profissão, em qualquer área.

Fei graças a uma amiga que descobri a existência do IF Sul, até então nunca tinha ouvido falar de algum dos Institutos. Um dia, enquanto conversávamos sobre a praça da Liberdade, a mesma mencionou seu interesse em disputar vagas em outra instituição. O que despertou minha curiosidade foi justamente o curso de eventos, já que é algo não disponibilizado em outros locais e que me pareceu atrativo.

Um dos meus grandes desejos (no sentido de aquisição de bens materiais) é comprar um telescópio para poder observar melhor os fenômenos que ocorrem no céu e não são possíveis serem vistos a olho nu. Além disso, tenho grande paixão pela noite, apreciar as estrelas se tornou um dos meus programas favoritos. Já pensei em comprar algo relacionado a isso mas a falta de emprego e oportunidades são um pouco desanimadoras.

APÊNDICE T - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 68

Exército Brasileiro

O **Exército Brasileiro (EB)** é uma das três Forças Armadas do Brasil, responsável, no plano externo, pela defesa do país em operações eminentemente terrestres, e, no interno, pela garantia da lei, da ordem e dos poderes constitucionais. O Comandante Supremo é o Presidente da República. Entre 1808 e 1967, o responsável pela gestão do Exército foi o Ministério da Guerra. De 1967 a 1999, passou a ser denominado Ministério do Exército. Desde 1999, na estrutura do Governo do Brasil, o Exército está enquadrado no Ministério da Defesa, ao lado da Marinha e da Força Aérea.

Forças Armadas do Brasil estão presentes em nove missões de paz da ONU

Brasil participa de missões de paz no Haiti e no Líbano e conta com apoio de exército, marinha e aeronáutica nas edições da operação Ágata

MILITAR DE CARREIRA

O militar de carreira (oficial ou sargento) é aquele que ingressa no Exército mediante a aprovação em concurso público, de âmbito nacional, de acordo com a sua faixa etária e escolaridade, para uma das seguintes Escolas de Formação:

- Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX): escola militar do Exército destinada aos jovens do sexo masculino que tenham concluído ou estejam cursando a terceira série do ensino médio. Tem como objetivo preparar candidatos para ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras, escola responsável pela formação do oficial de carreira das Armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações), do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico (www.espcex.ensino.eb.br);
- Instituto Militar de Engenharia (IME): estabelecimento de ensino militar do Exército responsável pela formação do oficial engenheiro militar de carreira. É destinado a quem possui o ensino médio ou já é formado em Engenharia (www.ime.eb.br);

- A Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEX): é o estabelecimento de ensino militar do Exército responsável pela seleção e preparação de recursos humanos para atuar nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Magistério, Informática, Economia, Psicologia, Estatística, Pedagogia, Veterinária, Enfermagem e Comunicação Social. O Capelão Militar também tem seu ingresso pela EsFCEX mediante concurso público específico. estabelecimento de ensino militar do Exército responsável pela formação do oficial de carreira do Quadro Complementar de Oficiais. Possibilita o ingresso de ambos os sexos já graduados no ensino superior nas áreas de interesse do concurso (www.esfcex.ensino.eb.br);
- Escola de Saúde do Exército (EsSEX): estabelecimento de ensino militar do Exército responsável pela seleção e formação do oficial de carreira do Quadro do Serviço de Saúde. O curso possibilita o ingresso de ambos os sexos, desde que sejam possuidores do ensino superior completo na área de medicina, odontologia e farmácia. (www.essex.ensino.eb.br);
- A Escola de Sargentos das Armas (EsSA): escola militar do Exército responsável pela formação inicial de sargentos de carreira de qualificações: combatente, logística técnica e aviação (para sexo masculino) e, música e saúde (para ambos os sexos). O período de qualificação é realizado em 03 (três) estabelecimentos de ensino militar do Exército;

APÊNDICE U - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 5

QUÍMICA

O químico estuda a matéria, sua composição e suas propriedades. Analisa substâncias e compostos, identifica suas características físico-químicas, como dureza ou toxicidade. Investiga como os compostos reagem às variações de pressão e temperatura, entre outros fatores. Em indústrias químicas, pesquisa, por exemplo, novos materiais, supervisiona a produção e aplica testes de qualidade. Além disso, elabora projetos de instalações industriais e faz a manutenção de equipamentos.

MERCADO DE TRABALHO

As áreas de atuação do químico são variadas: petroquímica, química fina, alimentos, papel e celulose, polímeros, fertilizantes, tintas, cosméticos, tratamento de água, esgoto e saneamento, além de comercialização de produtos e equipamentos para a indústria química. Entre 2007 e 2012, os

Em um levantamento recente feito pela Revista Exame com a consultoria Catho, a profissão de Químico está entre as **mais bem remuneradas** da área, perdendo apenas para a Engenharia Química e a Química Industrial.

A pesquisa revelou que os vencimentos médios de um químico ficam em R\$ 2.981, com uma curiosidade inesperada: **as mulheres ganham mais!**

No comparativo, a média salarial das mulheres é quase o dobro dos homens. Veja a diferença:

- Mulheres: R\$ 4.374
- Homens: R\$ 2.217

O que explica essa diferença? A Química vem se tornando uma área equilibrada em termos de gênero. Como as mulheres têm se dedicado mais à **formação contínua**, acabam encontrando oportunidades de trabalho em cargos de maior responsabilidade.

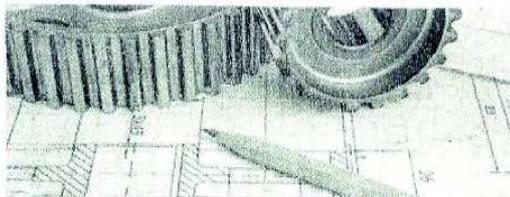
Para o meu
FUTURO...

- Quero me formar em química;
- Ter um ótimo emprego;
- Fazer o que gosto;
- Mudar a vida das pessoas através da minha profissão;

- Realizar meus sonhos profissionais;
- Trabalhar fora do país;
- Me sentir realizada com tudo isso.

APÊNDICE V - TRECHOS EXTRAÍDOS DO PORTFÓLIO PROFISSIONAL DO ALUNO 24

Engenharia Mecânica:



É o ramo da engenharia que aplica os princípios da engenharia, física e a ciência dos materiais para a concepção, análise, fabricação e manutenção de sistemas mecânicos. É o ramo no qual se envolve a concepção, produção e operação de máquinas e ferramentas. É considerada uma das mais antigas e mais amplas das disciplinas de engenharia.

O QUE É?

Engenheiro mecânico ou engenheiro mecanicista é o profissional responsável pelo projeto, execução, manutenção e também por colocar em funcionamento qualquer tipo de equipamento que produz, transmite ou utiliza energia, como motores e máquinas em geral. Cuida sempre da segurança, qualidade e eficiência operacional e financeira, além da certificação e documentação técnica dos sistemas mecânicos. Para tal, efetuam cálculos, elaboram modelos matemáticos, simulações e testes, para que tudo saia perfeito e pronto para o uso do consumidor. A engenharia mecânica é relacionada à engenharia de materiais, térmica e industrial, pois durante a concepção de qualquer produto, o engenheiro precisa definir qual o material será utilizado com as propriedades mais adequadas e menor custo para aquela aplicação de um sistema, atuações em que as diversas engenharias se integram.

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS?

Para ser um engenheiro mecânico, é importante ter facilidade para a matemática e física, além do interesse pela montagem e funcionamento dos diversos sistemas mecânicos que existem. Também, é interessante que o engenheiro mecânico apresente as seguintes características: Agilidade, Flexibilidade, Gosto pela pesquisa, Capacidade de adaptação a novas situações, Habilidade com máquinas e motores, Atenção a detalhes, Interesse por novas técnicas e tecnologias, Raciocínio espacial e abstrato desenvolvido, Habilidade para trabalhar em equipe, Interesse em construir coisas, Capacidade de concentração, Senso prático, Interesse pelas ciências, Interesse por computadores, Capacidade de organização.

ANEXOS

ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS

| MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE | | | | | | A PARTIR DE: 2013/01 |
|---|------------------|------------------------------------|-------------------------|-----------------------|------------|-------------------------------|
|  | | Curso Técnico em Eventos | | | | |
| | | MATRIZ CURRICULAR Nº | | | | CAMPUS: SAPUCAIA DO SUL |
| | CÓDIGO | DISCIPLINAS | Hora Aula Semanal | CARGA HORÁRIA (horas) | | |
| | | | | Teoria | Prática | Total |
| I ANO | | Arte | 2 | 60 | | 60 |
| | | Educação Física I | 2 | 60 | | 60 |
| | | Língua Espanhola I | 2 | 60 | | 60 |
| | | Filosofia I | 1 | 30 | | 30 |
| | | Física I | 2 | 60 | | 60 |
| | | História I | 2 | 60 | | 60 |
| | | Informática | 2 | 60 | | 60 |
| | | Língua Inglesa I | 2 | 60 | | 60 |
| | | Iniciação Acadêmica | 1 | 30 | | 30 |
| | | Língua Portuguesa e Literatura I | 2 | 60 | | 60 |
| | | Matemática I | 4 | 120 | | 120 |
| | | Química I | 2 | 60 | | 60 |
| | | Sociologia I | 1 | 30 | | 30 |
| | | Introdução a Eventos | 3 | 75 | 15 | 90 |
| | | | Subtotal | 28 | 825 | 15 |
| II ANO | | Educação Física II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Filosofia II | 1 | 30 | | 30 |
| | | Física II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Geografia I | 2 | 60 | | 60 |
| | | História II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Língua Inglesa II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Língua Portuguesa e Literatura II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Matemática II | 4 | 120 | | 120 |
| | | Química II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Sociologia II | 1 | 30 | | 30 |
| | | Economia Criativa | 2 | 60 | | 60 |
| | | Língua Espanhola II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Percepções Artísticas Culturais | 2 | 45 | 15 | 60 |
| | | Programação Visual | 2 | 45 | 15 | 60 |
| | | Subtotal | 28 | 810 | 30 | 840 |
| III ANO | | Biologia I | 2 | 60 | | 60 |
| | | Educação Física III | 2 | 60 | | 60 |
| | | Filosofia III | 1 | 30 | | 30 |
| | | Física III | 2 | 60 | | 60 |
| | | Geografia II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Língua Inglesa III | 2 | 60 | | 60 |
| | | Língua Portuguesa e Literatura III | 2 | 60 | | 60 |
| | | Matemática III | 2 | 60 | | 60 |
| | | Sociologia III | 1 | 30 | | 30 |
| | | Controles Econômicos Financeiros | 2 | 60 | | 60 |
| | | Gestão de Pessoas | 2 | 60 | | 60 |
| | | Logística para Eventos | 2 | 45 | 15 | 60 |
| | | Lazer e Recreação | 2 | 45 | 15 | 60 |
| | | Marketing para Eventos | 2 | 45 | 15 | 60 |
| | Produção Gráfica | 2 | 45 | 15 | 60 | |
| | | Subtotal | 28 | 780 | 60 | 840 |

| | | | | | | |
|--|--------|---|-----------------|-------------|------------|-------------|
| | IV ANO | Biologia II | 2 | 60 | | 60 |
| | | Filosofia IV | 1 | 30 | | 30 |
| | | Língua Portuguesa | 2 | 60 | | 60 |
| | | Sociologia IV | 1 | 30 | | 30 |
| | | Metodologia Científica para Ensino Médio | 2 | 60 | | 60 |
| | | Cultura Visual | 2 | 45 | 15 | 60 |
| | | Meio Ambiente e Eventos Sustentáveis | 2 | 40 | 20 | 60 |
| | | Elaboração e Avaliação de Eventos Culturais | 2 | 30 | 30 | 60 |
| | | Espaço e Cultura | 2 | 45 | 15 | 60 |
| | | Inglês Técnico | 2 | 60 | | 60 |
| | | Organização de Eventos Esportivos | 2 | 30 | 30 | 60 |
| | | ELETIVA | 2 | 60 | | 60 |
| | | | Subtotal | 22 | 540 | 120 |
| | | CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS | | | | 3180 |
| | | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | | 180 |
| | | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | | | 180 |
| | | CARGA HORÁRIA TOTAL | 106 | 3065 | 475 | 3540 |

Quadro 21- Matriz Curricular de Eventos

Fonte: (IFSUL, 2013a)

ANEXO B – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM PLÁSTICOS

| MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE | | | | | | | A PARTIR DE: 2013/01 |
|---|-----------------------|--------------------------------------|-------------------|-----------------------|------------|------------|--------------------------------|
|  | | Curso Técnico Integrado em Plásticos | | | | | CAMPUS: SAPUCAIA DOS SUL |
| | | MATRIZ CURRICULAR Nº | | | | | |
| ANOS | CÓDIGO | DISCIPLINAS | Hora Aula Semanal | CARGA HORÁRIA (horas) | | | |
| | | | | Teoria | Prática | Total | |
| PRIMEIRO ANO | | Filosofia I | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Iniciação Acadêmica | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Sociologia I | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Física I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Inglês I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | História I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Matemática I | 4 | 120 | - | 120 | |
| | | Informática | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Educação Física I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Química I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Artes | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Língua Portuguesa e Literatura I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Espanhol I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | Desenho Técnico e CAD | 3 | 90 | - | 90 | | |
| | | Subtotal | 28 | 840 | - | 840 | |
| SEGUNDO ANO | | Filosofia II | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Sociologia II | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Física II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Inglês II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | História II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Matemática II | 4 | 120 | - | 120 | |
| | | Geografia I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Educação Física II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Química II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Língua Portuguesa e Literatura II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Estatística para a Qualidade | 4 | 120 | - | 120 | |
| | | Polímeros | 4 | 120 | - | 120 | |
| | | Subtotal | 28 | 840 | - | 840 | |
| TERCEIRO ANO | | Biologia I | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Filosofia III | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Sociologia III | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Física III | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Inglês III | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Língua Portuguesa e Literatura III | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Educação Física III | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Geografia II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Matemática III | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Injeção | 6 | 72 | 108 | 180 | |
| | | Extrusão | 6 | 72 | 108 | 180 | |
| | | Subtotal | 28 | 624 | 216 | 840 | |
| QUARTO ANO | | Biologia II | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Filosofia IV | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Sociologia IV | 1 | 30 | - | 30 | |
| | | Língua Portuguesa | 2 | 60 | - | 60 | |
| | | Metrologia | 2 | 60 | - | 60 | |

| | | | | | | |
|--|--|------------------------------------|------------|-------------|------------|-------------|
| | | Caracterização de Polímeros | 4 | 60 | 60 | 120 |
| | | Processos de Transformação | 3 | 81 | 9 | 90 |
| | | Gestão da Produção | 3 | 90 | - | 90 |
| | | Reciclagem | 3 | 72 | 18 | 90 |
| | | Termofixos | 2 | 60 | - | 60 |
| | | Supervisão | 3 | 81 | 9 | 90 |
| | | Controles Econômicos e Financeiros | 2 | 60 | - | 60 |
| | | Subtotal | 28 | 751 | 89 | 840 |
| | | Total | 112 | 3055 | 305 | 3360 |

Quadro 22 – Matriz Curricular de Plásticos

Fonte: (IFSUL, 2013b)

ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

| MEC/SETEC | | | | | | | |
|---|--|--------|------------------------------------|--|----------------------------|--------------------|------------|
| INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE | | | | | | | |
|  | Curso Técnico Integrado em Informática | | | | A PARTIR DE: 2013/01 | | |
| | MATRIZ CURRICULAR Nº | | | | CAMPUS: Sapucaia do Sul | | |
| ANOS | | CÓDIGO | DISCIPLINAS | HORA AULA SEMANAL | HORA AULA ANUAL | HORA RELOGIO ANUAL | |
| | PRIMEIRO ANO | | | Filosofia I | 1 | 40 | 30 |
| | | | | Iniciação Acadêmica | 1 | 40 | 30 |
| | | | | Sociologia I | 1 | 40 | 30 |
| | | | | Física I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Inglês I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | História I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Matemática I | 4 | 160 | 120 |
| | | | | Educação Física I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Química I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Artes | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Língua Portuguesa e Literatura I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Espanhol I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Algoritmos e Lógica de Programação | 5 | 200 | 150 |
| | | | | SUBTOTAL | 28 | 1120 | 840 |
| | SEGUNDO ANO | | | Filosofia II | 1 | 40 | 30 |
| | | | | Sociologia II | 1 | 40 | 30 |
| | | | | Física II | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Inglês II | 2 | 80 | 60 |
| | | | | História II | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Matemática II | 4 | 160 | 120 |
| | | | | Geografia I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Educação Física II | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Química II | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Língua Portuguesa e Literatura II | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Introdução a arquitetura e sistemas operacionais | 4 | 160 | 120 |
| | | | | Banco de Dados I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Linguagem de Programação | 2 | 80 | 60 |
| | | | | SUBTOTAL | 28 | 1120 | 840 |
| | TERCEIRO ANO | | | Biologia I | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Filosofia III | 1 | 40 | 30 |
| | | | | Sociologia III | 1 | 40 | 30 |
| | | | | Física III | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Inglês III | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Língua Portuguesa e Literatura III | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Educação Física III | 2 | 80 | 60 |
| | | | | Geografia II | 2 | 80 | 60 |
| | | | Matemática III | 2 | 80 | 60 | |
| | | | Controles Econômicos e Financeiros | 2 | 80 | 60 | |
| | | | Estrutura de Dados | 2 | 80 | 60 | |
| | | | Linguagem de Programação II | 3 | 120 | 90 | |
| | | | Banco de Dados II | 3 | 120 | 90 | |
| | | | Redes de Computadores | 2 | 80 | 60 | |
| | | | SUBTOTAL | 28 | 1120 | 840 | |

| | | | | |
|------------|----------------------------------|--------------------------------------|-------------|-------------|
| QUARTO ANO | Biologia II | 2 | 80 | 60 |
| | Filosofia IV | 1 | 40 | 30 |
| | Sociologia IV | 1 | 40 | 30 |
| | Língua Portuguesa | 2 | 80 | 60 |
| | Inglês Instrumental | 2 | 80 | 60 |
| | Linguagem de Programação III | 4 | 160 | 120 |
| | Projeto de Sistemas | 3 | 120 | 90 |
| | Redes de Computadores II | 2 | 80 | 60 |
| | Segurança da Informação | 2 | 80 | 60 |
| | Engenharia de Software | 2 | 80 | 60 |
| | Tópicos Especiais | 2 | 80 | 60 |
| | Empreendedorismo | 2 | 80 | 60 |
| | Estatística Aplicada | 2 | 80 | 60 |
| | SUBTOTAL | 27 | 1080 | 810 |
| | | CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS | - | - |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | - | - | 320 |
| | TCC | 2 | 80 | 60 |
| | CARGA HORÁRIA TOTAL | 113 | 4520 | 3710 |

Quadro 23 – Matriz Curricular de Informática

Fonte: (IFSUL, 2013c)